

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DO  
CONHECIMENTO

SUZANA CINTHIA SILVA OLIVEIRA

**PROTOCOLO DE MONITORAMENTO PARA PAIS E PROFISSIONAIS DE  
CRIANÇAS COM PERDA AUDITIVA: METANÁLISE DE INTERVENÇÃO  
PRECOCE E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO SUCCESS FROM THE START**

Maceió

2021

SUZANA CINTHIA SILVA OLIVEIRA

**PROTOCOLO DE MONITORAMENTO PARA PAIS E PROFISSIONAIS DE  
CRIANÇAS COM PERDA AUDITIVA: METANÁLISE DE INTERVENÇÃO  
PRECOCE E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO SUCCESS FROM THE START**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional do Conhecimento do Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas para obtenção do título de mestre.

Orientador: Leonardo Brandão Marques

Coorientador: Ig Ibert Bittencourt Santana  
Pinto

Maceió

2021

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48p Oliveira, Suzana Cinthia Silva.  
Protocolo de monitoramento para pais e profissionais de crianças com perda auditiva : metanálise de intervenção precoce e adaptação cultural do *Success From the Start* / Suzana Cinthia Silva Oliveira. – 2021.  
236 f. : il.

Orientador: Leonardo Brandão Marques.  
Coorientador: Ig Ibert Bittencourt Santana Pinto.  
Dissertação (mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Computação. Maceió.

Bibliografia: f. 90-92.  
Apêndices: f. 94-233.  
Anexos: f. 235-236.

1. Perda auditiva - Identificação precoce. 2. Transtornos do desenvolvimento da linguagem. 3. Protocolos. I. Título.


CDU: 004.057.4:616.28-008.14

## Folha de Aprovação

SUZANA CINTHIA SILVA OLIVEIRA

PROTOCOLO DE MONITORAMENTO PARA PAIS E PROFISSIONAIS DE CRIANÇAS  
COM PERDA AUDITIVA: METANÁLISE DE INTERVENÇÃO PRECOCE E ADAPTAÇÃO  
CULTURAL DO SUCCESS FROM THE START

Dissertação submetida ao corpo docente do  
Programa de Pós-Graduação em Modelagem  
Computacional de Conhecimento da Universidade  
Federal de Alagoas e aprovada em 09 de  
DEZEMBRO de 2021.

Documento assinado digitalmente  
 Leonardo Brandao Marques  
Data: 21/01/2022 11:21:48-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

**Prof. Dr. LEONARDO BRANDÃO MARQUES**

Instituto de Computação - UFAL  
Presidente e Orientador

**Banca Examinadora:**



---

**Professor Dr. JORGE ARTUR PEÇANHA DE MIRANDA COELHO**

Faculdade de Medicina - UFAL  
Examinador interno



---

**Professor Dr. FELIPE VENÂNCIO**

Universidade de São Paulo - USP  
Examinador externo



---

**Professora Dra. ALINE ROBERTA ACEITUNO DA COSTA**

Universidade de São Paulo - USP  
Examinador externo

Dedico esse trabalho aos pais de crianças com perda auditiva, em especial ao professor Ig Ibert Bittencourt Santana Pinto.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita sabedoria e amor, que guia e ilumina meus pensamentos. Obrigada pela graça da vida e por me presentear com pessoas maravilhosas ao longo da minha caminhada

Ao professor Dr. Leonardo Marques por toda dedicação e por me guiar com sabedoria durante o mestrado. Obrigada por todo incentivo e apoio que me fizeram chegar até aqui. Suas orientações eram sempre as melhores e eram o pivô para que continuasse estudando.

Ao professor Dr. Ig Bittencourt por ser o idealizador dessa dissertação, pela sua missão de pai de proporcionar benefícios para seus filhos e abraçar a causa para que outros pais, se assim desejarem, também possam fazer o mesmo.

Aos professores da Banca Examinadora, Dra. Aline Roberta, Dr. Felipe Venâncio e Dr. Jorge Artur que aceitaram o desafio de fazer parte da minha banca. Obrigada por contribuírem com suas sabedorias para esse momento tão crucial e grandioso para mim.

Aos juízes convidados para avaliarem os itens da tradução, esse manuscrito não teria sido possível sem a colaboração de vocês;

Aos meus amigos de caminhada do PPGMCC, em especial, a Kamilla Tenório, Luan e Allana por todos os momentos vividos durante o mestrado e por compartilharmos momentos especiais.

A um casal de amigos e profissionais, Gleyce e Gérson, que foram as primeiras pessoas a me incentivarem a fazer o mestrado. A Gleyce que me deu todo apoio e incentivo durante a fase de seleção e ao Gérson que sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu esposo, Jefferson de Albuquerque, por seu amor e paciência e por sempre me impulsionar a nunca desistir dos meus objetivos. Obrigada por sempre acreditar em mim e me dá todo suporte durante essa caminhada.

Aos meus pais Durval e Betânia, por serem minha maior fonte de motivação.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

*Vossos filhos não são vossos filhos.  
São os filhos e as filhas da ânsia da  
vida por si mesma.  
Vêm através de vós, mas não de vós,  
E embora vivam convosco, não vos  
pertencem.  
Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas  
não vossos pensamentos,  
Porque eles têm seus próprios  
pensamentos [...].  
Vós sois os arcos dos quais vossos  
filhos são arremessados como flechas  
vivas.  
**Khalil Gibran***

## RESUMO

A identificação precoce da perda auditiva contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e de outros marcos no desenvolvimento de crianças com perda auditiva. Após o diagnóstico, os pais acabam tendo que tomar diversas decisões no que concerne ao tratamento dos seus filhos. Na literatura brasileira não foi encontrado nenhum instrumento disponibilizado para fornecer suporte ao processo decisório dos pais. Visando atender a esse público, este trabalho tem por objetivo fazer a tradução e adaptação cultural de um protocolo de monitoramento para pais e profissionais de crianças com perda auditiva. Para isso, foi conduzido dois estudos, o primeiro consistiu em uma revisão sistemática da literatura e metanálise sobre as evidências da influência do momento da intervenção no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com perda auditiva. Quinze estudos fizeram parte da síntese qualitativa e doze da síntese quantitativa. De acordo com os dados analisados, a idade de identificação e intervenção precoce demonstrou ajudar crianças a atingirem resultados da fala e da linguagem dentro dos marcos do desenvolvimento, dos quais podem ser avaliados pelas curvas de crescimento usando escores de linguagem padronizados. O segundo estudo consistiu na tradução e adaptação cultural de 452 itens do instrumento correspondentes as áreas de comunicação, atenção, escuta e vocalização. Foram selecionados 25% dos itens para serem avaliados por juízes nas categorias: 1) adequação cultural; 2) conceito apresentado e; 3) adequação ao público-alvo. A tradução reversa foi realizada durante essa fase da pesquisa. Após a compilação dos dados e as correções dos possíveis erros durante a fase de tradução, foi possível analisar os itens não inseridos para avaliação dos juízes e proposto uma nova avaliação com novos itens. Posteriormente, foram comparados os itens traduzidos com a versão revisada do instrumento que compõe 347 itens nas duas áreas de desenvolvimento. O instrumento foi avaliado qualitativamente por dois especialistas com o objetivo de validar seu conteúdo.

**Palavras-chave:** Identificação Precoce. Linguagem. Perda Auditiva. Protocolo.



## ABSTRACT

Early identification of hearing loss contributes to oral language development and other developmental milestones in children with hearing loss. After diagnosis, parents end up having to make several decisions regarding the treatment of their children. In the Brazilian literature, no instrument was found available to provide support for parents' decision process. To address this gap, this work aims to translate and culturally adapt a monitoring screening protocol for parents and professionals that targets children with hearing loss. For this, two studies were conducted. The first consisted of a systematic review of the literature and meta-analysis on the influence of the intervention on the oral language development of children with hearing loss. Fifteen studies were part of the qualitative synthesis and twelve of the quantitative synthesis. According to the summarized data, the age of identification and early intervention allowed children to achieve speech and language outcomes within developmental milestones, both of which can be obtained by growth curves using standardized language scores. The second study consisted of the cultural adaptation and adaptation of 452 items of the Success from the Star protocol, corresponding to all principal areas of language development: communication, listening, listening, and vocalization. Judges evaluated 25% of the items on the following categories: 1) cultural suitability, 2) conceptual clarity, and 3) suitability to the target audience. We proposed a back-translation to consolidate the final items. Subsequently, the translated items were compared with the revised version of the instrument, which comprises 347 items in the two areas of development. The instrument was qualitatively evaluated by two experts in order to validate its content.

**Keywords:** Early Identification. Language. Hearing Loss. Protocol.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Ouvido Humano	19
Figura 2 - Causas da perda auditiva evitável. Outras causas incluem malformações não genéticas congênitas e outras causas pré-natais maternas	23
Figura 3 - Aparelho auditivo	26
Figura 4 - Implante Coclear	26
Figura 5 - Fluxograma dos resultados das buscas, seleção e inclusão de estudos	40
Figura 6 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva- PLS	55
Figura 7 - Gráfico de Funil - Resultado da Linguagem Expressiva- PLS	55
Figura 8 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva- MCDI	57
Figura 9 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva -MCDI-Follow-up	58
Figura 10 – Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva e Receptiva -PLS Follow-up	59
Figura 11 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Receptiva- PLS	60
Figura 12 - Gráfico de Funil - Resultado da Linguagem Receptiva- PLS	61
Figura 13 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Receptiva- MCDI	62
Figura 14 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Total -MCDI e PLS	63
Figura 15 - Etapas da Tradução e Adaptação	77
Figura 16 - Apresentação dos itens para tradução disponíveis no Google Formulários	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala para Acompanhamento do Desenvolvimento das Funções Auditivas	20
Quadro 2 - Grau de Deficiência Auditiva em dB	21
Quadro 3 - Dispositivos Recomendados pelo Nível de Audição	25
Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão	33
Quadro 5 - Questão de Revisão - Escopo	34
Quadro 6 - Medida padronizada para o Grupo Controle	42
Quadro 7 - Áreas do desenvolvimento que são avaliadas no <i>Early Support X Success From The Start</i>	75
Quadro 8 - Categorias que são avaliadas em cada um dos 11 estágios do <i>Early Support</i> representada por cores (DEFS, 2006)	78
Quadro 9 - Correção de Erros	82
Quadro 10 - Categorias que são avaliadas em cada um dos 11 estágios do <i>Success From the Start</i> representada por cores	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação de Qualidade – ( <i>Critical appraisal form for quantitative studies</i> )	41
Tabela 2 - Caracterização dos Participantes	45
Tabela 3 - Medidas de Avaliação e Principais Resultados	47
Tabela 4 - Síntese Qualitativa	53
Tabela 5 - Resultado Geral da Síntese Quantitativa	64
Tabela 6 - Resultados da Síntese Quantitativa (Separação por Idade)	64
Tabela 7 - Estágios de desenvolvimento separado por meses e a quantidade de itens por categorias no <i>Early Support X Success From The Start</i>	76
Tabela 8 - Itens selecionados para avaliação com os juízes separados por formulários e por estágios de desenvolvimentos	79
Tabela 9 - Itens Separados por Formulários	81
Tabela 10 - Itens Separados por Formulários (segunda avaliação)	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Audiologistas
AASI	Aparelho de Amplificação Sonora Individual
AFIRM	Autism Focused Intervention Resources and Modules
AH	Australian Hearing
BLS	Língua Britânica de Sinais
CHIP	Programa de Intervenção em Casa
CMV	Citomegalovírus
DP	Desvio padrão
EN	Ensino Naturalístico
EP	Erro Padrão
GrAF	Grupo de Apoio Familiar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Implante Coclear
IC	Intervalo de Confiança
IPO	Inventário Portage Operacionalizado
ITC	International Test Commission
JCIH	Joint Committee on Infant Hearing
LE	Linguagem Expressiva
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LR	Linguagem Receptiva
LT	Linguagem Total
M	Média
M	Masculino
MCDI	Minnesota Child Development Inventory
MP-STEP	México Programa STEP
N	Feminino.
N ou n	Número da amostra

NAC	National Autism Center
NPDC	National Professional Development Center
PBE	Práticas Baseadas em Evidências
PDF	Portable Document Format
PICF	Programa de Intervenção Centrado na Família
PICOT	Population, Intervention, Comparison(s), Outcome e Time point)
PIE	Programa de Intervenção Educacional
PLS	Preschool Language Scale
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
SMD	Standardized Mean Difference
TAN	Triagem Auditiva Neonatal
TAO	Terapia Auditivo Oral
TAV	Terapia Auditivo Verbal
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TF	Terapia Fonoaudiológica
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2 CONTEXTUALIZANDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA</b>	19
2.1 Sistema Auditivo e Deficiência Auditiva	19
2.2 Epidemiologia e Consequências	22
2.3 Tipos de Tecnologias Auditivas	24
<b>3 ESTUDO 1 – LINGUAGEM DE CRIANÇAS IDENTIFICADAS PRECOCEMENTE COM PERDA AUDITIVA: UM ESTUDO METANALÍTICO</b>	27
3.1 Introdução	27
3.2 Intervenção Precoce e Desenvolvimento da Linguagem	28
3.3 Revisão Sistemática e Metanálise	30
3.4 Métodos	32
3.4.1 <u>Critérios de Inclusão e Exclusão</u>	32
3.4.2 <u>Identificação dos Estudos e Seleção</u>	33
3.4.3 <u>Variáveis</u>	35
3.4.4 <u>Extração dos dados</u>	36
3.4.5 <u>Teste de Heterogeneidade</u>	37
3.4.6 <u>Avaliação do Viés de Publicação</u>	37
3.5 Resultados	39
3.5.1 <u>Variáveis Estudadas</u>	42
3.5.2 <u>Análise Qualitativa Descritiva- Sumarização dos artigos</u>	43
3.5.3 <u>Síntese Qualitativa</u>	50
3.5.4 <u>Síntese Quantitativa</u>	54
3.6 Discussão	65
3.7 Conclusão	67
<b>Referências</b>	68
<b>4 ESTUDO 2 -TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO “EARLY SUPPORT MONITORING PROTOCOL FOR DEAF BABIES AND CHILDREN”</b>	72
4.1 Introdução	72

<b>4.2 Early Support: Características do Protocolo</b>	74
<b>4.3 Métodos</b>	76
4.3.1 <u>Tradução do Material e Seleção dos Itens</u>	78
4.3.2 <u>Construção dos Formulários</u>	79
4.3.3 <u>Avaliação dos Especialistas</u>	80
<b>4.4 Resultados</b>	81
4.4.1 <u>Sumarização dos dados</u>	81
4.4.2 <u>Correção de Erros</u>	81
4.4.3 <u>Compilação após Reavaliação</u>	82
4.4.4 <u>Early Support X Success From the Start</u>	83
4.4.5 <u>Estudo de Caso</u>	84
<b>4.5 Discussão e Considerações Finais</b>	85
<b>Referências</b>	87
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	89
<b>REFERÊNCIAS</b>	90
<b>APÊNDICE</b>	93
Apêndice A - Itens separados por estágios para o formulário 1: Comunicação português	94
Apêndice B - Itens separados por estágios para o formulário 2: Comunicação Libras	94
Apêndice C – Itens separados por estágios para o formulário 3: Atenção, escuta e vocalização	95
Apêndice D - Itens separados por estágios para o formulário 1: Comunicação-português- reavaliação	95
Apêndice E - Itens separados por estágios para o formulário 2: Comunicação Libras- reavaliação	96
Apêndice F - Itens separados por estágios para o formulário 3: Atenção, escuta e vocalização- reavaliação	96
Apêndice G - Estágio B1 comparação dos itens Early e do Success	97
Apêndice H - Estágio B2 comparação dos itens Early e do Success	99
Apêndice I - Estágio B3 comparação dos itens Early e do Success	101



Apêndice J - Estágio B4 comparação dos itens Early e do Success	104
Apêndice K - Estágio B5 comparação dos itens Early e do Success	107
Apêndice L - Estágio B6 comparação dos itens Early e do Success	112
Apêndice M - Estágio B7 comparação dos itens Early e do Success	116
Apêndice N - Estágio B8 comparação dos itens Early e do Success	120
Apêndice O - Estágio B9 comparação dos itens Early e do Success	124
Apêndice P - Estágio B10 comparação dos itens Early e do Success	127
Apêndice Q - Estágio B11 comparação dos itens Early e do Success	130
Apêndice R - Tradução e adaptação do “Early Support” para língua portuguesa- versão 2020: <i>Success from the Start</i>	133
Apêndice S - Avaliação Piloto do Protocolo por Profissionais	233
<b>ANEXO</b>	234
Anexo A - Fluxograma de Identificação de Risco de Perda Auditiva	235
Anexo B – Critérios para o uso do Implante Coclear	236

## 1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva impacta na qualidade de vida dos indivíduos, podendo comprometer o seu desenvolvimento biopsicossocial, pelo fato da audição está relacionada a habilidades comunicativas orais, de aprendizagem e de interação social (RABELO; MELO, 2006). Estima-se 466 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva incapacitante (cerca de 5% da população mundial), dentre as quais 34 milhões são crianças (7%) (WHO, 2018). No contexto brasileiro 9,7 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva o que representa 5,1% da população do país com deficiência e 1,3% são crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2010). A presente pesquisa pode auxiliar os pais e profissionais no monitoramento do desenvolvimento dos seus filhos com perda auditiva, a fim de obter resultados eficazes com a utilização de recursos que permite conduzir o curso da ação dentro das melhores práticas baseadas em evidência. A sistematização das publicações sobre intervenção precoce promove um levantamento do estado da arte e corrobora com a implementação do protocolo nos três primeiros anos de vida.

A identificação da perda auditiva antes dos 6 meses, produz escores mais altos em testes de linguagem em comparação às crianças identificadas após os 18 meses. (YOSHINAGA-ITANO; APUZZO; 1998; MOELLER; 2000). O início precoce ( $\leq 3$  meses) da intervenção tem efeitos benéficos consistentes na aquisição da linguagem de crianças com perda auditiva (VOHR et al., 2008).

Os trabalhos da Yoshinaga-Itano e colaboradores foram cruciais para o desenvolvimento e implementação de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em diferentes países, como Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Japão, China, Coreia, Bélgica, Polônia, Espanha, Áustria, Dinamarca, Suécia, Noruega, Holanda, México, Chile, Argentina, Brasil, Tailândia, Filipinas e África do Sul<sup>1</sup>.

A realização do teste da orelhinha já é capaz de identificar a ocorrência de alguma deficiência auditiva, o que possibilita o diagnóstico precoce e a intervenção precoce<sup>2</sup> com o intuito de minimizar os efeitos da perda auditiva no desenvolvimento da criança (BRASIL,

---

<sup>1</sup> Informação complementar <https://www.audiology.org/about-us/academy-information/academy-honors/christine-yoshinaga-itano-phd>.

<sup>2</sup> O termo “precoce” será utilizado com bastante frequência na dissertação referente as intervenções que são guiadas logo após o diagnóstico. Nas pesquisas de Yoshinaga-Itano e de outros colaboradores o termo intervenção precoce foi utilizado para se referir a intervenções e identificações que são feitas antes dos seis meses.

2010). Na prática, mesmo que eventualmente a família possa contar com a TAN no período adequado, os pais precisam esperar um tempo mínimo entre a primeira e a segunda testagem. Enquanto isso, a demora no diagnóstico pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, principalmente quando falamos de idade crítica, caso a criança não seja exposta à estimulação precoce no primeiro ano de vida as consequências para o desenvolvimento da linguagem podem ser permanentes (RABELO; MELO, 2006; YOSHINAGA-ITANO et al., 1998; SHOJAEI; JAFARI; GHOLAMI, 2016).

Considerando esses fatores, os pais são mediadores do processo e necessitam tomar várias decisões sobre o processo de identificação e intervenção precoce dos filhos. Durante toda a reabilitação auditiva precisam obter informações sobre as opções, benefícios, riscos de cada opção e as consequências a curto e longo prazo (PORTER et al., 2018). Esse processo consiste desde o uso de aparelhos auditivos (Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI ou Implante Coclear- IC) ao modo de comunicação (oral, sinais ou sinal-oral) (SCARINCI et al., 2018). Portanto, é necessário investigar possíveis soluções para auxiliar os pais e cuidadores no monitoramento.

Dentre as decisões de caráter crucial para o desenvolvimento da criança sob responsabilidade dos pais, há, por exemplo, àquelas relacionadas aos métodos de comunicação que os pais consideram adequados para os filhos. Definição esta que depende de fatores como: (1) características da família; (2) acesso da família à informação; (3) pontos fortes da família; (4) crenças familiares; e (5) prática centrada na família (SCARINCI et al., 2018).

Uma alternativa possível para mitigar a sobrecarga dos pais no processo de tomada de decisão sobre a intervenção precoce em crianças com perda auditiva é o acesso ao consenso internacional sobre as melhores práticas de intervenção precoce centrada na família de crianças surdas e com deficiência auditiva. Atualmente, esse consenso enfatiza dez princípios para essas intervenções. O princípio 3 remete ao processo de escolha informada e tomada de decisão onde o profissional vai direcionar a família para os conhecimentos, às informações e às experiências necessárias para se tomar as decisões informadas, sendo um processo contínuo e fluido (MOELLER et al., 2013). A escolha informada caracteriza-se por uma decisão “baseada em conhecimento relevante, consistente com os valores do tomador de decisão e implementada comportamentalmente” (MARTEAU; DORMANDY; MICHIE, 2001, p. 100). Esse processo ocorre em três estágios: troca de informações, deliberação e implementação (CHARLES; GAFNI; WHELAN, 1997).

Alguns países, como a Inglaterra e o País de Gales, como forma de garantir que a intervenção precoce fosse realizada dentro dos princípios das melhores práticas baseadas em evidências, desenvolveram seus próprios recursos e programas como o *Early Support* (DFES, 2006). Um protocolo de monitoramento para pais e profissionais de crianças com deficiência auditiva.

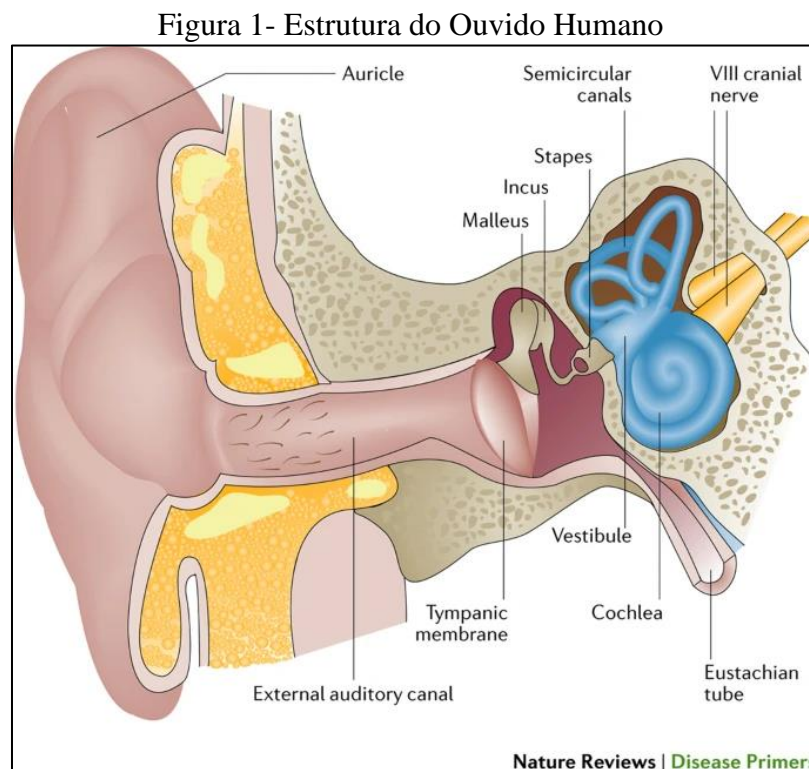
Tendo em vista a importância de auxiliar os pais, cuidadores e profissionais que atuam com crianças com perda auditiva a monitorarem e avaliarem o repertório comportamental a fim de identificar as habilidades presentes e ausentes nele, o objetivo principal deste estudo consiste em traduzir e adaptar o protocolo de monitoramento para pais e profissionais de crianças com perda auditiva.

Para isso, foram conduzidos dois estudos, sendo que o primeiro consistiu em uma revisão sistemática da literatura e metanálise sobre as evidências da influência do momento da intervenção no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com perda auditiva e o segundo estudo consistiu na tradução e adaptação do instrumento para a língua portuguesa. O recurso estava em fase de revisão desde 2015 com previsão para a atualização em 2020. A pesquisa teve início com a versão de 2006 (*Early Support*), da qual foi feito o processo de avaliação dos itens traduzidos pelos especialistas. Posteriormente, foi comparado os itens apresentados pela versão atual - *Success from the start* (NDCS, 2020) e a anterior. Ao longo do trabalho os dois protocolos vão ser citados.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

### 2.1 Sistema Auditivo e Deficiência Auditiva

Para compreendermos melhor a deficiência auditiva é importante compreender como a audição funciona. O ouvido externo, especialmente o pavilhão auricular, concentra o som no conduto auditivo externo, as ondas sonoras viajam pelo canal auditivo e fazem com que o tímpano vibre. Essas informações são transferidas para o ouvido médio (martelo, bigorna e o estribo) que, por sua vez, desencadeiam vibrações na ventana oval e transfere as vibrações para cóclea (ouvido interno). A membrana interna da cóclea é o receptor auditivo. Cada mudança na pressão do ventana oval viaja como uma onda na membrana interna da cóclea (órgão de corti). As vibrações da fluído coclear são dissipadas pela janela redonda, localizada na parede da cóclea (PINEL, 2005; KANDEL et al., 2013; KORVER et al., 2017) (Figura 1).



Fonte: KORVER et al., 2017

A audição trata-se de um dos sentidos mais influentes para o desenvolvimento da criança por ser responsáveis por diversas funções cerebrais. O sistema auditivo se desenvolve em etapas graduais que vão desde a vida intrauterina para os primeiros meses de vida. Podemos

apontar o desenvolvimento funcional auditivo esperado conforme os meses de vida (HAGE; PINHEIRO, 2017) (Quadro 1).

Quadro 1 - Escala para Acompanhamento do Desenvolvimento das Funções Auditivas

Recém-Nascido	Acorda com sons fortes
0 a 3 meses	Acalma com sons moderadamente forte e músicas
3 a 4 meses	Presta atenção nos sons e vocaliza
6 a 8 meses	Localizar a fonte sonora e balbucia sons.
12 meses	Aumenta a frequência do balbucio e inicia a produção das primeiras palavras; entende ordens simples, ex.: “dá tchau”
18 meses	Fala, no mínimo, seis palavras
2 anos	Produz frases com duas palavras
3 anos	Produz sentenças

Fonte: BRASIL (2012b) (adaptação de OMS, 2006)

É importante ficar atento a essas formas de responder aos comandos sonoros previstos em cada etapa do desenvolvimento da criança, pois consequências das alterações auditivas podem resultar em atrasos na aquisição da linguagem e na comunicação adequada que impacta diretamente no desenvolvimento humano ao longo da vida. Atrasos esses que podem gerar dificuldades de aprendizagem, já que, a criança não processa de forma adequada as informações da fala o que dificulta o estabelecimento da relação entre palavra falada e seu significado (YOSHINAGA-ITANO et al., 1998).

A perda auditiva é caracterizada por “qualquer prejuízo na capacidade de ouvir em limiares considerados normais. Para crianças, uma média de limiar tonal puro superior a 15 dB em 500, 1000, 2000 e 4000 Hz é considerada fora da faixa normativa” (LIEU et al., 2020, p. 2196). Essa alteração pode variar em graus em função da intensidade sonora – medida em decibéis na escala de nível de audição (dB HL) – que o indivíduo é capaz de processar (LIEU et al., 2020; SANTOS, 2012). O termo “surdo” é frequentemente usado para perda auditiva profunda, ou seja, uma pessoa que não ouve uma conversa típica sem amplificação sonora. Deficiência auditiva é usada para descrever qualquer pessoa que tenha uma perda auditiva de

leve a moderadamente severa e que, geralmente, se beneficia com aparelhos auditivos (LIEU et al., 2020; DELTENRE; MALDERGEM, 2013; WROBLEWSKA-SENIUK et al., 2017).

De acordo com os diferentes sistemas de classificação, as categorias são leve (26-40 dB), moderada (41-60 dB NA), severa (61-80 dB NA) e profunda (> 81 dB HL) (WHO, 2016) (Quadro 2). A perda auditiva também vai ser caracterizada de acordo com o momento: a) Congênita é identificada no período neonatal; b) Início Tardio é identificado após o período neonatal, mas também atribuído as etiologias presentes no nascimento; c) Adquirida é identificada após o período neonatal e atribuída a etiologias que não estavam presentes no momento do nascimento (LIEU et al., 2020).

Com relação aos tipos pode ser: a) Perda auditiva neurossensorial ocorre devido a lesão ou defeito dentro da cóclea (Ouvido interno); b) Perda auditiva condutiva ocorre devido a lesão ou defeito no ouvido interno ou ouvido médio, incluindo o conduto auditivo externo, tímpano, cavidade do ouvido médio e ossículos e; c) Perda auditiva mista: combinação de perda auditiva neurossensorial e condutiva (LIEU et al., 2020).

Quadro 2 - Grau de Deficiência Auditiva em dB

<b>Grau de Deficiência Auditiva</b>	<b>Perda Auditiva em decibéis (dB)</b>	<b>Características funcionais</b>
Leve	26–40	A pessoa tem dificuldade em ouvir e entender a fala suave, a fala à distância ou a fala em um contexto de ruído.
Moderada	Crianças: 31–60 Adultos: 41–60	A pessoa tem dificuldade em ouvir fala regular, mesmo a distâncias próximas. Isso pode afetar o desenvolvimento da linguagem, a interação com os pares e a autoestima.
Severa	61–80	A pessoa pode ouvir apenas discursos muito altos ou sons ambientais altos, como uma sirene ou uma porta batendo. A maioria dos discursos de conversação não são ouvidos.
Profunda	Acima 81	A pessoa pode perceber sons altos como vibrações. A fala e a linguagem podem se deteriorar.

Fonte: WHO, 2016

Os principais fatores de risco discutidos pelo Comitê Conjunto de Audição Infantil (*Joint Committee on Infant Hearing- JCIH*) (JCIH, 2019), incluem:

- Fatores genéticos são responsáveis por pelo menos 40% a 60% da perda auditiva permanente na infância;
- História familiar de perda auditiva neurossensorial permanente na infância;
- Infecção intraútero de mães (por exemplo, citomegalovírus, rubéola, herpes, sífilis, toxoplasmose, zika)
- Síndromes que podem estar associadas à perda auditiva (Down, Waardenburg, Pendred, Jervell, Lange-Nielson);
- Malformações craniofaciais;
- Doenças ou condições que requerem cuidados intensivos neonatais prolongados
- Hipertensão pulmonar persistente associada à ventilação mecânica e condições que requerem o uso de oxigenação por membrana extracorpórea
- Níveis elevados de hiperbilirrubinemia
- Exposição a medicamentos ototóxicos (aminoglicosídeos, diuréticos de alça)
- Infecções pós-natais associadas à perda auditiva, como meningite bacteriana

As causas mais comuns de perda auditiva neurossensorial congênita permanente e mista são: citomegalovírus (CMV; 5% -20%), anormalidades estruturais dos ossos temporais (30% - 40%), causas genéticas (50%), prematuridade e infecções congênitas. A perda auditiva de início tardio pode ocorrer se houver fatores de risco perinatais, como infecção congênita de citomegalovírus ou oxigenação extracorpórea. Já as causas de deficiência adquirida podem ser atribuídas a fatores a traumas, infecções, medicamentos ototóxicos ou doenças autoimunes (LIEU et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2016), grande parte da prevalência de perda auditiva pediátrica (60%) deve-se a etiologias adquiridas. Das causas evitáveis da perda auditiva infantil, 31% para infecções, 17% para complicações pós-parto, 4% para uso de medicamentos ototóxicos e 8% para outras causas (Figura 2).

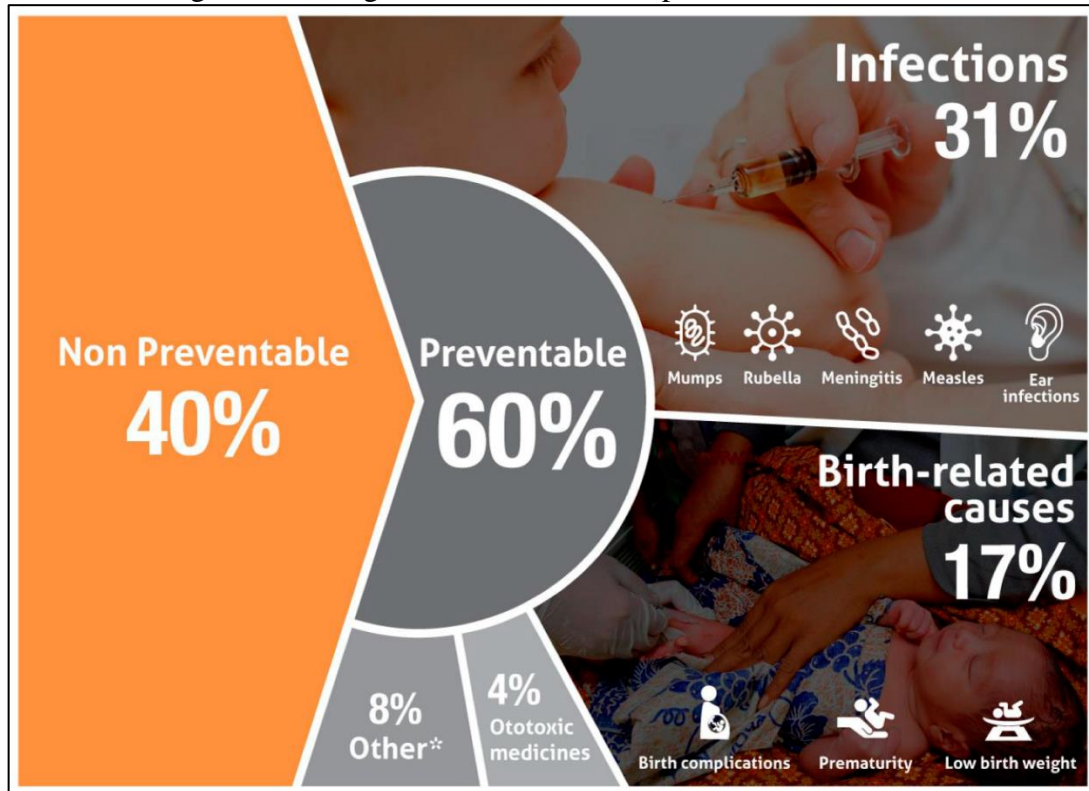
## 2.2 Epidemiologia e Consequências

A prevalência da perda auditiva permanente bilateral severa a profunda em recém-nascidos é de 1,1 por 1000 recém-nascidos (LIEU et al., 2020). Além disso, mais de 1 a 2 por 1000 recém-nascidos tem perda auditiva bilateral de leve a moderada ou unilateral em qualquer



grau, sendo a enfermidade mais prevalente relacionados ao nascimento (LIEU et al., 2020; GUIMARÃES; BARBOSA; 2012).

Figura 2 - Causas da perda auditiva evitável. Outras causas incluem malformações não genéticas congênitas e outras causas pré-natais maternas



Fonte: WHO, 2016

A idade de detecção da perda auditiva diminui em decorrência ao sucesso dos programas de triagem auditiva neonatal. Em pesquisas feitas no Reino Unido, a idade de identificação em crianças que passaram pela TAN foi de 10 semanas (2,5 meses) em 151 crianças, em comparação com teste de distração que variou de 12 a 20 semanas (LIEU et al., 2020).

No Brasil, num estudo realizado em 2011 na cidade de São Paulo, a idade de diagnóstico das crianças variou entre 9 e 11,6 meses (SILVA, 2011), idade semelhante à observada no estudo de Rodrigues (et al., 2015) de 9,7 meses. Para os autores em questão, estas idades ainda são consideradas tardias, quando comparadas à idade recomendada pelo JCIH de 3 meses e às idades descritas por outros países, como Itália de 6,8 meses, Reino Unido de 10 semanas e Estados Unidos entre 3 e 6 meses (RODRIGUES et al, 2015).

Apesar do avanço que a implantação do TAN sinaliza, uma análise da cobertura desse tipo de avaliação precoce no nordeste brasileiro indica que dos 1794 municípios que compõem

os nove estados do nordeste, apenas 100 municípios fazem a TAN, lembrando que temos 302 maternidades e 42 centros de referência em saúde auditiva na região. Além disso, a triagem no território brasileiro encontra dificuldades como a evasão aos programas, grande variação entre os serviços quanto aos protocolos de identificação<sup>3</sup>, o que torna a análise e as comparações difíceis (DIAS; PASCHOAL; CAVALCANTI, 2017).

A identificação precoce permite as intervenções precoce, com uma referência de 3 a 6 meses de idade estabelecido pelo JCIH, incluindo aparelhos auditivos e terapia intensiva de fala e linguagem (JCIH, 2019). Além disso, os programas de identificação precoce têm detectado crianças com qualquer grau de perda auditiva. Em contraposição, as abordagens passadas que detectavam apenas crianças com perda auditiva bilateral profunda e as demais eram identificadas mais tarde quando apresentavam atrasos na fala (LIEU et al., 2020, RODRIGUES et al, 2015).

A utilização de tecnologias auditivas mostrou resultados eficazes no desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva, de acordo com as curvas de crescimento de questionários padronizados. Apesar das melhorias significativas na fala e na linguagem, crianças com perda auditiva ainda correm o risco de atrasos em múltiplas funções cognitivas, como memória de trabalho e funções executivas. Esses problemas têm consequências educacionais e ocupacionais de longo prazo afetando a qualidade de vida dessas crianças (LIEU et al., 2020)

De acordo com Lieu et al. (2020), alguns estudos apontaram associações entre perda auditiva e comportamentos internalizantes, distúrbios de conduta e hiperatividade e outros problemas emocionais. Além disso, a perda auditiva pode influenciar na capacidade de participar de atividades da infância devido ao comprometimento da função vestibular. Outros estudos pontuaram relações significativas entre perda auditiva na infância e diminuição do bem-estar e autoestima, bem como ansiedade e depressão entre as mulheres.

### **2.3 Tipos de Tecnologias Auditivas**

Alguns Tipos comuns de dispositivos auditivos usados por crianças incluem (LIEU et al., 2020):

---

<sup>3</sup> Vide Anexo A – Fluxograma de Identificação de Risco de Perda Auditiva

**1) Aparelho auditivo:** são dispositivos que permitem a amplificação sonora e instalados no ouvido da criança. O canal auditivo externo é utilizado para transmitir o som amplificado para a cóclea. Além desse, o aparelho auditivo de condução óssea é muitas vezes usado com uma bandana e usa estimulação vibrotátil capaz de transmitir o som amplificado para a cóclea (Figura 3).

**2) Implante Coclear:** são dispositivos que contornam os mecanismos normais de transdução do sistema auditivo periférico estimulando diretamente o nervo auditivo através de um sinal elétrico produzido por um eletrodo cirurgicamente colocado diretamente na cóclea (Figura 4) .

As decisões para recomendar os dispositivos são parcialmente guiadas por limiares auditivos (Quadro 3). Os níveis de escuta dentro do limites normais servem como condição ideal de audição. Para crianças com perda sensorial bilateral, os aparelhos auditivos bilaterais são tipicamente recomendados, pois estas apresentam quantidades suficientes de audição residual. Para crianças com níveis intermediários de audição residual ou diferentes níveis de audição em cada ouvido, podem ser considerados tecnologias bimodais (aparelhos mais implantes cocleares). Para crianças com perda auditiva severa a profunda, os aparelhos auditivos podem ser insuficientes para reabilitar a perda auditiva e a tecnologia de implante coclear deve ser considerada. De acordo com os critérios audiométricos<sup>4</sup> atuais para a colocação de um implante coclear em crianças com perda de audição sensorial profunda bilateral é de 9 a 24 meses e mais de 2 anos para crianças com perda auditiva sensorial severa a profunda (LIEU et al., 2020).

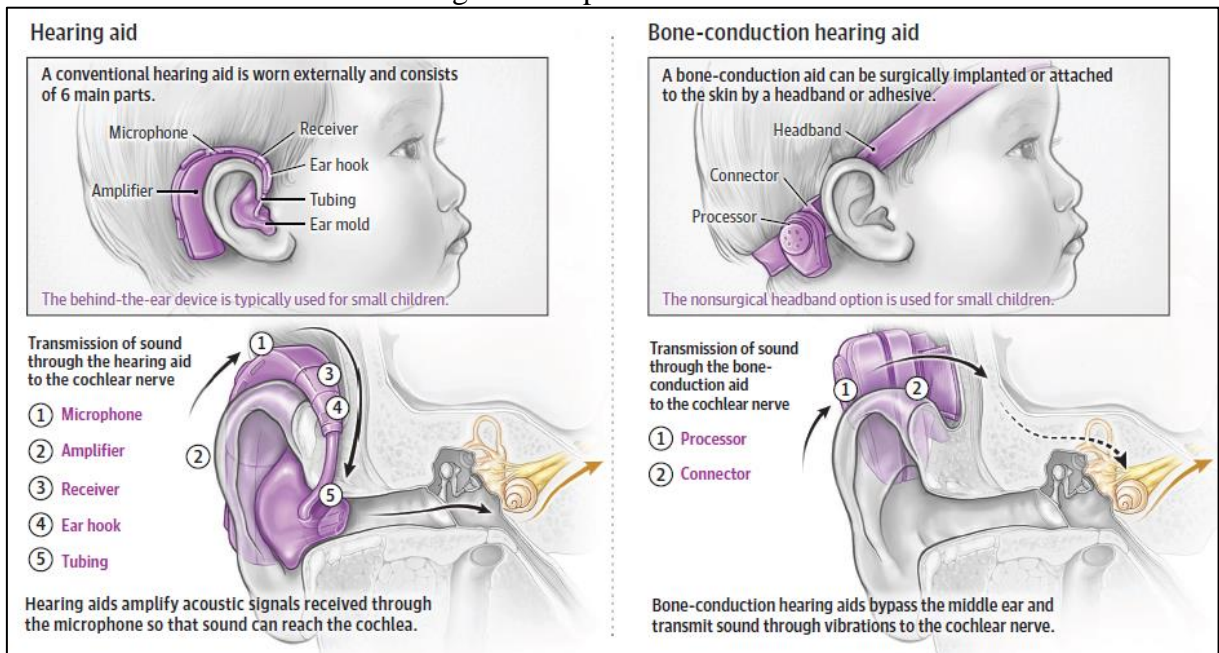
Quadro 3 – Dispositivos Recomendados pelo Nível de Audição

<b>Nível de Audição</b>	<b>Dispositivos recomendados</b>
Normal (todas as audições acústicas)	Nenhum
Perda leve a moderada (audição acústica)	Aparelhos auditivos bilaterais
Perda moderadamente severa a profunda (elétrico + acústico)	Implante coclear bimodal + aparelho auditivo
Perda auditiva severa ou profunda (audição totalmente elétrica)	Implantes cocleares bilaterais

Fonte: Autor, 2021 (Adaptação de Lieu et al., 2020)

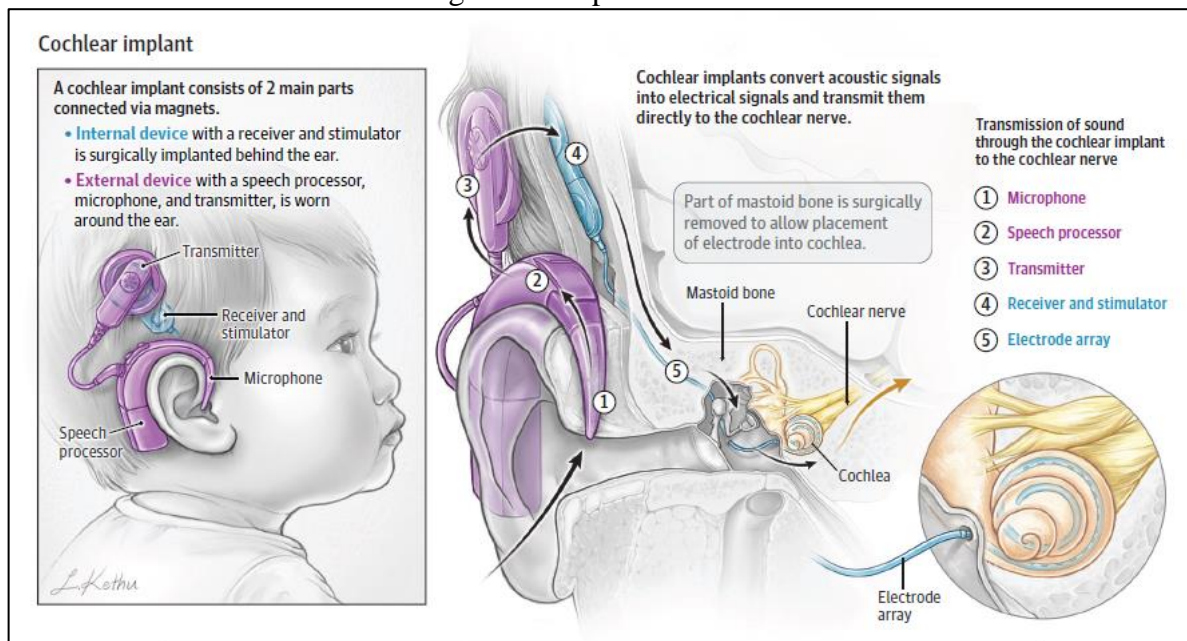
<sup>4</sup> Anexo B – Critérios para o uso do Implante Coclear

Figura 3 - Aparelho auditivo



Fonte: Lieu et al., 2020

Figura 4 - Implante Coclear



Fonte: Lieu et al., 2020

### 3 ESTUDO 1 – LINGUAGEM DE CRIANÇAS IDENTIFICADAS PRECOCEMENTE COM PERDA AUDITIVA: UM ESTUDO METANALÍTICO

#### 3.1 Introdução

A perda auditiva na infância impacta no desenvolvimento da linguagem e em outros marcos do desenvolvimento (YOSHINAGA-ITANO et al, 1998; AL-BALAS et al.; 2021). A presente pesquisa pode impactar a área de estimulação precoce da linguagem receptiva responsável por mitigar os efeitos deletérios da perda auditiva na aprendizagem da linguagem. É importante frisar que se trata de um estudo exploratório, mas pretende-se fechar o escopo para estudos relacionados à linguagem e crianças com deficiência auditiva.

A Triagem Auditiva Neonatal é uma estratégia que permite identificar a surdez congênita e a deficiência auditiva. A objetivo principal é identificar os diferentes tipos e graus de deficiência e diminuir a idade no momento do diagnóstico para amplificação auditiva precoce (WROBLEWSKA-SENIUK et al., 2017). Aos dois anos de idade, bebês que foram identificados antes dos seis meses tiveram resultados médios em linguagem expressiva e receptiva comparada a outros bebês que foram identificados mais tarde (após os seis meses) (YOSHINAGA-ITANO et al. 1998; YOSHINAGA-ITANO; COULTER; THOMSON, 2001).

Crianças que não apresentam fatores de risco para perda auditiva frequentemente escapam à detecção precoce, sendo privadas do contato inicial com a linguagem até a idade em que as crianças ouvintes normalmente começam a falar, por volta dos nove meses de idade ou mais (HELFAND et al., 2001). Quando não expostas a linguagem falada na primeira infância, podem apresentar atrasos consideráveis no desenvolvimento da fala e apresentar distúrbios no comportamento psicológico e mental (WROBLEWSKA-SENIUK et al., 2017). Portanto, a identificação precoce pode evitar essas complicações.

Para contribuir e aprimorar o estado da arte no desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva, diante das comprovações apresentadas anteriormente, sugeriu-se a seguinte pergunta de pesquisa: *A intervenção<sup>5</sup> precoce é um fator preditor para o desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva?* Esta pergunta gerou a criação de um protocolo de revisão sistemática e metanálise para investigar a eficácia das intervenções após a identificação precoce da perda auditiva infantil.

---

<sup>5</sup> Idade do primeiro ajuste do AASI ou ativação do IC.

A revisão sistemática da literatura permite identificar, avaliar, interpretar e sintetizar os estudos disponíveis para responder a uma pergunta de interesse sem tendenciosidades. A análise estatística é conhecida como metanálise, e busca combinar e sintetizar os resultados de vários estudos após uma ampla revisão sistemática de literatura (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007; BARBOSA et al., 2019).

A hipótese dessa revisão sistemática é que a efetividade das intervenções precoce em crianças com perda auditiva pode resultar no desenvolvimento da linguagem e contribuir com a aprendizagem da fala. Portanto, tivemos como objetivo principal avaliar sistematicamente as *evidências da influência do momento da intervenção no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com perda auditiva*. Para tal, foi feita a sistematização das publicações que citaram o trabalho seminal de Yoshinaga-Itano e colaboradores (1998), publicados em inglês entre os anos de 1998 e 2018.

A revisão pode colaborar na tomada de decisão de profissionais, familiares e cuidadores sobre o curso de ação após o diagnóstico de perda auditiva infantil. Além disso, pode contribuir com a decisão de gestores da saúde para implantar políticas públicas que forneçam o Teste de Orelhinha em todos os hospitais e maternidades, tendo em vista que, a deficiência auditiva é um problema de saúde pública.

### **3.2 Intervenção Precoce e Desenvolvimento da Linguagem**

A deficiência auditiva, como apresentado pelos autores Rabelo e Melo (2006), pode apresentar um grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos, podendo comprometer o seu desenvolvimento biopsicossocial, pelo fato da audição está relacionado a habilidades comunicativas orais, de aprendizagem e de interação social. Esses autores também reforçam a ideia apresentadas nas pesquisas de Yoshinaga-Itano da necessidade de diagnóstico precoce e de um acompanhamento apropriado para que garanta a criança um melhor aproveitamento do período de maturação neurológica (período crítico), tempo esse é considerado crucial para a aprendizagem via estimulação auditiva e aquisição a linguagem oral.

Yoshinaga-Itano (et al., 1998), buscou fazer comparações de crianças que foram identificados anteriormente versus as crianças que foram identificadas posteriormente com perda auditiva. Os autores ainda propuseram investigar essa comparação separando esses indivíduos dentro de subgrupos de variáveis demográficas: capacidade cognitiva, idade no teste,

modo de comunicação, status de minoria, sexo, grau de perda auditiva nível socioeconômico, presença ou ausência de deficiências adicionais.

Os estudos apresentados anteriormente a esse trabalho foram insuficientes no número de amostra da população e excluíram outros pontos importantes que também estão relacionados ao desenvolvimento da linguagem nas crianças. Estes autores trouxeram uma amostra maior da população, além de considerarem variáveis importantes no desenvolvimento.

De acordo com Yoshinaga-Itano (et al., 1998), o desenvolvimento da linguagem está associado à identificação precoce da perda auditiva e da intervenção precoce. As variáveis demográficas apresentadas apesar de serem importantes no desenvolvimento da linguagem, não apresentam diferença significativa, com exceção das variáveis: identificação precoce associada à habilidade cognitiva que houve uma diferenciação.

Moeller (2000), através do seu estudo, buscou avaliar as habilidades de vocabulário em crianças que estavam com cinco anos de idade que haviam sido matriculados com várias idades nos programas de intervenção. Para isso eles se utilizaram de alguns instrumentos de testes para avaliar essa habilidade. As conclusões apresentadas pelo autor são condizentes com os resultados da pesquisa de Yoshinaga-Itano (et al., 1998), onde podemos afirmar que os escores de linguagem são significativamente melhores quando a intervenção é iniciada após a identificação. Outro ponto apresentado por Moeller (2000) foi que o envolvimento da família durante o processo está associado com resultados linguísticos, principalmente, se a criança já estava atrasada na intervenção.

Podemos citar para nossa pesquisa o trabalho desenvolvido por Vohr (et al., 2008), onde realizaram um estudo longitudinal prospectivo de um corte de 30 crianças identificadas no programa de triagem auditiva neonatal universal de Rhode Island e 96 sujeitos de controle auditivo. Também, foram convidadas para esse estudo famílias elegíveis com crianças com todos os graus de perda auditiva congênita. Para avaliação das Habilidades de linguagem infantil foi utilizado o inventário “*MacArthur-Bates Comunicativo Development Inventory*”, palavras e gestos, em 12 a 16 meses.

Os autores concluíram que a inscrição muito precoce ( $\leq 3$  meses) na intervenção precoce tem efeitos benéficos na linguagem oral de crianças com perda auditiva. Foi constatado também que, crianças de 12 a 16 meses de idade com perda auditiva moderada / profunda exibem habilidades de linguagem receptiva e expressiva atrasadas exibindo menos frases

compreendidas, palavras entendidas e gestos precoce, tardio e total, em comparação com pares com perda auditiva leve / mínima ou sensibilidade auditiva típica (VOHR et al., 2008).

Kumar (et al., 2008) realizou uma revisão sistemática da literatura para identificar quais variáveis associadas à intervenção precoce para crianças de 0 a 3 anos com perda auditiva permanente influenciam: a) na obtenção de resultados de comunicação e aprendizagem, sendo que estes são proporcionais às habilidades cognitivas não-verbais e; b) facilitam a participação efetiva na vida social, papéis culturais e profissionais ao longo da vida. Os autores fizeram uma busca dos artigos publicados entre janeiro de 1995 a novembro de 2006 com descritores de busca específicos para área e coletaram um total de 248 artigos, sendo que 37 artigos não atenderam os critérios de inclusão. A revisão foi composta por 211 artigos: 203 estudos quantitativos, seis estudos qualitativos ou de método misto e uma revisão sistemática.

Fitzpatrick (et al., 2016), realizou uma revisão sistemática para avaliar a eficácia da intervenção precoce em linguagem oral e de sinais em comparação com apenas a linguagem oral em crianças com perda auditiva permanente. Onze estudos de coorte preencheram os critérios de inclusão do artigo. Os autores concluíram que as evidências de alta qualidade são muito limitadas e, portanto, insuficientes para determinar se a língua de sinais em combinação com a linguagem oral é mais eficaz do que a terapia de linguagem oral sozinha.

As pesquisas apresentadas até o momento são pioneiras no assunto, e todos os autores obtiveram resultados semelhantes, o que nos permite compreender que as variáveis de identificação e intervenção precoce são condições *sine qua nom* para se obter resultados no desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva.

### **3.3 Revisão Sistemática e Metanálise**

As revisões sistemáticas foram criadas partindo da necessidade de assegurar que as informações que afetam as tomadas de decisão de pessoas possam ser atualizadas com o maior nível de evidência. A avaliação sistemática dos estudos disponíveis na literatura permite um resumo atualizado sobre o atual estado da arte de intervenções, diagnósticos, prognósticos, assistência médicas e outros tópicos. Este processo facilita para quem precisa tomar uma decisão em práticas baseadas em evidências, visto que, as revisões sistemáticas e metanálises ocupam os níveis mais elevados de evidência científica. (HIGGINS et al., 2019; BARBOSA et al., 2019; WRIGHT et al., 2007).



Numa revisão sistemática de literatura todos os processos utilizados para compilar, extrair e selecionar os dados devem ser bem explicitados de modo que possibilite a outros pesquisadores verificar a veracidade das informações prestadas e até reproduzir a pesquisa e avaliar o potenciais de vieses. A transparência das informações se torna o primeiro passo para condução de uma metanálise. A metanálise segundo os autores Kitchenham e Charters (2007, p. 06) consiste numa “[...] forma de estudo secundário em que a síntese da pesquisa é baseada em métodos estatísticos quantitativos”.

Tanto os procedimentos de revisão sistemática da literatura quando os procedimentos de metanálise são considerados estudos secundários pelos dados serem extraídos de outras pesquisas. A metanálise é um procedimento de avaliação usado após todas as etapas de extração e seleção dos dados que serão usados na revisão sistemática. Busca também uma explicação para as diferenças entre os estudos. A importância de se fazer uma metanálise diz respeito a fornecer evidências a respeito da efetividade e eficácia de um determinado método, aumentar o poder estatístico quando se faz estudos com efeitos de pequena magnitude, além disso, a metanálise recebe maior número de citações (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007).

Segundo os autores Kitchenham e Charters (2007), as fases principais para o processo de Revisão Sistemática da Literatura consistem em: Planejar, conduzir e relatar o processo de revisão. As etapas seriam: 1) Identificar qual a necessidade de uma revisão sistemática; 2) Formular a questão da revisão; 3) Realizar uma pesquisa abrangente dos estudos da área; 4) Avaliar a qualidade de estudos incluídos; 5) Identificar os dados necessários para responder a questão de pesquisa; 6) Extrair os dados; 7) Resumir e sintetizar os dados do estudo; 8) Interpretar os dados e; 9) Elaborar os relatórios. Veremos agora como se deu o processo de Revisão Sistemática do trabalho em questão. Numa visão mais sintetizada, conforme proposto pelo PRISMA (Moher et al., 2009), as etapas de uma revisão consistem em: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Seleção de artigos e; 3) Categorização dos artigos.

O passo inicial para condução será então determinar o foco da pesquisa, isto significa, descrever com clareza a pergunta que a revisão busca responder. Tal planejamento norteia todo o andamento da pesquisa, sendo esta etapa considerada a mais importante (HIGGINS et al., 2019; DERMEVAL et al., 2016).

### 3.4 Métodos

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA para revisões sistemáticas da literatura e metanálise (Moher et al., 2009). 1) Levantamento bibliográfico; 2) Seleção de artigos e; 3) Categorização dos artigos.

Para auxiliar na seleção dos artigos foi utilizado o Zotero<sup>6</sup>, um software gerenciador de referências para organizar os dados bibliográficos e materiais relacionados na pesquisa, e o Parsif.al<sup>7</sup>, plataforma que permite conduzir, planejar e relatar revisões sistemáticas e metanálises. Para executar as análises estatísticas foi utilizado o ambiente de Linguagem R<sup>8</sup> (R CORE TEAM, 2019). Durante a etapa da coleta de dados dos artigos originais, foram extraídos os dados para a metanálise.

A avaliação de qualidade dos estudos foi delineada utilizando a ferramenta *Critical appraisal form for quantitative studies (modified McMaster instrument)* (LAW et al., 1998). São instrumentos genéricos que podem ser aplicados a diferentes projetos. Para a presente pesquisa foi usado a adaptação do instrumento proposto por KAMER (et al., 2008) em sua revisão. O autor fez as modificações significativas considerando os construtos de pesquisa relevantes para sua revisão sistemática de crianças com perda auditiva.

Embora a ferramenta tivesse 16 critérios de qualidade, apenas 14 são avaliáveis (os primeiros critérios referem-se ao desenho do estudo e ao nível de evidência) e, desta forma, a classificação geral de uma publicação foi de 14. Foi empregado como ponto de corte um escore de qualidade de sete (50%) para publicações a serem incluídas na fase de extração. Este é um processo para remover publicações metodologicamente pobres (KAMER et al., 2008).

#### 3.4.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Na Revisão de literatura ainda precisamos nos atentar para termos critérios bem definidos no que se refere às bases de dados que serão utilizadas para fonte de pesquisa, bem como a definição do período da pesquisa, as palavras-chave que serão utilizadas e os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos (DERMEVAL et al., 2016).

---

<sup>6</sup> <https://www.zotero.org/>

<sup>7</sup> <https://parsif.al/>

<sup>8</sup> <https://www.R-project.org/>

Definir um critério de inclusão é identificar os principais artigos que forneçam alguma evidência empírica sobre as questões referentes à pesquisa e possibilitar a redução do viés (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007). Os documentos primários “[...] apresentem algum tipo de proposta à área ou [...] algum tipo de avaliação empírica de suas contribuições, enquanto os artigos secundários são estudos que revisam apenas uma área de tópico, por exemplo, pesquisas, revisões sistemáticas da literatura ou mapeamentos” (DERMEVAL et al., 2016, p.06).

Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão

#	<i>Critérios de Inclusão</i>
1	Estudos Primários
2	Estudos Empíricos
3	Estudos em Inglês
4	Estudos que citaram o artigo seminal
5	Estudos que utilizaram instrumento de avaliação padronizado
6	Estudos que reportaram os dados em Linguagem Expressiva, Linguagem Receptiva e Linguagem Total
#	<i>Critérios de Exclusão</i>
1	Estudos empíricos que não respondem a pergunta de pesquisa
2	Literatura Cinza
3	Estudos não empíricos
4	Estudos não ingleses
5	Estudos secundários e terciários
6	Artigos Redundantes do mesmo Autor
7	Short-paper ( $\leq 5$ pages)

Fonte: Autor, 2021

#### 3.4.2 Identificação dos Estudos e Seleção

Algumas medidas que podem ser tomadas, de acordo com os estudos de Dermeval (et al. 2016), para etapa de seleção dos artigos para estudo: i) descrição dos descritores de busca e baixar os artigos encontrados; ii) Remoção dos artigos duplicados; iii) Revisão de títulos, palavras-chave e local de publicação; iv) Leitura dos resumos dos artigos e eliminação pelos critérios de exclusão; v) Leitura da introdução, metodologia e conclusão e eliminação dos artigos segundo os critérios de exclusão; vi) filtragem dos artigos referentes apenas ao projeto.

A estratégia de busca consistiu em se utilizar de banco de dados eletrônicos, do qual selecionamos: o Google Escolar<sup>9</sup>, Pubmed<sup>10</sup>, Web of Science<sup>11</sup> e Scopus<sup>12</sup>. No **Passo 1**, a String de busca utilizada consistiu nos artigos que citaram o trabalho seminal de Yoshinaga-Itano e colaboradores de 1998, *children Language of early- and later-identified with hearing loss*.

No Google Escolar foi selecionado a opção abaixo no nome do artigo “citado por” e selecionado o período de busca 1998-2018. No Pubmed foi selecionado o artigo e selecionado a opção “See all ‘Cited by’ articles”, definido o período de busca e o filtro “English” para publicações só em inglês. No site da Scopus e da Web of Science seguiu os mesmos passos que o Pubmed.

A estratégia difere-se da definição controlada baseada no PICOT (*Population, Intervention, Comparison(s), Outcome e Time Point*) (HIGGINS et al., 2019), devido a importância no campo da audiolgia dos estudos desenvolvidos pela Yoshinaga-Itano. Entretanto, ainda assim, achamos importante mencionar o escopo baseado no PICOT para fins de análise de dados.

Quadro 5 - Questão de Revisão - Escopo

<b>P</b> –	Crianças com deficiência auditiva que receberam a intervenção antes e após os seis meses
<b>I</b> –	Intervenção com uso de aparelhos auditivos e implante coclear
<b>C</b> –	Crianças com audição normal
<b>O</b> –	Resultado no desenvolvimento da linguagem
<b>T</b> –	A intervenção antes e após seis meses

Fonte: Autor, 2021

Os **Passos 2, 3, 4 e 5** referem-se as etapas de seleção dos estudos. Foi feita inicialmente a remoção dos artigos duplicados seguidos e, posteriormente, foi avaliado os títulos e os resumos dos artigos. Todos os artigos que atenderam os critérios de inclusão foram resgatados

<sup>9</sup> <https://scholar.google.com.br/>

<sup>10</sup> <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<sup>11</sup> <https://www.webofknowledge.com/>

<sup>12</sup> <https://www.scopus.com/>

para a leitura da introdução, conclusão e metodologia utilizada. No **Passo 6** fizemos a filtragem dos artigos que iriam compor o projeto, para isso foi necessário incluir um novo critério de inclusão para os artigos: os artigos aceitos deveriam utilizar como método de avaliação o MCDI ou o PLS. A necessidade de tal definição foi decorrente da diversidade de instrumentos padronizados para a avaliação da linguagem.

O *Minnesota Child Development Inventory* (MCDI) é um questionário padronizado de aplicação indireta, via entrevista com pais, projetado para avaliar o desenvolvimento das crianças de 15 meses a 6 anos de idade (IRETON, 1992). O MCDI é composto por oito subescalas que medem diversas áreas de desenvolvimento. A validade e confiabilidade deste instrumento com surdos e crianças com deficiência auditiva e seus familiares foi demonstrado por Yoshinaga-Itano e colaboradores (YOSHINAGA-ITANO; APUZZO, 1998a). No trabalho foi considerado as escalas do teste: 1) Linguagem Expressiva (EL) – que contém 50 itens: a partir de gestual simples, vocal e comportamento verbal; 2) Compreensão de Linguagem (LC) – que contém 50 itens: Compreensão linguística, da simples compreensão para a compreensão dos conceitos.

O *Preschool Language Scale* (PLS) é um teste de linguagem padronizado usado para identificar distúrbios de linguagem entre o nascimento e 6:11 (anos: meses). O teste contém duas subescalas de Comunicação Expressiva (PLS-CE) e Compreensão Auditiva (PLS-CA), que são combinadas para gerar a Pontuação total de linguagem (ZIMMERMAN; STEINER; POND, 2002). A Comunicação Expressiva é transcrita no trabalho como resultados da pontuação de Linguagem Expressiva (LE) e a Compreensão Auditiva é transcrita como Linguagem Receptiva (LR). A aplicação do PLS é feita por profissional fonoaudiólogo por observação direta. No presente trabalho foi considerado os resultados do teste nas versões 3, 4 e 5 do teste.

### 3.4.3 Variáveis

Uma avaliação da linguagem deve contemplar os aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, pragmáticos e outras habilidades para determinar se a criança utiliza a linguagem coerente com a sua faixa etária. Para tanto, a avaliação da linguagem nesse estudo vai ser reportada com base nos dados de linguagem expressiva, receptiva e total.

#### 3.4.4 Extração dos dados

Os estudos que relataram o desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva após a intervenção que reportaram os dados em um formato que não era possível incluir na metanálise, como gráficos de dispersão, foram inseridas numa tabela onde a variação de desenvolvimento da linguagem é demonstrado por meio de setas. Fitzpatrick (et al., 2016), em sua revisão, também comunga da mesma opinião. Ressalta que devido os dados serem insuficientes e terem utilizados diferentes métricas não foi possível realizar nenhuma metanálise.

A utilização de setas como forma de reportar os dados foi expressa pelo trabalho de Ho et al. (2020), que utilizou dessa metodologia para indicar se houve diferença significativa no estudo da microbiota em crianças com autismo. O sistema de classificação por setas adotado no presente estudo não vai se basear na diferença significativa (no valor  $p$ ), mas nos resultados do teste de linguagem entre grupos. Utilizaremos os parâmetros padronizados de classificação de cada teste para agrupar os estudos em três grandes categorias como: diminuído, normal e aumentado.

A transferência e análise dos resultados seguiram o ponto de corte de desenvolvimento da linguagem descrito nos testes:

- 1) Pontuação média (padrão normal): crianças que apresentaram escores de 85 a 115 pontos no teste;
- 2) Abaixo da pontuação média (escore abaixo): crianças que apresentaram escore abaixo de 85 pontos;
- 3) Acima da pontuação média (escore acima): crianças que apresentaram escore superior a 115 pontos.

No MCDI, o desvio-padrão não é fixo, entretanto, para fins de análise foi adotado o mesmo padrão utilizado pelo PLS. Nesse teste, o limite 25% abaixo da idade (-1,5 DP) indica desenvolvimento normal da função auditiva. O limite de trinta por cento (30%) abaixo da idade (-2 DP.) foi definido para ajudar a identificar aquelas crianças cujo desenvolvimento foi considerado “limítrofe” ou “Moderadamente atrasado”. Este corte pode ser usado para identificar um número um pouco maior de crianças que apresentam graus menores de atraso no desenvolvimento. Acima de 30% é considerado atrasado. Esses termos são usados como referência para interpretação não devendo ser usados como diagnóstico final (IRETON, 1992).

Os tamanhos de efeito foram calculados usando Hedges 'g'. O *g* de Hedges foi escolhido devido à sua correção adicional, destinada a neutralizar o viés em tamanhos de amostra pequenos (DURLAK, 2009; TIEDE; WALTON, 2019). A magnitude dos tamanhos de efeito é relatada usando pontos de corte: pequeno <0,4, moderado  $\pm 0,4$  e <0,8 e grande  $\pm 0,8$  (COHEN, 1977). O método de cálculo de *g* de Hedges foi baseado nas médias, desvios padrão e tamanho da amostra. Para o presente trabalho correspondem: Número de Indivíduos para controle e intervenção (**N**); A média dos resultados do teste de linguagem para controle e intervenção (**M**); Desvio padrão da média dos resultados do teste de linguagem para controle e intervenção (**DP**).

A metanálise foi conduzida no ambiente de Linguagem R, usando como pacote para geração do modelo estatístico o *meta* (BALDUZZ; RÜCKER; SCHWARZER, 2019). Alguns estudos foram reportados em Média e Erro Padrão (EP), mas o DP foi obtido através do produto do EP pela raiz quadrada de N.

#### 3.4.5 Teste de Heterogeneidade

A homogeneidade dos dados da metanálise foi examinada usando o teste  $I^2$  Statistics. Esse teste indica a porcentagem da variabilidade total em um conjunto de Erro Padrão (EP) que é atribuível à verdadeira heterogeneidade (HIGGINS; THOMPSON, 2002; HUEDO-MEDINA et al., 2006). A recomendação para interpretar  $I^2$  Statistics são as seguintes: valores em 25, 50 e 75% são geralmente classificados como heterogeneidade baixa, moderada e alta, respectivamente (MIKOLAJEWICZ; KOMAROVA, 2019).

A heterogeneidade também foi avaliada em termos de variância entre os estudos pela estatística  $Q$  que é comparada a uma distribuição qui-quadrado ( $\chi^2$ ) ( $df = N-1$ ) para obter um valor  $p$ , que se for significativo indica a presença de heterogeneidade significativa. Além disso, o teste sugere heterogeneidade entre os estudos quando o valor  $p$  é menor que 0,15. (MIKOLAJEWICZ; KOMAROVA, 2019). E um modelo de efeito aleatório foi escolhido para estimar o efeito da intervenção.

#### 3.4.6 Avaliação do Viés de Publicação

O viés de publicação foi avaliado usando gráficos de funil. Este procedimento é realizado quando os estudos apresentam grandes tamanhos de efeito e grandes erros padrão visivelmente representados. A análise visual dos gráficos de funil foi aumentada pelo método

“trim and fill” (DUVAL; TWEEDIE, 2000). Este processo de imputação de dados não paramétricos imputa estatisticamente estudos “ausentes”, de modo que, espera-se que as estimativas pontuais no gráfico de funil sejam normalmente distribuídas. “Isso fornece uma estimativa do tamanho do efeito mais conservadora e potencialmente mais precisa” (TIEDE; WALTON, 2019, p. 5, tradução nossa). Devido à compatibilidade metodológica e restrições de tamanho da amostra ( $n > 10$ ), esta correção de viés foi realizada para apenas duas categorias de linguagem: estudos que avaliaram a linguagem receptiva e expressiva com o PLS.

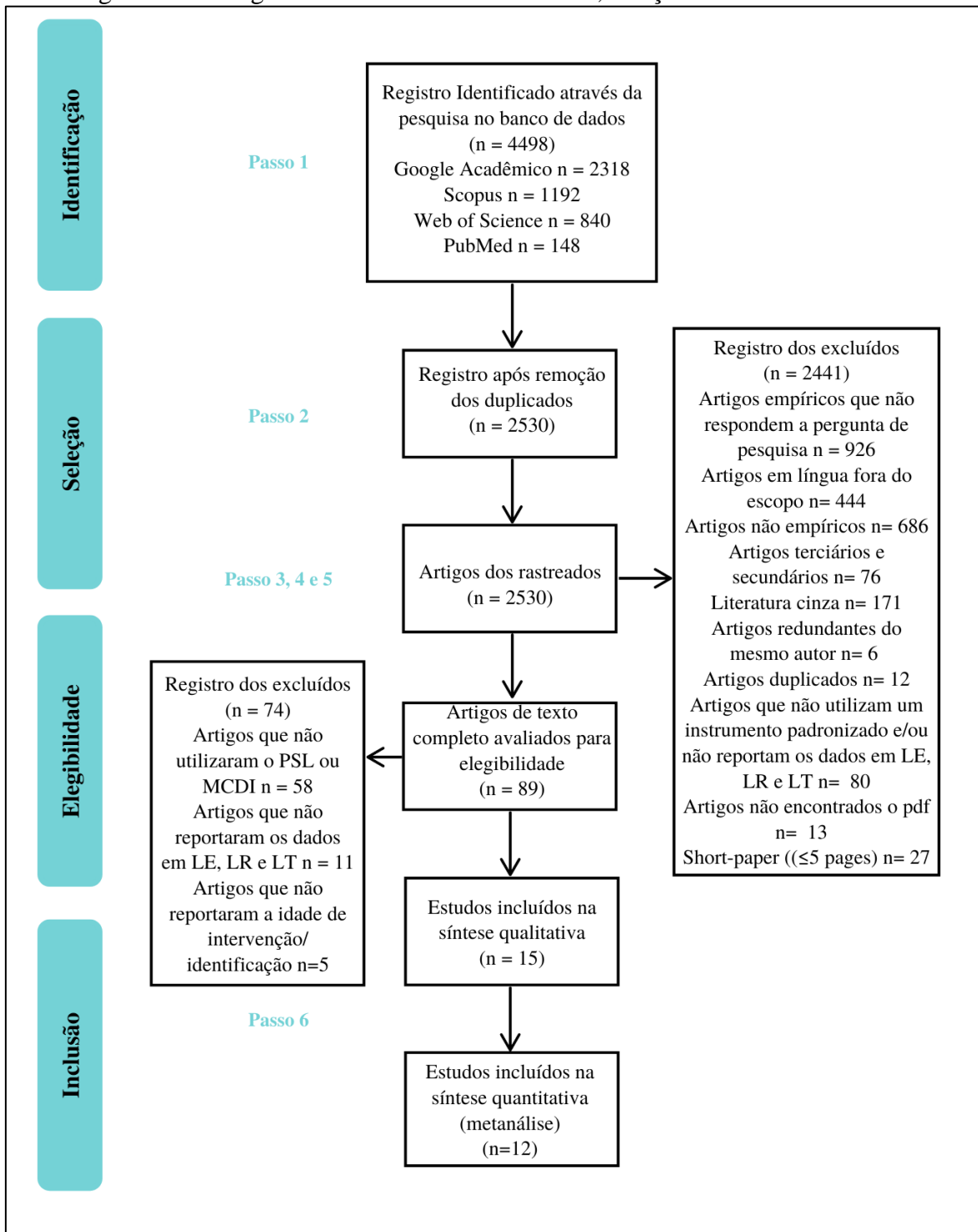


### 3.5 Resultados

Os resultados da nossa busca recuperaram 4498 artigos, sendo 2318 Google Scholar, 148 PubMed, 1192 da Scopus e 840 da Web of Science. Os resultados da pesquisa (4498 artigos) foram baixados automaticamente e inserido e organizado na plataforma Parsif.al em maio de 2019. A **Figura 2** mostra os passos e o processo de seleção mostrando o número de estudos em cada um destes passos. No **Passo 2**, os documentos duplicados (1968) foram automaticamente detectados e removidos usando a plataforma digital, permanecendo um conjunto de 2530 documentos.

Então, no **Passo 3**, os autores revisaram títulos, palavras-chaves e locais de publicação e exclusão dos artigos que não atendem aos critérios de inclusão (foram removidos 2036 artigos). Se não houvesse dados suficientes era dado continuidade a seleção do artigo com base no próximo passo. Depois de terminar o **Passo 3**, 494 trabalhos permaneceram no processo de seleção e foi dado início ao **Passo 4**, onde foram revisados os resumos dos artigos e excluídos de acordo com os critérios de exclusão, além disso, nesta fase, foi verificado a disponibilidade do *Portable Document Format* (PDF), sendo excluídos 405 artigos ao final do Passo 4, restando 89 artigos para próxima fase. Posteriormente, seguiu-se a seleção dos estudos com base no **Passo 5**, onde foram lidos a introdução, metodologia e conclusão. Nessas três fases de seleção e elegibilidade foram excluídos 2515 artigos. Para fase final, foram selecionados 15 artigos para análise qualitativa e destes 12 irão compor a síntese quantitativa (metanálise) (Figura 1).

Os estudos receberam uma pontuação média de 10,4 (DP 1,4) na avaliação de qualidade, sendo nove estudos (60%) de coorte prospectivo e seis (40%) de coorte retrospectivo. No estudo de Korver (et al., 2010) o design de estudo foi inferido de acordo com a descrição do trabalho. O nível de evidência dos estudos se classifica como baixa. Seis estudos (40%) usaram o coorte transversal e um estudo (6,6%) relatou ser quase experimental (RHOADES; CHISOLM, 2000) (Tabela 1).

Figura 5 - Fluxograma dos resultados das buscas, seleção e inclusão de estudos<sup>13</sup>

Fonte: Autor, 2021

<sup>13</sup> Os artigos excluídos na fase de seleção (n=2441) foram excluídos com base na leitura do título, resumo, introdução, metodologia e conclusão.

Tabela 1 - Avaliação de Qualidade – (*Critical appraisal form for quantitative studies*)

N	Estudos	P01	P02	P03	P04	P05	P06	P07	P08	P09	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	TOTAL	
1	Wong et al. (2018)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo e Transversal	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	9
2	Ching et al. (2017)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	13
3	Daub et al. (2017)	Coorte retrospectivo	III-3	Quantitativo	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	9
4	DesJardin et al. (2017)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	10
5	Stika et al. (2015)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo e Transversal	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	10
6	Sarant e Garrard (2014)	Coorte retrospectivo	III-3	Quantitativo	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	8
7	Yanbay et al. (2014)	Coorte retrospectivo	III-3	Quantitativo	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	10
8	Ching et al. (2013)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	12
9	Fitzpatrick et al. (2011)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo e Transversal	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	10
10	Korver et al. (2010)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	11
11	Fitzpatrick et al. (2007)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo e Transversal	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0,5	0	1	1	1	11,5
12	Tomblin et al. (2005)	Coorte prospectivo	III-2	Quantitativo	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	10
13	Pipp-Siegel et al. (2003)	Coorte retrospectivo	III-3	Quantitativo e Transversal	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	12
14	Rhoades e Chisolm (2000)	Coorte retrospectivo	III-3	Quase experimental	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	11
15	Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998)	Coorte retrospectivo	III-3	Quantitativo e Transversal	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	9

Legenda: **P01**= Nível de Evidência, **P02**= Design do Estudo, **P03**= O objetivo do estudo é claramente descrito?, **P04**= A literatura de fundo é revisada?, **P05**= A amostra é descrita em detalhes?, **P06**= Os participantes representativos da população estavam sob investigação?, **P07**= As principais medidas de desfecho foram precisas (válidas e confiáveis)?, **P08**= A intervenção está claramente descrita?, **P09**= Alguma cointervenção é claramente descrita?, **P10**= Os métodos de Análise são apropriados?, **P11**= Os resultados são relatados em termos de significância estatística?, **P12**= A amostra era grande o suficiente para mostrar uma diferença importante se tal diferença existisse?, **P13**= O estudo identificou possíveis fatores de confusão?, **P14**= O estudo fez algum esforço para lidar com variáveis de confusão?, **P15**= As características dos participantes acompanhados posteriormente são descritas?, **P16**= As conclusões são apropriadas dado os métodos e resultados do estudo?

Fonte: Autor, 2021

### 3.5.1 Variáveis Estudadas

As variáveis que foram utilizadas e reportadas pelos artigos correspondem a avaliação da Linguagem Receptiva, Expressiva e Total, sendo estas variáveis avaliadas nos testes MCDI e PLS.

O resultado foi analisado com base na comparação entre Grupo Controle ou Momento Inicial com o Grupo de Intervenção:

**- Grupo Controle:**

***Audição Normal:*** representado por crianças com audição normal, sem atraso na estimulação do córtex auditivo;

***Momento Inicial:*** representado pelos escores de linguagem das crianças com perda auditiva em momento anterior à intervenção (Peri-implante) para os estudos que fizeram Follow-up;

**- Grupo de Intervenção:** crianças com deficiência auditiva que receberam intervenção até os 36 meses e separados com base na idade de intervenção: 0-6 meses, 6-12 meses, 12-18 meses, 18-24 meses e de 24 a 30 meses.

Para os estudos que não fizeram a comparação entre crianças com audição normal e crianças com deficiência auditiva, deste modo, foi considerado os resultados da validação dos testes para compor o grupo controle. Conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 6 - Medida padronizada para o Grupo Controle

Teste	N	Média	DP
MCDI <sup>14</sup>	303	100	15
PLS-4 <sup>15</sup>	1400	100	15

Fonte: Autor, 2021

Os resultados foram classificados em três categorias para análises:

1. Análise Qualitativa Descritiva: que apresenta a caracterização dos participantes e os principais resultados dos estudos;

<sup>14</sup> Ireton e Glascoe (1995), amostra para crianças avaliadas com 5 anos.

<sup>15</sup> Zimmerman, Steiner e Pond (2011).

2. Síntese Qualitativa: apresentação dos resultados teste por meio do sistema de classificação com setas e
3. Síntese Quantitativa: análise estatística dos resultados dos estudos (metanálise).

### 3.5.2 Análise Qualitativa Descritiva- Sumarização dos artigos

Dos quinze artigos selecionados para nossa revisão sistemática e metanálise, doze artigos (80%) irão compor a síntese quantitativa, apenas os artigos de Ching et al. (2013), Ching et al. (2017) e Rhoades e Chisolm (2000) fazem parte apenas da síntese qualitativa (20% da amostra).

As pesquisas selecionadas tiveram sua concentração de publicação na América do norte com Estados Unidos (n=6, 40%) e Canadá (n=3, 20%), depois Oceania com Austrália (n=5, 33,3%) e Europa com Países Baixos (n=1, 6,6%). Todas as pesquisas selecionadas foram artigos em inglês. Os anos de publicação temos 2017 com três estudos selecionados (20%) e 2014 com dois estudos (13,3%). Os demais anos tiveram apenas uma publicação (6,6%) selecionada (2018, 2015, 2013, 2011, 2010, 2007, 2005, 2003, 2000 2 1998). Das revistas que mais tiveram publicações selecionadas podemos citar a *Journal Ear and Hearing* com três publicações (20%), *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* e *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* com duas publicações (13,3%), as demais revistas tiveram uma publicação (6,6%) (*International Journal of Audiology, Journal Pediatrics, Early Human Development, Journal Cochlear implants international, Hearing Screening And Developmental outcomes, Journal of Medical Screening, Journal Volta Review, Journal American Annals of the Deaf*).

A amostra geral corresponde a 2049 participantes sendo 1014 do sexo masculino (n=13, 51,7%) e 948 do sexo feminino (n=13, 48,3%). Dois estudos não fizeram a separação entre masculino e feminino. A idade cronológica no momento da avaliação do teste foi de: dois artigos com participantes < 20 meses (13,3%), onze com idade de 20 a 60 meses (73,3%), um com idade > 60 meses (6,6%) e um artigo não foi informado (6,6%).

A língua materna foi o inglês em 46,6% dos artigos (n=7), 26,6% usaram o inglês e outra língua (n=4) e 26,6% não foi informado (n=4). Em dez estudos foi usado a combinação de língua oral com sinais (66,6%), em quatro estudos foi usado somente oral (26,6%) e em um não foi informado (6,6%). Em sete estudos foi considerado a inclusão de crianças com deficiências adicionais (46,6%), em sete estudos não foram incluídos na amostra (46,6%) e um estudo não foi informado (6,6%). Em onze foram incluídas crianças com deficiência auditiva

leve, moderada, severa e profunda (73,3%), em um estudo crianças com deficiência moderada, severa e profunda (6,6%), em um considerou severa e profunda (6,6%), em um somente profunda (6,6%) e um não foi informado (6,6%). Cinco estudos ainda relataram a lateralidade da deficiência (33,4%), sendo quatro bilaterais (26,6%) e um unilateral e bilateral (6,6%). Além desses um dos estudos considerou somente deficiência neurossensorial (6,6%).

A idade da identificação foi de quatro estudos < 6 meses (26,6%), cinco estudos entre 6-12 meses (33,4%), três estudos > 12 meses (20%) e em três estudos não foi informado (20%). Estes últimos foram considerados por apresentarem a idade de intervenção dentro das categorias de análises definidas no trabalho sendo menor que 36 meses. Com base no tipo de intervenção, sete estudos (46,6%) usaram o IC e o AASI, três estudos (20%) usaram somente o AASI, três estudos (20%) o IC. Em dois estudos não foi informado (13,3%).

A idade de intervenção precoce varia de acordo com o grau de deficiência auditiva, sendo alguns estudos relatados a idade de amplificação (AASI) e, posteriormente, a idade de implantação (IC). Nos dez artigos que citaram o AASI ainda incluímos nessa amostra os dados de idade de intervenção dos dois estudos que não relataram o tipo de intervenção, deste modo temos: três estudos (25%) que receberam a intervenção antes dos seis meses, dois (16,6%) entre 6-12 e sete estudos (58,3%) > 12 meses. Nos estudos que receberam IC temos: dois estudos (28,6%) que receberam antes dos 12 meses, dois (28,6%) entre 12-24 meses e três estudos (49%) > 24 meses.

Além das intervenções com amplificação e implantação, nove estudos (60%) usaram outros tipos de intervenção com as crianças, sendo que alguns relataram mais de um tipo: três estudos (20%) usaram a Terapia Fonoaudiológica (TF), três estudos (20%) a Terapia Auditivo Verbal (TAV) e as outras terapias foram usadas ao menos uma vez (6,6%) (PICF- Programa de Intervenção Centrado na Família, CHIP-Programa de Intervenção em Casa, A- Audiologistas, MP-STEP - México Programa STEP, TAO-Terapia Auditivo Oral, AH - *Australian Hearing*, PIE- Programa de Intervenção Educacional) (Tabela 2).

Em doze estudos (80%) o PLS foi usado como teste para avaliação da linguagem, sendo dez estudos na sua quarta versão (66,6%) e dois estudos na sua terceira versão (13,3%). Os estudos da terceira versão correspondem a um artigo na síntese qualitativa e dois artigos na categoria de Follow-up e não foi preciso inferir os dados para grupo controle nessa versão. Além desses, cinco estudos usaram o MCDI (33,3%) e dois estudos usaram os dois testes (13,3%) (Tabela 3).

Tabela 2 - Caracterização dos Participantes

Sumário	N	idade cronológica (meses) M(DP)	Língua materna	Modo de comunicação	Idade de Identificação (meses) M(DP)	Deficiências adicionais	Tipo de perda auditiva	Outras Intervenções	Tipo intervenção (AASI ou IC)	Idade de intervenção (meses) M(DP)	
										AASI	IC
Wong et al. (2018)	356 (194M, 162F)	60	NI	oral e sinais	NI	37,5% da amostra	leve, moderada, severa e profunda	NI	IC e AASI	9,79 (10,68)	24,55 (19,21)
Ching et al. (2017)	350 (173M, 177F)	60	inglês e outros idiomas	oral	<6 e >6	27% da amostra	leve, moderada, severa e profunda	AH	IC e AASI	3 a 24	3,9
Daub et al. (2017)	47	NI	NI	NI	13,54 (15,56)	Sim (não informado a porcentagem)	leve, moderada, severa e profunda, unilateral e bilateral	NI	AASI	22,62 (16,63)	
DesJardin et al. (2017)	51 (25M e 26F)	13,5(1,63)	inglês	oral e sinais	1,9	Não foram incluídos na amostra	leve, moderada, severa e profunda, bilateral	PICF e TF	AASI	5	
Stika et al. (2015)	70 (31M, 39F)	13,2 (1,4)	inglês e outros idiomas	oral	1,8 (1,2)	Não foram incluídos na amostra	leve, moderada, severa e profunda,	TF e outros	AASI	5,1(2,9)	
Sarant e Garrard (2014)	70 (36M, 34F)	79.2 (1,4)	NI	oral e sinais	7,5 (7,5)	4,3% da amostra	NI	NI	IC		18,6 (9,6)
Yanbay et al. (2014)	42 (19M, 23F)	36 a 48	inglês	oral e sinais	< 12	Não foram incluídos na amostra	severa e profunda, bilateral, neurosensorial	TAV e bilinguismo	IC		< 48
Ching et al. (2013)	451(247M, 204F)	36	inglês e línguas africanas, árabes, asiáticas e europeias.	oral e sinais	6 (8,2)	incluídos na amostra 24%	leve, moderada, severa e profunda	PIE	IC e AASI	8,9(8,8)	17,7(9)
Fitzpatrick et al. (2011)	88 (43M, 45F)	48 a 60	inglês	oral	13,1(7,3)	NI	leve, moderada, severa e profunda	TAV e TAO	IC e AASI	24,6 (14,6)	26,4 (12,5)

Korver et al. (2010)	150 (87M, 63F)	45,9 (9,6)	NI	oral e sinais	NI	Não foram incluídos na amostra	leve, moderada, severa e profunda	NI	IC e AASI	15,7(14)
Fitzpatrick et al. (2007)	65(35M, 30F)	< 60	inglês	oral	10 (6,6)	Não foram incluídos na amostra	leve, moderada, severa e profunda, bilateral	NI	AASI e IC	8 a 17,5
Tomblin et al. (2005)	29 (15M, 14F)	21 a 45	inglês	oral e sinais	< 12	Não foram incluídos na amostra	profunda e bilateral	NI	IC	7
Pipp-Siegel et al. (2003)	200 (87M, 113F)	26,38 (13,53)	inglês	oral e sinais	NI	38% da amostra	leve, moderada, severa e profunda	CHIP e MP-STEP	NI	15,73* (12,61)
Rhoades e Chisolm (2000)	40 (22M, 18F)	24 a 48	inglês, espanhol e outros	oral e sinais	17	50% da amostra	moderada, severa e profunda	TAV	IC e AASI	20
Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998)	40	39,9 (11,9)	inglês	oral e sinais	1,9	Não foram incluídos na amostra	leve, moderada, severa e profunda	TF e A	NI	2 a 3 meses após*

Nota: PLS- Preschool Language Scale, MCIDI-Minnesota Child Development Inventário, NI- Não informado, PDCF- Programa de Intervenção Centrada na Família, TF- Terapia Fonoaudiológica, CHIP-Programa de Intervenção em Casa, A- Audiologistas, TAV- Terapia Auditivo Verbal, MP-STEP - México Programa STEP, TAO-Terapia Auditivo Oral, AH - Australian Hearing, PIE- Programa de Intervenção Educacional, IC- Implante Coclear e AASI- Aparelho de Amplificação Sonora Individual, M- Média e DP-Desvio-padrão, M- masculino e F-Feminino.

\*Nesses dois artigos apesar dos autores não terem mencionado qual o tipo de intervenção usada colocamos a idade no AASI.

Fonte: Autor, 2021



Tabela 3 - Medidas de Avaliação e Principais Resultados

Estudos	Medidas	Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	Resultados
Wong et al. (2018)	PLS- 4	Capacidade cognitiva não verbal, deficiências adicionais, grau da perda auditiva, dispositivo auditivo e outros	Linguagem expressiva, receptiva e total, comunicação e desenvolvimento psicossocial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionamento psicossocial global estava dentro da faixa de crianças com desenvolvimento típico;</li> <li>- Capacidade cognitiva não verbal, presença de deficiências adicionais, linguagem e comunicação funcional predizem resultados de forma significativa;</li> <li>- Tipo de dispositivo auditivo, a gravidade da perda auditiva e a idade na intervenção não.</li> </ul>
Ching et al. (2017)	PLS-4	Idade na intervenção, triagem auditiva, grau de deficiência auditiva, sexo, educação materna, deficiências adicionais e outros	Linguagem total	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O benefício da intervenção precoce para o desenvolvimento da linguagem aumentou com o aumento da perda auditiva.</li> <li>- Crianças cuja amplificação começou aos 24 meses tinham linguagem mais pobre do que aquelas cuja amplificação começou aos 3 meses.</li> <li>- Crianças que receberam implantes cocleares aos 24 meses tinham linguagem mais pobre do que aquelas implantadas aos 6 meses.</li> </ul>
Daub et al. (2017)	PLS-4	Idade de intervenção, grau de perda auditiva e deficiências adicionais	Linguagem expressiva e receptiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antes da adaptação do AASI, a severidade da perda auditiva previu negativamente 19% e 10% da variância na compreensão auditiva e na comunicação expressiva, respectivamente.</li> <li>- Após a adaptação do aparelho auditivo, as pontuações padrão das crianças nas medidas de linguagem permaneceram estáveis, mas eles fizeram uma melhora significativa em seus valores de progresso, que representam as habilidades individuais adquiridas no teste.</li> </ul>
DesJardin et al. (2017)	PLS- 4	Envolvimento dos pais e outras variáveis	Linguagem expressiva e receptiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não surgiram diferenças significativas entre os grupos de pais (perda auditiva e audição normal) em termos de ambiente de alfabetização doméstica percebido aos 12 e 36 meses;</li> <li>- Relações positivas significativas foram evidentes entre os fatores ambientais iniciais de alfabetização em casa aos 12 meses e as habilidades de linguagem oral aos 36 meses para pais e seus filhos com perda auditiva.</li> </ul>
Stika et al. (2015)	PLS-4	Grau de deficiência, idade para entrada na intervenção precoce, educação materna e outros	Habilidades de cognição, linguagem expressiva e receptiva, desenvolvimento socio-emocional e adaptativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças com deficiência auditiva demonstram habilidades de linguagem adequadas à idade.</li> </ul>
Sarant e Garrard (2014)	PLS 4	Estresse parental, gênero, educação, profissão, idade de identificação, idade de intervenção e outros	Linguagem expressiva e receptiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os níveis de estresse dos pais e os resultados da linguagem da criança foram negativamente correlacionados;</li> </ul>

				- Os pais de crianças com ICs bilaterais foram notavelmente menos estressados do que os pais de crianças com ICs unilaterais.
Yanbay et al. (2014)	PLS 4	Sexo, audição pré-implante, idade em diagnóstico da perda auditiva, idade de intervenção e outros	Linguagem expressiva e receptiva	- Houve um grande grau de variabilidade com algumas crianças alcançando pontuações abaixo da média e outras alcançando pontuações acima da média; - A idade no momento do diagnóstico da perda auditiva e o envolvimento da família foram significativamente associados aos resultados de linguagem.
Ching et al. (2013)	PLS 4	Idade de intervenção e identificação	Linguagem expressiva e receptiva	- Em média, o escore global das crianças com deficiência auditiva ficou mais de um desvio padrão (DP) abaixo da média das crianças com audição normal da mesma idade. - Os preditores significativos dos resultados da criança incluem: presença / ausência de deficiências adicionais, gravidade da perda auditiva, gênero, educação materna; junto com a idade de ativação para crianças com implantes cocleares.
Fitzpatrick et al. (2011)	PLS 4	Idade de identificação, de intervenção, educação parental, gênero, grau de deficiência auditiva, tipo de intervenção	Linguagem expressiva e receptiva	- Ambos os grupos de crianças obtiveram pontuações nas medidas de comunicação mais baixas do que seus pares ouvintes. - Os fatores que influenciam o desempenho em crianças com perda auditiva incluem o grau da perda auditiva (média de tons puros) e a educação dos pais. - A idade no diagnóstico da perda auditiva não foi um preditor significativo dos resultados fonoaudiológicos neste estudo.
Korver et al. (2010)	MCDI	Grau de deficiência auditiva, modo de comunicação, tipo de ensino, idade de identificação	Linguagem expressiva, receptiva e total e Qualidade de vida	- As crianças em regiões de triagem auditiva neonatal apresentaram maiores resultados de desenvolvimento da linguagem em comparação com crianças em regiões de triagem auditiva de distração.
Fitzpatrick et al. (2007)	PLS 4 e MCDI	Idade de identificação	Linguagem expressiva e receptiva	-Os resultados da comunicação para crianças identificadas antes dos 12 meses de idade não diferiram daquelas identificadas mais tarde; - A triagem sistemática da audição do recém-nascido resulta na identificação precoce e intervenção para crianças com perda auditiva permanente.
Tomblin et al. (2005)	MCDI e PLS_3	Idade de implantação	Linguagem expressiva e receptiva	- A idade na estimulação inicial foi responsável por 14,6% da variância das diferenças individuais nas taxas de crescimento da linguagem expressiva.
Pipp-Siegel et al. (2003)	MCDI	Grau de deficiência, Idade na intervenção precoce, Educação materna, Status Socioeconômico e outros	Linguagem expressiva desenvolvimento socio-emocional	- Os quocientes de linguagem expressivos também aumentaram significativamente conforme a idade da criança e o grau de perda auditiva diminuíram; - Idade em que a criança foi inscrita na intervenção foram marginalmente relacionadas a aumentos nos quocientes de linguagem expressiva.

Rhoades e Chisolm (2000)	PLS-3	Idade de identificação, idade de intervenção, etiologia, cognição, modo de comunicação, educação	Linguagem expressiva e receptiva	<p>- O desempenho em grupo em linguagem receptiva e expressiva para cada ano indica que uma taxa média de crescimento global razoável esperada deve ser de 100% para cada um dos dois primeiros anos de intervenção auditiva-verbal;</p> <p>- Crianças alcançaram competência linguística em níveis proporcionais com pares que têm audição normal.</p>
Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998)	MCDI	Idade de Identificação	Linguagem Receptiva e expressiva, desenvolvimento motor e social	Os bebês cuja perda auditiva foi identificada antes dos 6 meses de idade tiveram pontuação significativamente maior do que aqueles cuja perda auditiva foi identificada após os 18 meses.

Fonte: Autor, 2021

### 3.5.3 Síntese Qualitativa

#### **a) Linguagem Expressiva**

A avaliação da linguagem expressiva foi avaliada em 17 artigos com o PLS e em 10 artigos com o MCDI, a soma dos artigos excede o número da tabela, pois muitos artigos realizaram mais de um estudo que contempla a nossa análise (Tabela 4). Nos artigos que utilizaram o PLS para avaliação, seis estudos (35%) apresentaram resultados abaixo da média, são eles Ching et al. (2013), Sarant e Garrard (2014), Tomblin et al. (2005) Estudo 3 e 4, Wong et al. (2018), Yanbay et al. (2014) Estudo 3. Os demais artigos apresentaram os resultados dentro do padrão de normalidade no teste (DAUB et al., 2017; DESJARDIN et al., 2017; FITZPATRICK et al., 2007; FITZPATRICK et al.; 2011; RHOADES; CHISOLM, 2000; STIKA et al., 2015; YANBAY et al., 2014).

Nos trabalhos que utilizaram o MCDI para avaliação dos estudos, os dez artigos (100%) receberam pontuação abaixo da média (< 85) de acordo com nossa classificação. É importante frisar que o desvio padrão desse teste não é fixo, para nossa análise foi considerada o desvio de 15 para o grupo controle. Pela avaliação do teste os estudos de Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998) - Estudo 1, Fitzpatrick et al. (2007)- Estudo 3, Korver et al. (2010)- Estudo 2, Korver et al. (2010)- Estudo 1 e Tomblin et al. (2005) - Estudo 5 estão dentro do padrão de normalidade (n=5, 50%). Os estudos Pipp-Siegel et al. (2003), Tomblin et al. (2005)- Estudo 1 e Tomblin et al. (2005) - Estudo 2 estão no limítrofe (n=3, 30%). E os estudos de Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998) - Estudo 2 e Tomblin et al. (2005) - Estudo 6 estão atrasados (n=2, 20%).

A variação dos resultados do teste é apresentada por meio dos gráficos de barras (Gráficos 1 e 2) e por meio dos gráficos de floresta nas Figuras 2, 4, 5 e 6.

#### **a) Linguagem Receptiva**

Quinze artigos fizeram a análise da linguagem receptiva utilizando como instrumento o PLS e cinco utilizaram o MCDI como instrumento de medida. Para os artigos que avaliaram a linguagem com o PLS, apenas os estudos de Ching et al. (2013) e Yanbay et al. (2014)- Estudo 3 (n=2, 13%) apresentaram o resultado abaixo do padrão de normalidade. Os demais estudos que utilizaram o PLS tiveram os resultados dentro do padrão de normalidade (n=13, 87%) (Tabela 4).

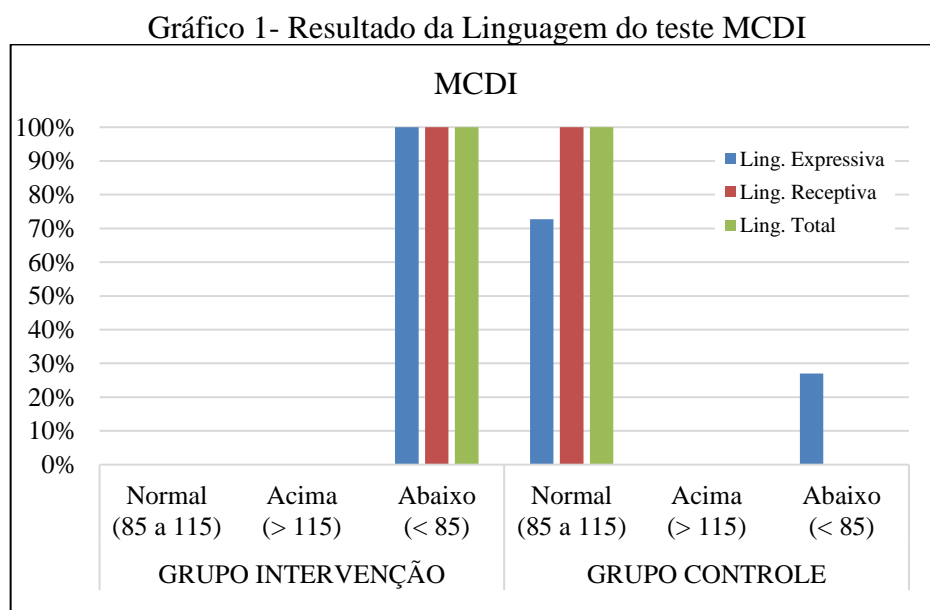
Para os estudos que utilizaram o MCDI como avaliação da linguagem todos os estudos tiveram escore abaixo de 85 (n=5, 100%). Pela avaliação do teste os estudos de Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998b)- Estudo 1, Fitzpatrick et al. (2007)- Estudo 3, Korver et al. (2010)- Estudo 2 estão dentro do padrão de normalidade (N=3, 60%) e os estudos de Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998b)- Estudo 2 Korver et al. (2010)- Estudo 1 estão no limítrofe (n=2, 40%).

A variação dos resultados do teste pode ser visualizada por meio dos gráficos de barras (Gráficos 1 e 2) e por meio dos gráficos de floresta nas Figuras 7 e 9.

### a) Linguagem Total

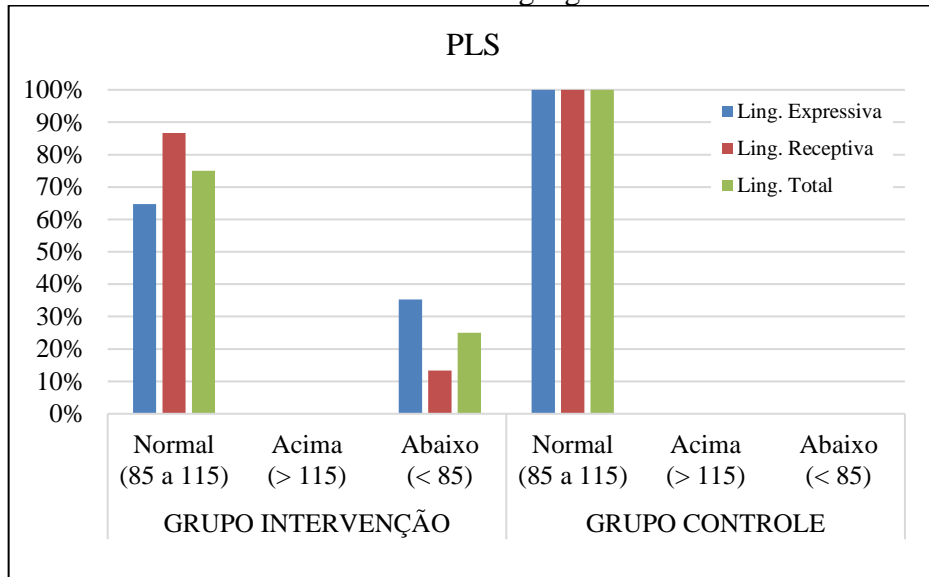
No geral, três estudos avaliaram a linguagem total, um utilizando como instrumento para avaliação o PLS e dois utilizaram o MCDI.

Com base nos resultados, o estudo de Wong et al. (2018) que utilizou o PLS apresentou resultado abaixo da média. Os estudos de Korver et al. (2010) Estudo 1 e 2 que usaram o MCDI estão abaixo da média pela classificação adotada e pela avaliação do teste estão no limítrofe e normal, respectivamente. A variação dos resultados do teste é apresentada por meio dos gráficos de barras (Gráficos 1 e 2) e por meio do gráfico de floresta na Figura 10.



Fonte: Autor, 2021

Gráfico 2- Resultado da Linguagem do teste PLS



Fonte: Autor, 2021

Tabela 4 – Síntese Qualitativa

Estudos	Linguagem Expressiva		Linguagem Receptiva		Linguagem Total	
	Int.	Cont.	Int.	Cont.	Int.	Cont.
	PLS					
Ching et al. (2013)	↓	⇒	↓	⇒		
Ching et al. (2017) - Est. 1					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est.2					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est. 3					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est.4					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est. 5					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est. 6					⇒	⇒
Ching et al. (2017) - Est.7					↓	⇒
Daub et al. (2017)	⇒	⇒	⇒	⇒		
DesJardin et al. (2017)	⇒	⇒	⇒	⇒		
Fitzpatrick et al. (2007) - Est. 1	⇒	⇒	⇒	⇒		
Fitzpatrick et al. (2007) - Est. 2	⇒	⇒	⇒	⇒		
Fitzpatrick et al. (2011) - Est.1	⇒	⇒	⇒	⇒		
Fitzpatrick et al. (2011) - Est. 2	⇒	⇒	⇒	⇒		
Fitzpatrick et al. (2011) - Est. 3	⇒	⇒	⇒	⇒		
Rhoades e Chisolm (2000)	⇒	⇒	⇒	⇒		
Sarant e Garrard (2014)	↓	⇒	⇒	⇒		
Stika et al. (2015)	⇒	⇒	⇒	⇒		
Tomblin et al. (2005) – Est. 3	↓	⇒				
Tomblin et al. (2005) – Est. 4	↓	⇒				
Wong et al. (2018)	↓	⇒	⇒	⇒	↓	⇒
Yanbay et al. (2014) - Est. 1	⇒	⇒	⇒	⇒		
Yanbay et al. (2014) - Est. 2	⇒	⇒	⇒	⇒		
Yanbay et al. (2014) - Est. 3	↓	⇒	↓	⇒		
	MCDI					
Fitzpatrick et al. (2007) - Est. 3	↓	⇒	↓	⇒		
Korver et al. (2010) - Est. 1	↓	⇒	↓	⇒	↓	⇒
Korver et al. (2010) - Est. 2	↓	⇒	↓	⇒	↓	⇒
Pipp-Siegel et al. (2003)	↓	⇒				
Tomblin et al. (2005) - Est. 1	↓	↓				
Tomblin et al. (2005) - Est. 2	↓	↓				
Tomblin et al. (2005) - Est. 5	↓	⇒				
Tomblin et al. (2005) - Est. 6	↓	↓				
Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998) - Est. 1	↓	⇒	↓	⇒		
Yoshinaga-Itano e Apuzzo (1998) - Est. 2	↓	⇒	↓	⇒		

Legenda: seta para cima (↑) indica resultado no teste acima de 115, seta para lateral (⇒) indica resultado no teste entre 85 a 115 que corresponde ao padrão normal, seta pra baixo (↓) indica resultado abaixo da média (abaixo de 85).

Fonte: Autor, 2021

### 3.5.4 Síntese Quantitativa

#### **a) Linguagem Expressiva**

##### **- PLS**

Onze estudos relataram o resultado da Linguagem Expressiva, usando como método de avaliação da linguagem o PLS. Esses estudos envolveram 522 participantes no grupo de intervenção e 12.600 no grupo controle que foram inferidos pela padronização do teste e 76 reportados no estudo. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD=-0,73$  (IC 95% -0,98; -0,49,  $Z=-5,89$ ,  $p<0.0001$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito moderado. A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $Q=42,63$   $I^2=77\%$ ,  $p<0.01$ ), indicando uma variação significativa nas estimativas do tamanho do efeito entre os estudos (Figura 6). Consistente com isso, o exame visual do gráfico do funil indicou possível viés de publicação (Figura 7). A análise de "trim and fill" adicionou três estudos imputados ao lado esquerdo da distribuição, resultando em uma estimativa do tamanho do efeito grande e significativo ( $SMD=-0,95$ , IC 95% -1,21; -0,69,  $Z=-7,16$ ,  $p<0.0001$ ). A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $I^2=84\%$ ,  $p<0.01$ ).

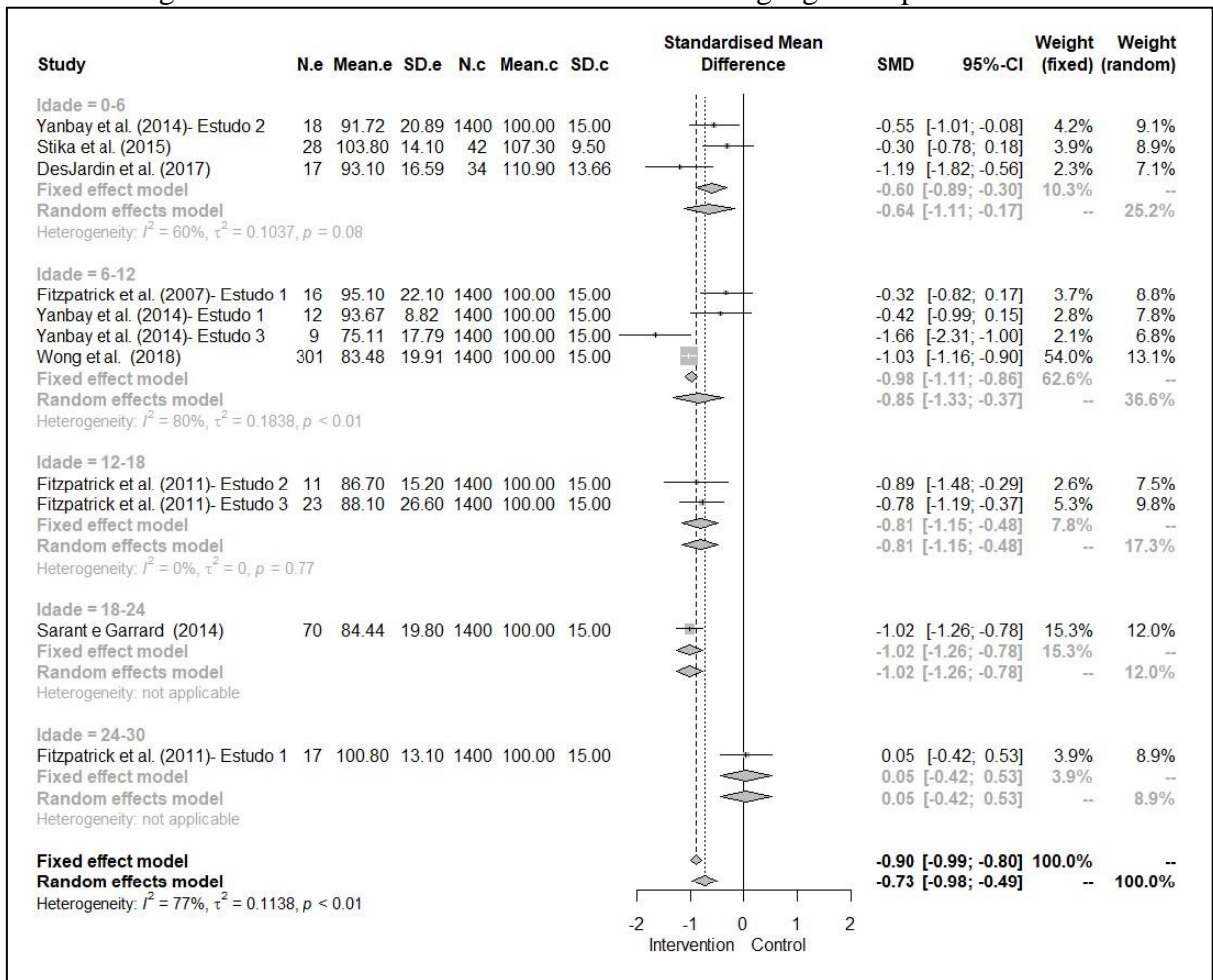
Uma análise de subgrupo foi incluída entre a condição de Linguagem Expressiva e Idade de Intervenção (0-6 meses, 6-12 meses, 12-18 meses para comparar os resultados do desenvolvimento da linguagem de acordo com a idade de intervenção (considerando o tempo que a criança passou sem escutar).

No subgrupo de idade de 0-6 meses, o  $SMD=-0,64$  (IC 95% -1,11; -0,17), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foi moderado em magnitude e sem significância estatística. ( $Q=4,95$ ,  $I^2=60\%$ ,  $p=0.08$ ). No subgrupo de idade de 6-12 meses, o  $SMD=-0,85$  (IC 95% -1,33; -0,37) com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foram altos em magnitude e estatisticamente significativo ( $Q=15,19$ ,  $I^2=80\%$ ,  $p<0.01$ ).

No subgrupo de idade de 12-18 meses, o  $SMD=-0,81$  (IC 95% -1,15; -0,48) com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E não houve heterogeneidade entre os estudos e sem significância estatística ( $Q=0,08$ ,  $I^2=0\%$ ,  $p=0.77$ ). Nos grupos de 18-24 meses ( $SMD=-1,02$ , IC 95% -1,26; -0,78) e 24-30 ( $SMD=0,05$ , IC 95% -0,42; -0,53) meses não foi possível fazer o cálculo da análise de subgrupo.

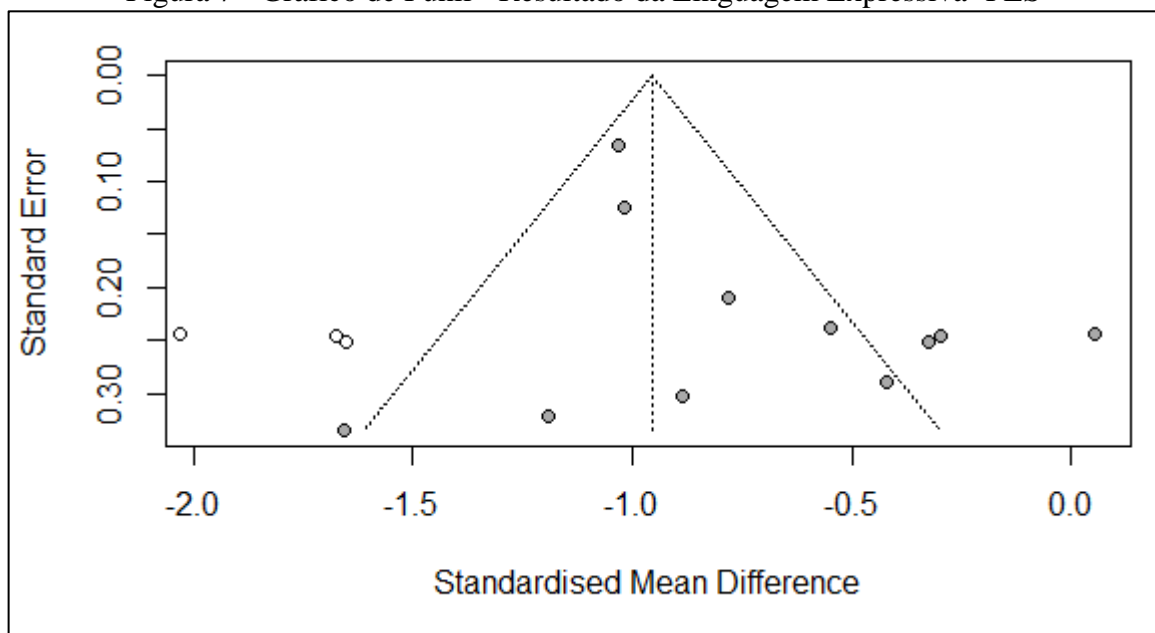


Figura 6 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva- PLS



Fonte: Autor, 2021

Figura 7 - Gráfico de Funil - Resultado da Linguagem Expressiva- PLS



Fonte: Autor, 2021

Dentre as análises do Forest Plot da Linguagem Expressiva avaliada pelo PLS, os resultados favorecem o grupo de intervenção de crianças com perda auditiva, onde podemos inferir que as crianças que recebem intervenção precoce tendem a apresentar um desenvolvimento da linguagem semelhante ao de seus pares. O único estudo que não apresentou diferença significativa entre o Grupo de Intervenção e o Controle foi o estudo de Fitzpatrick et al. (2011) - Estudo 1. Excluindo esse artigo e gerando outro gráfico o tamanho do efeito aleatório aumenta para  $SMD = -0,82$  (IC 95%  $-1,03; -0,60$ ,  $Z = -7,41$ ,  $p < 0,0001$ ). E os níveis de heterogeneidade entre os estudos também diminuíram, apesar de permanecer moderado em magnitude e estatisticamente significativo ( $Q = 26,88$ ,  $I^2 = 67\%$ ,  $p < 0,01$ ).

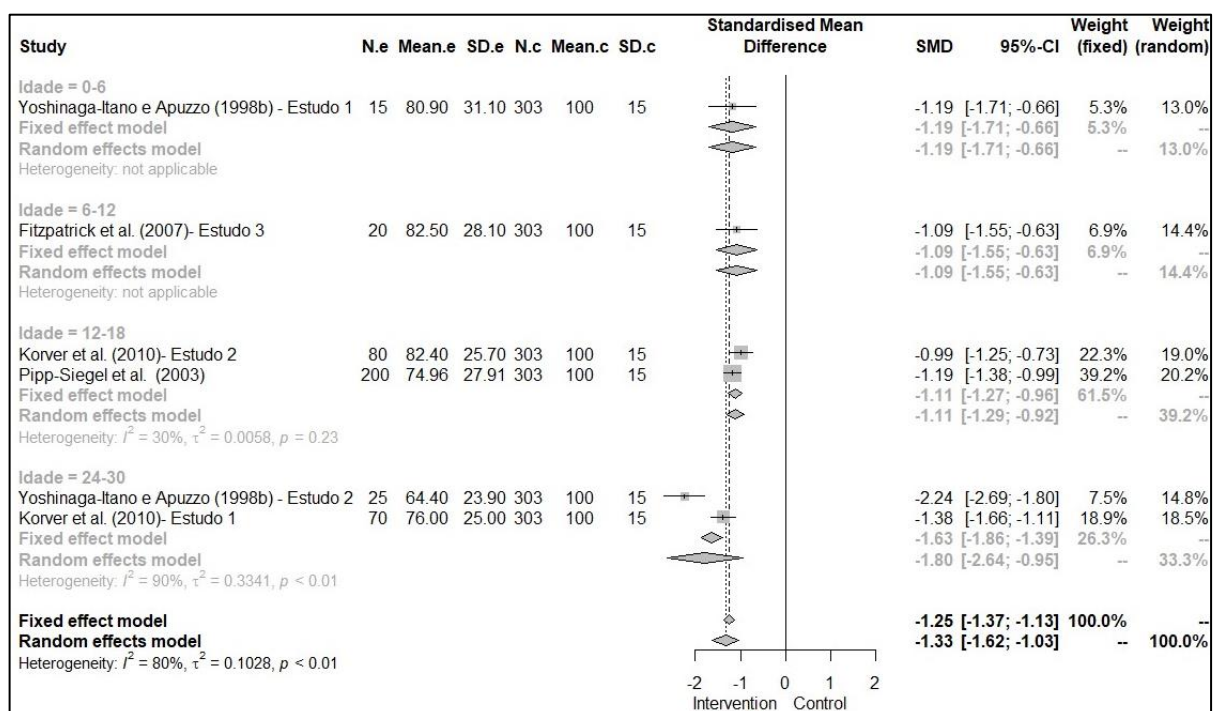
#### **- MCDI**

Seis estudos relataram o resultado da Linguagem Expressiva, usando como método de avaliação da linguagem o MCDI. Esses estudos envolveram 410 participantes no grupo de intervenção e 1818 no grupo controle que foram inferidos pela padronização do teste. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD = -1,32$  (IC 95%  $-1,62; -1,03$ ,  $Z = -9,79$ ,  $p < 0,0001$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito alto. A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $Q = 25,20$ ,  $I^2 = 80\%$ ,  $p < 0,01$ ), indicando uma variação significativa nas estimativas do tamanho do efeito entre os estudos (Figura 8).

Uma análise de subgrupo foi incluída entre a condição de Linguagem Expressiva e Idade de Intervenção (12-18 meses e 24-30 meses). Não foi possível realizar uma análise de subgrupo de 0-6 meses ( $SMD = -1,18$ , IC 95%  $-1,71; -0,66$ ) e 6-12 meses ( $SMD = -1,09$ , IC 95%  $-1,55; -0,63$ ) e não houve estudos na categoria de análise de 18-24 meses.

No subgrupo de idade de 12-18 meses, o  $SMD = -1,11$  (IC 95%  $-1,29; -0,92$ ), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foi baixo em magnitude e sem significância estatística. ( $Q = 1,43$ ,  $I^2 = 30\%$ ,  $p = 0,23$ ). No subgrupo de idade de 24-30 meses, o  $SMD = -1,80$  (IC 95%  $-2,64; -0,95$ ) com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foram altos em magnitude e estatisticamente significativo ( $Q = 10,38$ ,  $I^2 = 90\%$ ,  $p < 0,01$ ).

Figura 8 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva- MCDI



Fonte: Autor, 2021

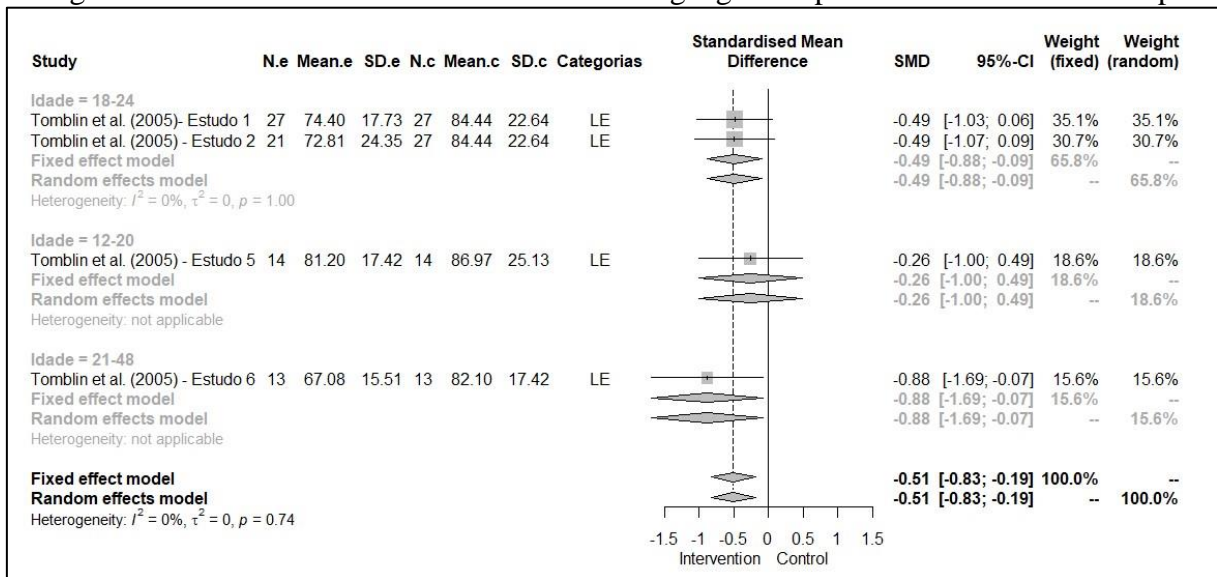
### - Follow-Up

Oito estudos avaliaram a linguagem do mesmo grupo de intervenção ao longo do tempo (Follow-up). Sete estudos relataram o resultado da Linguagem Expressiva e um estudo relataram a Linguagem Receptiva. Quatro utilizaram o teste MCDI e quatro estudos usaram o PLS para sua análise.

Nos estudos que utilizaram o MCDI, 75 participantes no grupo de intervenção e 81 no grupo controle. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD = -0,51$  (IC 95%  $-0,83$ ;  $-0,19$ ,  $Z = -3,10$ ,  $p < 0,002$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito moderado. A heterogeneidade foi baixa em magnitude e sem significância estatística ( $Q = 1,26$ ,  $I^2 = 0\%$ ,  $p = 0,74$ ) (Figura 9).

Foi possível fazer uma análise de subgrupo de 18-24 meses, o  $SMD = -0,49$  (IC 95%  $-0,88$ ;  $-0,09$ ), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. Não houve heterogeneidade entre os estudos e sem significância estatística. ( $I^2 = 0\%$ ,  $p = 1,00$ ). Não foi possível realizar a análise de subgrupo das idades 12-20 meses ( $SMD = -0,26$ , IC 95%  $-1,00$ ;  $0,49$ ) e 21-48 meses ( $SMD = 0,88$ , IC 95%  $-1,69$ ;  $-0,07$ ), essas duas categorias de análise foram incluídas apenas nessa fase do estudo, sendo estas definidas pelo próprio autor (TOMBLIN et al., 2005) e não inseridas nas demais análises por se sobreporem as demais categorias.

Figura 9 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva -MCDI- Follow-up

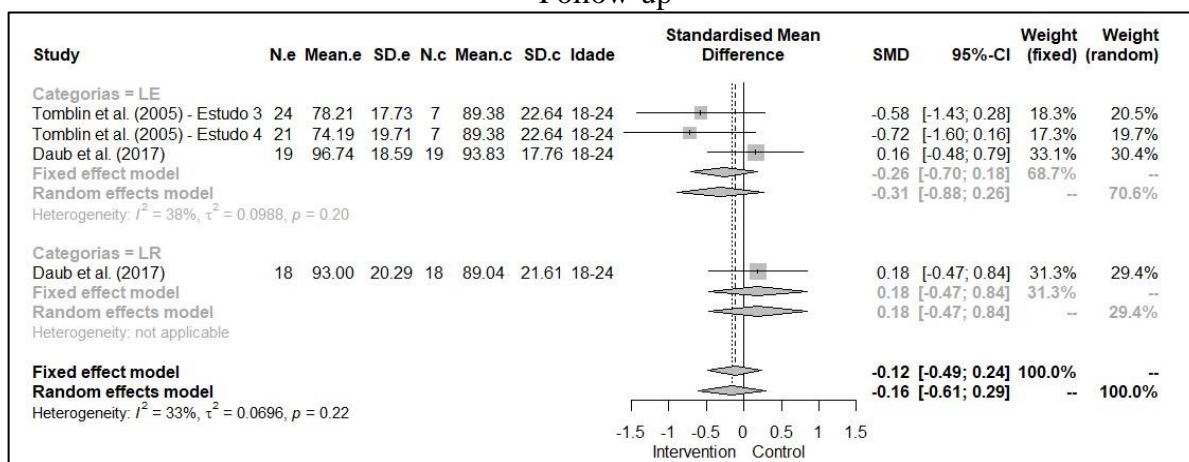


Fonte: Autor, 2021

Nos estudos que utilizaram o PLS, 82 participantes no grupo de intervenção e 71 no grupo controle. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD = -0,16$  (IC 95%  $-0,61; 0,29$ ,  $Z = -0,69$ ,  $p = 0,49$ ) sem diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito pequeno. A heterogeneidade foi baixa a moderada em magnitude e sem significância estatística ( $Q = 4,45$ ,  $I^2 = 33\%$ ,  $p = 0,22$ ) (Figura 10).

Foi possível fazer uma análise de subgrupo de 18-24 meses na categoria Linguagem Expressiva, o  $SMD = -0,31$  (IC 95%  $-0,88; 0,26$ ), sem diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foi baixa em magnitude e sem significância estatística. ( $I^2 = 38\%$ ,  $p = 0,20$ ). Na categoria de linguagem Receptiva de idade de intervenção de 18-24 meses o  $SMD = 0,18$  (IC 95%  $-0,47; 0,83$ ).

Figura 10 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Expressiva e Receptiva -PLS Follow-up



Fonte: Autor, 2021

## b) Linguagem Receptiva

### - PLS

Onze estudos relataram o resultado da Linguagem Receptiva, usando como método de avaliação da linguagem o PLS. Esses estudos envolveram 522 participantes no grupo de intervenção e 12.600 no grupo controle que foram inferidos pela padronização do teste e 76 reportados no estudo. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD = -0,56$  (IC 95%  $-0,84$ ;  $-0,28$ ,  $Z = -3,91$ ,  $p < 0,0001$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito moderado. A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $Q = 58,13$ ,  $I^2 = 83\%$ ,  $p < 0,01$ ), indicando uma variação significativa nas estimativas do tamanho do efeito entre os estudos (Figura 11). Consistente com isso, o exame visual do gráfico do funil indicou possível viés de publicação (Figura 12). A análise de "trim and fill" adicionou três estudos imputados ao lado esquerdo da distribuição, resultando em uma estimativa do tamanho do efeito grande significativo ( $SMD = -0,80$ , IC 95%  $-1,10$ ;  $-0,51$ ,  $Z = -5,40$ ,  $p < 0,0001$ ). A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $I^2 = 87\%$ ,  $p < 0,01$ ).

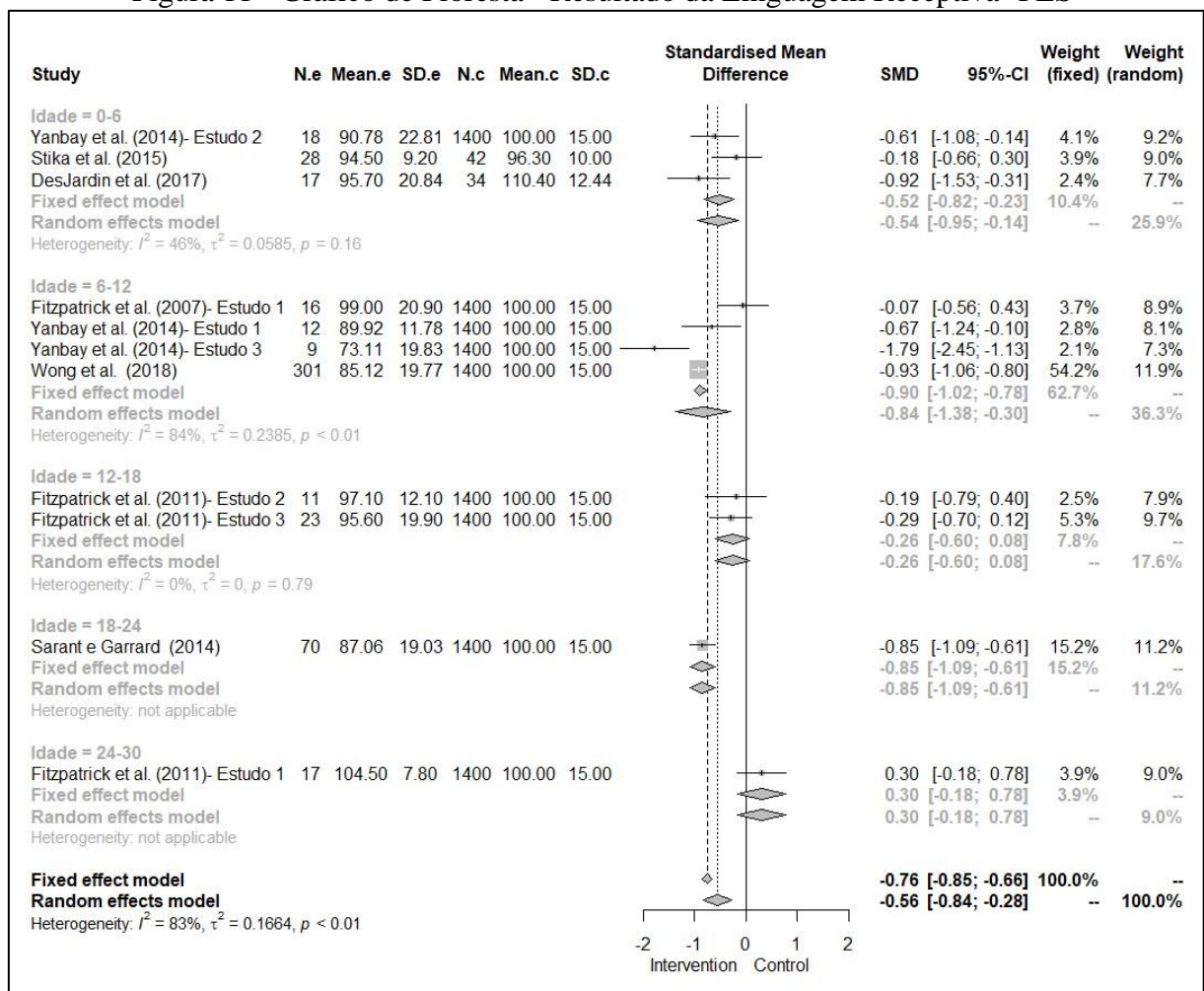
Uma análise de subgrupo foi incluída entre a condição de Linguagem Expressiva e Idade de Intervenção (0-6 meses, 6-12 meses, 12-18 meses, 18-24 meses e 24-30 meses, para comparar os resultados do desenvolvimento da linguagem de acordo com a idade de intervenção (considerando o tempo que a criança passou sem escutar).

No subgrupo de idade de 0-6 meses, o  $SMD = -0,54$  (IC 95%  $-0,95$ ;  $-0,14$ ), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de

heterogeneidade entre os estudos foi moderado em magnitude e sem significância estatística. ( $Q=3,70$ ,  $I^2=46\%$ ,  $p=0.16$ ). No subgrupo de idade de 6-12 meses, o  $SMD=-0,84$  (IC 95% -1,38; -0,30) com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foram altos em magnitude e estatisticamente significativo ( $Q=18,84$ ,  $I^2=84\%$ ,  $p<0.01$ ).

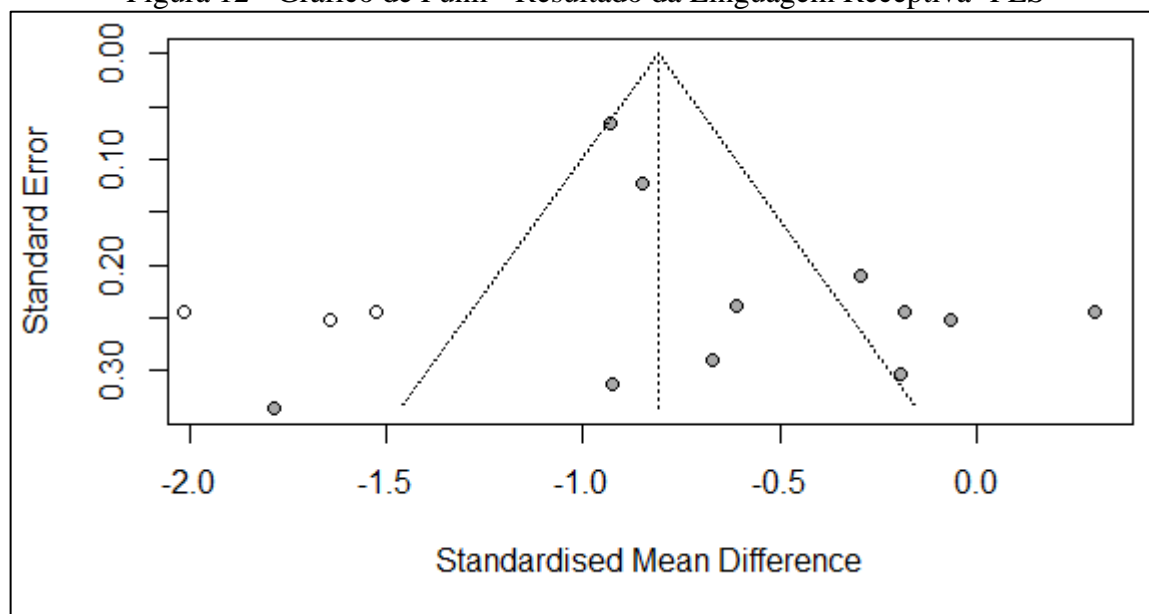
No subgrupo de idade de 12-18 meses, o  $SMD=-0,26$  (IC 95% -0,60; 0,07) sem diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foram baixo e sem significância estatística ( $Q=0,07$ ,  $I^2=0\%$ ,  $p=0.79$ ). Nos grupos de 18-24 meses ( $SMD=-0,85$ , IC 95% -1.09;-0,61) e 24-30 ( $SMD=0,30$ , IC 95% -0,18;-0,78) meses não foi possível fazer o cálculo da análise de subgrupo.

Figura 11 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Receptiva- PLS



Fonte: Autor, 2021

Figura 12 - Gráfico de Funil - Resultado da Linguagem Receptiva- PLS



Fonte: Autor, 2021

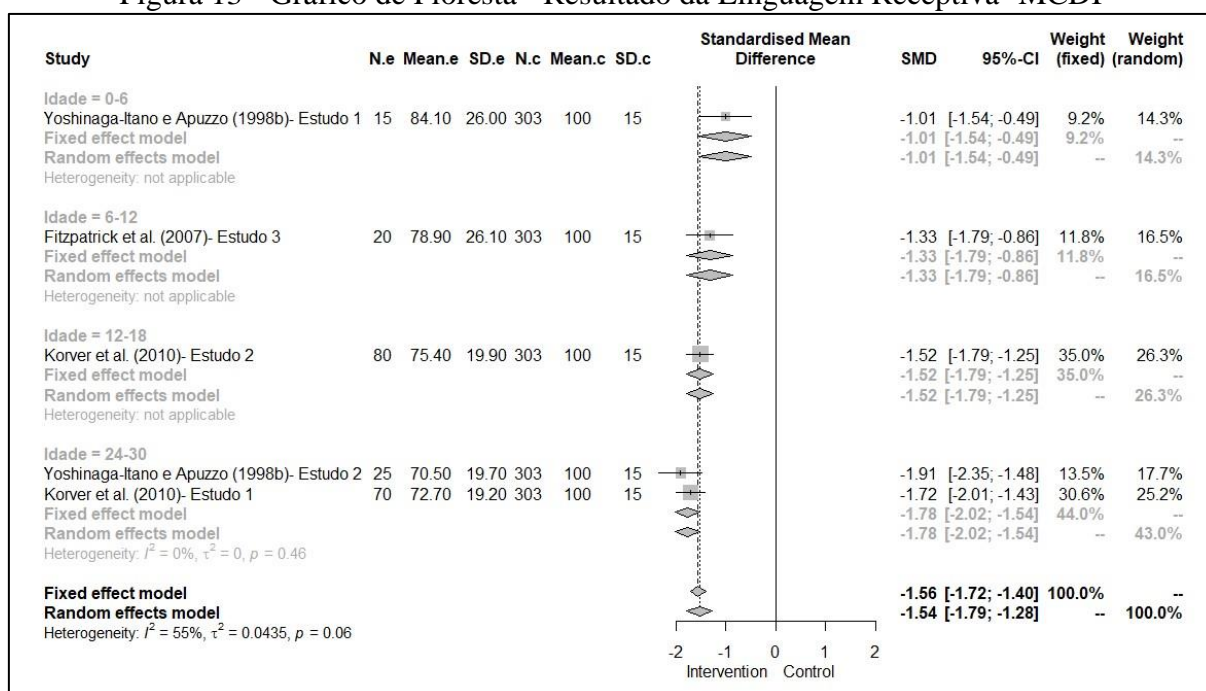
### - MCDI

Cinco estudos relataram o resultado da Linguagem Receptiva, usando como método de avaliação da linguagem o MCDI. Esses estudos envolveram 210 participantes no grupo de intervenção e 1515 no grupo controle que foram inferidos pela padronização do teste. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada  $SMD = -1,54$  (IC 95%  $-1,79; -1,28$ ,  $Z = -11,99$ ,  $p < 0,0001$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito alto. A heterogeneidade foi moderada em magnitude e sem significância estatística ( $Q = 8,90$ ,  $I^2 = 55\%$ ,  $p = 0,06$ ), indicando uma variação significativa nas estimativas do tamanho do efeito entre os estudos (Figura 13).

Uma análise de subgrupo foi incluída entre a condição de Linguagem Expressiva e Idade de Intervenção (24-30 meses). Não foi possível realizar uma análise de subgrupo de 0-6 meses ( $SMD = -1,01$ , IC 95%  $-1,54; -0,49$ ), 6-12 meses ( $SMD = -1,33$ , IC 95%  $-1,79; -0,86$ ) e 12-18 meses ( $SMD = -1,52$ , IC 95%  $-1,79; -1,25$ ) meses e não houve estudos na categoria de análise de 18-24 meses.

No subgrupo de idade de 24-30 meses, o  $SMD = -1,78$  (IC 95%  $-2,02; -1,54$ ), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. Não houve heterogeneidade entre os estudos e sem significância estatística. ( $Q = 0$ ,  $I^2 = 0\%$ ,  $p = 0,46$ ).

Figura 13 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Receptiva- MCDI



Fonte: Autor, 2021

### c) Linguagem Total

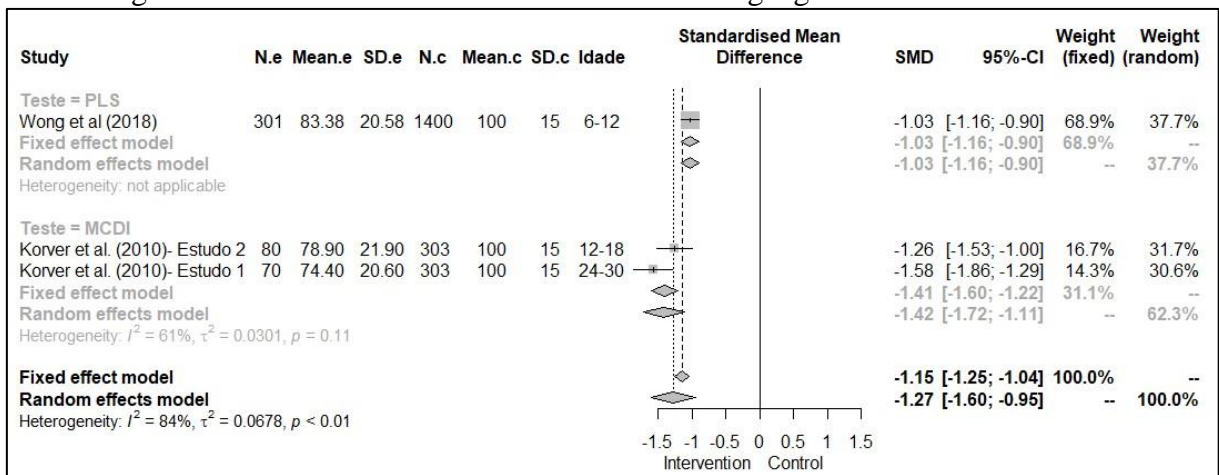
#### -PLS e MCDI

Quatro estudos relataram o resultado da Linguagem Total, usando como método de avaliação da linguagem o MCDI (n=2) e o PLS (n=1). Esses estudos envolveram 451 participantes no grupo de intervenção e 2.006 no grupo controle que foram inferidos pela padronização do teste. A metanálise dos efeitos aleatórios indicou uma diferença média padronizada SMD= -1,27 (IC 95% -1,60; -0,95, Z= -7,72,  $p < 0.0001$ ) com diferença significativa entre as condições experimentais e um tamanho de efeito alto. A heterogeneidade foi alta em magnitude e estatisticamente significativa ( $Q=12,76$ ,  $I^2=84\%$ ,  $p<0.01$ ), indicando uma variação significativa nas estimativas do tamanho do efeito entre os estudos (Figura 14).

Na análise de subgrupo MCDI, o SMD=-1,42 (IC 95% -1,72; -1,11), com diferenças significativas entre o grupo de intervenção e o grupo controle. E os níveis de heterogeneidade entre os estudos foi moderado em magnitude e sem significância estatística. ( $I^2=61\%$ ,  $p=0.11$ ) nas idades de 12-18 meses (SMD=-1,26, IC 95% -1,53; -1,00) e 24-30 meses. (SMD=-1,58, IC 95% -1,86; -1,29). No teste PLS com idade de intervenção de 6-12 meses o SMD=-1,03 (IC 95% -1,16; -0,90).



Figura 14 - Gráfico de Floresta - Resultado da Linguagem Total -MCDI e PLS



Fonte: Autor, 2021

Tabela 5 - Resultado Geral da Síntese Quantitativa

Resultados das Categorias	Teste	n	Tamanho do Efeito Aleatório				Heterogeneidade										
			ES (Random)		Heterogeneidade		Estatística $Q$			Estatística $I^2$							
			SMD	95% IC	$Q$	$I^2$	$Q$	df	p	$I^2$	p						
Linguagem Expressiva	MCDI	6	-1.32	[-1.62, -1.03]	4.95	60%	.08	-0.54	[-0.95, -0.14]	3.70	46%	.16	-	-	-	-	-
	PLS	11	-0.73	[-0.98, -0.49]	0	-	-	-1.01	[-1.54, -0.49]	0	-	-	-	-	-	-	-
Linguagem Receptiva	MCDI	5	-1.54	[-1.79, -1.28]	15.19	80%	<.01	-0.84	[-1.38, -0.30]	18.84	84%	<.01	-1.03	[-1.16, -0.90]	-	-	-
	PLS	11	-0.56	[-0.84, -0.28]	0	-	-	-1.33	[-1.79, -0.86]	0	-	-	-	-	-	-	-
Linguagem Total	MCDI e PLS	4	-1.27	[-1.60, -0.95]	0.08	0%	.77	-0.26	[-0.60, 0.08]	0.07	0%	.79	-	-	-	-	-
Follow-up (LE)	MCDI	4	-0.51	[-0.83, -0.19]	1.43	30%	.23	-1.52	[-1.79, -1.25]	0	-	-	-1.26	[-1.53, -1.00]	-	-	-
Follow-up (LE e LR)	PLS	4	-0.16	[-0.61, 0.29]	-	0	-	-0.85	[-1.09, -0.61]	0	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autor, 2021

Tabela 6 - Resultados da Síntese Quantitativa (Separação por Idade)

Idade (meses)	Testes	Linguagem Expressiva					Linguagem Receptiva					Linguagem Total				
		ES (Random)		Heterogeneidade			ES (Random)		Heterogeneidade			ES (Random)		Heterogeneidade		
		SMD	95% IC	$Q$	$I^2$	p	SMD	95% IC	$Q$	$I^2$	p	SMD	95% IC	$Q$	$I^2$	p
0-6	PLS	-0.64	[-1.11, -0.65]	4.95	60%	.08	-0.54	[-0.95, -0.14]	3.70	46%	.16	-	-	-	-	-
	MCDI	-1.18	[-1.71, -0.66]	0	-	-	-1.01	[-1.54, -0.49]	0	-	-	-	-	-	-	-
6-12	PLS	-0.85	[-1.33, -0.37]	15.19	80%	<.01	-0.84	[-1.38, -0.30]	18.84	84%	<.01	-1.03	[-1.16, -0.90]	-	-	-
	MCDI	-1.09	[-1.55, -0.63]	0	-	-	-1.33	[-1.79, -0.86]	0	-	-	-	-	-	-	-
12-18	PLS	-0.81	[-1.15, -0.48]	0.08	0%	.77	-0.26	[-0.60, 0.08]	0.07	0%	.79	-	-	-	-	-
	MCDI	-1.11	[-1.29, -0.92]	1.43	30%	.23	-1.52	[-1.79, -1.25]	0	-	-	-1.26	[-1.53, -1.00]	-	-	-
18-24	PLS	-1.02	[-1.26, -0.78]	-	0	-	-0.85	[-1.09, -0.61]	0	-	-	-	-	-	-	-
	MCDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24-30	PLS	0.05	[-0.42, -0.53]	-	0	-	0.30	[-0.18, -0.78]	0	-	-	-	-	-	-	-
	MCDI	-1.80	[-2.64, -0.95]	10.38	90%	<.01	1.78	[-2.02, -1.54]	0.54	0%	.46	-1.58	[-1.86, -1.22]	-	-	-

Fonte: Autor, 2021

### 3.6 Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar sistematicamente as evidências da influência do momento da intervenção no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com perda auditiva. O trabalho caracteriza-se ainda como uma das primeiras sínteses quantitativas (metanálises) dos resultados infantis em intervenção precoce para este público. Para tal, foi feita a sistematização das publicações que descrevem a idade da identificação e intervenção precoce, que foram publicados em inglês, entre os anos de 1998 a 2018 e citaram o artigo seminal da Yoshinaga-Itano (et al., 1998). Verificaram-se os principais veículos de publicação da área e as características dos participantes. Elencaram-se os resultados da linguagem expressiva, receptiva e total com base nas categorias de idade categorizadas no trabalho em intervalos de seis meses (0-6 meses, 6-12 meses, 12-18 meses, 18-24 meses e 24-30 meses).

Doze estudos foram selecionados para compor os resultados finais da síntese quantitativa, sendo estes divididos em 26 estudos dentro das categorias de Linguagem Expressiva, Linguagem Receptiva e Linguagem Total. E 15 estudos foram selecionados para síntese qualitativa. Os estudos de Tomblin et al. (2005) e de Daub et al. (2017) avaliaram as crianças durante um período de tempo para determinar a eficácia do uso do implante coclear ou aparelho auditivo. Esses estudos fizeram parte de uma categoria específica da nossa análise.

No estudo de Tomblin (et al., 2005) separamos os dados do artigo em seis estudos separados por idade de identificação e tempo de uso do implante coclear. Os autores chegaram à conclusão de que há um padrão de declínio geral no estado de linguagem em relação às crianças com audição normal, ao longo dos três intervalos de observação (peri-implante, 12 meses, 24 meses nos estudos 1, 2, 3 e 4 de Tomblin et al., 2005). Outro dado apontado no estudo é que crianças implantadas em idades mais avançadas (Tomblin et al., 2005 – Estudo 6) tiveram habilidades de linguagem expressiva inferior em relação às crianças implantadas em idades mais jovens (Tomblin et al., 2005 – Estudo 5), que apresentaram apenas um pequeno declínio nos escores de Linguagem Expressiva após a estimulação inicial. No estudo de Daub (et al., 2017) Os resultados da medida de linguagem em crianças com aparelho auditivo tendem a apresentar resultados melhores com o passar do tempo.

Apesar da preocupação dos autores com o desenvolvimento da linguagem a longo prazo, os resultados do presente trabalho indicam um desfecho da linguagem favorável ao uso do implante coclear e do aparelho auditivo conforme a idade de intervenção.

Os tamanhos de efeito associados à intervenção precoce baseada na comunidade para resultados da linguagem expressiva, receptiva e total variaram de muito grande a pequeno em alguns estudos. Para linguagem expressiva os resultados foram de -1,32 para os estudos que usaram como instrumento de avaliação o MCDI e -0,73 para os que usaram como medida o PLS. Para linguagem receptiva os resultados variaram de -1,54 para os estudos com MCDI e -0,56 para o PLS. O resultado da linguagem total usando os dois testes foi de -1,27 (Tabela 5).

É importante frisar que os resultados do tamanho do efeito consistem na relação do grupo controle com o grupo experimental e quanto maior a amostra maior será o efeito. Neste caso, estima-se que o tamanho do efeito grande teve uma relação com a metodologia adotada no trabalho de usar como valores para o grupo controle o tamanho da amostra total usada no processo de validação do teste.

Esses resultados contrastam com as pesquisas realizadas por Kumar (et al., 2008) e Fitzpatrick (et al., 2016). Apesar desse último concluir que as evidências de alta qualidade são muito limitadas, principalmente, no que tange a eficácia da terapia oral e de sinais em relação a terapia de linguagem oral sozinha. Muitos desses fatores devem-se ao fato do baixo índice de evidência das publicações que se restringem a estudos de cortes prospectivos e retrospectivos.

Sabemos que de acordo com o Comitê Conjunto de Audição Infantil (*Joint Committee on Infant Hearing*) a referência de identificação precoce é 3 a 6 meses de idade estabelecido, incluindo aparelhos auditivos e terapia intensiva de fala e linguagem (JCIH, 2019). Os benefícios do processo de intervenção precoce devem levar em conta alguns fatores. Em especial as variáveis demográficas, como: identificação precoce ( $\leq 6$  meses) e habilidade cognitiva (YOSHINAGA-ITANO et al., 1998; YOSHINAGA-ITANO; APUZZO; 1998). Outra variável que está associada com melhores resultados linguísticos diz respeito ao envolvimento da família durante o processo, principalmente, se a criança já estava atrasada na intervenção (MOELLER; 2000). Tais resultados acontecem porque o diagnóstico precoce e o acompanhamento apropriado garantem um melhor aproveitamento do período de maturação neurológica (período crítico). Esse tempo é considerado crucial para a aprendizagem via estimulação auditiva e aprendizagem da linguagem (RABELO; MELO, 2006; YOSHINAGA-ITANO et al., 1998; SHOJAEI; JAFARI; GHOLAMI, 2016).

### 3.7 Conclusão

Os resultados desta revisão sistemática e metanálise sugerem que a idade de identificação e intervenção precoce demonstrou ajudar crianças a atingirem resultados da fala e da linguagem compatível naqueles encontrados em crianças ouvintes. De acordo com os dados analisados, esses resultados podem ser avaliados pelas curvas de crescimento usando escores de linguagem padronizados. Estima-se ainda que pode ocorrer um aumento nas pontuações dadas por avaliações indiretas, como o MCDI, que são avaliados por pais. Embora pode-se concluir que ocorrem mudanças significativas no desenvolvimento da linguagem de crianças com perda auditiva, outras variáveis podem intervir diretamente nesses resultados, conforme pontuado por alguns estudos, como a influência do nível educacional materno, o tempo de uso de tecnologias auditivas, inteligência não-verbal e o uso de terapia da fala e outras intervenções.

Finalmente, é considerável salientar que o estudo teve suas dificuldades na hora de sintetizar as informações apresentadas pelos autores, pois, muitas pesquisas não reportaram os dados de modo que pudessem ser aplicados na metanálise, ou não compararam o grupo de intervenção (experimental) com um grupo controle. Em resumo, espera-se que os resultados apresentados possam servir, de alguma forma, para fechar o escopo de publicações na área sobre a idade de identificação precoce e intervenção precoce, visto que, até então, a pesquisa é pioneira no desenvolvimento de metanálise na área de perda auditiva. Considerando as limitações do trabalho, uma sugestão para futuras publicações é definir uma *string* de busca que abranja outras pesquisas que não citaram a publicação de Yoshinaga-Itano.

## Referências

- AL-BALAS, H. I. et al. The effects of mode of delivery, maternal age, birth weight, gender and family history on screening hearing results: A cross sectional study. **Annals of medicine and surgery**, v. 64, p. 102-236, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.102236>. Acesso em: 20 maio 2021.
- BALDUZZI, S.; RÜCKER, G.; SCHWARZER, G. How to perform a meta-analysis with R: a practical tutorial. **Evidence-Based Mental Health**, v. 22, v. 4, p. 153-160, nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31563865/>. Acesso em: 30 maio 2021.
- BARBOSA, F. T. et al. Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 69, n. 3, p. 299-306, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034709418301417>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- CHING, T. Y. C. et al. Age at Intervention for Permanent Hearing Loss and 5-Year Language Outcomes. **Pediatrics**, v. 140, n. 3, sep. 2017. <https://doi.org/10.1542/peds.2016-4274>.
- CHING, T. Y. et al. Outcomes of early- and late-identified children at 3 years of age: findings from a prospective population-based study. **Journal Ear and Hearing**, v. 34, n. 5. P. 535-552, sep. 2013. doi: 10.1097/AUD.0b013e3182857718. PMID: 23462376.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences** (Rev. ed.). New York, NY: Academic Press, 1977.
- DAUB, O. et al. Language Outcomes in Children Who Are Deaf and Hard of Hearing: The Role of Language Ability Before Hearing Aid Intervention. **Journal of Speech and Hearing Research**, v. 60, n. 11, p. 3310-3320, nov. 2017. doi: 10.1044/2017\_JSLHR-L-16-0222.
- DERMEVAL, D. et al. Applications of ontologies in requirements engineering: a systematic review of the literature. **Requirements Engineering**, v. 21, n. 4, p. 405-437, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00766-015-0222-6>. Acesso em: 20 maio 2020.
- DESJARDIN, J. L. et al. A Longitudinal Investigation of the Home Literacy Environment and Shared Book Reading in Young Children With Hearing Loss. **Journal Ear and Hearing**, v. 38, n. 4, p. 441-454, 2017. <https://doi.org/10.1097/AUD.0000000000000414>.
- DURLAK, J. A. How to select, calculate, and interpret effect sizes. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 34, p. 917-928, 2009. Disponível em: <https://cobe.paginas.ufsc.br/files/2014/10/MOGA.Case-series.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- DUVAL, S.; TWEEDIE, R. A nonparametric “trim and fill” method of accounting for publication bias in metaanalysis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 95, p. 89-98, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.2000.10473905>. Acesso em: 30 maio 2021.

FITZPATRICK E. M. et al. A descriptive analysis of language and speech skills in 4- to 5-yr-old children with hearing loss. **Journal Ear and Hearing**, v. 32, n. 5, p. 605-616, sep-oct. 2011. doi: 10.1097/AUD.0b013e31821348ae.

FITZPATRICK, E. et al. The impact of newborn hearing screening on communication development. **Journal of Medical Screening**, v. 14, n. 3, p. 123-131, 2007. doi: 10.1258/096914107782066248.

FITZPATRICK, E. M. et al. Sign Language and Spoken Language for Children With Hearing Loss: A Systematic Review. **Pediatrics**, v. 137, n. 1, jan. 2016. doi: 10.1542/peds.2015-1974.

HELFAND, M. et al. **Newborn Hearing Screening**. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality, 2001.

HIGGINS, J. P. et al. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Chichester (UK): John Wiley & Sons, 2019.

HIGGINS, J. P.; THOMPSON, S. G. Quantifying heterogeneity in a meta-analysis. **Statistics in Medicine**, v. 21, p. 1539-1558, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12111919/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

HO, L. et al. (2020). Gut microbiota changes in children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Gut pathogens**, v. 12, n. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13099-020-0346-1>. Acesso em: 20 jun. 2021.

HUEDO-MEDINA, T. B. et al. Assessing heterogeneity in meta-analysis: Q statistic or I<sup>2</sup> index? **Psychological Methods**, v. 11, p. 193-206, 2006. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-07641-005>. Acesso em: 20 jun. 2021.

IRETON, H. **The Child Development Inventory Manual**. Minneapolis, MN: Behavior Science Systems; 1992.

IRETON, H.; GLASCOE, F. P. Assessin Children's Development Using Parents' Reports: The Child Development Inventory. **Clinical Pediatrics**, v. 34, n. 5, p. 248-255, 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/000992289503400504>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Tech. Rep. EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report. 2007.

KORVER, A. M. et al. Newborn hearing screening vs later hearing screening and developmental outcomes in children with permanent childhood hearing impairment. **Hearing Screening And Developmental outcomes**, v. 304, n. 15, p. 1701-1708, oct. 2010. doi: 10.1001/jama.2010.1501.

KUMAR, S. et al. **A Systematic Review of the Literature on Early Intervention for Children with a Permanent Hearing Loss**. Brisbane (Australia): Centre for Allied Health Evidence, 2008, v.1.

LAW, M. et al. **Critical review form e quantitative studies**. Hamilton, ON: McMaster University, 1998.

MIKOLAJEWICZ, N.; KOMAROVA, S. V. Meta-Analytic Methodology for Basic Research: A Practical Guide. **Frontiers in Physiology**, v. 10, n. 203, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.00203>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MOELLER, M. P. Early intervention and language development in children who are deaf and hard of hearing. **Pediatrics**, [on-line], v. 106, n. 3, set. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10969127/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the prisma statement. **Plos Medicine**, [on-line], v. 6, n.7, p. 1-6, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PIPP-SIEGEL, S. et al. Mastery Motivation and Expressive Language in Young Children With Hearing Loss. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 3, p. 133-145, apr. 2003. <https://doi.org/10.1093/deafed/eng008>.

R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing, R Foundation for Statistical Computing**. Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 23 maio 2021.

RABELO, G. R. G.; MELO, L. P. F. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. **Revista CEFAC**, [on-line], v. 18, n. 2, p. 362-368, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 mar. 2020.

RHOADES, E. A.; CHISHOLM, T. H. Global Language Progress with an Auditory-Verbal Approach for Children Who Are Deaf or Hard of Hearing. **Volta Review**, v.102, n.1. p.5-24 2000.

SARANT, J.; GARRARD, P. Parenting Stress in Parents of Children With Cochlear Implants: Relationships Between Parent Stress, Child Language, and Unilateral Versus Bilateral Implants. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 19, p. 85-106, jan. 2014. <https://doi.org/10.1093/deafed/ent032>.

SHOJAEI, E.; JAFARI, Z.; GHOLAMI, M. Effect of Early Intervention on Language Development in Hearing-Impaired Children. **Iranian Journal of Otorhinolaryngology**, [on-line], v. 28, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/93f14be6-80b2-3ff0-9ee3-b410a2469186/>. Acesso em: 13 mar. 2020

STIKA, C. J. et al. Developmental outcomes of early-identified children who are hard of hearing at 12 to 18 months of age. **Early Human Development**, v. 91, n. 1, p. 47-55, jan. 2015. doi: 10.1016/j.earlhumdev.2014.11.005.



- TIEDE, G.; WALTON, K. M. Meta-analysis of naturalistic developmental behavioral interventions for young children with autism spectrum disorder. **Autism**, v. 23, n. 8, p. 2080-2095, nov. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1362361319836371>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- TOMBLIN, J. B. et al. The effect of age at cochlear implant initial stimulation on expressive language growth in infants and toddlers. **Journal of speech, language, and hearing research**, v. 48, n. 4, p. 853–867, 2005. [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2005/059\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2005/059)).
- VOHR, B. et al. Early Language Outcomes of Early-Identified Infants With Permanent Hearing Loss at 12 to 16 Months of Age. **Pediatrics**, [on-line], v. 122, n. 3, Sep. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18762523/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- WONG, C. L. et al. Psychosocial development of 5-year-old children with hearing loss: Risks and protective factors. **International journal of audiology**, v. 57 p. 81-92, 2018. <https://doi.org/10.1080/14992027.2016.1211764>.
- WRIGHT, R.W. et al. How to write a systematic review. **Clinical Orthopaedics and Related Research**, v. 455, p. 23-29, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17279036/>. Acesso em: 21 maio 2021.
- WROBLEWSKA-SENIUK, K. et al. Universal newborn hearing screening: methods and results, obstacles, and benefits. **Pediatric Research**, n. 81, p. 415-422, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/pr.2016.250>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- YANBAY, E et al. Language outcomes for children with cochlear implants enrolled in different communication programs. **Journal Cochlear implants international**, v. 15, n. 3, p. 121-135, may 2014. doi: 10.1179/1754762813Y.00000000062.
- YOSHINAGA-ITANO, C. et al. Language of Early- and Later-identified Children With Hearing Loss. **Pediatrics**, [on-line], v. 102, n. 5, p. 1161-117, nov. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9794949/>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- YOSHINAGA-ITANO, C.; APUZZO, M. L. The development of deaf and hard of hearing children identified early through the high-risk registry. **American Annals of the Deaf**, v.143, n.5, p. 416-424, dec. 1998. doi: 10.1353/aad.2012.0118.
- ZIMMERMAN, I. L.; STEINER, V. G.; POND, E. **Preschool Language Scales- Fifth Edition (PLS-5)**. San Antonio, TX: Pearson, 2011.

## 4 ESTUDO 2 -TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO “EARLY SUPPORT MONITORING PROTOCOL FOR DEAF BABIES AND CHILDREN”

### 4.1 Introdução

As pesquisas desenvolvidas nas últimas duas décadas mostram evidências fortes a respeito da intervenção precoce, e logo da identificação precoce e de crianças com perda auditiva. A família é considerada uma peça crucial durante o processo de reabilitação auditiva, principalmente se a criança está atrasada na intervenção (MOELLER; 2000) e para permitir uma maior adesão ao tratamento (MIGUEL; NOVAES, 2013; YOUSSEF et al., 2017).

Considerando a importância da família durante as etapas de intervenção, o Grupo de Apoio Familiar (GrAF) foi desenvolvido com o objetivo de discutir sobre o potencial auditivo da criança, as modalidades de intervenção possíveis e fazer o encaminhamento para os programas apropriados, aproximando os pais do processo de reabilitação auditiva dos filhos (MIGUEL; NOVAES, 2013). Algumas famílias se envolvem mais rapidamente no processo, enquanto outras contentam-se em receber a vaga no serviço e, embora frequentem as terapias, não utilizam o aparelho em casa (MIGUEL; NOVAES, 2013). Além disso, quanto mais homogêneo o grupo for, maior a probabilidade de adesão (YOUSSEF et al., 2017).

Apesar de salientarmos a importância em pesquisas voltadas à identificação precoce e da intervenção precoce, os instrumentos/protocolos de recomendação dentro da área de deficiência auditiva ainda são escassos, principalmente, na língua brasileira. É notável a experiência da área do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde existe uma gama de publicações produzidas a fim de propiciar o atendimento precoce, como, por exemplo, o projeto *Autism Focused Intervention Resources and Modules* (AFIRM), que traduziu Práticas Baseadas em Evidências (PBE) identificadas por Wong et al. (2015) em módulos de aprendizagem online para crianças e jovens com autismo (SAM et al. 2020)

Adicionalmente, o *National Autism Center* (NAC) identificou 14 intervenções como PBEs e o *National Professional Development Center on ASD* (NPDC) identificou 27 práticas. Dentre elas podemos citar: Treino de linguagem – produção e compreensão (*Language Training – Production & Understanding*), Intervenções Naturalísticas ou Estratégias de Ensino Naturalísticas - EN (*Naturalistic interventions or Naturalistic Teaching Strategies – NTS*), Pacote de Treino Parental (*Parent Training Package*), Ensino

da Língua de Sinais (*Sign Instruction*) e outros (WONG et al., 2015; MARQUES, 2018; SAM et al., 2020). Todas bem documentadas de modo a facilitar a escolha dos pais das práticas e intervenções com melhor potencial de sucesso para seus filhos no Espectro.

Porém, definir qual PBE será utilizada dependerá de alguns fatores contextuais e específicos como: 1) avaliação do comportamento; 2) objetivo do cliente; 3) comportamento-alvo; 4) possíveis adaptações; 5) recursos disponíveis e viabilidade; 6) treinamento específico para aplicação da técnica e; 7) coleta de dados para eficácia e integridade do processo (MARQUES, 2018).

Dentre os instrumentos para avaliação do comportamento utilizado em larga escala com criança típicas e com atrasos no desenvolvimento, temos o Inventário Portage de Educação Pré-Escolar (BLUMA et al., 1976). O material foi traduzido e adaptado para o Brasil por Williams e Aiello (2001) sendo distribuído por faixa etária de 0 a 6 anos e abrange cinco áreas de desenvolvimento (desenvolvimento motor, cognição, linguagem, socialização e autocuidado). As autoras definiram critérios e especificações das condições de avaliação e operacionalizaram cada um dos 580 itens.

A ideia das autoras foi a adaptação cultural e operacionalização do instrumento, visto que, o principal problema da avaliação do Portage era a ausência de definições operacionais para avaliar o comportamento-alvo, de critérios de desempenho e de condições de aplicação do teste e materiais necessários (WILLIAMS; AIELLO, 2001; SELLA; RIBEIRO, 2018).

Considerando esses aspectos de avaliação do comportamento, que engloba desde a identificação de déficits comportamentais até o monitoramento do progresso de desenvolvimento da criança, foi feita uma busca na literatura para ver a possibilidade de instrumentos que abrangesse esses aspectos para deficiência auditiva.

O resultado da pesquisa nos reportou o instrumento *Early Support Monitoring Protocol for Deaf Babies and Children* (DEFS, 2006) que define diferentes estágios de desenvolvimento como uma lista de verificação. O material está disponível em inglês e é usado por pais, professores e profissionais de crianças com perda auditiva para monitorar o progresso e as habilidades que a criança já apresenta, além de ajudar a definir quais habilidades precisam ser desenvolvidas. Este material está disponível gratuitamente<sup>16</sup> para todas as famílias com crianças pequenas com deficiência auditiva. Como mencionado

---

<sup>16</sup> <https://www.meshguides.org/guides/node/1215>

anteriormente, o recurso passou por um processo de revisão e encontra-se com uma versão atualizada também disponível para download<sup>17</sup>. A pesquisa teve início com a versão de 2006 (*Early Support*), da qual foi feito o processo de avaliação dos itens traduzidos pelos especialistas. Posteriormente, foi comparado os itens apresentados pela versão atual - *Success from the start* (NDCS, 2020) e a anterior. Ao longo do trabalho os dois protocolos vão ser citados.

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) assemelha-se à proposta da dissertação por não depender de formação específica para aplicação e interpretação do instrumento, podendo ser usado por profissionais da saúde e da educação, pais, cuidadores e todos aqueles que possuem interesse no desenvolvimento infantil (WILLIAMS; AIELLO, 2001; SELLA; RIBEIRO, 2018).

Além disso, o IPO inclui avaliação da aquisição da linguagem (a partir da estimulação precoce) em anos (WILLIAMS; AIELLO, 2001). Entretanto, no *Early Support*, os itens são apresentados por intervalos em meses (mais granular). Deste modo, são mais detalhados e permitem a avaliação a partir dos 9 a 12 meses (estágio B5) na língua de sinais (DEFS, 2006).

O objetivo deste estudo consiste em traduzir e adaptar o *Early Support* para língua portuguesa. Para tanto iremos contar com as etapas de tradução e adaptação proposta por Borsa, Damásio e Bandeira (2012) que consistem em: 1) *Tradução do material para um novo idioma*; 2) *Síntese das versões traduzidas*; 3) *Avaliação da síntese por especialista*; 4) *Estudo de Caso*; 5) *Tradução Reversa*.

Contudo, espera-se com o resultado desse trabalho propor a adaptação cultural de alguns itens que serão constitutivos para implementação de um protocolo de monitoramento de crianças com perda auditiva de modo a apoiar os pais no processo de decisão ao longo da reabilitação auditiva de seus filhos.

#### 4.2 **Early Support: Características do Protocolo**

O *Early Support* (DEFS, 2006) tem por objetivo principal auxiliar os pais, e profissionais que os apoiam, a acompanhar o progresso dos seus filhos celebrando os

---

<sup>17</sup> <https://www.ndcs.org.uk/?returnUri=%2fdocuments-and-resources%2fsuccess-from-the-start-a-developmental-resource-for-families-of-deaf-children-aged-0-to-3%2f#logIn-overlay>

sucessos e compartilhando os resultados, além de contar com o auxílio de qual próximo passo deve seguir. Em resumo, o protocolo busca:

- 1) Acompanhar o desenvolvimento e progresso ao longos dos primeiros anos de vida ou mais após a identificação de perda auditiva;
- 2) Reconhecer as informações importantes (as habilidades que a criança apresenta) para que a família possa compartilhar suas observações com os profissionais e vice-versa;
- 3) Fornecer um registro para que a família acompanhe as conquistas, progresso e desenvolvimento dos filhos;
- 4) Fornecer dados sobre o que a criança é capaz de fazer no momento, o que ela pode fazer e como esse desenvolvimento pode ser apoiado;
- 5) Auxiliar o profissional no direcionamento da prestação de serviços à criança e aos pais através da coleta contínua e compartilhada de registros do desenvolvimento da criança;
- 6) Permitir a prestação de serviços adequados e apoio direcionado à necessidade da criança, da família e dos desejos da família (objetivos) em qualquer local que estejam, em conjunto com outros materiais do protocolo.

O instrumento é dividido em cinco áreas de desenvolvimento sendo elas: 1) comunicação (C); 2) atenção, escuta e vocalização (A); 3) desenvolvimento socioemocional (S); 4) brincar (B) e 5) outros marcos do desenvolvimento (O) que foram reorganizadas na versão de 2020 conforme descrito no quadro abaixo (DFES, 2006; NDCS, 2020) (Quadro 7 e Tabela 7).

Quadro 7 – Áreas do desenvolvimento que são avaliadas no *Early Support X Success From The Start*

<b>Early Support</b>	<b>Success From The Start</b>
Comunicação	Comunicação e linguagem
Atenção, Escuta e Vocalização	Escuta e vocalização
Desenvolvimento Socioemocional	Desenvolvimento social e bem-estar
Brincar	Brincar e entender
Outros marcos do desenvolvimento	Desenvolvimento físico

Fonte: Autor, 2021

Tabela 7 - Estágios de desenvolvimento separado por meses e a quantidade de itens por categorias no *Early Support X Success From The Start*

Estágio	Idade	C		A		S		B		O	
		E	S	E	S	E	S	E	S	E	S
B1	0 - 2 meses	5	6	13	7	15	5	4	2	15	6
B2	2 - 4 meses	9	10	18	10	15	7	8	9	18	8
B3	4 - 6 meses	8	17	30	18	7	6	9	9	17	8
B4	6 - 9 meses	11	9	33	21	18	8	11	8	21	8
B5	9 - 12 meses	29	28	31	11	16	8	12	10	26	7
B6	12 - 15 meses	19	12	21	9	13	6	8	10	19	9
B7	15 - 18 meses	26	26	21	13	10	7	8	8	19	7
B8	18 - 21 meses	21	22	21	13	12	6	7	11	19	8
B9	21 - 24 meses	22	28	19	13	15	8	10	10	15	8
B10	24 - 30 meses	30	35	20	12	10	6	11	12	18	7
B11	30 - 36 meses	24	28	21	9	12	7	8	10	21	10

Nota: B- é a sigla para Bebê e o número refere-se ao estágio relacionado a idade em meses, E- Early Support, S- Success From the Start, C- Comunicação, A- Atenção, escuta e vocalização, S- Desenvolvimento Socio-emocional, B- Brincar e O- Outros marcos.

Fonte: Autor, 2021

### 4.3 Métodos

Segundo Borsa, Damásio e Bandeira (2012) ainda não há um consenso na literatura sobre as etapas a serem seguidas em um processo de adaptação transcultural de um instrumento, porém, *International Test Commission* (ITC) vem desde 1992 propondo algumas diretrizes para a tradução e a adaptação de instrumentos entre culturas. A adaptação exige rigor metodológico para seu uso em outro contexto. A literatura sugere cinco etapas para o processo de adaptação de acordo com os autores:

1) *Tradução do material para um novo idioma*: tradução do idioma de origem para o idioma-alvo. Nesse contexto busca-se evitar as traduções literais e considerar a estrutura linguística e conceitual do idioma-alvo. Sendo essa etapa realizada por dois tradutores independentes para evitar vieses culturais e linguísticos.

2) *Síntese das versões traduzidas*: O pesquisador deverá comparar as duas versões traduzidas e avaliar as discrepâncias semânticas, idiomáticas e conceituais. O objetivo é chegar apenas em uma versão.

3) *Avaliação da síntese por especialista*: Nessa fase o pesquisador deve solicitar auxílio de especialistas na área para avaliarem, por exemplo, possíveis erros conceituais na hora da síntese.

4) *Estudo Piloto*: Nesta etapa busca-se avaliar se a versão está compreensível para o

público-alvo.

5) *Tradução Reversa*: Significa a tradução para o idioma de origem como critério de controle de qualidade adicional.

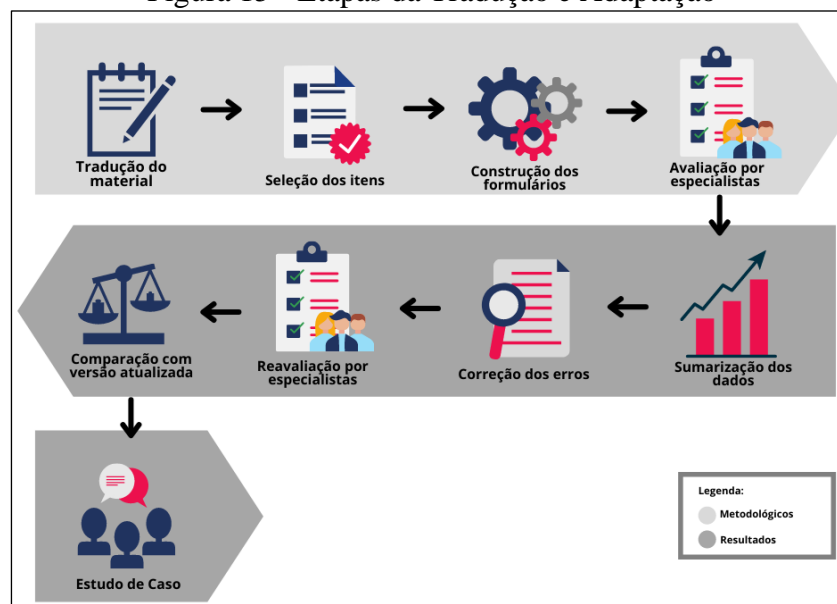
O processo de adaptação segue, em linhas gerais, os passos descritos acima, entretanto, vale ressaltar que esse procedimento se difere da validação, pois esta é composta por diferentes técnicas de análise estatística e medidas psicométricas que fogem ao escopo do nosso trabalho, já que o instrumento que está sendo adaptado não foi construído originalmente para esse tipo de análise e não é um objetivo do estudo incluí-la.

**Coleta de dados:** A pesquisa de tradução e adaptação cultural foi realizada nos meses de fevereiro, março e outubro de 2021 com a utilização de plataformas digitais (google docs. e google formulários).

**Participantes:** Profissionais da área da saúde e educação que trabalham com crianças com deficiência auditiva e outros atrasos no desenvolvimento.

Para esta pesquisa as etapas foram reorganizadas em nove passos, sendo divididos em: 1) Tradução do material; 2) Seleção dos itens; 3) Construção dos formulários; 4) Avaliação por especialistas; 5) Sumarização dos dados; 6) Correção de erros; 7) Reavaliação por especialistas; 8) Comparação com a versão atualizada e; 9) Estudo de Caso. As etapas 1 a 4 correspondem as etapas metodológicas que serão descritas ainda nesta unidade e as etapas de 5 a 9 serão descritas nos resultados do trabalho.

Figura 15 - Etapas da Tradução e Adaptação



Fonte: Autor, 2021

#### 4.3.1 Tradução do Material e Seleção dos Itens

As áreas escolhidas para tradução e adaptação cultural referem-se aos itens de **Comunicação (C)** e **Atenção, Escuta e Vocalização (A)** do Early Support versão de 2006. Esses itens estão relacionados diretamente com o desenvolvimento da linguagem que se enquadra dentro das habilidades que podem se tornar mais prejudicial em crianças com perda auditiva. A primeira área de Comunicação abrange os itens de Fundamentação da Linguagem, Linguagem Receptiva, Linguagem Expressiva (147 itens nessas três áreas) e Língua de Sinais também para Fundamentos da Comunicação, Linguagem Expressiva e Receptiva (87 itens). A segunda área corresponde aos itens de Atenção, Escuta e Vocalização. Essas duas grandes áreas (C e A) do instrumento correspondem a 452 itens sendo divididos entre os estágios B1 a B12 conforme apresentados na tabela abaixo (Quadro 8).

Quadro 8 - Categorias que são avaliadas em cada um dos 11 estágios do *Early Support* representada por cores (DEFS, 2006)

Categorias	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11
1 Fundamentos da Comunicação	Orange	Dark Blue	Dark Green	Dark Red	Purple	Cyan	Magenta	Blue	Dark Purple	Teal	Orange
2 Linguagem Expressiva											
3 Linguagem Receptiva											
4 Língua de Sinais- Fundamentos da Comunicação											
5 Língua de Sinais- Linguagem Receptiva											
6 Língua de Sinais- Linguagem Expressiva											
7 Atenção	Orange	Dark Blue	Dark Green	Dark Red	Purple	Cyan	Magenta	Blue	Dark Purple	Teal	Orange
8 Escuta											
9 Vocalização											

Fonte: Autor, 2021

Foram selecionados 110 itens (25%) para serem avaliados pelos especialistas. A autora considerou os itens como fáceis, intermediários e difíceis para serem avaliados, considerando os critérios estabelecidos para avaliação (adequação cultural, adequação ao público-alvo e conceito apresentado).



#### 4.3.2 Construção dos Formulários

Os itens foram compilados em três formulários do google<sup>18</sup> (Tabela 8). Para cada item o participante encontrava a tradução em português do Brasil e o respectivo texto original logo abaixo do mesmo. O especialista tinha que classificar cada item como sendo “adequado”, “parcialmente adequado” e “inadequado” conforme: (1) se o texto está adequado quanto à forma de escrita usual na nossa cultura; (2) se a tradução em português mantém o conceito original do texto em inglês; (3) se a linguagem utilizada em português está compatível com o público-alvo que o texto original em inglês é direcionado (Figura 16).

Tabela 8 - Itens selecionados para avaliação com os juízes separados por formulários e por estágios de desenvolvimentos

Estágio	Nº itens Comunicação- português (Formulário 1)	Nº itens Comunicação- Libras (Formulário 2)	Nº itens Atenção Escuta e Vocalização (Formulário 3)
B1	1	-	4
B2	2	-	5
B3	2	-	7
B4	3	-	8
B5	3	4	7
B6	2	2	5
B7	3	3	5
B8	2	3	6
B9	2	3	5
B10	4	3	5
B11	3	3	5
	27	21	62
Total: 110			

Fonte: Autor, 2021

<sup>18</sup> **Formulário de Comunicação:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfUbogEAQxCUgmJq-rVtQ3yKHJ0qZrZTLywBdSIhRQY6rOtvw/viewform>

**Formulário de Comunicação- Libras:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfH5w116jUXXR2q1iub-5j8aOibMgFkEZGz75MEXkqGbC1TLg/viewform>

**Formulário de Atenção, Escuta e Vocalização**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf-T4DMRQioGYLVxdk0yIKX7ALwuJzGqaCN\\_o0hW6j4zre7Fg/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf-T4DMRQioGYLVxdk0yIKX7ALwuJzGqaCN_o0hW6j4zre7Fg/viewform)

Figura 16 - Apresentação dos itens para tradução disponíveis no Google Formulários

	Adequado	Parcialmente Adequado	Inadequado
<p><b>Chora para expressar necessidades, por exemplo, quando está com fome, com raiva ou com dor</b></p> <p><i>Cries to express needs, eg when hungry, angry or in pain</i></p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p><b>Adequação Cultural: Linguagem Utilizada/ Expressão equivalente</b></p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p><b>Conceito Apresentado: Significado/ Semântica utilizada</b></p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p><b>Adequação ao público-alvo</b></p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Autor, 2021

Logo abaixo de cada item tinha a opção de “Reescrita do item” com a instrução: “insira aqui uma nova versão do texto acima em português, caso considere que a versão atual necessita ser reescrita”.

#### 4.3.3 Avaliação dos Especialistas

Após a construção dos formulários a etapa seguinte consiste na avaliação dos itens por juízes. A avaliação dos formulários 1 e 2 (Comunicação e Comunicação-Libras) contamos com a participação de três juízes independentes. Para o formulário 3 (Atenção, escuta e vocalização) contamos com a participação de quatro juízes independentes devido a extensão.

Os especialistas correspondentes aos formulários 1 e 3 eram alunos de pós-graduação e mestres que trabalham na área de crianças com neurodesenvolvimento atípico. Os especialistas do formulário 2 precisavam ter conhecimento em quatro línguas: Inglês, Língua Britânica de Sinais (BSL), Português e Libras para que pudessem julgar as sentenças, para tanto os juízes eram compostos por dois doutores bilíngues, um aluno de pós-graduação bilíngue e um intérprete poliglota.

## 4.4 Resultados

### 4.4.1 Sumarização dos dados

Após a primeira etapa de avaliação dos especialistas, os dados compilados como “Adequado”, “Parcialmente Adequado” e “Inadequado” receberam as pontuações de 1; 0,5 e 0 respectivamente. Os itens foram considerados “aptos” quando a média em cada categoria analisada fosse correspondente a 2 em cada uma das três categorias de análise: (1) Adequação cultural; (2) Conceito apresentado e; (3) Adequação ao público-alvo.

As primeiras respostas para cada item tivemos 18 itens (67%), 7 itens (33%) e 51 itens (82%) aptos dos formulários de Comunicação- português, Comunicação – Libras e Atenção, escuta e vocalização, respectivamente (Tabela 9)<sup>19</sup>.

Tabela 9 - Itens Separados por Formulários

Formulários	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
1- Comunicação - português	27	18	67%	9	33%
2- Comunicação- Libras	21	7	33%	14	67%
3- Atenção, Escuta e Vocalização	62	51	82%	11	18%
	110	76	69%	34	31%

Fonte: Autor, 2021

### 4.4.2 Correção de Erros

Com base nos resultados dos itens inaptos na tradução (31%), foi identificado quatro falhas cometidos durante as etapas de tradução, adaptação e construção dos questionários (Quadro 9), sendo eles:

- 1) Gramatical: refere-se a erros gramaticais como palavras juntas;
- 2) Clareza textual: refere-se a itens que precisavam de mais coesão e coerência na hora da adaptação, por exemplo, concordância entre verbo e sujeito;
- 3) Maximização da estrutura sintática: esse refere-se a sugestões para diminuir símbolos no texto, como a “/”;

<sup>19</sup> Para separação dos itens conforme estágios de desenvolvimento ver apêndices A, B e C.

4) Termos incoerentes na língua de sinais: refere-se à substituição de palavras mais aceitas dentro da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como: a substituição da palavra “linguagem” por “língua”, de “formas de mãos” por “configurações de mão”.

Quadro 9 - Correção de Erros

Correção de Erros	Item em Inglês	Item em Português	Opinião do Especialista
<b>Gramatical</b>	Waits for signer to finish before taking their turn	Espera por sua vez de sinalizar (falar) <u>quando conversando</u> em Libras	Espera por sua vez de sinalizar (falar) quando <u>conversando</u> em Libras
<b>Clareza Textual</b>	Understands use of objects, eg ‘what do we use to cut with?’	Compreende o uso de objetos, por exemplo, " <u>com o que usamos para cortar?</u> "	Compreende o uso de objetos, por exemplo, " <u>o que usamos para cortar?</u> "
<b>Maximização da estrutura sintática</b>	Makes it clear through gesture/sign/vocalisation when they want something to happen again, eg, play a game or wants more to eat	Deixa claro por meio de <u>gestos / sinais / vocalização</u> quando eles querem que algo aconteça novamente, por exemplo, jogar um jogo ou querer comer mais *	Deixa claro por meio de <u>gestos, sinais ou vocalização</u> quando eles querem que algo aconteça novamente, por exemplo, jogar um jogo ou querer comer mais.
<b>Termos incoerentes na língua de sinais</b>	Understands more complex BSL sentences, eg GOSHOP SHOES BUY	Compreende frases na <u>linguagem de sinais</u> mais complexas, por exemplo, COMPRAR SAPATOS	Compreende frases mais complexas na <u>língua de sinais</u> , por exemplo, IR COMPRAR SAPATOS.

Fonte: Autor, 2021

Diante disso, todos os itens foram analisados considerando os pontos mencionados acima e criado outro formulário para uma reavaliação dos itens. Para construção desse foi utilizado como critério os 31% de itens inaptos na primeira avaliação que correspondem a 34 itens. Foi ampliado de 31% para 40% colocando itens que não passaram na primeira avaliação com outros do formulário que ainda não haviam sido avaliados.

#### 4.4.3 Compilação após Reavaliação

Após a reavaliação pelos especialistas, os dados foram compilados conforme descritos na avaliação anterior.

As primeiras respostas para cada item tivemos 10 itens (71%), 16 itens (94%) e 7 itens (55%) aptos dos formulários de Comunicação-português, Comunicação-libras e Atenção, escuta e vocalização, respectivamente (Tabela 10)<sup>20</sup>. Com relação aos formulários de Comunicação-Libras e Comunicação-português percebemos que houve um aumento nos itens aceitos comparados à primeira avaliação, referentes ao tamanho da amostra de cada formulário. No formulário de Atenção, escuta e vocalização houve uma queda na aprovação dos itens, isso remete ao fato do formulário anterior ter tido 82% da aprovação, então, os itens que fizeram parte desse formulário eram itens novos.

Tabela 10 - Itens Separados por Formulários (segunda avaliação)

Formulários	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
1- Comunicação - português	14	10	71%	4	29%
2- Comunicação- Libras	17	16	94%	1	6%
3- Atenção, Escuta e Vocalização	13	7	55%	6	46%
	44	33	75%	11	25%

Fonte: Autor, 2021

Com relação ao índice de aprovação total com base nos três formulários houve um aumento de 6% em comparação à avaliação anterior (69% para 75%). Um critério de avaliação previamente estabelecido era que os itens tivessem ao menos 90% da aprovação total na tradução. Entretanto, conforme a opinião dos especialistas, da tradução reversa e da análise dos dados, percebemos que se ao menos um dos juízes colocasse o item como “parcialmente adequado” ou “inadequado” em pelo menos uma das categorias então, esse item já não seria aceito. Nem todos os juízes vão ter a mesma opinião referente ao mesmo item. Então, a média que foi estipulada anteriormente para 2 deveria ser 1,5

#### 4.4.4 *Early Support X Success From the Start*

Conforme feita a atualização do protocolo (versão de 2020), as categorias de análise sofreram algumas alterações. Alguns itens foram suprimidos e outros reescritos para facilitar melhor a aplicação do manual. A linguagem foi adaptada ao público leigo – como os pais de crianças com perda auditiva – sendo agora subdivididos em oito categorias nas duas grandes áreas de desenvolvimento selecionadas na pesquisa com 347 itens (menos 105 itens da versão

<sup>20</sup> Para separação dos itens conforme estágios de desenvolvimento ver apêndices D, E e F.

anterior, 77%) (Quadro 10). Alguns aspectos de aplicação e materiais do protocolo também foram suprimidos e condensados em um só documento.

Dos 110 itens selecionados para a avaliação por especialistas 88 estão no *Success from the Start* que corresponde a 30,5% (NDCS, 2020). Estando assim dentro da faixa para avaliação e não comprometendo os resultados da nossa pesquisa.

Quadro 10 - Categorias que são avaliadas em cada um dos 11 estágios do *Success From the Start* representada por cores

Categorias	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11
1 Comunicação e Linguagem	■	■	■	■							
2 Comunicação Social e Linguagem					■	■	■	■	■	■	■
3 Compreender língua oral					■	■	■	■	■	■	■
4 Usar língua oral					■	■	■	■	■	■	■
5 Compreender língua de Sinais					■	■	■	■	■	■	■
6 Usar Língua de Sinais					■	■	■	■	■	■	■
7 Escuta e Vocalização	■	■	■	■							
8 Sons da Fala					■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Autor, 2021

#### 4.4.5 Estudo de Caso

O objetivo dessa etapa foi avaliar se a versão está compreensível para o público-alvo. Neste caso, foi feita uma avaliação opinativa com profissionais da área da saúde e educação de crianças com atrasos no desenvolvimento para que fosse feita uma análise crítica do protocolo de monitoramento, a fim de que a versão final pudesse ser aperfeiçoada antes de ser disponibilizada para outros profissionais e familiares.

**Questionário:** A avaliação foi composta por quinze que foram adaptadas dos estudos de Sato (2017) e Souza (2016). Treze delas foram escritas em formato afirmativo para que o participante pudesse escolher numa escala likert entre: (a) concordo totalmente, (b) concordo parcialmente, (c) discordo totalmente e (d) não sei. As duas últimas perguntas foram interrogativas, sendo a primeira para classificar o protocolo numa escala likert entre: (a) bom, (b) ótimo, (c) regular e (d) ruim e a última questão aberta para que o profissional pudesse dá sugestões sobre o protocolo (Apêndice S).

**Participantes:** Responderam ao questionário dois profissionais especialistas na área de neurodesenvolvimento infantil.

**Coleta de dados:** O estudo de caso foi realizado em outubro de 2021.

**Instrumentos para coleta de dados:** As perguntas foram dispostas no google formulários, sendo disponibilizadas para os participantes o link de acesso ao questionário<sup>21</sup>, o link do protocolo no google drive<sup>22</sup> e a versão em pdf do instrumento (Apêndice R).

A instrução dada aos profissionais era que eles precisariam ler a parte inicial de como usar o protocolo e escolher ao menos um dos estágios de desenvolvimento para que pudesse responder a avaliação opinativa.

**Resultados:** 100% concordaram totalmente que “os objetivos encontram-se claros e bem descritos”, “o conteúdo foi abordado de forma organizada e sequencial”, “o público a quem se destina estão especificamente descritos”, “a linguagem utilizada é clara e acessível ao público”, “o tamanho da letra é adequado”, “as recomendações em cada etapa estão claramente descritas”, “não existe dificuldade nas recomendações”, “trouxo informações que o profissional não tinha”, “recomendaria o instrumento para outros pais e profissionais”, “o recurso é útil para facilitar o monitoramento do desenvolvimento” e que “é implementável”. 100% discordaram totalmente quanto a questão “eu precisei ler mais de uma vez as informações para entender o que estava escrito”. 50% falaram que não sabia se “faltavam muitas informações no protocolo” e 50% discordaram totalmente dessa afirmativa. 100% classificaram o protocolo como “ótimo”. Na questão aberta que pedia sugestões aos profissionais sobre o recurso, um dos participantes falou que “Está perfeito”.

#### 4.5 Discussão e Considerações Finais

O objetivo desse estudo se limitou a tradução de itens do instrumento do *Early Support/Sucess From the Start*, tendo visto que se trata de um instrumento criado exclusivamente para pais de crianças com perda auditiva e por ser implementado como recurso no Reino Unido em quaisquer programas de acompanhamento de crianças com perda auditiva.

Com o advento das recentes tecnologias de comunicação e informação, como a facilidade de acesso à internet, as pessoas buscam informações na rede para responderem às

---

<sup>21</sup>[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdCi7Lj\\_WdOg8loF1XSfew4Me3RNOJK1QA4IGgiVS6bQI7zPQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdCi7Lj_WdOg8loF1XSfew4Me3RNOJK1QA4IGgiVS6bQI7zPQ/viewform)

<sup>22</sup> <https://drive.google.com/file/d/1pteii-CSYjViDsKspO929xyA89KGr4VI/view>

suas dúvidas. Entretanto, a maioria das informações estão disponíveis como artigos científicos ou estão disponíveis em outra língua, como era o caso do protocolo de monitoramento.

Tendo os pais como mediadores do processo e acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, fomos motivados a pensar em um recurso que desse suporte aos pais nos três primeiros anos de vida considerando o processo de maturação neurológica e de acordo com os resultados da revisão apresentada no primeiro capítulo.

É importante deixar claro que um protocolo, segundo Werneck, Faria e Campos (2009) descreve as rotinas dos cuidados e das ações de um determinado serviço, equipe ou departamento sendo este elaborado a partir de conhecimentos científicos atuais por especialistas e profissionais da área e que serve para orientar fluxo, procedimentos clínicos e condutas. Espera-se que o presente estudo possa oferecer suporte adequado aos pais, no sentido de facilitar a estimulação do desenvolvimento da linguagem dos seus filhos para que eles possam obter sucesso desde o início.



## Referências

- BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2012000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000300014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 fev. 2021.
- BLUMA, S. et al. **Portage guide to early education**. Portage, MI: Portage Printers, 1976.
- DEPARTMENT FOR EDUCATION AND SKILLS - DFES. **Early Support Monitoring Protocol for Deaf Babies and Children**. 2. ed. DfES Publications: Nottingham, UK, 2006.
- MARQUES, L. B. Práticas baseadas em evidência e Análise do Comportamento Aplicada. In: SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Org.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018, p. 85-102.
- MIGUEL, J. H. S.; NOVAES, B. C, A. C. Reabilitação auditiva na criança: adesão ao tratamento e ao uso do aparelho de amplificação sonora individual. **Audiology Communication Research**, [on-line], v. 18, n. 3, p. 171-178, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2317-64312013000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2317-64312013000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 13 mar. 2020.
- MOELLER, M. P. Early intervention and language development in children who are deaf and hard of hearing. **Pediatrics**, [on-line], v. 106, n. 3, set. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10969127/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- NATIONAL DEAF CHILDREN'S SOCIETY- NDCS. **Success from the start: Success from the Start: a developmental resource for the families of deaf children 0 to 3 years**. NDCS: London, 2020.
- RABELO, G. R. G.; MELO, L. P. F. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. **Revista CEFAC**, [on-line], v. 18, n. 2, p. 362-368, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 mar. 2020.
- SAM, A.M. et al. Disseminating Information on Evidence-Based Practices for Children and Youth with Autism Spectrum Disorder: AFIRM. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [on-line], v. 50, p. 1931-1940, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-019-03945-x>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- SATO, L. C. C. B. R. **Protocolo clínico para Serviços de Saúde Auditiva – SUS**. São Paulo, 2017. 89f.: Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.fcmsantacasasp.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/2017-Lyvia-Christina-Camarotto-B-R-SATO.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Org.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018.

SHOJAEI, E.; JAFARI, Z.; GHOLAMI, M. Effect of Early Intervention on Language Development in Hearing-Impaired Children. **Iranian Journal of Otorhinolaryngology**, [on-line], v. 28, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/93f14be6-80b2-3ff0-9ee3-b410a2469186/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SOUZA, J. C. **Elaboração de um guia ilustrado de orientações a cuidadores de crianças com deficiências neuromotoras**. Campinas, 2016. 146f.: Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade estadual de campinas, Faculdade de ciências médicas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/325458>. Acesso em: 20 maio 2021.

WERNECK, Marcos A. F.; FARIA, Horácio P.; CAMPOS, Kátia F. C. **Protocolos de Cuidado à Saúde e organização de serviço**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2009. 34 Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O inventário Portage Operacionalizado: intervenções com famílias**. São Paulo: Memnon, 2001.

WONG, C. et al. Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism Spectrum Disorder: A Comprehensive Review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [on-line], v. 45, p. 1951-1966, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-014-2351-z>. Acesso em: 13 mar. 2020.

YOSHINAGA-ITANO, C. et al. Language of Early- and Later-identified Children With Hearing Loss. **Pediatrics**, [on-line], v. 102, n. 5, p. 1161-117, nov. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9794949/>. Acesso em: 18 dez. 2018.

YOSHINAGA-ITANO, C.; APUZZO, M. L. Identification of hearing loss after age 18 months is not early enough. **American Annals of the Deaf**, [on-line], v. 143, n. 5, p. 380-387, dez. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9893323/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

YOUSSEF, B. C. et al. Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: Grupo de Adesão Familiar e terapia inicial. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 734-748, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/31508>. Acesso em: 20 mar. 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar um protocolo de monitoramento para pais e profissionais de crianças com perda auditiva. Para isso, foi conduzido dois estudos, o primeiro consistiu em uma revisão sistemática e metanálise sobre a identificação precoce e intervenção precoce e o segundo consistiu na tradução do material disponibilizado na literatura (*Early Support/ Success From the Start*).

A despeito da vasta literatura sobre intervenção precoce, não se encontrou nenhum estudo que descrevesse os resultados do desenvolvimento da linguagem expressiva, receptiva e total em metanálise. Dessa maneira, a revisão sistemática e metanálise é pioneira na sumarização dos resultados em sínteses quantitativas.

Acerca da tradução e adaptação do instrumento para realidade brasileira, foram definidos nove passos detalhados para compor a tradução, sendo eles: 1) Tradução do material; 2) Seleção dos itens; 3) Construção dos formulários; 4) Avaliação por especialistas; 5) Sumarização dos dados; 6) Correção de erros; 7) Reavaliação por especialistas; 8) Comparação com a versão atualizada e, 9) Estudo de Caso. Em uma busca nas principais bases de dados não se encontrou nenhum material que pudesse oferecer suporte aos pais no monitoramento do progresso dos seus filhos.

Nesse momento, o instrumento continua sendo avaliado qualitativamente por um comitê de especialistas com o objetivo de validar seu conteúdo. O próximo passo deste estudo é propor a operacionalização de todos os itens como proposto pelo Inventário Portage Operacionalizado-IPO, tendo em vista, que isso permitirá uma melhor avaliação das habilidades apresentadas pela criança, bem como, o controle de estímulos para essa mensuração. Além disso, também visamos transformar esse material de forma acessível para os pais e profissionais de crianças com perda auditiva através de e-book e plataformas on-line (como a Kaymbu<sup>23</sup>) que permita a avaliação, planejamento instrucional, engajamento familiar, desenvolvimento profissional, treinamento e suporte. Dessa forma, ao ser concluída a operacionalização do conteúdo, o passo seguinte consistirá em verificar a eficácia do instrumento com pais e profissionais de crianças com perda auditiva. Entretanto, a versão disponível ao final desse trabalho já pode ser usada como estudo piloto para construção dessa etapa (Apêndice R).

---

<sup>23</sup> (<https://kaymbu.com/assessment/>)

## REFERÊNCIAS<sup>24</sup>

BRASIL. Lei Nº **12.303, de 2 de agosto de 2010**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112303.htm). Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes de atenção da triagem auditiva neonatal**. Brasília: MS, 2012a. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_triagem\\_auditiva\\_neonatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_triagem\\_auditiva\\_neonatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.

CHARLES, C.; GAFNI, A.; WHELAN, T. Shared decision-making in the medical encounter: what does it mean? (or it takes at least two to tango). **Social Science & Medicine**, [on-line] v. 44, n. 5, p. 681-692, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9032835/>. Acesso em: 20 maio 2020.

DELTENRE, P.; MALDERGEM, L. V. Hearing loss and deafness in the pediatric population: causes, diagnosis, and rehabilitation. **Handbook of Clinical Neurology**, n. 113, p. 1527-1538, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23622376/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

DIAS, W. C. F. G. S.; PASCHOAL, M. R.; CAVALCANTI, Hannalice G. Análise da cobertura da triagem auditiva neonatal no Nordeste brasileiro. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 22, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312017000100329](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100329). Acesso em: 13 mar. 2020.

GUIMARÃES, V. C.; BARBOSA, M. A. Prevalence of auditory changes in newborns in a teaching hospital. **International Archives of Otorhinolaryngology**, v. 16, n. 2, p. 179-185, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7162/S1809-97772012000200005>. Acesso em: 20 jul. 2021.

HAGE, S. R. V.; PINHEIRO, L. A. C. Desenvolvimento típico de linguagem e a importância para a identificação de suas alterações na infância. In: \_\_\_\_\_. **Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002794462>. Acesso em: 22 mar. 2020.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:

---

<sup>24</sup> Referências gerais do trabalho da introdução e considerações finais

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING- JCIH. **Year 2019 position statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs.** *Journal of Early Hearing Detection and Intervention*, v. 4, n. 2, p. 1-44, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.usu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1104&context=jehdi>. Acesso em: 20 maio 2021.

KANDEL, E. R. et al. **Principles of Neural Science**. 5. ed. New York, N.Y.: McGraw-Hill Education LLC., 2013.

KORVER, A., et al. Congenital hearing loss. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, n. 16094, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2016.94>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LIEU, J. E. C. et al. Hearing Loss in Children: A Review. **Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 21, p. 2195-2205, dec. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258894/>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTEAU, T. M.; DORMANDY, E.; MICHIE, S. A measure of informed choice. **Health Expectations**, Londres, v. 4, p. 99-108, 2001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5060053/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MOELLER, M. P. Early intervention and language development in children who are deaf and hard of hearing. **Pediatrics**, [on-line], v. 106, n. 3, set. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10969127/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MOELLER, M. P. et al. Best practices in family centered early intervention for children who are deaf or hard of hearing: an international consensus statement. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, United Kingdom, v. 18, p. 429-445, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/jdsde/article/18/4/429/562489>. Acesso em: 17 jun. 2020.

PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORTER, A. et al. Parental Decision-Making and Deaf Children: A Systematic Literature Review. **Journal of deaf studies and deaf education**, United Kingdom, v. 23, n.4, p. 295-306, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6455895/>. Acesso em: 20 maio 2020.

RABELO, G. R. G.; MELO, L. P. F. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. **Revista CEFAC**, [on-line], v. 18, n. 2, p. 362-368, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200362&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 mar. 2020.

RODRIGUES, G. R. I. et al. A triagem auditiva neonatal antecipa o diagnóstico e a intervenção em crianças com perda auditiva? **Audiology: Communication Research (ACR)**, v. 20, n. 3, Jul./Set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312015000200001453>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTOS, S. de L. R. **Caracterização de desempenhos envolvidos na leitura e na escrita em crianças com deficiência auditiva**. Bauru, 2012. 110f.: Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2012. Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97496/santos\\_slr\\_me\\_bauru.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97496/santos_slr_me_bauru.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 dez. 2019.

SCARINCI, N. A. et al. Factors Influencing Caregiver Decision Making to Change the Communication Method of their Child with Hearing Loss. **Deafness & Education International**, [on-line], v. 20, n. 3-4, p. 123-153, 2018. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30872974/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SHOJAEI, E.; JAFARI, Z.; GHOLAMI, M.. Effect of Early Intervention on Language Development in Hearing-Impaired Children. *Iranian Journal of Otorhinolaryngology*, [on-line], v. 28, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em:

<https://www.mendeley.com/catalogue/93f14be6-80b2-3ff0-9ee3-b410a2469186/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SILVA, T. A. **Processo de estabelecimento de um serviço de alta complexidade na saúde auditiva (2004-2009)**: caracterização demográfica, audiológica e organizacional São Paulo-SP: 139f.: dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2011. Disponível

em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11886/1/Tatiane%20Alencar%20Silva.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VOHR, B. et al. Early Language Outcomes of Early-Identified Infants With Permanent Hearing Loss at 12 to 16 Months of Age. **Pediatrics**, [on-line], v. 122, n. 3, Sep. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18762523/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. **Childhood hearing loss**: strategies for prevention and care. 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/204632>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. **Deafness prevention**, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/deafness/estimates/en/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

WROBLEWSKA-SENIUK, K. et al. Universal newborn hearing screening: methods and results, obstacles, and benefits. **Pediatric Research**, n. 81, p. 415-422, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/pr.2016.250>. Acesso em: 20 jun. 2021.

YOSHINAGA-ITANO, C. et al. Language of Early- and Later-identified Children With Hearing Loss. **Pediatrics**, [on-line], v. 102, n. 5, p. 1161-117, nov. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9794949/>. Acesso em: 18 dez. 2018.

YOSHINAGA-ITANO, C.; APUZZO, M. L. Identification of hearing loss after age 18 months is not early enough. **American Annals of the Deaf**, [on-line], v. 143, n. 5, p. 380-387, dez. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9893323/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

**APÊNDICE**

Apêndice A - Itens separados por estágios para o formulário 1:  
Comunicação português

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B1	0 - 2 meses	1	1	100%	0	0
B2	2 - 4 meses	2	1	50%	1	50%
B3	4 - 6 meses	2	2	100%	0	0
B4	6 - 9 meses	3	1	33%	2	67%
B5	9 - 12 meses	3	2	67%	1	33%
B6	12 - 15 meses	2	0	0	2	100%
B7	15 - 18 meses	3	2	67%	1	33%
B8	18 - 21 meses	2	1	50%	1	50%
B9	21 - 24 meses	2	2	100%	0	0
B10	24 - 30 meses	4	4	100%	0	0
B11	30 - 36 meses	3	2	67%	1	33%
		27	18	67%	9	33%

Fonte: Autor, 2021

Apêndice B - Itens separados por estágios para o formulário 2:  
Comunicação Libras

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B5	9 - 12 meses	4	1	25%	3	75%
B6	12 - 15 meses	2	1	50%	1	50%
B7	15 - 18 meses	3	0	0%	3	100%
B8	18 - 21 meses	3	1	33%	2	67%
B9	21 - 24 meses	3	1	33%	2	67%
B10	24 - 30 meses	3	2	67%	1	33%
B11	30 - 36 meses	3	1	33%	2	67%
		21	7	33%	14	67%

Fonte: Autor, 2021



Apêndice C - Itens separados por estágios para o formulário 3:  
Atenção, escuta e vocalização

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B1	0 - 2 meses	4	3	75%	1	25%
B2	2 - 4 meses	5	4	80%	1	20%
B3	4 - 6 meses	7	7	100%	0	0
B4	6 - 9 meses	8	7	87,5%	1	12,5%
B5	9 - 12 meses	7	5	71%	2	29%
B6	12 - 15 meses	5	5	100%	0	0%
B7	15 - 18 meses	5	4	80%	1	20%
B8	18 - 21 meses	6	3	50%	3	50%
B9	21 - 24 meses	5	4	80%	1	20%
B10	24 - 30 meses	5	4	80%	1	20%
B11	30 - 36 meses	5	5	100%	0	0%
		62	51	82%	11	18%

Fonte: Autor, 2021

Apêndice D - Itens separados por estágios para o formulário 1:  
Comunicação-português- reavaliação

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B1	0 - 2 meses	1	0	0	1	100%
B2	2 - 4 meses	1	1	100%	0	0
B3	4 - 6 meses	-	-	-	-	-
B4	6 - 9 meses	2	1	50%	1	50%
B5	9 - 12 meses	1	0	0	1	100%
B6	12 - 15 meses	2	2	100%	0	0
B7	15 - 18 meses	2	1	50%	1	50%
B8	18 - 21 meses	2	2	100%	0	0
B9	21 - 24 meses	1	1	100%	0	0
B10	24 - 30 meses	0	-	-	-	-
B11	30 - 36 meses	2	2	100%	0	0
		14	10	71%	4	29%

Fonte: Autor, 2021

Apêndice E - Itens separados por estágios para o formulário 2:  
Comunicação Libras- reavaliação

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B5	9 - 12 meses	4	4	100%	0	0
B6	12 - 15 meses	2	2	100%	0	0
B7	15 - 18 meses	2	2	100%	0	0
B8	18 - 21 meses	2	2	100%	0	0
B9	21 - 24 meses	2	1	50%	1	50%
B10	24 - 30 meses	2	2	100%	0	0
B11	30 - 36 meses	3	3	100%	0	0
		17	16	94%	1	6%

Fonte: Autor, 2021

Apêndice F - Itens separados por estágios para o formulário 3:  
Atenção, escuta e vocalização- reavaliação

Estágio	Idade	N	Itens Aptos	%	Itens Inaptos	%
B1	0 - 2 meses	1	1	100%	0	0
B2	2 - 4 meses	1	0	0	1	100%
B3	4 - 6 meses	-	-	-	-	-
B4	6 - 9 meses	1	0	0	1	100%
B5	9 - 12 meses	3	2	67%	1	33%
B6	12 - 15 meses	1	0	0	1	100%
B7	15 - 18 meses	1	1	100%	0	0
B8	18 - 21 meses	2	1	50%	1	50%
B9	21 - 24 meses	1	0	0	1	100%
B10	24 - 30 meses	1	1	100%	0	0
B11	30 - 36 meses	1	1	100%	0	0
		13	7	54%	6	46%

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice G - Estágio B1 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B1	Comunicação e Linguagem	Vocalises. E.g. gurgles and coos to communicate when happy	Fundamentos da Comunicação	Cries to express needs, eg when hungry, angry or in pain
B1	Comunicação e Linguagem	Cries to express needs. E.g. when hungry or in discomfort	Fundamentos da Comunicação	Copies' facial expressions and mouth shapes, eg poking out tongue, opening mouth wide, widening eyes
B1	Comunicação e Linguagem	'Copies' facial expressions and mouth shapes. E.g. poking out tongue, opening mouth wide, widening eyes	Fundamentos da Comunicação	Looks intently at nearby faces (approx 20 cm)
B1	Comunicação e Linguagem	Looks intently at nearby faces (approx. 20 cm)	Fundamentos da Comunicação	Turns towards the speaker/signer
B1	Comunicação e Linguagem	Attention is attracted and held when you use: - lively facial expressions - child-directed speech	Fundamentos da Comunicação	Smiles or quietens to familiar voice/face
B1	Comunicação e Linguagem	Smiles or quietens to familiar voice/face	Atenção	Looks intently at nearby faces (approx 20 cm)
B1	Escuta e vocalização	Shows a reaction to sound by changing behaviour/actions: - Eyes widen - limbs move or slow down - facial twitch - cry - change in sucking patterns during feeding - stirs from sleep - change in breathing pattern - quietens	Atenção	Attention is attracted and held when you: – use lively facial expressions – use child-directed speech (voice with varied tone and volume)
B1	Escuta e vocalização	Recognises and is most responsive to a familiar voice. E.g. may become more vocal, active or make more eye contact	Atenção	Copies facial expressions and mouth shapes, eg sticking out tongue, opening mouth, widening eyes, etc
B1	Escuta e vocalização	Shows awareness of voices close to them (usually less than one metre) by a change in behaviour. E.g. smiles, stops vocalising, turns head towards person speaking	Escuta	Shows a reaction to sound by changing behaviour/actions: – eyes widen – limbs move or slow – facial twitch – cry – change in sucking patterns during feeding – stirs from sleep – change in breathing pattern – quietens
B1	Escuta e vocalização	Arm, hand and leg movements may match rhythm of speakers voice	Escuta	Recognises and is most responsive to mother's voice, eg may become more vocal, active or make more eye contact

B1	Escuta e vocalização	Sensitive to tone and rhythm of voices – livelier to happy sounds, unsettled by loud/sad voices	Escuta	Shows awareness of voices close to them (usually less than one metre) by a change in behaviour, eg smiles, stops vocalising, turns head towards person speaking
B1	Escuta e vocalização	Startled by loud noises (door, vacuum, washing machine)	Escuta	Arm, hand and legs movements may match rhythm of parent/carer's voice
B1	Escuta e vocalização	May be soothed by particular music or songs	Escuta	Sensitive to tone and rhythm of voices – livelier to happy sounds, unsettled by angry/sad voices
B1			Escuta	Startled by loud noises (door, vacuum, washing machine)
B1			Escuta	May be soothed by particular music or songs
B1			Vocalização	Gurgle and coos
B1			Vocalização	Cries to tell you their needs, eg hunger, discomfort
B1			Vocalização	Screaming/whimpering in extreme need

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice H - Estágio B2 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B2	Comunicação e Linguagem	Increased range of sounds/cries to show enjoyment, hunger, tiredness, pain and to gain adult attention	Fundamentos da Comunicação	Increased range of sounds/cries to show enjoyment, hunger, tiredness, pain and to gain adult attention
B2	Comunicação e Linguagem	Makes mouth movements when talked to	Fundamentos da Comunicação	Laughs to express pleasure
B2	Comunicação e Linguagem	Laughs to express pleasure	Fundamentos da Comunicação	Cries at angry voices Cries at angry faces
B2	Comunicação e Linguagem	Makes and copies non-speech sounds such as coos, raspberries, grunts and squeals	Fundamentos da Comunicação	Copies non-speech sounds, eg coos, raspberries, effort grunts, shrieks, squeals
B2	Comunicação e Linguagem	Watches speakers/signer's face carefully (up to 30cms)	Fundamentos da Comunicação	Watches the speaker/signer's face carefully (up to 30 cm)
B2	Comunicação e Linguagem	Begins to maintain eye contact for longer periods of time during interactions	Fundamentos da Comunicação	Maintains eye contact for more than fleeting periods during interactions with adults
B2	Comunicação e Linguagem	Responds when talked to. E.g. moves arms, legs, or body and changes facial expressions	Fundamentos da Comunicação	Responds when talked to, eg moves arms and legs, changes facial expression, moves body etc
B2	Comunicação e Linguagem	Makes noises back when talked to by family. Most responsive to smiling face and happy tone of voice	Fundamentos da Comunicação	Makes mouth movements when talked to
B2	Comunicação e Linguagem	Looks briefly from one object to another. Objects maybe moving or still. This is known as 'shifting visual attention'	Fundamentos da Comunicação	Vocalises back when talked to especially to mother/carer and when an approving voice
B2	Comunicação e Linguagem	Vocalises for longer and makes 'talking' to or turn-taking with a familiar adult	Atenção	Attends to familiar sounds or sights – running bath, dishes, footsteps, the vacuum cleaner, getting the dishes out, the return of an excited brother or sister
B2	Escuta e vocalização	Shows they're aware of sounds by changes in behaviour: - extending limbs - eye widening or searching - stilling/quietening or stopping - crying - smiling - other facial expressions	Atenção	Watches speaker/signer's face carefully (up to 30 cm)
B2	Escuta e vocalização	Turns eyes and or head towards voice/sound	Atenção	Looks briefly from one object to another. Objects may be moving or still – this is termed 'shifting visual attention'
B2	Escuta e vocalização	Reacts differently to soothing and negative tones	Escuta	Shows they are aware of sounds by changes in behaviour: – extending limbs – eye widening or searching – stilling/quieting or stopping – crying – smiling – other facial expression, eg frowns, squealing

B2	Escuta e vocalização	Is noticeably more active when listening to voices/sounds in quiet surroundings	Escuta	Turns eyes and/or head towards voice/sound
B2	Escuta e vocalização	Likes listening to music	Escuta	Reacts differently to soothing and negative tones
B2	Escuta e vocalização	Enjoys rattles and sound making toys	Escuta	Is noticeably more active when attending to voices/sound in quiet surroundings
B2	Escuta e vocalização	Shows an awareness of own voice	Escuta	Likes listening to music
B2	Escuta e vocalização	May make vowel sounds	Escuta	Enjoys rattles and other sound-making toys
B2	Escuta e vocalização	Makes more varied sounds time when 'talking to' or taking turns with a familiar person	Escuta	Shows some awareness of own voice
B2	Escuta e vocalização	Responds to everyday sounds when wearing hearing technology without startling or showing distress	Vocalização	Increased range of sounds/cries to show enjoyment, hunger, tiredness, pain and to gain adult attention
B2			Vocalização	'Copies' non-speech sounds, eg coos, raspberries, effort grunts, squeals
B2			Vocalização	Produces non-speech sounds, eg coos, raspberries, effort grunts, shrieks, squeals
B2			Vocalização	May make vowel like sounds, eg /A/ as in car /O/ as in board
B2			Vocalização	Gurgles to get attention
B2			Vocalização	Vocalises back when talked to (making own C sounds) especially to mother/carer and when an approving voice or smiling face is used
B2			Vocalização	Makes more varied sounds when 'talking' to/taking turns with a familiar adult
B2			Vocalização	Vocalises for longer when 'talking' to/taking turns with a familiar adult

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice I - Estágio B3 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B3	Comunicação e Linguagem	Reaches towards objects/people	Fundamentos da Comunicação	Reaches towards objects/people and puts arms up to be lifted
B3	Comunicação e Linguagem	Puts arms up to be lifted	Fundamentos da Comunicação	Puts arms up to be lifted
B3	Comunicação e Linguagem	Uses voice, gesture and eye contact and facial expression to make contact with people and keep their attention	Fundamentos da Comunicação	Uses voice to make contact with people and to keep their attention
B3	Comunicação e Linguagem	Shows understanding that familiar objects are related to actions and events. E.g. gets excited upon seeing a spoon as it's a signal that food will appear	Fundamentos da Comunicação	Uses attention-getting gestures and eye contact/ facial expression to make contact with people and to keep their attention
B3	Comunicação e Linguagem	Responds differently to certain voice patterns and facial expressions	Fundamentos da Comunicação	Shows understanding that familiar objects are related to actions and events, eg gets excited upon seeing a spoon as a signal that food will soon appear; anticipates a game from seeing a familiar toy
B3	Comunicação e Linguagem	Follows adult's pointing gesture, head turn or eye gaze	Fundamentos da Comunicação	Responds differently to certain voice patterns (intonation), particularly if accompanied by facial expression, eg warnings, anger, friendly tones and expressions, songs
B3	Comunicação e Linguagem	Very early imitation of adults, for example, opens arms, when adult holds arms wide	Fundamentos da Comunicação	Follows adult's pointing gesture and/or head turn
B3	Escuta	Shows awareness and discrimination of happenings and events in their environment. E.g. searches when they hear a familiar person come into the room.	Fundamentos da Comunicação	Vocalisation now has vowel sounds and sometimes consonants
B3	Escuta	Looks puzzled or changes behaviour when they hear something new, different or unexpected	Atenção	Looks around a room
B3	Escuta	Prefers child-directed talk and vocalises more. Shows less interest in talk between adults	Atenção	Explores objects using vision, touch, hearing, taste, eg a child mouths a rattle and hears the noise made as the rattle moves
B3	Escuta	Coos or stops crying in response to music with a strong beat	Atenção	Tries to attract your attention through: – increasing own body movements, – moving arms and legs vigorously – vocalisation
B3	Escuta	Recognises familiar environmental sounds	Atenção	Briefly follows the eye gaze of the adult but does not attend for long
B3	Escuta	Begins to discriminate between: -fast and slow sounds -loud and quiet sounds -long and short sounds (shown by changes in behaviour, searching, movement)	Atenção	Very early imitation of adults, eg tries to move object if adult does this too
B3	Escuta	Begins to relate a sound heard to the object making it	Atenção	Turns to follow a moving toy

B3	Escuta	Enjoys playing with noise making toys and objects and repeats action to make sound again	Atenção	Follows adult's pointing gesture and/or head turn
B3	Escuta	Turns quickly to familiar voice across a room	Escuta	Shows awareness and discrimination of happenings and events in their environment eg searches when hears familiar person come into the room
B3	Escuta	Responds to the different tones of your voice (tone of voice helps understanding)	Escuta	Looks puzzled or changes behaviour when they hear something new, different or unexpected
B3	Escuta	Listens to familiar voice even if the person can't be seen	Escuta	Displays much more interest in talk, which has the features of 'child-directed speech' (eg is more excited or appears to be paying attention) and is less interested in talk between adults
B3	Vocalização	Uses voice to make contact with people and keep their attention	Escuta	Vocalises more when adults use 'childdirected speech'
B3	Vocalização	Laughs and squeals	Escuta	Coos or stops crying in response to music with a strong beat
B3	Vocalização	Begins to use some of the vowel and consonant sounds found in the home language	Escuta	Recognises familiar environmental sounds – washing machine, microwave, footsteps
B3	Vocalização	Makes sounds for pleasure, e.g. vocalises with tuneful voice for minutes at a time to self when in bed or at play	Escuta	Beginning to discriminate between: – fast and slow sounds – loud and quiet sounds– long and short sounds (revealed by changes in behaviour, searching, movement or preference for particular songs/rhymes)
B3	Vocalização	Changes sounds and enjoys listening to the difference. This is auditory feedback, that is listening to and monitoring own voice	Escuta	Beginning to relate a sound heard, to the object which makes the sound, eg searches for it
B3	Vocalização	Vocalisations start to sound like the child is talking to you, even though you can't understand what they are saying yet	Escuta	Enjoys playing with noise-making objects and toys
B3	Vocalização	Vocalisation increase when using hearing technology	Escuta	Will repeat action to make sound again eg shaking rattles, squeezing noise makers; kicking at baby gym
B3			Escuta	Turns quickly to mother's voice across room
B3			Escuta	Responds to different tones of your voice: – sing-song – questioning – soothing – playful (tone of voice helps child with meaning)



B3	Escuta	Listens to a parent's voice even if they can't see them
B3	Escuta	Changes in behaviour when hearing aid/implant is switched on
B3	Vocalização	Uses voice to make contact with people and keep their attention
B3	Vocalização	Laughs and squeals
B3	Vocalização	Beginning to use the vowel sounds of the language used at home /A / as in hat /E / as in pet If the child is older and sitting, sounds are made towards the front of the mouth: vowels and diphthongs may include: /U/ as in boo /I/ as in me /i/ as in pit /Ei/ as in face
B3	Vocalização	Beginning to use some consonant sounds: e.g. babies /gU gU/ goo goo /mm/ when mouthing objects when sitting up – /h/ huhuhu
B3	Vocalização	Makes sounds for pleasure, eg vocalises with tuneful voice for minutes at a time to self when lying in cot, at play
B3	Vocalização	Changes sounds, enjoying listening to the differences. This is 'auditory feedback', ie listening to and monitoring own voice
B3	Vocalização	Starts to sound like they are 'talking to you' (even if you can't understand them yet)
B3	Vocalização	Begins to imitate; may copy you if you copy the child's sounds first
B3	Vocalização	Vocalisation increases if wearing hearing aid/ cochlear implant

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

## Apêndice J - Estágio B4 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B4	Comunicação e Linguagem	Vocal babble and/or hand babble emerges	Fundamentos da Comunicação	Voice is tuneful and expressive, starting to have the tone and rhythm of the language spoken at home (first language), ie what goes in is influencing what comes out
B4	Comunicação e Linguagem	Uses voice or gesture to - attract attention - ask for things - refuse	Fundamentos da Comunicação	Vocal babble is more and more like speech containing consonants and vowels such as 'ba ba', 'gaga', etc
B4	Comunicação e Linguagem	Uses two gestures or gesture and vocalisation to: - attract attention - ask for things - refuse	Fundamentos da Comunicação	Hand babble emerges and is produced on or in front of the body, eg repeated opening and closing hand movements, repeated tapping of the hand
B4	Comunicação e Linguagem	Uses voice and or gesture to join in with familiar rhyme or game	Fundamentos da Comunicação	Uses voice to: - attract attention; - ask for things; - refuse
B4	Comunicação e Linguagem	Recognises and responds to their own name. E.g. looks up	Fundamentos da Comunicação	Uses gestures to: attract attention, eg holding up objects; ask for things, eg reaching, opening and; shutting hands; refuse, eg pushing objects away, shaking head
B4	Comunicação e Linguagem	Eyes move together to look at or watch people and objects	Fundamentos da Comunicação	Uses two or more behaviours (two gestures or gestures and vocalisation) alongside each other to: attract attention, ask for things, refuse
B4	Comunicação e Linguagem	Looks at an object and then back to direct attention to it	Fundamentos da Comunicação	Uses voice to join in with a familiar rhyme or game
B4	Comunicação e Linguagem	Follows another's gaze to an object and sometimes shows interest in it – joint attention.	Fundamentos da Comunicação	Uses two or more behaviours to join in with a familiar rhyme or game
B4	Comunicação e Linguagem	Reaches towards people and objects	Fundamentos da Comunicação	Plays give-and-take games with an object
B4	Escuta	Ignore sound/voice while concentrating on something else: listening selectively	Fundamentos da Comunicação	Recognises and responds to own name, eg turns or looks up in response to name
B4	Escuta	Listens increasingly to own voice and sounds	Fundamentos da Comunicação	Seems to know whose turn it is e.g. shows excitement as their turn is coming up, waits for adult to take turn
B4	Escuta	Practises sounds over and over in different tones, lengths, volumes and combinations (auditory feedback)	Atenção	Eyes now move together to look at people and objects
B4	Escuta	Listens to the conversations of others. E.g. turns head/looks towards the speaker	Atenção	Watches and follows adult movements
B4	Escuta	Enjoys singing, rhyme and games	Atenção	Looks at an object and then back to adult to direct adult attention to it
B4	Escuta	Begins to anticipate actions such as tickles from the sound and rhythm of songs and rhymes	Atenção	Follows another's gaze to an object and sometimes attends to it for a while – 'joint reference'
B4	Escuta	Responds to music by swaying and bouncing	Atenção	Reaches towards people/objects

B4	Escuta	Begins to copy rhythm and actions of rhymes and songs	Atenção	Looks at and pokes small objects like crumbs with index finger
B4	Escuta	Vocalisations increase when using hearing technology	Atenção	Watches and follows people/objects/happenings in the environment up to 3m away
B4	Escuta	Will use different vowel sounds for different things. E.g. 'oo' when they see train, and 'aah' when they cuddle a teddy	Atenção	Watches own hand movements intently
B4	Vocalização	Begins to imitate the voices of others especially the vowels and intonation ('ups' and 'downs' of speech)	Atenção	Stares at new object
B4	Vocalização	Shouts to attract attention, listens, then shouts again	Atenção	Watches toy/object as it falls down
B4	Vocalização	Communicates friendliness or annoyance through vocalisation	Escuta	Ignores sound/voice while concentrating on something else: listening selectively
B4	Vocalização	Vocalises frequently – sounds are practised for fun	Escuta	'Listens' increasingly to own voice and sounds
B4	Vocalização	Voice is tuneful and expressive	Escuta	Practises sounds over and over in different tones, lengths, volumes, and combinations as if trying to make the sound more how they want it to be
B4	Vocalização	Voice starts to have the tone and rhythm of the language spoken at home	Escuta	(demonstrates use of auditory feedback)
B4	Vocalização	Voice babble is increasingly speech-like, containing consonants and vowels such as 'ba ba' and 'gaga'	Escuta	Listens to the conversations of others, eg turns head/looks towards the speakers
B4	Vocalização	Uses consonants with a vowel sound. E.g. 'ba' and 'um'	Escuta	Enjoys singing or rhyme games
B4	Vocalização	Tries lots of ways of making consonants in babble: most common: - 'b' 'd' 'g' less common - 'm' 'n' 'ng' - 's' 'sh' 'f' 'th' - 't' 'p' 'k'	Escuta	Listens, dances, begins to anticipate actions, tickles etc from sound and rhythm of rhymes
B4	Vocalização	Practices sequences of the same sound. E.g. 'bubububub' or 'dadada'.	Escuta	Responds to music by swaying, bouncing etc
B4	Vocalização	Begins to use varied sounds. E.g. 'dadi'.	Escuta	Begins to copy rhythm and actions of rhymes/songs
B4			Escuta	Uses objects to make sounds; will bang them together
B4			Escuta	Vocalisations increase when hearing aids are in use
B4			Escuta	Shows awareness of differences between vowel sounds 'oo' and 'ah' for example cuddles teddy – 'ah', points to picture of train – 'oo'

B4	Vocalização	Begins to imitate the voices of others, especially the vowels and ‘ups and downs’ of speech (intonation)
B4	Vocalização	Shouts to attract attention, listens, then shouts again
B4	Vocalização	Communicates friendliness or annoyance through vocalisation
B4	Vocalização	Vocalises frequently – sounds are practised for fun
B4	Vocalização	Voice is tuneful and expressive
B4	Vocalização	Voice starts to have the tone and rhythm of the language spoken at home (first language)
B4	Vocalização	Vocal babble is increasingly speech-like, containing consonants and vowels such as: /ba ba/ /gaga/
B4	Vocalização	Uses consonants with a vowel sound eg /ba/, /um/
B4	Vocalização	Tries lots of ways of making consonants in babble: – most common /b/, /d/, /g/ called stops – less common /m/, /n/, /ng/ called nasals /s/, /sh/, /f/, /th/ called fricatives /t/, /p/, /k/ called voiceless
B4	Vocalização	Practises sequences of the same sounds, eg/bubububub/, /dada/, /mamama/ These repeated sounds are called reduplicated babble
B4	Vocalização	Begins to use varied sounds, eg dadi. This is called variegated babble

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice K - Estágio B5 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B5	Comunicação Social e Linguagem	Uses voice/sign/gesture to direct attention to objects and people, as well as themself	Fundamentos da Comunicação	Uses voice/gesture to direct attention to objects and people, as well as self
B5	Comunicação Social e Linguagem	Follows through eye gaze or head turning when an adult points to near objects	Fundamentos da Comunicação	Begins to point to objects close by
B5	Comunicação Social e Linguagem	Begins to point to objects, self and others close by	Fundamentos da Comunicação	Makes it clear through gesture/vocalisation when they want something to happen again, eg play a game or wants more to eat
B5	Comunicação Social e Linguagem	Makes it clear through gesture/sign/vocalisation when they want something to happen again. E.g. play a game or more food	Fundamentos da Comunicação	Continues to enjoy give and take games but these become more complex
B5	Comunicação Social e Linguagem	Continues to enjoy give and take games but these become more complex	Fundamentos da Comunicação	Uses own gestures with or without voice, eg sucking movement as if asking for dummy/ milk; ruffling hair to mean hair wash; sad face plus vocalisation to indicate unhappy
B5	Comunicação Social e Linguagem	Uses own gesture with or without voice. E.g. sad face plus vocalisation to mean unhappy or reaching out with an open hand to request more	Fundamentos da Comunicação	Copies and uses gestures spontaneously as part of (or to find out more about) games and familiar routines, eg clapping hands, waving 'bye', blowing kisses, 'where is it/all gone
B5	Comunicação Social e Linguagem	Copies and uses gestures spontaneously as part of (or to find out more about) games and familiar routines. E.g. clapping hands, waving and blowing kisses	Linguagem Receptiva	Understands names of some common objects, eg picks up or points to a toy when it is named
B5	Comunicação Social e Linguagem	Shows interest and pays attention to what people do or say for longer periods of time	Linguagem Receptiva	Stops what they are doing in response to 'no
B5	Compreender língua oral	Responds to own name by turning or looking up at speaker when name is called	Linguagem Receptiva	Shows understanding of familiar objects through use, eg pretends to drink from an empty cup
B5	Compreender língua oral	Understands names of some common objects. E.g. picks up or points to toy when named	Linguagem Receptiva	Hands over an object when asked to, 'give me' – prompted by an open hand gesture
B5	Compreender língua oral	Stops what they're doing in response to 'no'	Linguagem Expressiva	Copies and uses voice spontaneously as part of (or to find out more about) games/familiar routines, eg 'bye-bye', 'all gone'
B5	Compreender língua oral	Hands over object when asked to, 'give me' – prompted by open hand gesture	Linguagem Expressiva	Copies symbolic noises and baby words, eg bow-wow, choo-choo
B5	Usar língua oral	Copies and uses voice spontaneously as part of (or to find out more about) games/familiar routines, for example, 'bye, bye' and 'all gone'	Linguagem Expressiva	Produces symbolic noises and baby words spontaneously, eg 'aaah!' when cuddling to

B5	Usar língua oral	Vocalisations have the ups and downs (intonation) of adult speech	Linguagem Expressiva	Uses 'mama', 'dada', 'bye' meaningfully
B5	Usar língua oral	Uses the sounds of the home language	Fundamentos da Comunicação-Libras	Uses voice/gesture/sign to direct attention to objects and people, as well as self
B5	Usar língua oral	Uses these sounds, both consonants and vowel sounds, confidently and frequently as if joining in a conversation	Fundamentos da Comunicação-Libras	Begins to point to objects, self and others close by
B5	Usar língua oral	Vocalisations that sound like speech are beginning to emerge, for example, 'din' for drink	Fundamentos da Comunicação-Libras	Copies some baby signs, eg LIGHT, CLOCK, WHAT/WHERE
B5	Usar língua oral	Copies symbolic noises and baby words, for example, 'woof-woof' or 'meow	Fundamentos da Comunicação-Libras	Makes it clear through gesture/sign/vocalisation when they want something to happen again, eg, play a game or wants more to eat
B5	Usar língua oral	Produces symbolic noises and baby words spontaneously, for example, 'aaaah' when cuddling a toy	Fundamentos da Comunicação-Libras	Continues to enjoy give and take games but these become more complex
B5	Usar língua oral	Uses names of family members, for example 'mama' meaningfully, or says 'bye' when someone leaves	Fundamentos da Comunicação-Libras	Uses own gestures with or without voice, eg sucking movement as if asking for dummy/milk; sad face plus vocalisation to indicate unhappy; ruffling hair to mean hair wash
B5	Compreender Língua de Sinais	Understands names of some common objects. E.g. picks up or points to toy when it's signed	Fundamentos da Comunicação-Libras	Looks more at the adult in expectation of language
B5	Compreender Língua de Sinais	Stops what they're doing in response to a signed 'no' or 'no' gesture	Linguagem Receptiva- Libras	Understands names of some common objects, eg picks up or points to a toy when it is signed
B5	Compreender Língua de Sinais	Hands over an object when asked to 'give me' – through open handed gesture or signed request: BALL GIVE ME	Linguagem Receptiva- Libras	Stops what they are doing in response to a signed 'no' or 'no' gesture
B5	Compreender Língua de Sinais	Will stop in response to a tap or vibration made near to them by the adult	Linguagem Receptiva- Libras	Will stop in response to a tap or vibration made near to them by the adult
B5	Usar Língua de Sinais	Copies and uses gesture and signs spontaneously as part of, or to investigate, games/familiar routines. E.g. waving bye, blowing kisses, WHERE, ALL-GONE	Linguagem Receptiva- Libras	Shows understanding of familiar objects through use, eg pretends to drink from an empty cup
B5	Usar Língua de Sinais	Copies some early signs. E.g. light, bed, sleep and eat	Linguagem Receptiva- Libras	Hands over an object when asked to, 'give me' – through an open hand gesture or signed sentence: BALL GIVE-ME
B5	Usar Língua de Sinais	Produces some early signs spontaneously. E.g. MUM, WHAT, WHERE	Linguagem Expressiva- Libras	Copies and uses gestures and signs spontaneously as part of, or to investigate, games/familiar routines, eg clapping hands, waving 'bye', blowing kisses, WHERE, ALL-GONE
B5	Usar Língua de Sinais	Uses the signs for family members meaningfully. E.g. MUM or DAD, or a gesture for bye, bye	Linguagem Expressiva- Libras	Produces some baby signs spontaneously, eg MUM WHAT/WHERE

B5	Escuta e Vocalização	Locates the direction sounds come from. E.g. turns head or looks towards sound	Linguagem Expressiva- Libras	Uses the signs 'MUM', 'DAD', or a gesture for 'bye-bye' meaningfully
B5	Escuta e Vocalização	Recognises and understands what's going to happen through rhythm and intonation of speech. E.g. 'let's go,' looks towards door or 'bedtime,' looks towards stairs	Atenção	Stops what they are is doing in response to 'no' ie can inhibit activity
B5	Escuta e Vocalização	Responds to key words in play. E.g. 'where's the ball?' Child looks for the ball	Atenção	Follows when an adult points to near objects
B5	Escuta e Vocalização	Understands a few familiar words or phrases by listening alone. E.g. 'clap hands,' or 'I'm coming'	Atenção	Begins to point to objects close by using index finger
B5	Escuta e Vocalização	Understands the meaning associated with some environmental sounds. E.g. hears a car and looks towards front door expectantly for family member	Atenção	Watches people and events for longer time
B5	Escuta e Vocalização	Relates symbolic sounds such as 'meow' or 'brm brm' to an animal, object or toy	Atenção	Looks at object named by an adult
B5	Escuta e Vocalização	Recognise the voices of key adults/children in their life	Atenção	Searches for named object
B5	Escuta e Vocalização	Imitates and joins in the babble of others	Atenção	Watches toy being partially hidden and finds it –this is known as 'object permanence'
B5	Sons da Fala	Short vowel sounds are now well established including: - lip - cat	Atenção	Shows interest and pays attention to what people have to say for longer periods of time
B5	Sons da Fala	Uses consonants in babble including - often 'm', 'p', 'b', 'd', 't', 'n', 'g', - less often 'k', 'w', 'h', 'f', 'r', 's', 'z', 'l' sh as in shoe th as in think th as in the	Atenção	Can get absorbed in an activity and will ignore other stimuli.
B5	Sons da Fala	Makes a range of contrasting sounds Contrast in voicing - 'p' vs 'b' Contrast in place - 'p' vs 'k' Contrast in manner 'p' vs 'm'	Escuta	Locates the direction sounds come from eg looks appropriately in that direction
B5			Escuta	Recognises and understands contrasting rhythm and intonation in speech, eg 'Shall we go to the shops?' And 'dinner-time!' Child anticipates what is going to happen, may look at the door (shops) or towards high chair or table (dinner-time) – (recognises the different intonation of question and command)

B5	Escuta	Responds to keywords in play, eg 'Where's the ball?' Child looks to find the ball
B5	Escuta	Stops what they are doing when hears 'No'
B5	Escuta	Wants a familiar activity and noise made again
B5	Escuta	Understands a few familiar words, phrases, by listening alone, eg 'clap hands' or 'I'm coming'
B5	Escuta	Answers to own name, eg by looking, stopping activity or vocalising
B5	Escuta	Continues to associate quieter more distant sounds, links with their source in the environment, eg squeals when the vacuum is turned on and is not in view, looks towards the microwave when it pings
B5	Escuta	Recognises symbolic vocalisations and relates to appropriate animal, object or toy, eg 'brm brm', 'miaow'
B5	Escuta	Recognises the voices of key adults/children in their life
B5	Escuta	Imitates and joins in babble of others
B5	Escuta	Understands the meaning associated with some environmental sounds, eg hears a car and looks towards door expectantly for daddy/mummy
B5	Vocalização	Uses sounds like those in the language used in the home
B5	Vocalização	Uses these sounds confidently and frequently as if joining in a conversation – 'expressive jargon'
B5	Vocalização	Own spontaneous vocalisations have the ups and downs of adult speech. (These are called the intonation contours)
B5	Vocalização	Uses a range of vowels from the home language
B5	Vocalização	Short vowels are now well established /i/ in lip /B/ in cat
B5	Vocalização	Uses many consonants in babble and communication attempts: eg in English – most frequent /m/, /p/, /b/, /d/, /t/, /n/, /g/ – less frequent /k/, /w/, /h/, /f/, /r/, /s/, /z/, /l/ /S/ as in shoe /T/ as in think /D/ as in the



B5	Vocalização	Uses 'contrastive' sounds in vocalisations: eg Contrast in voicing – /p/ vs /b/ Contrast in place – /p/ vs /k/ Contrast in manner – /p/ vs /m/
B5	Vocalização	Sometimes copies a new word or features of it (eg the intonation, the vowels) immediately after it has been used
B5	Vocalização	Imitates familiar consonants and vowels sounds associated with frequently used toys
B5	Vocalização	Vocalisations that sound like speech are beginning to emerge ('proto' words) eg 'din' (for drink)

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice L - Estágio B6 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B6	Comunicação Social e Linguagem	Waits for signer/speaker to finish before taking turn	Fundamentos da Comunicação	Waits for speaker to finish before taking their turn
B6	Comunicação Social e Linguagem	Pays attention to what people have to communicate for longer periods of time	Fundamentos da Comunicação	Points to desired objects to direct attention and/ or to find out about things in distance – over 3m
B6	Comunicação Social e Linguagem	Points to desired objects to direct attention and or to find out about things in the distance – over 3m	Fundamentos da Comunicação	Pays attention to what people have to say for longer periods of time
B6	Comunicação Social e Linguagem	Sometimes copies a new word/sign or features of it	Fundamentos da Comunicação	Sometimes copies a new word or features of it, (eg intonation, rhythmic pattern, and/or some of the sounds) immediately after it has been used, eg amini for 'in a minute', odier for 'oh dear'
B6	Comunicação Social e Linguagem	Babbles/hand babbles freely when alone or playing	Fundamentos da Comunicação	Babbles freely when alone or playing
B6	Comunicação Social e Linguagem	Asks for favourite games, e.g. peek-a-boo by saying 'boo' or hiding face	Linguagem Receptiva	Shows understanding of at least 15 words: eg looks at named person, picks up toys when asked, searches for an object in its usual place etc
B6	Compreender língua oral	Shows understanding of at least 15 words: - looks at named person - picks up toy when asked - searches for an object in its usual place	Linguagem Receptiva	Shows understanding of: simple questions, eg where is the ball? simple commands, eg bring me the ball when accompanied by gesture
B6	Compreender língua oral	Shows understanding of simple: - questions: where's the ball? - commands: bring me the ball when accompanied by gesture	Linguagem Expressiva	Will vocalise freely when alone or playing, sometimes with recognisable words in the vocalisation
B6	Usar língua oral	Uses about five words to express different meanings: - refers to familiar people and objects - requests objects - greets - plays communication games - protests - comments on things or people, and their absence - shows things - requests more/again	Linguagem Expressiva	Uses approximately five words to express different meanings: – refers to familiar people - refers to objects – requests objects - greets - plays communicative games - protests - comments on absence or disappearance of things/people - shows things - requests 'more'/'again'
B6	Compreender Língua de Sinais	Shows understanding of at least 15 signs: - looks at named person - picks up toy when asked - searches for an object in its usual place	Linguagem Expressiva	Asks for favourite games, eg peek-a-boo by saying 'boo' or hiding face

B6	Compreender Língua de Sinais	Shows understanding of simple: - questions: SHOE WHERE? - commands: SIT DOWN	Fundamentos da Comunicação- Libras	Waits for signer to finish before taking their turn
B6	Usar Língua de Sinais	Uses about five signs to express different meanings: - refers to familiar people and objects - requests objects - greets - plays communicative games - protests - comments on absence or people/object - shows things - requests more/again	Fundamentos da Comunicação- Libras	Pays attention to what people have to say for longer periods of time
B6	Escuta e Vocalização	Knows and immediately turns to name	Fundamentos da Comunicação- Libras	Sometimes copies a new sign or features of it (eg the hand shape or movement) immediately after it has been used, eg on seeing the sign BUS, may copy the movement of the hand at the side of the head without getting the whole sign correct
B6	Escuta e Vocalização	Enjoys listening to the same story over and over again	Fundamentos da Comunicação- Libras	Uses hand babble freely when alone or playing
B6	Escuta e Vocalização	Bounces rhythmically when being sung to or listening to music	Fundamentos da Comunicação- Libras	Points to desired objects to direct attention and/ or to find out about things in distance – over 3m
B6	Escuta e Vocalização	Responds when adult makes symbolic vocalisations. E.g. points to relevant object, toy, animal, picture in book	Linguagem Receptiva- Libras	Shows understanding of at least 15 signs: eg looks at named person picks up toy when asked searches for an object in its usual place
B6	Escuta e Vocalização	Points to picture in book when named. E.g. ‘Where’s the dog?’	Linguagem Receptiva- Libras	Shows understanding of simple questions eg SHOE WHERE simple commands eg SIT DOWN
B6	Escuta e Vocalização	Points to or finds object when asked to. E.g. ‘Where are your shoes?’	Linguagem Expressiva- Libras	Uses approximately five signs to express different meanings: – refers to familiar people - refers to objects– requests objects - greets - plays communicative games - protests - comments on absence or disappearance - of things/people - shows things -requests more/again
B6	Escuta e Vocalização	Responds appropriately to a range of words, sounds and phrases, by listening alone	Linguagem Expressiva- Libras	Asks for favourite games, eg book reading, or toys using sign/gesture
B6	Escuta e Vocalização	Plays vocal games with family, copying their noises	Atenção	Follows the points of others to distant objects – over 3m

	Sons da Fala	Uses a wide range of consonants and vowels in babble but 'p', 'b', and 'd' are the most common sounds used in first words		
B6			Atenção	Concentrates intensely on an object or activity of own choosing ('concrete task') for short periods
B6			Atenção	Watches and listens to others, copying some behaviours into own play
B6			Atenção	Attends to pictures for a short time, labelling and making a comment and may sometimes do this by themselves
B6			Atenção	Looks at and shares picture books
B6			Atenção	Begins to recognise favourite toys, games and activities, eg character in video or TV programme or brings same favourite toy for you to play with
B6			Escuta	Knows and immediately turns to own name
B6			Escuta	Enjoys listening to the same story over and over again
B6			Escuta	Bounces rhythmically when being sung to or listening to music
B6			Escuta	Responds when adult makes symbolic vocalisations, eg points to relevant object, toy, animal, picture in a book; reactivates relevant toy
B6			Escuta	Points to pictures in a book when named eg Where's the dog? Child points to dog
B6			Escuta	Points to or finds an object when asked to, eg Where are your shoes? Child tries to locate shoes
B6			Escuta	Responds appropriately to an increasing range of: – sounds – words– phrases by listening alone
B6			Escuta	Plays vocal games with mum/carer – copying their noises
B6			Vocalização	Longer vocalisations have recognisable words and sounds in them, but the whole meaning is unclear
B6			Vocalização	Own vocalisations sound more like speech and are recognised as own 'words' – that's his word for .....
B6			Vocalização	Uses 'nana' for banana; 'ain' for train: these are called approximations of words
B6			Vocalização	Imitates familiar words, eg from daily routines like feeding, changing, bathing or familiar stories or games

B6	Vocalização	Imitates key words or last words said to him/her, eg “Daddy is going in the car” Child repeats ‘daddy’ or ‘car’
B6	Vocalização	Uses a wide range of consonants and vowels in babble/jargon but /p/, /d/, /b/ (stops) are the most common sounds used in first words, eg ‘bibi’ for biscuit
B6	Vocalização	Conversations take place between adult and child mainly focusing on the here and now

---

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

---

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice M - Estágio B7 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B7	Comunicação Social e Linguagem	Tugs adult or pulls their hand to show what they want or mean	Fundamentos da Comunicação	Tugs adult or pulls their hand to indicate what they want or mean
B7	Comunicação Social e Linguagem	Looks at adult to get attention before pointing	Fundamentos da Comunicação	Is highly imitative of adult and others': - actions, -gestures, - vocalisations
B7	Comunicação Social e Linguagem	Copies adults' and others' - actions - gestures - vocalisation	Linguagem Receptiva	Understands more new words each week
B7	Compreender língua oral	Understands more new words each week	Linguagem Receptiva	Understands familiar words in new contexts each week
B7	Compreender língua oral	Understands familiar words in new contexts	Linguagem Receptiva	Selects familiar objects, eg will go and find objects when asked or identifies objects in a group
B7	Compreender língua oral	Selects familiar objects, e.g. will find a ball if asked, or identifies an object in a group	Linguagem Receptiva	Follows simple instructions, particularly if accompanied by gestures, eg pointing to places, things or people
B7	Compreender língua oral	Follows simple instructions – these may be accompanied by gesture such as pointing to places, things or people	Linguagem Receptiva	Identifies body parts on self (hair, eyes, ears, nose)
B7	Compreender língua oral	Identifies body parts on self. E.g. hair, eyes, ears and nose	Linguagem Expressiva	Uses at least 10 words consistently
B7	Usar língua oral	Makes everyday sounds such as 'brrrm brrrm' or 'woof'	Linguagem Expressiva	Words include: verb types eg go, sleep ; adjective types eg hot, big
B7	Usar língua oral	Uses lots of 'word-like' babble in a tuneful way	Linguagem Expressiva	Uses some words to name a whole class of objects, eg uses 'car' for all vehicles, 'apple' for all fruit, 'mummy' for all women
B7	Usar língua oral	Uses at least 10 words consistently including: - Names of objects – car, milk - Action words - go sleep - Describing words – big, hot	Linguagem Expressiva	Combines words with pointing and reaching gestures to: – attract attention ask for or comment on an object, eg 'mummy' + points at toy
B7	Usar língua oral	Combines words with pointing and gesture to: - attract attention - ask for object - comment on object	Linguagem Expressiva	Uses words individually and in longer intonated vocalisations to: comment on what's happening ask simple questions/query refer to non-present people or objects
B7	Usar língua oral	Uses words individually and in longer strings of communication to: - ask for or comment on what's happening - ask simple questions - refer to people or things not present	Linguagem Expressiva	Has favourite 'words'/'phrases' that they use often, eg 'thatone'

B7	Usar língua oral	Has favourite word/phrases that are used often such as 'lets go'	Fundamentos da Comunicação- Libras	Tugs adult or pulls their hand to indicate what they want or mean
B7	Compreender Língua de Sinais	Understands more signs each week	Fundamentos da Comunicação- Libras	Is highly imitative of adult and others' actions gestures vocalisations
B7	Compreender Língua de Sinais	Understands familiar signs in new contexts	Linguagem Receptiva- Libras	Understands more new signs each week Understands familiar signs in new contexts
B7	Compreender Língua de Sinais	Selects familiar objects, e.g. will find objects when asked or pick out object from a group	Linguagem Receptiva- Libras	Selects familiar objects, eg will go and find objects when asked to or identifies objects in a group
B7	Compreender Língua de Sinais	Follows simple instructions, especially if accompanied by gesture, eye gaze and facial expression. E.g. BOOK (point) GIVE DADDY	Linguagem Receptiva- Libras	Follows simple instructions, particularly if accompanied by points to places, things or people, eg BOOK (point) GIVE DADDY
B7	Compreender Língua de Sinais	Identifies body parts on self (hair eyes, ears, nose)	Linguagem Receptiva- Libras	Identifies body parts on self (hair, eyes, ears, nose)
B7	Usar Língua de Sinais	Handshapes are beginning to develop but two finger signs may be produced using the whole hand	Linguagem Expressiva- Libras	Signs which are produced by adults with two fingers extended, such as BUS and AGAIN are signed with the whole hand or just one finger by the child
B7	Usar Língua de Sinais	Will use at least 10 signs consistently	Linguagem Expressiva- Libras	Uses at least 10 signs consistently
B7	Usar Língua de Sinais	Signs will include verbs and adjectives. E.g. DRIVE, SLEEP, HOT, BIG	Linguagem Expressiva- Libras	Signs include verbs and adjective-type words, eg DRIVE, SLEEP, HOT, BIG
B7	Usar Língua de Sinais	Uses some signs to name a whole class of vehicle. E.g. uses CAR for all vehicles, 'MUMMY' for all women	Linguagem Expressiva- Libras	Uses some signs to name a whole class of objects, eg uses CAR for all vehicles, MUMMY for all women
B7	Usar Língua de Sinais	Combines signs with pointing and reaching gestures to: - attract attention - asks for or comment on an object. E.g. DOG points at soft toy	Linguagem Expressiva- Libras	Combines signs with pointing and reaching gestures to: – attract attention; – ask for or comment on an object, eg 'DOG' + points at toy
B7	Usar Língua de Sinais	Uses signs individually and with facial expression to: - comment on what's happening - ask simple questions/query - refer to people or things not present	Linguagem Expressiva- Libras	Uses signs individually and with facial expression to: comment on what's happening ask simple questions/query refer to non-present people or objects
B7	Usar Língua de Sinais	Has favourite word/phrases that are used lots such as 'MILK' and 'TEDDY'	Linguagem Expressiva- Libras	Has favourite signs that they use often, eg MILK, TEDDY
B7	Escuta e Vocalização	Enjoys songs and rhymes and shows listening by trying to join in with actions or vocalisations	Atenção	Looks at adult to gain attention before pointing
B7	Escuta e Vocalização	Understands and follows simple instructions in context such a 'give me the ball' or 'wave goodbye to dad'	Atenção	Imitates things they see and hear around them, sometimes phrases, parts of games and actions
B7	Escuta e Vocalização	Plays 'ready, steady, go' or '1,2,3, go' games showing listening and waiting	Escuta	Enjoys nursery rhymes and demonstrates listening by trying to join in with actions or vocalisations

B7	Escuta e Vocalização	Plays 'give it to me' activities	Escuta	Understands and follows simple instructions in context such as 'Give me the ball' or 'Kiss Daddy ni-night'
B7	Escuta e Vocalização	Shows anticipation in relation to key phrase game. E.g. 'I'm coming to find you' (hide and seek)	Escuta	Plays 'ready steady go' or '1, 2, 3, go' games. Listening and waiting or sometimes imitating alongside speaker
B7	Escuta e Vocalização	Begins to fill in a familiar missing word when adult leaves a pause, especially in rhymes and when sharing books/stories	Escuta	Plays 'give it to me' activities (can be used to support hearing assessment)
B7	Escuta e Vocalização	Starts to help with checking hearing technology and may vocalise	Escuta	Shows anticipation in relation to key phrases games, eg 'I'm coming' (in hide and seek)
B7	Escuta e Vocalização	May shake head or indicate when hearing technology isn't working	Escuta	Begins to fill in familiar missing word when adult leaves a pause, especially in rhymes and when sharing stories/books
B7	Escuta e Vocalização	Shows awareness of new sounds. E.g. pointing to ear, looking puzzled or pointing towards the sound	Escuta	Starts to help with checking hearing aids – vocalises for checking
B7	Sons da Fala	Sounds at the beginning of words tend to include low frequency information and are louder, for example, 'babit' for 'rabbit'	Escuta	Is aware when aid is not working or not switched on, eg shakes head, pushes ear mould in further; tries to move switches
B7	Sons da Fala	Sounds at the end of words tend to be quieter, for example, 'hat' for 'had'	Escuta	Shows is aware of new sound by, eg pointing to ear, looking puzzled, pointing towards sound etc
B7	Sons da Fala	Uses most common early consonant sounds in their words: 'b', 'd', 'b', 't', 'g', 'n', 'm'	Vocalização	Makes animal sounds such as 'moo', 'woof' and other symbolic vocalisations
B7	Sons da Fala	Uses most common early vowel sounds in their words: See, put, but, car	Vocalização	Uses lots of 'word-like' babble in a tuneful way
B7			Vocalização	Imitates simple words/phrases, but not always accurately, eg 'amin' for 'in a minute'
B7			Vocalização	Uses single words to communicate but in immature forms, eg 'dink' for drink, 'og' for dog
B7			Vocalização	Chatters loudly to self when playing
B7			Vocalização	Uses a wide range of ups and downs (intonation) and rhythms to reflect mood, eg excitement, level of interest and involvement
B7			Vocalização	Sounds at the beginning of words tend to include low frequency information and are louder (voiced ), eg babit for 'rabbit'
B7			Vocalização	Sounds at the end of words tend to be quieter (or unvoiced) eg hat for 'had'



B7	Vocalização	Uses most common early consonant sounds in their 'words': /p/, /d/, /b/, /t/, /g/ /n/, /m/
B7	Vocalização	Uses most common early vowel sounds in their 'words': /I/ as in see /u/ as in put /V/ as in but /A/ as in car

---

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

---

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice N - Estágio B8 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B8	Comunicação Social e Linguagem	Follows directions if they're seen as part of a game and relates to what they're doing	Linguagem Receptiva	Recognises and will identify many objects and pictures when named using speech
B8	Comunicação Social e Linguagem	Shows sustained interest in looking at pictures and books with adults	Linguagem Receptiva	Picks out two or more objects from a group of four, eg 'give me the cup and the doll', 'where's the...?'
B8	Comunicação Social e Linguagem	Attends to communication directed at them and shows interest in communication around them	Linguagem Receptiva	Understands simple questions/directions without accompanying gestures, eg fetch your shoes
B8	Comunicação Social e Linguagem	Will wait for others to finish what they're communicating before taking their turn	Linguagem Receptiva	Follows directions during play, eg 'feed teddy'
B8	Comunicação Social e Linguagem	Points to items you name. E.g. where's the doll?	Linguagem Expressiva	Uses up to 20 words: names things and people comments on what's happening tells someone something asks questions responds to adult's questions/comments protests expresses likes and dislikes describes actions
B8	Compreender a língua oral	Recognises and will identify many objects and pictures when named using speech	Linguagem Expressiva	Copies words overheard in conversation
B8	Compreender a língua oral	Picks out two or more objects from a group of four, e.g. give me the cup and the ball	Linguagem Expressiva	Words used are more recognisable, but these may still be produced in a 'babyish' or 'immature fashion', eg 'goggy' for 'dog'
B8	Compreender a língua oral	Understands simple questions and directions without accompanying gesture, e.g. fetch your shoes	Linguagem Expressiva	Begins to make little sentences by joining two words together, eg daddy gone
B8	Compreender a língua oral	Follows directions during play, e.g. feed teddy	Linguagem Expressiva	Uses a mixture of words/vocalisation/gesture (sometimes in very long utterances) to: accompany play express a range of meanings (though the exact meaning may be unclear)
B8	Usar língua oral	Uses up to 20 words: - names things - comments on what's happening - tells someone something - ask questions - responds to adults questions or comments - protests - expresses likes and dislikes - describes actions	Linguagem Receptiva- Libras	Recognises and identifies many objects and pictures when signed

B8	Usar língua oral	Copies words overheard in conversation	Linguagem Receptiva- Libras	Picks out two or more objects from a group of four if asked to do so, eg when putting toys out'
B8	Usar língua oral	Words are more recognisable, but these may still baby talk e.g. 'goggy' for 'dog'	Linguagem Receptiva- Libras	Points to body parts on others
B8	Usar língua oral	Uses a mixture of words/vocalisation/gesture - when playing - to express a range of meanings	Linguagem Receptiva- Libras	Understands simple questions/directions without accompanying gestures, eg SHOES WHERE?
B8	Compreender a língua de sinais	Recognises and will identify many objects and pictures when signed	Linguagem Receptiva- Libras	Follows directions during play, eg TEDDY FEED
B8	Compreender a língua de sinais	Picks out two or more objects from a group of four	Linguagem Expressiva- Libras	Signs used are recognisable but many are still produced in a 'babyish' fashion, eg RABBIT is made with whole hands rather than two fingers
B8	Compreender a língua de sinais	Understands simple questions/directions without accompanying gesture. E.g. CHEESE, HAM WHICH?	Linguagem Expressiva- Libras	In general, signs are made with whole hand, fist and index finger
B8	Compreender a língua de sinais	Follows directions during play. E.g. TEDDY EAT	Linguagem Expressiva- Libras	Uses up to 20 signs and gestures: names things and people, eg CAR, BIRD, MUM, DAD comments on what is happening, eg LIGHT when door lights are flashing tells someone something asks questions, (may only use a general question sign, eg open-hands rather than WHO, WHAT, WHEN, etc) responds to adult's questions/comments protests expresses likes and dislikes describes actions, eg EAT, WALK, BITE
B8	Usar língua de sinais	Uses up to 20 signs and gestures: - names things - comments on what's happening - tells someone something - ask questions - responds to adults questions/comments - protests - expresses likes and dislikes - describes actions	Linguagem Expressiva- Libras	Copies signs seen in conversation
B8	Usar língua de sinais	Copies signs seen in conversation	Linguagem Expressiva- Libras	Uses a quizzical facial expression when requesting
B8	Usar língua de sinais	Uses a quizzical face when requesting	Linguagem Expressiva- Libras	Uses a negative facial expression to indicate 'no'

B8	Usar língua de sinais	Uses a negative face to indicate 'no'	Linguagem Expressiva- Libras	Begins to make little sentences by joining two signs, eg CAT GONE
B8	Usar língua de sinais	Begins to make little sentences by joining two signs together	Atenção	Follows directions if they are seen as part of a game and relate to what they are doing
B8	Escuta e vocalização	Follows simple predictable instructions through listening alone	Atenção	Shows sustained interest in looking at pictures/ books with adult eg may go and get or identify specific one when requested; maintains interest in picture shared with adult
B8	Escuta e vocalização	Copies simple patterns of noises, such as claps	Escuta	Attends to speech directed to him or her and listens with interest to general talk
B8	Escuta e vocalização	Remembers parts of tunes and 'sings them' for self or others	Escuta	Learns to wait for others to finish what they are saying, fewer vocal clashes (turn-taking more established)
B8	Escuta e vocalização	Copies familiar expressions	Escuta	Points to items you name and most body parts, eg 'where's your nose?'
B8	Escuta e vocalização	Imitates two word combinations and phrases, e.g. biscuits all gone	Escuta	Follows simple predictable instructions by listening alone
B8	Escuta e vocalização	Repeats key words heard in conversations e.g. oh no	Escuta	Copies simple patterns of noises, such as claps
B8	Escuta e vocalização	Imitates speech intonation	Escuta	Remembers little bits of tunes and will 'sing them' for self or others
B8	Escuta e vocalização	Imitates speech sounds by copying correct numbers of syllables	Escuta	Copies familiar expressions such as 'Oh dear', 'all fall down'
B8	Escuta e vocalização	Joins in rhymes and songs	Escuta	Imitates two-word combinations and phrases, eg 'bibi allgone' for 'biscuits all gone'
B8	Escuta e vocalização	Copies simple counting activity '1, 2, 3 go!'	Escuta	Repeats key words heard in conversation with adults, eg adult says 'Oh dear it's all gone', child repeats 'all gone'
B8	Escuta e vocalização	Plays simple cooperative listening games – 'go', 'give it to...'	Escuta	Imitates intonation of what they hear
B8	Sons da Fala	Uses a range of consonant sounds in words including: 'p', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'n', 'm', 'w', 'h'	Escuta	Imitates the pattern (rhythm) of what they hear
B8	Sons da Fala	Produces a wide range of vowel sounds including: see put but car caught soon sit set	Escuta	Imitates speech sounds by copying correct number of syllables
B8			Escuta	Joins in nursery rhymes and songs
B8			Escuta	Will copy simple counting activity '1,2,3 go'

B8	Escuta	Plays simple co-operative listening games – ‘go’, ‘give it to....’
B8	Vocalização	Talks to self continuously when playing, although this may not be readily understood by adults
B8	Vocalização	Produces over 20 words with the correct meanings and increasing accuracy in pronunciation
B8	Vocalização	Uses a range of consonant sounds in ‘words’ including: /p/, /d/, /b/, /t/, /g/ /n/, /m/ /w/, /h/
B8	Vocalização	Produces a wider range of vowel sounds in ‘words’ including: /I/ as in see /u/ as in put /V/ as in but /A/ as in car /O/ as in caught /U/ as in soon /F/ as in set /i/ as in sit

---

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

---

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice O - Estágio B9 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B9	Comunicação Social e linguagem	Commenting or informing by telling someone something - people/objects - what's happening	Linguagem Receptiva	Recognises most common objects and pictures
B9	Comunicação Social e linguagem	Requests objects - 'ball please'	Linguagem Receptiva	Understands familiar action words, eg 'sit down', 'come here', 'stop that'
B9	Comunicação Social e linguagem	Requests action - 'stop it' - 'want teddy'	Linguagem Receptiva	Understands more complex sentences, eg 'we are going to the shop now to buy some new shoes'
B9	Comunicação Social e linguagem	Requests information – asking simple questions about: - people - objects - what's happening and where	Linguagem Expressiva	Rapid growth in vocabulary – at least 50 words and becoming more difficult for parents to keep track of new words
B9	Comunicação Social e linguagem	Responding to adults questions and comments more fully	Linguagem Expressiva	Uses more little sentences, eg 'daddy come', 'there it is', 'play with car', 'me got one'
B9	Compreender língua oral	Recognises most common objects and pictures	Linguagem Expressiva	Refers to self by name
B9	Compreender língua oral	Understands familiar action words, e.g. 'sit down', 'come here', 'stop that'	Linguagem Expressiva	Begins to use some pronouns 'I', 'me', 'you'
B9	Compreender língua oral	Understands more complex sentence, e.g. 'we're going to the shop to buy some new shoes'	Linguagem Expressiva	Asks simple questions (two/three words plus intonation and/or quizzical face)
B9	Usar língua oral	Rapid growth in vocabulary – at least 50 words and becoming more difficult to keep track of new words	Linguagem Expressiva	Makes statements that: - provide information - comment on what the other speaker has just said
B9	Usar língua oral	Frequently repeats what they hear, one or more key words repeated	Linguagem Expressiva	Starts to know their own mind and expresses this, eg 'nowant bath', 'nogo bed'
B9	Usar língua oral	Uses more little sentences. E.g. 'daddy come', 'there it is', 'me got one'	Linguagem Receptiva- Libras	Recognises most common objects and pictures
B9	Usar língua oral	Refers to self by name	Linguagem Receptiva- Libras	Understands more complex BSL sentences, eg GOSHOP SHOES BUY
B9	Usar língua oral	Begins to use pronouns, 'I', 'me', 'you'	Linguagem Expressiva- Libras	Rapid growth in vocabulary – at least 50 signs and becoming more difficult for parents to keep track of new signs
B9	Usar língua oral	Asks simple questions (two/three words plus intonation and or quizzical face)	Linguagem Expressiva- Libras	Starts to combine facial expression and gesture close hand gesture + quizzical face 'give it to me mum'
B9	Usar língua oral	Makes statements that: - provide information - comment on what the other speaker has just said	Linguagem Expressiva- Libras	Curved handshapes start to be used, eg BALL, BALLOON, CAT
B9	Usar língua oral	Starts to know own mind and express this	Linguagem Expressiva- Libras	'Thumbs-up' and 'bent' hand used more in appropriate signs, eg GOOD, BOX
B9	Compreender língua de sinais	Recognises most common objects and pictures	Linguagem Expressiva- Libras	Most signs continue to be 'baby-signs'

B9	Compreender língua de sinais	Understands more complex sentences E.g. GO SHOPS SHOES BUY	Linguagem Expressiva- Libras	Makes little sentences by joining signs, eg CAT GONE, DOLLY SLEEP
B9	Usar língua de sinais	Rapid growth in vocabulary – at least 50 signs and becoming more difficult for family to keep track of new signs	Linguagem Expressiva- Libras	Uses little sentences by joining signs and spoken words, eg ‘mum MILK’
B9	Usar língua de sinais	Frequently repeats signs that they see; one or more key signs repeated	Linguagem Expressiva- Libras	Starts to combine headshakes with signs to mean ‘no’ or ‘not’ eg MILK + headshake
B9	Usar língua de sinais	Starts to combine facial expression and gesture e.g. ‘MUM GIVE ME’	Linguagem Expressiva- Libras	Starts to talk about how things move using classifier handshapes, eg the index finger for people and the flat palm for a car, but makes mistakes with handshapes
B9	Usar língua de sinais	A range of handshapes will be used. E.g. ‘curved’ – BALL, BALOON CAT ‘thumbs up’ – GOOD ‘bent’ - BOX	Linguagem Expressiva- Libras	Some finger spelled signs used, but these are used as wholes rather than true ‘spellings’, eg I-F, or S-A-M
B9	Usar língua de sinais	Most signs continue to be baby signs	Atenção	Frequently repeats what they hear, one or more key words repeated
B9	Usar língua de sinais	Makes little sentences by joining signs. E.g. CAT GONE SLEEP KITCHEN	Atenção	Frequently repeats signs that they see; one or more key signs repeated
B9	Usar língua de sinais	Uses little sentences by joining signs and spoken words, e.g. ‘mum MILK’	Escuta	Listens with interest to and enjoys the noises adults make when they read stories to them
B9	Usar língua de sinais	Starts to use signs/gesture for ‘NO and ‘NOT’	Escuta	Recognises and joins in with songs and actions, eg Wheels on the bus
B9	Usar língua de sinais	Starts to talk about how things move using classifier handshapes. E.g. Index finger – people Flat palm – car	Escuta	Carries out simple instructions
B9	Usar língua de sinais	Some fingers spellings, but these are used as a whole rather than ‘true spellings’ E.g. I-F or S-A-M	Escuta	Understands ‘where’s mummy/daddy?’
B9	Escuta e vocalização	Listens with interest to and enjoys the noises adults make when they share books	Escuta	Hears when called from another room and responds vocally – (depends on hearing loss and amplification)
B9	Escuta e vocalização	Recognises and joins in with songs and actions	Escuta	Identifies known objects in simple pictures by listening alone, by looking, pointing, vocalisation, gesture or sign
B9	Escuta e vocalização	Carries out simple instructions	Escuta	Responds to different tones of voice, eg ‘no’ as an answer to a question and ‘NO!’ when warning of danger
B9	Escuta e vocalização	Understands ‘where’s mummy or daddy?’	Escuta	Picks out a familiar sound even when there is some background noise, eg ‘dinnertime’, ‘no!’ ‘Stop now’
B9	Escuta e vocalização	Hears when called from another room and responds vocally – (dependent on hearing loss and amplification)	Escuta	Shows awareness of loud and soft sounds and reflects these in their speech, eg tries to whisper

B9	Escuta e vocalização	Identifies known object in simple pictures by listening alone, by looking, pointing, vocalisation, gesture or sign	Escuta	Responds appropriately to familiar expressions by listening alone, eg 'don't touch'; 'come on'; 'one for .....
B9	Escuta e vocalização	Responds to different tones of voice, e.g. 'Give me' as a command or 'Give me?' as a question	Escuta	Identifies known objects in picture/book by listening alone
B9	Escuta e vocalização	Picks out familiar sound even when it's noisy. E.g. 'bed time'	Vocalização	Call themselves by name
B9	Escuta e vocalização	Shows awareness of loud and quiet sounds. E.g. may whisper	Vocalização	Tries to repeat many things adults say either saying the actual word or making a close match, eg for umbrella 'um-beya'
B9	Escuta e vocalização	Responds to familiar expressions by listening alone. E.g. 'don't touch' and 'come on'	Vocalização	Uses words more often than 'word-like' approximations
B9	Escuta e vocalização	Identifies known objects in picture book by listening alone	Vocalização	Tries to make many speech sounds, sometimes will do this correctly and at other times will make a sound like it, eg 'wabbit' or 'babbit' for 'rabbit'
B9	Sons da Fala	Now produces more consonant sounds including: 'p', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'n', 'm', 'w', 'h', 'f' 'ng' as in song	Vocalização	Now produces more consonant sounds including: /p/, /d/, /b/, /t/, /g/, /k/ /n/, /m/ /w/, /h/, /f/ /ng/ as in song /N/
B9	Sons da Fala	Can now produce a wide range of vowel sounds including: see put but car caught soon sat sit set not	Vocalização	Can now produce a wider range of vowel sounds including: /I/ as in see /u/ as in put /V/ as in but /A/ as in car /O/ as in caught /U/ as in soon /B/ as in sat /i/ as in sit /F/ as in set /o/as in not

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021



## Apêndice P - Estágio B10 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B10	Comunicação Social e Linguagem	Protests or rejects. E.g. 'don't want' and 'no going'	Linguagem Receptiva	Shows understanding of prepositions 'in', 'on'
B10	Comunicação Social e Linguagem	Greets – says/signs social greetings	Linguagem Receptiva	Some understanding of quantity, eg 'one/all'
B10	Comunicação Social e Linguagem	Imagining. E.g. Talking to an imaginary friend or acting out imaginary play	Linguagem Receptiva	Understands size differences, eg big/small
B10	Comunicação Social e Linguagem	Predicting what will happen next. E.g. What will happen if you touch that?	Linguagem Receptiva	Will point to smaller parts of the body (eg chin, elbow, eyebrow) when told to do so
B10	Comunicação Social e Linguagem	Projecting. E.g. If something is broken 'mummy cross'	Linguagem Receptiva	Answers simple questions, eg 'how old are you?'
B10	Compreender língua oral	Shows understanding of prepositions such as 'in' and 'on'	Linguagem Expressiva	Uses longer sentences (three to four words), eg 'mummy go shops now'
B10	Compreender língua oral	Some understanding of quantity. E.g. one/all	Linguagem Expressiva	Uses language to ask and find out about things
B10	Compreender língua oral	Understands size difference. E.g. big/small	Linguagem Expressiva	Uses language during play and almost all activities
B10	Compreender língua oral	Will point to smaller parts of the body. E.g. chin, elbow, eyebrow	Linguagem Expressiva	Uses language to ask for help, eg washing hands, going to the toilet
B10	Compreender língua oral	Answers simple questions. E.g. What's your name?	Linguagem Expressiva	Uses different verb forms, eg 'play', 'played'
B10	Usar língua oral	Uses longer sentences (three to four words). E.g. Mummy goes shops now	Linguagem Expressiva	Uses several pronouns correctly, 'I', 'me', 'you'
B10	Usar língua oral	Uses appropriate intonation to ask one or two word questions	Linguagem Expressiva	Uses plurals, eg 'cats'
B10	Usar língua oral	Uses language to ask and find out about things	Linguagem Expressiva	Uses set phrases, eg 's mine', 'wanna/canna', without full understanding or use of the grammar
B10	Usar língua oral	Uses language during play activities including when they are alone	Linguagem Expressiva	Uses negatives 'no', 'not', 'no more'
B10	Usar língua oral	Uses language to ask for help. E.g. washing hands	Linguagem Expressiva	Uses over 200 words
B10	Usar língua oral	Uses different verb forms. E.g. play and played	Linguagem Expressiva	May repeat the first parts of words 'w-w-w-where doggie?'
B10	Usar língua oral	Uses several pronouns correctly. 'I', 'me', 'you'	Linguagem Receptiva- Libras	Some understanding of quantity, eg ONE/MANY
B10	Usar língua oral	Uses plurals. E.g. 'cats'	Linguagem Receptiva- Libras	Understands size differences, eg BIG/SMALL
B10	Usar língua oral	Uses set phrases. E.g. 'mine', 'wanna'/'canna'	Linguagem Receptiva- Libras	Understands sentences with location descriptions, eg DOG-IN-BOX
B10	Usar língua oral	Uses negatives. E.g. 'no', 'not', 'no more'	Linguagem Expressiva- Libras	Able to use signs with more difficult handshapes correctly, eg ASK, CHOCOLATE, and AEROPLANE
B10	Usar língua oral	Uses over 200 words	Linguagem Expressiva- Libras	Uses specific question signs WHO? WHAT? with appropriate facial expression
B10	Compreender língua de sinais	Some understanding of quantity. E.g. 'ONE/MANY'	Linguagem Expressiva- Libras	Uses language to ask and find out about things

B10	Compreender língua de sinais	Understands size difference. E.g. 'BIG/SMALL	Linguagem Expressiva- Libras	Uses language during play and almost all activities
B10	Compreender língua de sinais	Understands sentences with location descriptions. E.g. 'DOG IN BOX	Linguagem Expressiva- Libras	Uses language to ask for help, eg washing hands, going to the toilet
B10	Usar língua de sinais	Able to use signs with more difficult handshapes. E.g. ASK, CHOCOLATE , AEROPLANE	Linguagem Expressiva- Libras	Consistently combines points to people with other signs, eg YOU CAR
B10	Usar língua de sinais	Use question signs with appropriate facial expressions E.g. 'WHO?' 'WHAT?'	Linguagem Expressiva- Libras	Uses points instead of signs for pronouns YOU, HE/SHE, but may reverse the points (indicating YOU when meaning I)
B10	Usar língua de sinais	Use language to ask and find out about things	Linguagem Expressiva- Libras	Uses the sign MINE
B10	Usar língua de sinais	Use language during play and activities, even when alone	Linguagem Expressiva- Libras	Uses negation signs, eg DON'T-KNOW, DON'T-LIKE as set phrases
B10	Usar língua de sinais	Use language to ask for help. E.g. washing hands	Linguagem Expressiva- Libras	Starts to move some signs with action meanings towards the person or thing it is tied to, eg LOOK-YOU, GIVE-YOU, but makes some mistakes (eg a verb which shouldn't move such as LIKE may be produced as LIKE-YOU
B10	Usar língua de sinais	Consistently combines sign and pointing to person. E.g. 'YOU CAR?'	Linguagem Expressiva- Libras	Movement changes are used to distinguish between objects and actions, eg DRIVE (longer movement) vs CAR (shorter movement)
B10	Usar língua de sinais	Uses pointing to indicate pronouns – 'YOU, HE, 'SHE. May reverse 'YOU and 'I'	Escuta	Answers simple familiar questions by listening alone – 'where's the .....', 'what colour is it?'
B10	Usar língua de sinais	Uses the sign 'MINE'	Escuta	Follows two-part requests, eg 'can you pick up the ball and give it to mummy'
B10	Usar língua de sinais	Use negatives as set phrases. E.g. 'DON'T KNOW', 'DON'T LIKE'	Escuta	Recognises and responds to many familiar sounds, eg knows when it's a fire engine
B10	Usar língua de sinais	Begins to direct some action signs towards the person or things it belongs to. E.g. 'LOOK YOU' 'GIVE YOU'	Escuta	Listens to music and knows if it's on or off, eg when the radio's switched off
B10	Usar língua de sinais	Length of sign changes with meaning. E.g. 'DRIVE'(longer movement), 'CAR' (shorter movement	Escuta	Enjoys dancing to music and will do this rhythmically
B10	Escuta e vocalização	Answers simple familiar questions by listening alone. E.g. 'Where's the?' and 'What's that?'	Escuta	Responds to yes-no questions by listening alone, eg 'do you want more?' – (may be recognising the intonation, not necessarily the sense)
B10	Escuta e vocalização	Follows two part requests. E.g. 'Can you pick up the ball and give it to mummy?'	Escuta	Waits when told to: 'just a minute'
B10	Escuta e vocalização	Recognises and responds to many familiar sounds. E.g. Knows when it's a fire engine	Escuta	Identifies some action words by pointing to the right picture, eg 'who's jumping?'

B10	Escuta e vocalização	Listens to music and knows when it is on or off. E.g. When the radio is on	Escuta	Fills in the missing word or phrase in a known rhyme, story retell or game, eg 'Humpty Dumpty sat on a .....
B10	Escuta e vocalização	Enjoys dancing to music and does this rhythmically	Escuta	Notices a deliberate mistake in story telling or a rhyme
B10	Escuta e vocalização	Responds to yes/no questions by listening alone. E.g. 'Do you want more?'	Escuta	Responds appropriately to simple two-part instructions, eg 'get your shoes and put on your coat'; go upstairs and get your hat
B10	Escuta e vocalização	Waits when told 'in a minute'	Vocalização	Uses appropriate intonation to ask one or two word questions
B10	Escuta e vocalização	Identifies some action words by listening alone. E.g. 'Who's jumping?'	Vocalização	Asks 'whassat' a lot
B10	Escuta e vocalização	Fills in the missing word or phrase in a known rhyme, story or game	Vocalização	Talks aloud to themselves when playing alone
B10	Escuta e vocalização	Notices a deliberate mistake in a story or rhyme	Vocalização	Speaks with a loud voice
B10	Escuta e vocalização	Respond to simple two part instructions. E.g. 'Get your shoes and put on your coat'	Vocalização	Has more of a sing-song quality to speech to add expression
B10	Sons da fala	Produces more accurate consonant sounds in words including: 'p', 'd', 'b', 't', 'g', 'k' 'n', 'm', 'ng' 'w', 'h' 's', 'f', 'v'	Vocalização	Words are now easier to understand, as they sound more like adult forms
B10			Vocalização	Produces more accurate consonant sounds in 'words' including: /p/, /d/, /b/, /t/, /g/, /k/ /n/, /m/, /N/ /w/, /h/ /s/, /f/, /v/
B10			Vocalização	Produces a wider range of vowels more accurately in words
B10			Vocalização	Begins to use (emerging): /e/ as in about

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Fonte: Autor, 2021

## Apêndice Q - Estágio B11 comparação dos itens Early e do Success

E	Categoria	Success	Categorias	Early Support
B11	Comunicação social e linguagem	Uses language for: - giving reasons - negotiating - playing with others - directing others - telling others about things	Linguagem Receptiva	Understands prepositions 'under', 'on top', 'behind', 'next to'
B11	Compreender língua oral	Understands prepositions 'under', 'on top', 'behind', 'next to'	Linguagem Receptiva	Understands use of objects, eg 'what do we use to cut with?'
B11	Compreender língua oral	Understands use of objects. E.g. What do we use to cut with?'	Linguagem Receptiva	Understands objects by description, eg 'wet', 'dirty'
B11	Compreender língua oral	Understands objects by description. E.g. 'wet', 'dirty'	Linguagem Receptiva	Understands all pronouns, eg 'they', 'he/she', 'him/her'
B11	Compreender língua oral	Understands all pronouns. E.g. 'they', 'he' 'she' 'him' 'her'	Linguagem Expressiva	Answers what, where and yes/no questions, eg 'what is she doing?', 'where is the dog?', 'is he running?'
B11	Compreender língua oral	Follows instructions and accepts direction when not focused on an activity	Linguagem Expressiva	Retells a simple past event
B11	Usar língua oral	Starts to find the correct volume to talk at	Linguagem Expressiva	Uses several sentences linked with 'and'
B11	Usar língua oral	Speech is more accurate although word endings may still be left off	Linguagem Expressiva	Uses a range of verb forms, eg 'play', 'playing', 'will play', 'played'
B11	Usar língua oral	Uses ups and downs in tone of voice for questions. E.g. 'Where's my ball gone?'	Linguagem Expressiva	Answers questions more fully, using two or more sentences, eg in response to 'tell me about your dog'
B11	Usar língua oral	Changes speech according to the person being spoken to. E.g. Simpler words with younger children	Linguagem Expressiva	Uses language for: giving reasons negotiating playing with others directing others telling others about things
B11	Usar língua oral	Answer's what, where, yes/no questions. E.g. 'What is she doing?' 'Where is the dog?'	Linguagem Expressiva	Uses possessives, eg 'the boy's teddy'
B11	Usar língua oral	Retells a simple past event	Linguagem Expressiva	Retells a simple story – recalling events and characters
B11	Usar língua oral	Uses several sentences linked with 'and'	Linguagem Receptiva- Libras	Understands all pronouns, I, YOU, HE/SHE
B11	Usar língua oral	Begins to use plurals E.g. add 's' to the ends of words	Linguagem Receptiva- Libras	Understands plurals in BSL through number and repetition of classifiers
B11	Usar língua oral	Uses a range of verb forms. E.g. 'play', 'playing', 'will play', 'played'	Linguagem Receptiva- Libras	Uses first person reflexive MYSELF
B11	Usar língua oral	Answers questions more fully, using two or more sentences in response to: e.g. 'tell me about your dog.'	Linguagem Expressiva- Libras	Uses many signs which have difficult handshapes and movements, eg AEROPLANE, FOX
B11	Usar língua oral	Uses possessives. E.g. 'the boy's teddy'	Linguagem Expressiva- Libras	Some handshapes still inaccurate, especially those involving any of the three outer fingers, eg BAD, ASK

B11	Usar língua oral	Retells a simple story – recalling events and characters	Linguagem Expressiva- Libras	Able to contrast objects and things through classifiers, eg animals vs humans, long thin objects vs solid objects
B11	Compreender língua de sinais	Understands all pronouns, ‘I’ ‘YOU’ ‘HE’ ‘SHE’ ‘WE’ ‘YOU’ ‘THEY’	Linguagem Expressiva- Libras	Uses many verbs with movement towards an object or person as well as towards the self, eg LOOK-AT-ME
B11	Compreender língua de sinais	Understands plurals through number and repetition of classifiers	Linguagem Expressiva- Libras	Uses plurals in BSL through number and repetition of classifiers, eg CAR MANY or CAR FLAT-HAND X3 (repeats three times)
B11	usar língua de sinais	Uses first person reflexive- ‘MYSELF’	Linguagem Expressiva- Libras	Uses all pronouns, I, YOU, HE/SHE
B11	usar língua de sinais	Uses many signs which have difficult handshapes and movements. E.g. ‘AEROPLANE’, ‘FOX’	Linguagem Expressiva- Libras	Begins to use a part of sign space to one side of the body to move verbs towards or away from, eg I-GIVE-HIM
B11	usar língua de sinais	Some handshapes still inaccurate, especially those involving any of the three outer fingers. E.g. ‘BAD,’ ‘ASK’	Linguagem Expressiva- Libras	Uses language for: giving reasons negotiating playing with others directing others telling others about things
B11	usar língua de sinais	Able to contrast objects and things through classifiers. E.g. animals versus humans	Linguagem Expressiva- Libras	Able to retell simple past events eg DOG RUN THERE
B11	usar língua de sinais	Uses many verbs with movement towards an object or person as well as towards self. E.g. ‘LOOK AT ME’	Atenção	Follows instructions and accepts direction more easily when attention is not so intently focused on activities
B11	usar língua de sinais	Uses plurals in BSL through number and repetition of classifiers. E.g. ‘CAR MANY’ or ‘CAR 3x’ with flat hands	Atenção	Retells story or happening to others with prompts from adult
B11	usar língua de sinais	Uses all pronouns. ‘I’ ‘YOU’ ‘HE’ ‘SHE’	Atenção	Demonstrates they remember content of a story eg can put three pictures in correct order
B11	usar língua de sinais	Able to retell simple past events. E.g. ‘DOG RUN THERE’	Escuta	Listens eagerly to stories and demands favourites over and over again
B11	Escuta e Vocalização	Listens eagerly to stories and demands favourites again and again	Escuta	By listening alone can identify picture or object with three critical elements – big girl jumping
B11	Escuta e Vocalização	By listening alone can identify a picture or object with three key words. E.g. ‘big girl jumping’	Escuta	Notices if parents make the wrong sounds in relation to a picture
B11	Escuta e Vocalização	Notices if parents makes the wrong sounds in relation to a picture	Escuta	Listens carefully to other speakers in order to join in with conversation
B11	Escuta e Vocalização	Listens carefully to other speakers in order to join in with conversation	Escuta	Concentrates and listens for more than two minutes and responds appropriately to things that have been said

B11	Escuta e Vocalização	Concentrates and listens for more than two minutes and responds appropriately to things that have been said	Escuta	Remembers phrases from stories and rhymes and uses them appropriately
B11	Escuta e Vocalização	Remembers phrases from stories and rhymes and uses them appropriately	Escuta	Recognises the tunes of familiar songs and rhymes and joins in 'Happy birthday', 'Baa baa black sheep' ...
B11	Escuta e Vocalização	Recognises the tunes of familiar songs and rhymes and joins in	Escuta	Remembers a short list of objects or names (three or four words) eg in a card game – I'm looking for a man, a horse, and a dog
B11	Escuta e Vocalização	Remembers a short list of objects or names (three or four words) E.g. 'I went to the shops and bought a hat, a dog and a sausage'	Vocalização	Starting to realise the correct volume to talk at (not always too loud)
B11	Sons da fala	Produces wider range of consonant sounds in words more accurately: 'p', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'n', 'm', 'ng', 'w', 'h', 's', 'f', 'v', 'l'	Vocalização	Speech is more accurate although word endings may still be left off
B11			Vocalização	Uses ups and downs in tone of voice appropriately for questions, eg 'my ball gone?' when asking 'where's my ball gone?'
B11			Vocalização	Changes speech to the person being spoken to, eg uses simpler words with younger children
B11			Vocalização	Likes saying learnt expressions such as name and age or address
B11			Vocalização	Begins to add -s to end of word to show more than one, such as shoes and socks but may use some incorrectly, eg mouses or sheeps
B11			Vocalização	Begins to add -ed to end of word to show something that has happened, such as jumped and walked but may use some incorrectly, eg goed or eated
B11			Vocalização	Sings on own
B11			Vocalização	Produces wider range of consonant sounds in words more accurately: /p/, /d/, /b/, /t/, /g/, /k/ /n/, /m/, /N/ /w/, /h/, /s/, /f/, /v/, /l/
B11			Vocalização	Produces almost all vowel sounds including diphthongs (see Level 2 check)

Legenda: **Letras verdes**- O que tem em comum nas duas versões, **Caixa Amarela**- Itens utilizando na primeira avaliação por especialistas, **Letras azuis**- Itens que foram suprimidos do Early Support, **Caixa azul**- itens novos que foram inseridos no Success

Apêndice R - Tradução e adaptação do “Early Support” para língua portuguesa- versão 2020:  
*Success from the Start*

**Para  
família**

# **Sucesso desde o início:**

**Um recurso de desenvolvimento para  
família de crianças com perda auditiva de  
0 a 3 anos**





**SUCESSO DESDE O INÍCIO:  
UM RECURSO DE DESENVOLVIMENTO PARA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM  
PERDA AUDITIVA DE 0 A 3 ANOS**

Essa é uma versão traduzida do **Success from the start**, disponível para download na versão inglesa:  
<https://www.ndcs.org.uk/documents-and-resources/success-from-the-start-a-developmental-resource-for-families-of-deaf-children-aged-0-to-3/>

## SUMÁRIO

1. Como usar o Sucesso desde o início
  - Escalas de tempo para desenvolvimento
  - Exemplo de perfil de desenvolvimento
  - Exemplo de lista de verificação
  - Exemplo de folha de resumo
2. Os perfis de desenvolvimento
  - Modelo de perfil de desenvolvimento
  - Perfil de desenvolvimento para comunicação e linguagem
  - Perfil de desenvolvimento para ouvir e vocalizar
3. Passo 1
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
4. Passo 2
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
5. Passo 3
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
6. Passo 4
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
7. Passo 5
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
8. Passo 6
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
9. Passo 7
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
10. Passo 8
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
11. Passo 9
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
12. Passo 10
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
13. Passo 11
  - Comunicação e linguagem
  - Escuta e vocalização
14. Folhas de resumo
  - Passo 1
  - Passo 2
  - Passo 3
  - Passo 4
  - Passo 5
  - Passo 6
  - Passo 7
  - Passo 8
  - Passo 9
  - Passo 10
  - Passo 11

### Uma nota sobre termos

Usamos o termo "**Perda Auditiva**" para se referir a todos os tipos de deficiência auditiva, de leve a profunda. Isso inclui surdez em um ouvido ou perda auditiva temporária. Incluímos alunos que a escola pode identificar como tendo uma "deficiência auditiva" no censo escolar.

Usamos o termo "**pai**" para se referir a todos os pais e cuidadores de crianças.



## COMO USAR O SUCESSO DESDE O INÍCIO

### Introdução

Esse recurso foi inicialmente escrito como o *Protocolo de Monitoramento de Apoio Precoce para bebês e crianças surdas* e foi criado para ajudar as famílias de crianças surdas e as pessoas que as apoiam a observar, monitorar e registrar o progresso que as crianças fazem. Esse recurso foi revisado em consulta com famílias e profissionais e é destinado às famílias de crianças surdas desde o nascimento até os três anos de idade.

### Propósito

Este recurso apoia você e profissionais para:

- monitorar o progresso do desenvolvimento do seu filho
- celebrar seus sucessos
- compartilhar essas informações com outros
- ajudá-lo a pensar sobre o que pode acontecer a seguir.

O programa de triagem auditiva de recém-nascidos permite que a surdez em bebês seja identificada logo após o nascimento. Quando a perda auditiva é identificada tão cedo, há enormes benefícios em termos de promover o progresso e as conquistas das crianças surdas.

No entanto, o progresso do seu filho está muito ligado ao que acontece após a identificação. É importante que o apoio que você recebe seja oportuno e apropriado e que o máximo de informações possível seja coletada:

- para ajudá-lo a tomar as decisões que você precisa tomar
- para ajudar a identificar equipamentos apropriados (incluindo tecnologia auditiva)
- para ajudar a garantir que o conselho e suporte certos seja fornecido.

Todos precisam ser claros sobre a perda auditiva do seu filho, o que ele está fazendo, que conselho e apoio estão sendo sugeridos e o que precisa ser colocado em prática para apoiar você e seu filho ainda mais.

É você e sua família que têm mais conhecimento e influência sobre o progresso e as necessidades do seu filho. Monitorar o desenvolvimento do seu filho não é algo que pode ser feito simplesmente em uma clínica, é também sobre como seu filho se comporta e se comunica em situações cotidianas. Os profissionais serão experientes e qualificados na observação de bebês e terão suas próprias informações para adicionar, mas uma parte fundamental de seu papel será permitir que você compartilhe seu próprio conhecimento sobre o desenvolvimento do seu filho.

O quadro pode ajudar a responder perguntas como:

- Como meu filho está?

- O equipamento auditivo deles está fazendo diferença?
- Meu filho está fazendo progressos suficientes?
- Como saberei se meu filho está fazendo progressos suficientes?
- O que meu filho pode fazer a seguir?
- O que pode ser feito para ajudar a apoiar esse desenvolvimento?

O sucesso desde o início foi projetado para ajudá-lo:

- compartilhar suas observações de seu filho
- reconhecer a importância do que eles estão fazendo agora
- apoiá-lo em fazer perguntas e entender o desenvolvimento do seu filho
- ser claro sobre que tipos de coisas seu filho pode fazer em seguida
- ter ideias sobre o que você e os outros podem fazer para ajudar.

### **Quais áreas de desenvolvimento estão incluídas e por quê?**

O sucesso desde o início abrange todas as áreas de desenvolvimento infantil, mas é particularmente detalhado em áreas que podem ser afetadas pela perda auditiva. Para ajudar a atender às necessidades do seu filho, é importante que todos saibam o que seu filho pode fazer. Esse recurso ajuda a compartilhar informações sobre como seu filho está se comportando e respondendo, os sons e gestos que eles fazem, como eles brincam e as maneiras pelas quais fazem contato com as pessoas. Essas informações ajudam a acrescentar ao que é aprendido com observações e avaliações.

As informações são agrupadas nas cinco áreas de desenvolvimento:

- Comunicação e linguagem
- Escuta e vocalização
- Desenvolvimento social e bem-estar
- Brincar e entender
- Desenvolvimento físico

É importante esclarecer que para presente versão será dado ênfase os perfis de desenvolvimento de “Comunicação e Linguagem” e “Escuta e Vocalização”, mesmo sabendo da importância das outras áreas de desenvolvimento infantil.

Essas informações:

- ajuda você a acessar conselhos e apoio para você e seu filho, por exemplo, quando eles começam a educação nos primeiros anos

- reconhece e celebra o progresso de seu filho
- apoia você a se sentir confiante nas decisões que você está tomando agora e no futuro.

### **Encontrando seu caminho em torno dos materiais**

Há quatro partes para o sucesso desde o início:

- **Como usar o Sucesso desde o início**
- **Os perfis de desenvolvimento:** Estes dão uma rápida imagem visual do progresso - uma área em relação à outra e ao longo do tempo.
- **Os 11 passos com checklists**
- **Folhas de resumo:** Estes vai ajudá-lo a obter uma imagem completa do desenvolvimento do seu filho e ver os pontos fortes e desafios que eles podem enfrentar nas diferentes áreas de desenvolvimento.

### **Os 11 passos**

Os 11 passos mostram o desenvolvimento de bebês e crianças do nascimento até os três anos de idade. Lembre-se, há uma enorme variação na idade em que as crianças fazem as coisas. Isso será afetado por muitas coisas, incluindo quando sua perda auditiva foi diagnosticada, sua tecnologia auditiva e como eles a usam e se eles têm necessidades adicionais. Por exemplo, os bebês podem andar ou dizer suas primeiras palavras aos nove meses ou aos vinte meses.

Cada seção fornece:

- **Informações** sobre cada uma das cinco áreas de desenvolvimento
- Afirmações de '**você pode**' - ideias, jogos e atividades que você pode querer fazer com seu filho
- Afirmações de '**Até o final desta etapa**'
- **Checklists de desenvolvimento** nas cinco áreas

Você saberá em que etapa seu filho está identificando os aglomerados de comportamento normalmente vistos durante cada etapa. Uma criança pode perder, ou "raramente fazer" algumas das habilidades listadas, mas ainda se mover suavemente para o próximo passo. É importante que esses passos sejam vistos como diretrizes e não como regras. Eles dão informações de um padrão de desenvolvimento médio apresentado pela criança em uma faixa etária em vez de falar sobre uma criança específica.

### **Escalas de tempo para desenvolvimento:**

<b>Passo</b>	<b>Idade</b>
--------------	--------------

<b>1</b>	<b>0-2 meses</b>
<b>2</b>	<b>2-4 meses</b>
<b>3</b>	<b>4-6 meses</b>
<b>4</b>	<b>6-9 meses</b>
<b>5</b>	<b>9-12 meses</b>
<b>6</b>	<b>12-15 meses</b>
<b>7</b>	<b>15-18 meses</b>
<b>8</b>	<b>18-21 meses</b>
<b>9</b>	<b>21-24 meses</b>
<b>10</b>	<b>24-30 meses</b>
<b>11</b>	<b>30-36 meses</b>

### **Preenchendo os perfis de desenvolvimento**

Os perfis de desenvolvimento registram o progresso do seu filho em todas as áreas de desenvolvimento e em todas as etapas. Ele ajuda você a obter uma imagem completa do desenvolvimento do seu filho e pode ser uma maneira fácil de compartilhar informações sobre seu filho com os outros. Se você usar os perfis de desenvolvimento, complete-os com o profissional da área ou um Fonoaudiólogo em intervalos regulares.

### **Perfil de desenvolvimento**

O exemplo abaixo mostra como você pode preencher os perfis de desenvolvimento com as datas apropriadas para seu filho.

	<b>Comunicação e linguagem</b>	<b>Escuta e vocalização</b>	<b>Desenvolvimento social e bem-estar</b>	<b>Brincar e entender</b>	<b>Desenvolvimento físico</b>
Passo 11					
Passo 10					Maio de 2019
Passo 9			Maio de 2019	Maio de 2019	de Novembro 2018
Passo 8	Maio de 2019	Maio de 2019	Fevereiro 2019	Fevereiro 2019	Setembro de 2018

### Preenchendo os checklists

O exemplo abaixo é retirado da lista de verificação de Comunicação e Linguagem

<b>Passo 3 Comunicação e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Alcança objetos ou pessoas</b>	23.03 19	10.04.03	M. levanta as mãos para a vovó quando ela vem, porque ela quer ser pega. É a maneira dela de dizer "olá" ou "Eu quero ir para o colo".
<b>Coloca os braços para serem carregados</b>			
<b>Usa voz, gesto, contato visual e expressão facial para fazer contato com as pessoas e manter sua atenção</b>			

- **A primeira coluna** na tabela lista os comportamentos que você está procurando.
- **A segunda coluna** é para gravar um “possível” comportamento.
- **A terceira coluna** é para gravar um comportamento “definitivo”.
- **A quarta coluna** é para registrar o que você observou seu filho fazendo em relação a cada passo.

Lembre-se que diferentes crianças se desenvolvem em diferentes proporções para que você possa ver crianças desenvolvendo comportamentos na etapa seguinte antes de registrar todos os comportamentos da etapa anterior.

### Preenchendo as folhas de resumo

As folhas de resumo registram o progresso do seu filho em todas as áreas de desenvolvimento em um passo e em uma página. Essas folhas facilitam uma visão completa do desenvolvimento do seu filho e ver pontos fortes e desafios nas diferentes áreas de desenvolvimento dentro da etapa. Complete as folhas de resumo com um profissional ou fonoaudiólogo em intervalos regulares.

<b>Comunicação e linguagem</b>	<b>Data</b>		<b>Escuta e vocalização</b>
	<b>P</b>	<b>D</b>	
Vocaliza, por exemplo, gargalhadas para se comunicar quando está feliz	15/09/20		Mostra uma reação ao som mudando o comportamento/ações: – Olhos arregalados – Mexer as pernas rapidamente – Contração facial – Chorar – Mudança na sucção durante a alimentação – Movimentos durante o sono – Mudança na respiração
Chora para expressar necessidades. Por exemplo, quando apresenta ou tem um desconforto		15/09/20	
Imita expressões faciais. Por exemplo, mexendo a língua, arregalando os olhos.	15/09/20		



## 2. Os perfis de desenvolvimento

### Perfil de desenvolvimento

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Por favor, coloque as datas na caixa quando você tiver inserido 'definitivamente' para a maioria dos comportamentos nessa etapa:

	<b>Comunicação e linguagem</b>	<b>Escuta e Vocalização</b>
Passo 11		
Passo 10		
Passo 9		
Passo 8		
Passo 7		
Passo 6		
Passo 5		
Passo 4		
Passo 3		
Passo 2		
Passo 1		

## Perfil de desenvolvimento para Comunicação e Linguagem

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Por favor, coloque as datas na caixa quando você tiver inserido 'definitivamente' para a maioria dos comportamentos nessa etapa:

:

	<b>Fundamentos da comunicação e comunicação social</b>	<b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Usando língua oral</b>	<b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Usando a língua de sinais</b>
Passo 11					
Passo 10					
Passo 9					
Passo 8					
Passo 7					
Passo 6					
Passo 5					
Passo 4					
Passo 3					
Passo 2					
Passo 1					

**Perfil de desenvolvimento para Escuta e Vocalização****Nome da criança:** \_\_\_\_\_

Por favor, coloque as datas na caixa quando você tiver inserido 'definitivamente' para a maioria dos comportamentos nessa etapa:

	<b>Escuta</b>	<b>Vocalização</b>
Passo 11		
Passo 10		
Passo 9		
Passo 8		
Passo 7		
Passo 6		
Passo 5		
Passo 4		
Passo 3		
Passo 2		
Passo 1		

## Os 11 Passos

### Passo 1: Comunicação e Linguagem

Bebês são capazes de comunicar suas necessidades desde o nascimento. Eles usam gritos diferentes para dizer se estão com fome, cansados ou desconfortáveis. Mesmo nesta fase inicial, os bebês mostram seu instinto natural de serem sociáveis por seu interesse especial em rostos e vozes humanas – voltando-se para rostos ou ficando quietos ao ouvir uma voz ou toque familiar. Esses comportamentos são os fundamentos da comunicação e da linguagem. É importante se comunicar com seu bebê desde o início.

A forma como você se comunica e brinca com seu bebê varia de cultura para cultura e de acordo com sua formação linguística. É importante que você use qualquer língua que você sinta que é mais natural para você.

Quando você se comunica com seu bebê, você usa a fala, toque, gesto e expressões faciais de uma maneira que interessa aos bebês. Isso é frequentemente chamado de “fala infantil”. Envolve muita repetição, variando o tom da voz, usando expressões faciais, gestos maiores ou mais exagerados e movimentos rítmicos das mãos. Bebês respondem à sua comunicação se comunicando de volta.

É possível:

- usar a fala, os sinais de toque, gesto e expressão facial
- usar “fala infantil”. Você deve pensar em usar:
  - frases simples curtas
  - um tom de voz animado
  - muitas expressões faciais e gestos
  - nome ou apelido do seu bebê
- repetir as coisas e permitir tempo e espaço para o bebê se juntar na conversa
- falar com o seu bebê sobre o que eles estão fazendo e pode estar pensando
- cantar músicas e rimas e variar o ritmo e o tom
- copie as expressões faciais e os movimentos da boca do seu bebê e incentive seu bebê a copiar o seu.

No final desta etapa

- bebês mostrarão o início do comportamento social. Eles olharão e ouvirão a comunicação e copiarão você. Isso mostra que em breve eles tentarão participar.

<b>Passo 1 Comunicação e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Vocaliza fazendo barulho com saliva (popular=besourinho) para comunicar que estar feliz</b>			
<b>Chora para expressar necessidades, por exemplo, quando está com fome ou com algum desconforto</b>			
<b>Imita expressões faciais, por exemplo, mostrar a língua, abrir bem a boca, arregalar os olhos</b>			
<b>Olha atentamente para rostos próximos (aproximadamente 20 cm)</b>			
<b>Atenção é atraída e mantida quando você faz expressões faciais vívidas ou usa uma fala infantil</b>			
<b>Sorri ou se acalma com uma voz ou rosto familiar</b>			

## **Passo 1: Escuta e Vocalização**

Bebês muito jovens têm uma gama de habilidades de escuta que começam a se desenvolver no útero. Mesmo bebês com uma perda auditiva severa a profunda são propensos a sentir as vibrações de sons de baixa frequência, antes do nascimento. Algumas crianças só começam a aprender a ouvir quando são equipadas com tecnologia auditiva e usá-la a maior parte de suas horas de vigília. Esta etapa é frequentemente referida como a idade de "escuta" de uma criança. Pode levar algum tempo para seu filho aprender a ouvir, então ajuda a pensar no progresso de audição do seu filho em termos de sua idade auditiva, em vez de sua idade cronológica.

A tecnologia auditiva realmente ajuda uma criança em sua jornada de escuta e ela começa a exibir uma série de comportamentos de escuta. Você pode notar como sons altos perturbam seu bebê ou como seu bebê reage aos sons ao seu redor que começam ou param. O som mais importante é a sua voz que eles ouvirão através da fala, do canto, do zumbido ou da fala infantil. Certifique-se de que você está olhando para seu bebê quando você fala e eles podem ver o seu rosto. Mais informações sobre a fala infantil podem ser encontradas na seção sobre comunicação e linguagem.

As orelhas dos bebês são pequenas e macias e passam muito tempo deitadas. Não se preocupe se a tecnologia auditiva do seu filho se desalojar, apenas substitua quando puder. As orelhas dos bebês crescem muito rapidamente, então certifique-se de ter consultas regulares para substituir moldes de ouvido.

É possível:

- desenvolver as habilidades de audição do seu bebê através do uso da tecnologia auditiva tanto quanto possível
- pense no ambiente de escuta do seu bebê. Seu bebê vai ouvi-lo melhor quando você está perto e é silencioso, então desligue o rádio ou a TV
- fale com um profissional ou fonoaudiólogo sobre os aparelhos de rádio, o que eles são, como eles funcionam, e se eles podem ajudar seu bebê a ouvir
- certifique-se de que os moldes de ouvido se encaixem bem e converse com seu profissional ou fonoaudiólogo se a tecnologia auditiva do seu bebê continuar caindo ou se estiver fazendo barulho
- balançar seu bebê ritmicamente para músicas e música
- use muita fala infantil durante as rotinas diárias, você pode querer usar sinais e gestos também.

Até o final desta etapa:

- Bebês mostram uma reação consistente ao som através de uma mudança de comportamento ou ações.

Passo 1 Escuta e vocalização	Possivelmente	Definitivamente	Anotações
<p>Mostra uma reação ao som mudando comportamentos ou ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arregalando os olhos</li> <li>- Mexendo os braços</li> <li>- contração sutil do rosto</li> <li>- chorando</li> <li>- mudando os padrões de sucção durante a alimentação</li> <li>- sono agitado ou irrequieto</li> <li>- mudando o padrão de respiração</li> <li>- acalmando-se</li> </ul>			
<p>Reconhece e responde mais à voz da mãe, por exemplo, pode se tornar mais vocal, ativo ou fazer mais contato visual</p>			
<p>Mostra consciência de vozes próximas a eles (geralmente menos de um metro) por uma mudança no comportamento, por exemplo, sorri, para de vocalizar, vira a cabeça para a pessoa que fala</p>			
<p>Os movimentos dos braços, mãos e pernas podem corresponder ao ritmo da voz dos pais / responsáveis</p>			
<p>Sensível ao tom e ao ritmo das vozes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra estar mais animado a sons alegres, e perturbado por vozes irritadas / tristes</li> </ul>			
<p>Se assusta com ruídos altos (porta, aspirador, máquina de lavar)</p>			
<p>Pode ser acalmado por determinada música ou canções</p>			

## Passo 2: Comunicação e Linguagem

As crianças agora começam a expressar suas necessidades de com maior variedade de maneiras. Eles encontram maneiras de mostrar que estão felizes ou tristes, famintos ou cansados, animados ou entediados. Isso ajuda você a entender o que seu bebê quer ou o que significa. As crianças começam a fazer uma série de sons e expressões e usá-las para expressar coisas diferentes. Eles podem gritar, imitar animais, rir.

As crianças muitas vezes parecem fascinadas por rostos neste momento, particularmente os de membros da família. Os bebês respondem à comunicação das famílias movendo as pernas, fazendo barulho, fazendo um movimento da boca ou mudando sua expressão facial. Essa reviravolta é o começo da conversa.

É possível:

- Imitar ruídos de seus bebês e expressões faciais, lembre-se de deixar um espaço para seu bebê responder
- passar um tempo em contato cara a cara e falar sobre o que seu bebê está fazendo ou como eles estão se sentindo, por exemplo: “Isso foi um bocejo?”, “Você está cansado?”
- usar fala, toque e o seu rosto para se comunicar com seu filho, jogar jogos como “cadê o bebê? Achou!”
- usar palavras familiares para rotinas regulares, como a hora de trocar a fralda ou a hora da alimentação
- olhar para livros juntos e falar sobre o que você vê

Até o final desta etapa:

- Os bebês são capazes de dizer à sua família mais claramente o que precisam, usando diferentes gritos e expressões faciais e fazendo uma variedade de sons.
- Eles estão interessados em comunicação e agora começam a se revezar, respondendo de volta durante a conversa.



<b>Passo 2 Comunicação e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Apresenta uma maior variedade de sons / gritos para mostrar alegria, fome, cansaço, dor e para ganhar a atenção de um adulto</b>			
<b>Faz movimentos com a boca quando solicitado</b>			
<b>Rir para expressar prazer</b>			
<b>Imita sons não falados, por exemplo, piado de passarinho, grunhidos de esforço, gritos, guinchos</b>			
<b>Observa com cuidado o rosto de quem estar falando ou sinalizando em Libras (até 30 cm)</b>			
<b>Começa a manter contato visual por período mais longos em interações com adultos</b>			
<b>Responde quando falam com ele, por exemplo, move braços, pernas ou corpo e muda a expressão facial</b>			
<b>Emite ruídos quando conversa com a família. Responde mais a rosto sorridente e tom de voz feliz</b>			
<b>Olha rapidamente de um objeto para outro. Os objetos podem estar se movendo ou parados - isso é denominado "mudança de atenção visual"</b>			
<b>Vocaliza por mais tempo e conversa ao falar com um adulto familiar</b>			

## Passo 2: Escuta e Vocalização

As crianças começam a responder aos diferentes sons ao seu redor de várias maneiras. Por exemplo, eles podem:

- reagir de forma diferente aos sons alto, suave ou os tons lúdicos de uma voz
- responder às vozes de outras pessoas, fazendo sons próprios
- mostrar um interesse em vozes familiares e eventos em casa, como água escorrendo para sinalizar que é hora do banho
- começam a desfrutar de chocalhos, sinos e brinquedos musicais, canções e rimas.

Este é o começo deles serem capazes de antecipar eventos de ouvir um som. Ver, sentir e assistir ajudam os bebês a associar sons com eventos, jogos e brinquedos barulhentos e prever o que pode acontecer a seguir.

Bebês podem fazer sons de canções, geralmente quando estão calmos, e estes se tornam mais frequentes e variados. Eles usam muitas vezes em resposta a vê-lo, seu toque, seu discurso e seus sorrisos. É importante que seu filho ouça a si mesmo e também que eles tenham uma resposta aos sons que eles fazem. Ouvir seus próprios sons imitados ou mesmo alterados ligeiramente, incentiva a escuta e aumenta seu conhecimento de uma variedade de sons. Eles podem até começar a olhar para a fonte de som e para antecipar de onde os sons estão vindo.

Verifique se a tecnologia auditiva do seu bebê está funcionando e está em o máximo de tempo possível. Também pense nos níveis de ruído em sua casa. O ruído de fundo da TV, ou da máquina de lavar, pode tornar mais difícil para o seu bebê ouvir. Lembre-se, ouvir e escutar não é a mesma coisa. Seu bebê pode ser capaz de ouvir alguns sons e sua voz sem sua tecnologia auditiva, mas eles precisam ser capazes de escutar, usando sua tecnologia auditiva durante a maior parte do dia, em um ambiente tranquilo, para desenvolver uma boa linguagem falada. Às vezes, bebês choram quando sua tecnologia auditiva é colocada pela primeira vez. Se seu bebê continuar a mostrar angústia, ou se assustar em resposta aos sons cotidianos, fale com o profissional ou fonoaudiólogo.

É possível:

- observar e pensar sobre os comportamentos do seu bebê. Eles são diferentes quando seu bebê está usando sua tecnologia auditiva?
- pense nos ruídos em sua casa – desligue a TV ou feche a porta se for barulhento
- use a tecnologia auditiva do seu bebê tanto quanto possível. Se eles chorarem, tente distraí-los com seu brinquedo favorito
- use sua voz e toque para chamar a atenção do seu bebê. Faça sua voz divertida para ouvir e tente mudar os sons que você faz
- certifique-se de que você está perto de seu bebê quando você está falando e eles podem ver o seu rosto
- cantar, balançar e usar muita repetição e rima enquanto você muda ou alimenta seu bebê
- partes de estresse de frases cotidianas, por exemplo, 'tudo se foi e 'vamos'
- brincar com chocalhos, sinos e brinquedos de som
- assistir e esperar seu filho parar antes de comentar - lembre-se de dar ao seu filho tempo de sobra para responder.

Até o final desta etapa:

- Bebês começam a antecipar eventos ao ouvir um som.
- Eles são motivados a atender a sons familiares.
- Eles estarão cientes e serão capazes de detectar uma gama maior de sons.

<b>Passo 2 Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Mostra que eles estão cientes dos sons por mudanças no comportamento:</b> - esticando os membros - Arregalando os olhos ou procurando com os olhos o som - Se acalma / silencia ou para - chora - sorri - Apresenta outra expressão facial			
<b>Vira os olhos e /ou a cabeça em direção à voz /som</b>			
<b>Reage de maneira diferente a tons suaves e tons agressivos/ fortes</b>			
<b>É visivelmente mais ativo ao atender a chamados ou sons em ambientes silenciosos</b>			
<b>Gosta de ouvir música</b>			
<b>Gosta de chocalhos e outros brinquedos que fazem sons</b>			
<b>Mostra alguma consciência da própria voz</b>			
<b>Pode fazer sons semelhantes a vogais</b>			
<b>Faz sons mais variados ao falar ou conversar com um adulto familiar</b>			
<b>Responde aos sons do dia a dia ao usar tecnologia auditiva sem se assustar ou mostrar angústia</b>			

### **Passo 3: Comunicação e Linguagem**

Os bebês estão agora mais ativos e começando a explorar seu mundo. Eles respondem ao seu entorno e estendem a mão para coisas que lhes interessam. Seu bebê está comunicando seus interesses para que você possa compartilhá-los.

Bebês começam a reconhecer objetos e pessoas e ligá-los a ações, cheiros e sons. Por exemplo, colocar um casaco significa sair. Mesmo que ainda não tenham desenvolvido a linguagem, os bebês estão aprendendo muito sobre comunicação e linguagem através da forma como as pessoas se comunicam com eles. Eles respondem melhor a frases curtas e simples com muita expressão, que são usadas para falar ou sinalizar sobre algo que eles estão interessados. Gestos cotidianos como um apontamento ou um encolher de ombros de mãos abertas também ajudarão seu bebê a aprender sobre comunicação. Gestos direcionam a atenção do seu bebê para as coisas que são interessantes para os outros. Bebês aprendem a seguir a direção de um dedo apontando. Este é o início da atenção conjunta – é quando você e seu bebê olham e se comunicam sobre a mesma coisa.

À medida que seu bebê se move através desta etapa, eles podem imitar ruídos, sinais e gestos que serão reconhecíveis para você. Lembre-se, os bebês ainda precisam de informações e experiências multissensoriais para descobrir o que as coisas significam.

É possível:

- comentar sobre as coisas que seu filho olha e está atendendo, como membros da família, animais de estimação ou brinquedos favoritos
- fazer links apontando para o que você está falando
- usar a fala infantil ou sinais para manter o interesse de seu filho
- brincar de jogos de rastreamento visual - brinquedos em movimento na linha de visão do seu filho
- continuar a brincar de jogos de toque e antecipação, por exemplo, “esconde-esconde”

Até o final desta etapa:

- Bebês podem mostrar à família o que lhes interessa e a família pode falar ou sinalizar sobre isso.
- Seus comportamentos mostram que reconhecem seu ambiente doméstico, objetos familiares e brinquedos favoritos.
- Eles respondem a certos padrões de voz/mão, expressões faciais e gestos familiares, como apontar.

<b>Passo 3 Comunicação e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Levanta os braços para alcançar objetos ou pessoas</b>			
<b>Levanta os braços para ser carregado</b>			
<b>Usa voz, gestos, contato visual e expressão facial para fazer contato com as pessoas e manter sua atenção</b>			
<b>Mostra a compreensão de que objetos familiares estão relacionados a ações e eventos, por exemplo, fica animado ao ver uma colher como um sinal de que o alimento aparecerá em breve</b>			
<b>Responde de maneira diferente a certos padrões de voz e expressão facial</b>			
<b>Segue o gesto de apontar do adulto virando a cabeça ou olhando com os olhos</b>			
<b>Imitação precoce de adultos, por exemplo, abre os braços quando o adulto abre os braços</b>			

### Passo 3: Escuta e Vocalização

Uma vez que um bebê pode dizer a diferença entre dois sons, eles podem então reconhecer um som e ligá-lo com uma atividade ou objeto. Por exemplo, quando seu filho vê o secador de cabelo, eles sabem qual som seguirá. Seu bebê também responderá de forma diferente às vozes ao seu redor, mostrando que eles reconhecem as pessoas em sua família por suas vozes. Eles podem reagir de forma diferente de acordo com o som que eles produzem e assim por diante. Você deve ser capaz de notar uma diferença de comportamento quando seu filho está usando sua tecnologia auditiva e capaz de ver seu rosto.

Bebês brincam com sons e estes talvez diferentes, mais firmes ou mais longos do que antes. Eles podem consistir em uma vogal mais uma consoante, por exemplo, "gagagaga". Estes podem ser agudos ou mudar de alto para baixo. Seu bebê parece estar praticando novos sons e gostando de fazê-los. Os sons que os bebês fazem dependem da linguagem que veem e ouvem todos os dias. Eles podem mudar suas vocalizações para combinar com os sons ao seu redor. Isso é muitas vezes chamado de "balbucio".

É possível:

- fazer a tecnologia parte da rotina do seu bebê. Se puder, use o dispositivo auditivo deles apenas para determinadas horas do dia:
  - escolher momentos em que você está livre para passar tempo com o seu bebê, falando ou cantando
  - escolher um lugar tranquilo onde não há ruído de fundo, e desligar a televisão e rádio
  - se puder, posicione seu bebê para que não haja nada contra seus ouvidos, para que os aparelhos auditivos não assobiem
  - tente ter certeza de que seu bebê pode ver seu rosto e boca enquanto você fala
- assistir e pensar sobre os comportamentos de seu filho, concentrar-se na mesma coisa que seu filho
- falar sobre o que você está fazendo e o que seu filho está fazendo
- compartilhar livros com seu filho, usando frases-chave e ruídos como você faz isso
- mudar o tom de sua voz, por exemplo, fazer sua voz um tom mais alto como você subir as escadas
- dizer e cantar rimas, tocar música para e com seu filho

Até o final desta etapa:

- Bebês começam a reconhecer que é sua vez de se comunicar a partir do tom de voz crescente no final de uma volta adulta.
- Eles sabem que há ligação entre movimentos labiais e sons de fala.
- Eles demonstram consciência de quando as coisas soam diferentes - novos objetos e novas pessoas.

<b>Passo 3 Escuta</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Mostra consciência e discriminação de acontecimentos e eventos em seu ambiente, por exemplo, fica procurando quando ouve uma pessoa familiar entrar na sala</b>			
<b>Parece confuso ou muda de comportamento quando ouve algo novo, diferente ou inesperado</b>			
<b>Mostra mais interesse em falar com pessoas que falam com voz infantil e está menos interessado em conversas entre adultos</b>			
<b>Se acalma ou para de chorar em resposta a uma música com batida forte</b>			
<b>Reconhece sons ambientais familiares</b>			
<b>Começa a discriminar entre:- sons rápidos e lentos- sons altos e baixos - sons longos e curtos (revelado por mudanças no comportamento, busca, movimento)</b>			
<b>Começar a relacionar um som ouvido ao objeto que faz o som</b>			
<b>Gosta de brincar com objetos e brinquedos que fazem barulho e repete a ação para fazer o som novamente</b>			
<b>Se vira rapidamente em direção a voz da mãe do outro lado da sala</b>			
<b>Responde a diferentes tons de sua voz (tom de voz ajuda a compreensão)</b>			
<b>Ouve a voz dos pais, mesmo que eles não possam vê-los</b>			

<b>Passo 3 Vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Usa a voz para fazer contato com as pessoas e manter sua atenção			
Emite risos e gritos			
Começa a usar sons de vogais e consoantes comuns na língua materna			
Faz sons por prazer, por exemplo, vocaliza com voz melodiosa por alguns minutos para si mesmo quando está deitado no berço ou brincando			
Muda sons e gosta de ouvir as diferenças. Este é o "feedback auditivo", ou seja, ouvir e monitorar a própria voz			
As vocalizações começam a soar como se a criança estivesse falando com você, mesmo que você ainda não consiga entender o que ela está dizendo			
Aumenta a vocalização ao usar tecnologia auditiva			



#### **Passo 4: Comunicação e Linguagem**

As crianças agora estão muito mais envolvidas e ativas na comunicação. Por exemplo, eles começam a usar gestos e ou contato visual e movimentos da cabeça propositalmente, como olhar e apontar para algo que eles querem. Isso ajuda você e outros a entender o que seu filho quer. Todas as crianças, surdas e ouvintes, usam gestos como alcançar, apontar, acenar e balançar a cabeça. Esses gestos permitem que expressem significados mais complicados do que poderiam de outra forma. O gesto também ajuda você a entender o que seu filho faz e não quer.

Balbuciar é outra etapa importante no desenvolvimento da comunicação e da linguagem. As crianças podem já ter vocalizado ou feito movimentos de mão e braço, mas agora começam a produzir sons e movimentos repetitivos. Essas "cordas" de som e movimento se parecem cada vez mais com os sons e sinais de que eles estariam vendo e ouvindo na linguagem usada ao seu redor. Para crianças que usam o sinal, essas sequências são chamadas de "movimentos intencionais das mãos".

O tempo de atenção das crianças continua sendo curto, mas está melhorando gradualmente. Eles ainda podem se concentrar em uma coisa de cada vez. Eles procuram objetos para direcionar a atenção para o que eles estão interessados. Eles podem então olhar para trás para o adulto para ver se há uma resposta. Conversas e sinais precisam ser sobre o que seu filho está fazendo ou olhando.

Seu filho pode às vezes olhar e seguir o que você está interessado. Este é o início da atenção conjunta e ajuda as crianças a fazer conexões entre os eventos e o significado da palavra. As crianças agora tentam participar de canções, rimas e jogos de comunicação, usando gestos, ações e sons. Por exemplo, eles saltam para cima e para baixo para persuadi-lo a cantar ou agir uma rima de ação favorita de novo e de novo.

É possível:

- assistir e responder às tentativas do seu filho de se comunicar com você, usando sua voz, gesto, sinal e expressão facial
- colocar em palavra ou sinais o que você acha que seu filho está tentando dizer-lhe
- copiar os sons, movimentos e gestos que seu filho faz
- cantar e sinalizar jogos de ação, rimas e músicas - as crianças copiarão e responderão
- brincar jogos de dar e levar onde brinquedos e objetos são trocados
- compartilhar livros com seu filho - esta é uma maneira ideal para você compartilhar um foco de atenção e para que eles direcionem sua atenção.

Até o final desta etapa:

- As crianças são capazes de se comunicar e às vezes combinam alguns gestos e vocalizações. Isso torna mais fácil para você entender o que eles querem dizer ou o que significa.
- Eles estão sintonizando a linguagem falada em casa, produzindo balbucios que se assemelham à fala ou ao sinal.
- Eles escolhem o que atender. Eles ainda têm atenção única focada neste momento.
- As crianças usam o que viram outros fazendo e podem copiar sons, ações e comportamentos, como apontar ou empurrar uma colher na hora da refeição.

<b>Passo 4 Comunicação e Linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Surge o balbucio vocal e a manipulação intencional da mão</b>			
<b>Usa voz ou gesto para atrair atenção, pedir coisas ou recusar</b>			
<b>Usa dois gestos ou gesto e vocalização para atrair atenção, pedir coisas ou recusar</b>			
<b>Usa a voz ou gesto para se juntar a uma rima ou brincadeira familiar</b>			
<b>Reconhece e responde ao próprio nome, por exemplo, olha para cima</b>			
<b>Os olhos se movimentam para olhar ou observar pessoas e objetos</b>			
<b>Olha para o objeto e depois volta para o adulto para chamar a atenção dele</b>			
<b>Segue o olhar de outra pessoa até um objeto e às vezes mostra interesse nele - atenção conjunta</b>			
<b>Olha em direção para pessoas e objetos</b>			

#### **Passo 4: Escuta e Vocalização**

Todas as crianças precisam ouvir sons repetidamente para reconhecê-los e depois entendê-los. Rotinas diárias como trocar fraldas, tempo de banho e estar no carro todos oferecem excelentes oportunidades de repetição, reconhecimento, compreensão e antecipação.

As crianças agora localizam sons rapidamente e se voltam para os sons laterais que vêm. Eles estão cada vez mais interessados em fala e sons no ambiente, tentando entender seu significado. Eles usam combinações sonoras em suas vocalizações quando 'conversam' consigo mesmos e para você, por exemplo, combinam consoantes e vogais 'ba', 'bu', 'hum'. No início eles fazem sons repetidos na frente da boca, por exemplo, 'mamama' e 'bababa'. Estes se tornam mais complicados com os sons mudando com a vocalização, por exemplo, "dadiduda".

É importante ressaltar que as crianças irão ouvir e monitorar sua própria voz neste momento, fazendo ligações entre os movimentos da língua e da boca que veem e os sons que ouvem. No início, eles praticam sons de todas as línguas. No entanto, gradualmente o tom e o ritmo de sua vocalização começarão a soar como a linguagem que ouvem faladas em casa.

As crianças agora terão descoberto seus ouvidos e assim como muitas crianças acham interessante tirar seus sapatos e meias, alguns bebês adoram tirar seu dispositivo auditivo. Substitua o dispositivo auditivo se o bebê o retirar. Se o substituir se transforma em uma luta, guarde-o por 15 minutos e tente novamente mais tarde. Isso ajudará a evitar uma situação em que seu bebê recebe sua atenção puxando seu dispositivo auditivo para fora.

É possível:

- verificar a tecnologia auditiva do seu filho está funcionando e ajudar seu filho a usá-lo tanto quanto possível durante o dia
- fazer sons de animais e outros sons de objetos (carros e trens)
- usar bolhas para incentivar o som repetitivo 'pow pow' que você diz quando as bolhas estouram
- compartilhar livros com seu filho adicionando sons à história ou fotos, por exemplo, 'brum' 'brum' para um carro
- usar cordas de sílabas repetidas 'da da da, di di' e mudar o ritmo para torná-lo divertido

Até o final desta etapa:

- As crianças que usam a linguagem falada entendem quando é a sua vez de "falar" ao notar o tom crescente no final do comentário do orador.
- Eles estão cientes do familiar e do desconhecido e demonstram isso em seu comportamento.
- As crianças gostam de ouvir a língua caseira, especialmente os altos, baixos e ritmo.

<b>Passo 4 Escuta</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Ignora o som ou voz enquanto se concentra em outra coisa: audição seletiva</b>			
<b>Escuta cada vez mais sua própria voz e sons</b>			
<b>Pratica repetidamente sons em diferentes tons, durações, volumes e combinações (feedback auditivo)</b>			
<b>Ouve as conversas dos outros, por exemplo, vira a cabeça ou olha para as pessoas que estão falando</b>			
<b>Gosta de cantar ou faz jogos com rimas</b>			
<b>Começa a antecipar ações como cócegas a partir do som e ritmo de músicas e rimas</b>			
<b>Responde à música se balançando, pulando</b>			
<b>Começa a imitar o ritmo e ações de rimas e canções</b>			
<b>As vocalizações aumentam quando usam tecnologias auditivas</b>			
<b>Usa sons de vogais diferentes para coisas diferentes. Por exemplo. 'Oo' quando eles veem o trem, e 'aah' quando eles abraçam um ursinho de pelúcia</b>			

<b>Passo 4 Vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Começa a imitar as vozes dos outros, especialmente as vogais e entonação ('altos e baixos' da fala)			
Grita para chamar a atenção, fica quieto para ouvir e depois grita novamente			
Comunica amizade ou aborrecimento por meio da vocalização			
Vocaliza com frequência - os sons são praticados por diversão			
A voz é melodiosa e expressiva			
A voz passa a ter o tom e o ritmo da língua falada em casa			
O balbucio vocal é cada vez mais parecido com a fala, contendo consoantes e vogais como 'ba ba' a 'gaga'			
Usa consoantes com som de vogal, por exemplo, 'ba', 'um'			
Tenta várias maneiras de formar consoantes no balbucio: - mais comum: 'b', 'd', 'g' - menos comum: 'm', 'n', 'ngh', 's', 'csh', 'f', 'th', 't', 'p', 'k'			
Pratica sequências dos mesmos sons, por exemplo, 'bubububub', 'dadada'			
Começa a usar sons variados, por exemplo, "ama ou papi"			

## **Passo 5: Comunicação e Linguagem**

As crianças agora usam a linguagem para todos os tipos de propósitos. Eles começam a usar seus próprios sons/palavras/sinais/gestos para as coisas e mostram claramente que entendem coisas simples que são ditas ou sinalizadas a eles. Eles mostram sua compreensão selecionando brinquedos quando solicitados, apontando para fotos em livros e apontando para objetos e coisas familiares. Gestos são usados com ou sem vocalização, para expressar toda uma gama de significados. Você pode reconhecer o significado que seu filho está tentando expressar e responder. É importante que essa comunicação seja valorizada.

Quando as crianças se comunicam dessa forma, elas estão se movendo para usar seus gestos e ou vocalizações "simbolicamente". Símbolos são palavras e sinais verdadeiros que a criança usa consistentemente em diferentes situações. No início, estes podem ser diferentes de como podemos "dizer" ou "sinalizar" eles, mas eles começarão a se assemelhar a palavras e sinais das línguas ao seu redor. Essas primeiras tentativas de palavras ou sinais são mais sobre comunicação do que rótulos precisos para as coisas. Palavras de bebê ou sinais, como outras vocalizações, podem expressar toda uma gama de significados. Por exemplo, "papai" pode significar:

- "Esse é o meu pai"
- "Cadê o papai?"
- "Eu quero o meu pai."
- "Há um homem, olhe para ele."

As crianças continuam a aprender muito ouvindo e vendo outras pessoas falarem ou sinalizando sobre o que estão experimentando, vendo, ouvindo, sentindo e fazendo. É importante que os adultos se expandam sobre o que a criança está dizendo. Por exemplo, se seu filho diz "papai", você pode dizer "Sim, esse é o carro do papai. Ele deve estar em casa."

### **Pragmática ou comunicação social**

A comunicação social ou pragmática refere-se à forma como as crianças usam a linguagem em situações sociais. É importante que as crianças possam usar a comunicação socialmente, bem como aprender palavras e sinais. A comunicação social tem três partes.

- A capacidade de se comunicar para diferentes propósitos. Por exemplo, solicitar através de gesto, sinal ou palavras, ou trazer algo para mostrar a um adulto.
- A capacidade de adaptar a comunicação para atender às necessidades do ouvinte ou a situação. Por exemplo, iniciar a comunicação ou acenar e bater palmas em diferentes situações
- Seguindo as regras muitas vezes "não ditas" da conversa, como revezar-se, olhar para o falante, usar expressões faciais e gestos. As regras da conversa são muitas vezes diferentes entre culturas, dentro de culturas e dentro de diferentes famílias

### **Gramática**

O desenvolvimento da gramática é muito diferente em diferentes línguas. A partir desta fase, exemplos da língua falada e de sinais são fornecidos separadamente. Crianças surdas frequentemente aprendem sinais ou uma língua sinalizada, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de adultos que não são fluentes. Onde as famílias desejam aprender Libras com seus filhos é importante ter o máximo de contato possível com outras pessoas que usam Libras fluentemente (crianças e adultos). Onde isso não é possível, o desenvolvimento da linguagem infantil pode ser mais lento.

Se você está usando linguagem falada, língua de sinais ou uma combinação de fala e sinais com seu filho, eles ainda podem usar uma combinação de palavras, gestos e sinais para se comunicar, por

causa disso, pense em usar libras e listas de verificação de língua falada para monitorar o desenvolvimento do seu filho. Lembre-se que não é apenas a quantidade de linguagem que seu filho vê e ouve todos os dias, mas a qualidade, que é importante para o aprendizado bem-sucedido da língua.

É possível:

- comunicar sobre o que seu filho faz quando brinca, naturalmente dando-lhes oportunidades de ouvir/ver uma gama de vocabulário e linguagem
- compartilhar livros e objetos de nomes, pessoas e fotos
- ver o que seu filho está olhando e falar ou sinalizar sobre o que eles estão fazendo
- continuar a usar uma gama de fala, gesto e sinal nas rotinas cotidianas e situações sociais
- expandir 'palavras de criança' e ou sinais para que eles vejam/ouçam a versão adulta, por exemplo, a criança diz 'ma' os pais dizem 'mais, você quer mais?'
- brincar jogos que encorajam as crianças a esperar - pausa antes de rolar a bola, ou empurrando o balanço

Até o final desta etapa:

- As crianças aprenderam que as coisas têm nomes e estão começando a experimentá-las.
- Eles sabem como a linguagem pode ser usada para fazer contato com as pessoas, para direcionar sua atenção para as coisas e para encomendá-las.
- Eles têm muitos caminhos para comunicar o que querem dizer e a família próxima entender o que significa alguns deles.
- Eles estão prestando atenção aos sons e ações daqueles ao seu redor, mas são influenciados mais pela família.

<b>Passo 5 Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Usa voz ou gesto para direcionar a atenção para objetos e pessoas, bem como para si mesmo			
Segue através do olhar ou virar a cabeça quando um adulto aponta para objetos próximos			
Começa a apontar para objetos, para si mesmo e outras pessoas próximas			
Deixa claro por meio de gestos, sinais ou vocalizações quando eles querem que algo aconteça novamente, por exemplo, jogar um jogo ou comer mais			
Continua a gostar de jogos de dar e receber, mas eles se tornam mais complexos			
Usa o próprio gesto com ou sem voz, por exemplo. rosto triste mais vocalização para indicar que está triste ou estende a mão aberta para pedir mais			
Imita e usa gestos espontaneamente como parte de (ou para saber mais sobre) jogos e rotinas familiares, por exemplo, bater palmas, acenar e mandar beijos			
Mostra interesse e presta atenção ao que as pessoas fazem ou dizem por longos períodos de tempo			



<b>Passo 5</b> <b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Responde ao próprio nome virando a cabeça ou olhando para o falante quando o nome é chamado			
Compreende os nomes de alguns objetos comuns, por exemplo, pega ou aponta para um brinquedo quando é nomeado			
Para o que eles estão fazendo em resposta ao "não"			
Entrega um objeto quando solicitado com a expressão "me dê" - indicado por um gesto de mão aberta			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Imita e usa a voz espontaneamente como parte de (ou para saber mais sobre) jogos ou rotinas familiares, por exemplo, 'tchau', 'acabou'			
As vocalizações têm os altos e baixos (entonação) da fala adulta.			
Usa os sons da língua usada em casa			
A criança escolhe um conjunto de sons (exemplo, babababa) e os emite com confiança e frequência como se estivesse participando de uma conversa			
Vocalizações que soam como fala estão começando a emergir, por exemplo, "bebi" para beber			
Imita ruídos simbólicos e palavras infantis, por exemplo, 'au-au', 'piuí-piuí'			
Produz ruídos simbólicos e palavras infantis espontaneamente, por exemplo, "aaah!" ao acariciar o brinquedo			
Usa nomes de membros da família, por exemplo, "mamãe" de forma significativa ou diz "tchau" quando alguém sai			

<b>Passo 5</b>			
<b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Compreende nomes de alguns objetos comuns. Por exemplo, pega ou aponta para brincar sinalizando			
Para o que estão fazendo em resposta ao sinal de "não" ou para o gesto de "não".			
Passe um objeto quando solicitado, "me dê" - por meio de um gesto com a mão aberta ou frase em sinais: BOLA ME DÊ			
Para em resposta a uma batida ou vibração feita perto deles por um adulto			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Imita e usa gestos e sinais espontaneamente como parte de brincadeiras ou de rotinas familiares, como por exemplo, bater palmas, acenar "tchau", mandar beijos, perguntar ONDE, dizer PRONTO!			
Imita alguns sinais infantis, por exemplo, acender, dormir, comer			
Produz alguns sinais infantis espontaneamente, por exemplo, MÃE, O QUE, ONDE			
Usa os sinais para os membros da família de forma significativa. Por exemplo. MÃE ou PAI, ou um gesto de tchau, tchau			

## **Passo 5: Escuta e Vocalização**

Agora você vai começar a ouvir diferenças na melodia, ritmo e tom da voz do seu filho. Você será capaz de dar sentido a essas declarações, como quando seu filho está questionando, chamando, cumprimentando ou querendo algo. Sons individuais são produzidos claramente, embora muitas vezes não seja possível saber o que significam. As crianças começarão a usar sons específicos para alcançar ou obter coisas particulares. Este é um marco importante, pois demonstra que eles estão se preparando para começar a usar sons em sua linguagem para expressar significado.

As crianças agora serão muito melhores em localizar os sons de direção que vêm e podem mostrar isso voltando-se para a fonte sonora, mas elas podem se tornar tão concentradas em sua própria atividade que podem parecer ignorar sua família. Isso é porque eles são capazes de se concentrar em uma coisa ao mesmo tempo. Verifique se a tecnologia auditiva do seu filho está funcionando e ajude seu filho a usá-lo o máximo possível durante o dia. Pense no ambiente de escuta, tanto em sua casa quanto quando você está fora. Lembre-se que as crianças acham mais difícil ouvir quando é barulhento e precisam estar perto da pessoa que fala para ouvi-las claramente.

É possível:

- assistir e ouvir o seu filho e responder aos sons que eles fazem
- olhe para o seu filho quando eles estão falando e certifique-se de que eles podem vê-lo quando você está falando com eles
- cantar, usar rimas, contar histórias e falar sobre eventos para seu filho
- compartilhar livros com seu filho – eles muitas vezes vão gostar do mesmo livro muitas vezes
- responder a sons de palavras com palavras
- pedir ao seu filho para passar seus objetos e, em seguida, devolvê-los
- use o movimento ao lado da sua voz como dizer "para cima" quando você pegar seu filho para cima ou “uuii” ou “êêêê” quando eles descem um escorregador, por exemplo.

Até o final desta etapa:

- As crianças prestam atenção às coisas, eventos ou pessoas por um longo período.
- Eles podem controlar cada vez mais seu foco de interesse.
- As crianças sabem seguir o foco de atenção dos outros e como direcionar a atenção dos outros.

<b>Passo 5 Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Localiza a direção de onde vêm os sons, por exemplo, vira a cabeça ou olha para o som</b>			
<b>Reconhece e compreende o que vai acontecer através do ritmo e entonação da fala. Por exemplo, com a expressão 'Vamos lá' a criança olha para a porta ou quando fala 'hora de dormir' olha para as escadas</b>			
<b>Responde a expressões de ação dentro de um jogo. Por exemplo, diante da expressão "pegue a bola", a criança pega a bola.</b>			
<b>Compreende algumas palavras e frases familiares, ouvindo sozinho, por exemplo, 'bater palmas' ou expressões como "estou chegando"</b>			
<b>Compreende o significado associado a alguns sons ambientais, por exemplo, ouve um carro e olha para a porta com expectativa de ser um membro da família</b>			
<b>Relaciona sons simbólicos como 'miau' ou 'brum brum' a um animal, objeto ou brinquedo</b>			
<b>Reconhece as vozes dos principais adultos e crianças em suas vidas</b>			
<b>Imita e se junta ao murmúrio dos outros</b>			

Passo 5 Sons de fala	Possivelmente	Definitivamente	Anotações
As vogais curtas agora estão bem estabelecidas, incluindo: 'i' como em Aqui e o 'é' como em Fé			
Usa consoantes em balbucios, incluindo: -mais frequente: 'm', 'p', 'b', 'd', 't', 'n', 'g' -menos frequente: 'k', 'w', 'f', 'r', 's', 'z', 'l' 'ch' como em Chá 's' como em Selo 'z' como em Zebra			
Faz uma variedade de sons contrastantes Contraste na voz - 'p' vs 'b' Contraste no lugar - 'p' vs 'k' Contraste na maneira 'p' vs 'm'			

## Passo 6: Comunicação e Linguagem

Falar e sinalizar sobre coisas que seu filho está interessado ajuda a construir seu repertório de palavras e sinais. Os primeiros sinais ou palavras verdadeiras aparecem mais claramente durante esta fase e marcam um marco significativo no desenvolvimento da linguagem. Essas primeiras palavras/sinais são usadas para nomear coisas que são importantes para a criança, por exemplo, objetos, alimentos, ações e pessoas em seu ambiente imediato. Alguns desses sinais e palavras podem ser inventados pela criança, mas são reconhecidos pela família. Também é normal para crianças que usam mais de uma língua em casa para misturar palavras de cada língua.

É provável que as crianças estejam interessadas em imitar sinais e palavras e estão começando a aprender como elas podem ser montadas. Eles agora começam a mostrar que querem usar palavras/gestos/sinais em seus jogos favoritos ou para participar de músicas e rimas. Nesta fase, as crianças geralmente são melhores em entender a língua do que em falar ou sinalizá-la. Agora você pode usar a linguagem para dizer ao seu filho o que fazer.

As crianças entenderão frases simples e curtas, geralmente ligadas ao que estão fazendo ou estão prestes a fazer. Mesmo que você possa usar frases curtas, pense em usar vocabulário apropriado e variado e expanda e construa sobre o que a criança está interessada. A linguagem também pode ser usada para falar sobre o que as pessoas estão fazendo em vez de apenas nomear e descrever objetos ou pessoas. É importante que as crianças possam ouvir ou supervisionar a comunicação que ocorre entre outras pessoas, mesmo quando não estão diretamente envolvidas.

É possível:

- use linguagem e gesto para comentar e direcionar o comportamento do seu filho - estender os braços enquanto você pede ao seu filho para vir
- expanda as palavras e/ou sinais do seu bebê para desenvolver e melhorar as habilidades linguísticas e o vocabulário - se eles apontarem para a porta e disserem 'Papai' responda 'Sim, papai acabou de sair de casa'
- continuar a aumentar o comprimento e a complexidade de sua linguagem, seu filho vai entender muito mais do que eles podem dizer ou sinalizar
- usar rotinas diárias para repetir sinais simples, palavras e frases repetidamente, bem como os sons que representam objetos ou coisas, como 'miau' para gato
- siga o exemplo do seu filho, mesmo quando é difícil entender o que eles estão tentando dizer - eles podem repetir um pedido e tentar esclarecê-lo para você através de um gesto, uma mudança de tom ou uma expressão facial
- diga ao seu filho os nomes dos objetos, pessoas e fotos nos livros

Até o final desta etapa:

- As crianças agora podem usar um pequeno número de palavras e ou sinais reconhecíveis.
- Eles podem usar uma combinação de palavra/sinal e expressão facial para transmitir diferentes significados.
- As crianças entenderão mais a linguagem do que são capazes de expressar.
- Eles podem agora participar de uma simples conversa.

<b>Passo 6</b> <b>Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Espera que a pessoa que está falando termine antes de responder			
Presta atenção ao que as pessoas têm a dizer por longos períodos de tempo			
Aponta para objetos desejados para direcionar a atenção ou para encontrar coisas a distância - mais de 3 m			
Às vezes copia uma nova palavra ou características dela			
Balbucia ou movimenta as mãos livremente quando está sozinho ou brincando			
Pede jogos favoritos, por exemplo, falando "boo" ou escondendo o rosto para significar brincar de esconde-esconde			

<b>Passo 6</b> <b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Mostra compreensão de pelo menos 15 palavras: por exemplo - olha para a pessoa nomeada - pega brinquedos quando solicitado - procura por um objeto em seu lugar usual, etc.			
Mostra compreensão de coisas simples: - perguntas: cadê a bola? - comandos: me traga a bola quando acompanhado por um gesto			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Usa cerca de cinco palavras para expressar significados diferentes: - refere-se a pessoas familiares - refere-se a objetos - solicita objetos - cumprimenta - Brinca jogos comunicativos - Realiza protestos - Faz comentários sobre ausência ou desaparecimento de coisas / pessoas - mostra coisas - Pede 'mais' / 'novamente'			

<b>Passo 6</b> <b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Mostra compreensão de pelo menos 15 sinais: - olha para a pessoa nomeada - pega o brinquedo quando solicitado - procura por um objeto em seu lugar usual			
Mostra compreensão de perguntas simples, por exemplo, "Onde está o sapato?" (ONDE SAPATO?) ou comandos simples, por exemplo, SENTE-SE.			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Usa cerca de cinco sinais para expressar significados diferentes: - refere-se a pessoas familiares - refere-se a objetos - solicita objetos - cumprimenta - engaja-se em jogos comunicativos - protestos - comentários sobre ausência ou desaparecimento de coisas / pessoas - mostra coisas - solicita mais / novamente			



## **Passo 6: Escuta e Vocalização**

No momento em que as crianças estão nesta fase, elas aprenderam muito sobre a maneira como os adultos usam sons para expressar diferenças de significado. As crianças respondem a muitas palavras, envolvendo uma ampla gama de vogais e consoantes, mas sua capacidade de pronunciá-las ainda é muito limitada, por exemplo, eles podem dizer "au au", em vez de "cão". Algumas crianças têm sons favoritos que introduzem em muitas palavras, quer tenham ouvido uma palavra assim antes ou não.

Muitas das atividades que você faz com as crianças nesta fase continuam sendo repetitivas – rotinas e histórias simples, jogos e experiências cotidianas. Isso permite que seu filho ouça muita linguagem familiar e sons muitas vezes, e apoia sua escuta emergente com tecnologia auditiva.

É possível:

- fale com seu filho sobre sua tecnologia auditiva enquanto você verifica e usa linguagem como "você pode ouvir?"
- olhe para o seu filho quando eles estão falando com você
- falar sobre atividades diárias, objetos, brinquedos e pessoas
- falar sobre coisas que vão acontecer e que aconteceram
- reformular e expandir o que seu filho está dizendo. Por exemplo, seu filho diz 'bibi' você diz 'biscoito, você quer um biscoito?'
- jogar jogos interativos usando músicas e rimas com temas familiares - torná-los mais interessantes de ouvir usando uma batida forte, ritmo e muita repetição
- chamar a atenção do seu filho para os ruídos que brinquedos e animais fazem.

Até o final desta etapa:

- As crianças podem imitar palavras e frases para combinar com o padrão adulto da fala.
- Eles têm um número crescente de palavras e frases que reconhecem através da escuta sozinho.
- Eles são mais focados quando jogam com um adulto do que quando jogam por conta própria.

<b>Passo 6 Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Sabe e imediatamente se volta quando escuta o próprio nome			
Gosta de ouvir a mesma história repetidamente			
Salta no ritmo quando começa a cantar ou ouve música			
Responde quando o adulto faz vocalizações simbólicas, por exemplo, aponta para um objeto, brinquedo, animal ou figura relevante em um livro			
Aponta para imagens em um livro quando nomeado, por exemplo, onde está o cachorro? Criança aponta para cachorro			
Aponta ou encontra um objeto quando solicitado, por exemplo: Onde estão seus sapatos? Criança tenta localizar sapatos			
Responde adequadamente a uma gama crescente de sons, palavras e frases, ouvindo sozinho			
Brinca jogos vocais com a família copiando seus ruídos			

<b>Passo 6 Sons da fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Usa uma ampla gama de consoantes e vogais no balbucio, mas o 'p', 'd' e o 'b' são os sons mais comuns usados nas primeiras palavras.			

## Passo 7: Comunicação e Linguagem

As crianças agora sabem que as coisas têm nomes e este é um momento em que há um rápido crescimento no vocabulário. Eles querem saber os nomes de tudo em palavras, sinais ou ambos. Além de aprender muitos nomes novos, as crianças também podem aprender palavras de "ação" que combinam com nomes para fazer frases simples como, "leite sumiu" ou "dormiu urso". Expandir o que seu filho diz e repeti-lo de volta para eles como parte da conversa pode ajudar a desenvolver isso.

Uma vez que uma criança tenha aprendido um nome como "cão", eles podem chamar todos os animais de "cães". Isso mostra que eles estão pensando em coisas que combinam, mas eles podem em breve resolver os diferentes animais com a sua ajuda.

As crianças podem:

- produzir comunicações muito mais longas, no meio do qual há palavras e sinais que são reconhecíveis
- têm palavras favoritas que eles usam extensivamente. Às vezes, parecem frases, mas para a criança parece uma palavra longa, por exemplo, "vamos", "aquele"
- segue instruções simples em situações familiares, especialmente se a expressão facial e o gesto como apontar forem usados.
- Repita o que seu filho diz nesta etapa, mas expanda e adicione informações extras. Isso ajuda seu filho a aprender sobre frases, lançando as bases para a próxima parte do desenvolvimento linguístico que é a gramática.

É possível:

- falar sobre as ações de seu filho, o que eles estão fazendo, fez e vai fazer
- objetos de nome, pessoas e fotos em livros e relacioná-los com brinquedos e experiências do seu próprio filho – 'É como se o seu não fosse?'
- olhar para fotos e falar sobre pessoas familiares e eventos
- falar sobre o que os membros da família estão fazendo e onde eles estão
- repita as palavras e gestos do seu filho com frases mais longas, adicionando novas informações e fazendo perguntas
- responder a toda a comunicação, incluindo gesto, expressão facial, sinal e fala e participar de jogos
- forneça muitas oportunidades para seu filho ver as pessoas se comunicando.

Até o final desta etapa:

- As crianças usarão regularmente um pequeno vocabulário de palavras ou sinais.
- Haverá evidências de um aumento constante em sua compreensão da linguagem.

<b>Passo 7 Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Puxa o adulto ou sua mão para indicar o que deseja ou o que quer dizer.</b>			
<b>Olha para o adulto para chamar a atenção antes de apontar</b>			
<b>Imita o adulto e os outros: Ações, gestos e vocalizações</b>			

<b>Passo 7</b>			
<b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Entende mais palavras novas a cada semana			
Compreende palavras familiares em novos contextos			
Seleciona objetos familiares, por exemplo, encontra uma bola quando é solicitado ou identifica o objeto em um grupo			
Segue instruções simples, podendo ser acompanhadas por gestos, por exemplo, apontando para lugares, coisas ou pessoas			
Identifica partes do corpo em si mesmo (cabelo, olhos, orelhas, nariz)			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Faz sons do dia a dia, como 'brurm burm' ou "au, au"			
Usa muitos balbucios "semelhantes a palavras" de uma forma melódica			
Usa pelo menos 10 palavras de forma consistente, incluindo: - Nomes de objetos - carro, leite - Palavras de ação - ir dormir - Descrever palavras - grande, quente			
Combina palavras com gestos de apontar para atrair atenção, pedir ou comentar um objeto			
Usa palavras individualmente e em vocalizações que são pronunciadas mais longas para: - comentar sobre o que está acontecendo - fazer perguntas simples - referir-se a pessoas ou objetos que não estão presentes			
Tem "palavras" ou "frases" favoritas que usam com frequência, por exemplo, "vamos"			

<b>Passo 7</b> <b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Compreende mais sinais novos a cada semana			
Compreende sinais familiares em novos contextos			
Seleciona objetos familiares, por exemplo, vai e encontra objetos quando solicitado ou identifica objetos em um grupo			
Segue instruções simples, especialmente se acompanhadas de gesto de apontar para lugares, coisas ou pessoas, por exemplo, LIVRO (apontando para o livro), DAR PAI (mostrando o pai).			
Identifica partes do corpo em si mesmo (cabelo, olhos, orelhas, nariz)			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
As configurações das mãos estão começando a se desenvolver, mas sinais feitos com dois dedos podem ser produzidos usando toda a mão			
Usa pelo menos 10 sinais de forma consistente			
Os sinais incluem verbos e palavras do tipo adjetivo, por exemplo, DIRIGIR, DORMIR, QUENTE, GRANDE.			
Usa alguns sinais para nomear uma classe inteira de objetos, por exemplo, usa CARRO para todos os veículos, MAMÃE para todas as mulheres			
Combina sinais com gestos de apontar e alcançar para: - atrair a atenção; - pedir ou comentar sobre um objeto, por exemplo, 'CACHORRO' e aponta para o brinquedo			
Usa sinais individualmente e com expressão facial para: - comentar sobre o que está acontecendo - fazer perguntas simples - referir-se a pessoas ou objetos não presentes			
Tem sinais favoritos que eles usam com frequência, por exemplo, LEITE, URSO DE PELÚCIA			

## **Passo 7: Escuta e Vocalização**

As crianças começarão a copiar muito do que ouvem ao seu redor. Estes podem ver os sons no ambiente, o som do vácuo, uma porta batendo, o apito do micro-ondas ou um cachorro latindo, bem como as palavras que você enfatiza em sua fala. Esta é a maneira do seu filho de fazer sentido ao som e experimentar novas combinações de som.

A gama de sons que a criança usa aumenta consideravelmente e as consoantes são usadas com muito mais frequência. Como você está contando histórias ou olhando livros com seu filho, você pode notar que eles copiam sua entonação e até mesmo palavras e frases às vezes. As crianças falarão mais ou menos claramente em momentos diferentes. Os adultos podem ajudar a deixar a linguagem clara, enfatizando a parte que eles querem que a criança faça ou entenda, através da entonação, ritmo ou palavras-chave. As crianças geralmente gostam de sons bobos, sons novos e palavras ou frases particulares, como sons que combinam com ações ou jogos de som.

Verifique o aparelho auditivo do seu filho todos os dias, as baterias podem falhar, ou a tecnologia pode estar defeituosa. Você também pode rotular e falar sobre o dispositivo auditivo do seu filho e envolvê-lo em rotinas simples, como colocá-lo em um lugar seguro à noite.

É possível:

- ver o que seu filho está olhando e falar sobre isso com eles
- dar direções simples um de cada vez
- ler para o seu filho a partir de livros com algumas palavras em cada página, falar sobre as fotos, puxar os retalhos e repetir uma e outra vez
- responder às vocalizações do seu filho, comentando e expandindo - "Sim, vovô foi para casa dormir"
- ao reproduzir ou compartilhar um livro, adicione sons nas brincadeiras ou sons de animais

Até o final desta etapa:

- As crianças começam a copiar uma ampla gama de sons.
- Eles usam entonação quando usam pequenas "frases" e longas cordas de balbúcio para se comunicar.

<b>Passo 7</b> <b>Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Gosta de rimas infantis e demonstra ouvir tentando juntar-se a ações ou vocalizações			
Compreende e segue instruções simples no contexto, como "Dê-me a bola" ou "O Beijo de boa noite do Papai"			
Brinca de '1, 2, 3, vai' ou 'preparar, apontar e vai' mostrando ouvir e esperar			
Joga atividades de "dê para mim"			
Mostra antecipação em relação a jogos de frases-chave, por exemplo, "Estou chegando" (no esconde-esconde)			
Começa a completar a palavra familiar que falta quando o adulto faz uma pausa, especialmente em rimas e ao compartilhar histórias e livros			
Começa a ajudar na verificação de tecnologias auditivas e vocaliza para verificação			
Pode balançar a cabeça ou indicar quando a tecnologia auditiva não está funcionando			
Mostra consciência de novos sons. Por exemplo, apontando para o ouvido, parecendo confuso ou apontando para o som			

<b>Passo 7</b> <b>Sons de fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Os sons no início das palavras tendem a incluir informações de baixa frequência e são mais altos (pronúncia completa), por exemplo, RArmonia para harmonia'			
Os sons no final das palavras tendem a ser mais baixos (ou surdos), por exemplo, chapéu para "chape"			
Usa sons consonantais iniciais mais comuns em suas palavras: 'b', 'd', 'b', 't', 'g', 'n', 'm'			
Usa os sons de vogais iniciais mais comuns em suas "palavras": aqui, buquê, cama, carro			

## Passo 8: Comunicação e Linguagem

As crianças agora conversam com mais frequência, especialmente com familiares e pessoas familiares. No final desta etapa eles começam a amarrar palavras simples e ou sinais juntos. Misturar palavras com alguns sinais e gestos nesta fase é muito comum. As crianças logo começam a usar elementos do sistema gramatical da linguagem que usam. Muito do que é dito ainda pode ser difícil de entender por pessoas desconhecidas, mas isso é perfeitamente normal, pois as crianças estão usando palavras e sinais pela primeira vez e experimentando seus sons e formas.

Copiar as comunicações dos adultos é uma forma de praticar e melhorar as habilidades nessa área e as crianças muitas vezes fazem isso espontaneamente. Seu filho mostra quanta linguagem eles agora entendem, incluindo mais palavras, sinais, frases e perguntas e instruções simples.

É possível:

- Brincar jogos fazendo brinquedos realizarem ações cotidianas - 'alimente o ursinho, e agora vamos colocá-lo na cama.'
- nome objetos domésticos, fotos em livros, comida em supermercados, lugares que você visita
- ler contos sobre eventos familiares todos os dias usando livros com muitas fotos e imagens
- falar sobre feriados que você teve ou dias fora usando fotos
- repetir as palavras e sinais e frases da criança, adicionando novas informações
- participar com jogos que seu filho quer brincar
- dar oportunidades para ver outras pessoas se comunicando.

Até o final desta etapa:

- As crianças têm um vocabulário pequeno, mas crescente, que eles usam para dizer-lhe coisas e obter o que querem.
- Eles estão começando a unir palavras e ou sinais e estão a caminho de fazer pequenas frases.
- Eles entendem muito mais e, como resultado, você pode ter uma conversa.

<b>Passo 8 Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Segue as instruções se forem vistas como parte de um jogo e se relacionarem com o que estão fazendo</b>			
<b>Mostra interesse contínuo em olhar fotos e livros com adultos</b>			
<b>Atende a comunicação dirigida a eles e mostra interesse na comunicação ao seu redor</b>			
<b>Esperará que os outros terminem o que estão se comunicando antes de assumir sua vez</b>			
<b>Aponta para itens que você nomeia, por exemplo, 'cadê a boneca?'</b>			



<b>Passo 8</b> <b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Reconhece e identifica muitos objetos e imagens quando nomeados usando a fala			
Pega dois ou mais objetos de um grupo de quatro, por exemplo, 'me dê o copo e a bola'			
Compreende perguntas ou instruções simples sem gestos de acompanhamento, por exemplo, pegue seus sapatos			
Segue as instruções durante o jogo, por exemplo, 'alimente o ursinho'			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Usa até 20 palavras para: - nomear coisas - fazer comentários sobre o que está acontecendo - dizer algo a alguém - fazer perguntas - responder a perguntas e comentários de adultos - realizar protestos - expressar gostos e desgostos - descrever ações			
Imita palavras ouvidas na conversa			
As palavras usadas são mais reconhecíveis, mas ainda podem ser produzidas de forma 'infantil' ou 'imatura', por exemplo, 'atinho' para 'GATO'			
Usa uma mistura de palavras, vocalização ou gestos para jogar e para expressar uma variedade de significados			

<b>Passo 8</b> <b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Reconhece e identifica muitos objetos e imagens quando sinalizadas</b>			
<b>Pega dois ou mais objetos de um grupo de quatro</b>			
<b>Compreende perguntas ou instruções simples sem os gestos de acompanhamento, por exemplo, SAPATOS ONDE?</b>			
<b>Segue instruções enquanto brinca, por exemplo, ALIMENTE O URSO DE PELÚCIA</b>			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
<b>Usa até 20 sinais e gestos:</b> - nomear coisas - comentar sobre o que está acontecendo, - dizer algo a alguém - fazer perguntas - responder a perguntas ou comentários de adultos - fazer protestos - expressar gostos e desgostos - descrever ações			
<b>Imita sinais vistos em conversa</b>			
<b>Usa uma expressão facial interrogativa ao solicitar</b>			
<b>Usa uma expressão facial negativa para indicar “não”</b>			
<b>Começa a fazer pequenas frases juntando dois sinais</b>			

## **Passo 8: Escuta e Vocalização**

As habilidades de escuta das crianças estão se desenvolvendo rapidamente e agora copiam padrões de som simples, participam de jogos simples de "preparar, apontar, já" e lembram partes das músicas. Suas palavras agora soarão cada vez mais como as dos adultos ao seu redor. Você tem um papel muito importante a desempenhar neste momento, repetindo palavras e significados de volta para eles com mais precisão e modelando bons comportamentos de escuta através de suas respostas.

As crianças mostram que se lembram de coisas de antes – ruídos, jogos e partes de rimas. Eles seguirão instruções simples relacionadas a palavras e objetos que conhecem, por exemplo, "dê à mamãe".

Seu filho ainda pode ter mudanças rápidas na atenção, mas depois se concentra por um longo tempo em um objeto ou jogo escolhido. Eles ainda não gostam de ser interrompidos quando absorvidos. Certifique-se de que seu filho está usando seu dispositivo auditivo pelo maior tempo possível. É agora que eles vão começar a saber de onde os sons estão vindo e quão longe eles estão.

É possível:

- falar sobre os sons que seu filho ouve, eles são barulhentos ou silenciosos?
- falar sobre as atividades que seu filho é absorvido
- quando você sair, falar sobre o que você está fazendo antes, durante e depois
- continuar a tocar e cantar rimas de ação e canções
- contar histórias repetitivas simples que dão muitas oportunidades para o seu filho participar
- ao ajudar seu filho a se vestir ou lavar, fale sobre o que você está fazendo

Até o final desta etapa:

- As crianças ouvem um adulto enquanto fazem algo, desde que se relacione com o que estão fazendo.
- Eles mostram maior interesse no foco de atenção dos adultos, a menos que absorvidos em sua própria atividade.

<b>Passo 8</b> <b>Escutando e vocalizando</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Segue instruções simples e previsíveis, ouvindo sozinho			
Imita padrões simples de ruídos, como palmas			
Lembra partes das músicas e "canta" para si ou para os outros			
Imita expressões familiares			
Imita combinações e frases de duas palavras, por exemplo, 'bicoito cabô' para 'biscoitos acabaram'			
Repete expressões ouvidas em uma conversa, por exemplo, o adulto diz "Nossa, tudo se foi", a criança repete "tudo foi"			
Imita a entonação da fala			
Imita os sons da fala copiando o número correto de sílabas			
Junta-se a canções e rimas			
Imita a atividade de contagem simples '1,2,3 já'			
Brinca com jogos simples de audição cooperativa - 'vai', 'dê para ...'			

<b>Passo 8</b> <b>Sons da fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Usa uma variedade de sons consonantais em palavras, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'W', 'h'			
Produz uma gama mais ampla de sons vocálicos, incluindo: aqui, buquê, cama, carro, nó, uva, café, sinal			

## **Passo 9: Comunicação e Linguagem**

A linguagem agora está realmente decolando. Seu filho começa a usar muitas palavras e sinais novos e você pode começar a perder a noção de quantas palavras e sinais eles sabem. Pequenas frases são agora usadas com mais frequência, embora ainda possam ser difíceis de entender. Isso pode ser porque seu filho está tentando se comunicar mais do que pode expressar com a linguagem que tem. Você ajuda a estender a linguagem do seu filho, baseando-se no que eles estão dizendo, sinalizando e falando sobre coisas que aconteceram ontem ou mais cedo naquele dia, ou eventos que vão acontecer.

Nesta fase, as crianças usarão mais da gramática da linguagem que você está usando com elas. Gramática é a forma como a linguagem combina sinais ou palavras em frases e muda palavras ou sinais para fazer diferentes significados. Diferentes línguas têm gramáticas diferentes. A linguagem do seu filho conterà cada vez mais as características do idioma que você está usando com eles. Por exemplo, usamos 's' no final das palavras para descrever mais de um (plural), mas a língua de sinais não forma plural dessa forma, mas pode usar um sinal como 'muitos' em vez disso. As crianças usarão algumas partes da gramática no início de seu desenvolvimento, no entanto, isso continuará a se desenvolver ao longo de muitos anos.

É possível:

- fazer perguntas simples começando com 'o quê' ou 'onde'
- repita as palavras/sinais/frases do seu filho adicionando novas informações para que eles possam ver como uma frase mais longa pode ser feita - 'nana lá em cima' pode ser 'sim nana subiu para pegar um pouco de creme para o seu joelho dolorido'
- coloque o que você pensa e o que você acha que seu filho está pensando em palavras – isso ajuda a mostrar às crianças como pensamos sobre o mundo ao nosso redor
- realizar atividades cotidianas em casa juntos falando sobre o que você está fazendo. Por exemplo, quando você está fazendo uma refeição pedir ao seu filho para buscar coisas para você, ensiná-los os nomes de diferentes pedaços de comida, deixá-los ajudar com a preparação e degustação de itens alimentares, descrevendo como eles são
- certifique-se de que seu filho tem oportunidades de ver os outros se comunicando
- continuar a gastar tempo compartilhando livros, usando imagens para ajudar

No final desta etapa

- As crianças têm um grande vocabulário e parecem muito mais crescidas porque agora são capazes de usar pequenas frases em conversas com suas famílias e outros.
- As crianças estão mais interessadas em comentários sobre o que estão pensando ou fazendo.
- As crianças prestarão atenção à linguagem e se lembrarão do que já ouviram e viram antes.

<b>Passo 9</b> <b>Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Comentar ou informar, dizendo algo a alguém sobre pessoas ou objetos, ou sobre o que está acontecendo			
Solicitar objetos: "bola, por favor"			
Solicitar ações: "pare", "quero o urso"			
Solicitar informações fazendo perguntas simples sobre pessoas ou objetos, ou sobre o que está acontecendo e onde			
Responder a perguntas e comentários de adultos de forma mais completa			

<b>Passo 9</b> <b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Reconhece objetos e imagens mais comuns			
Compreende palavras de ação familiares, por exemplo, "sente-se", "venha aqui", "pare com isso"			
Compreende frases mais complexas, por exemplo, "Agora vamos à loja para comprar sapatos novos"			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Apresenta um crescimento rápido do vocabulário com pelo menos 50 palavras, o que torna-se mais difícil o controle das novas palavras			
Repetem frequentemente o que ouvem, uma ou mais palavras-chave repetidas			
Usa mais frases curtas, por exemplo, 'papai vem', 'aí está', 'brincar com o carro', 'eu peguei um'			
Refere-se a si mesmo pelo nome			
Começa a usar alguns pronomes 'eu', 'meu', 'você'			
Faz perguntas simples (com duas ou três palavras mais entonação e rosto interrogativo)			
Faz declarações para: - fornecer informações - comentar sobre o que a pessoa que estava falando acabou de dizer			
Começa a conhecer a sua própria mente e expressa isso			

<b>Passo 9</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
----------------	----------------------	------------------------	------------------

<b>Compreensão da língua de sinais</b>			
Reconhece objetos e imagens mais comuns			
Compreende frases mais complexas na língua de sinais, por exemplo, IR COMPRAR SAPATOS.			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Crescimento rápido do vocabulário - pelo menos 50 sinais e tornando-se mais difícil para a família acompanhar os novos sinais			
Repete frequentemente os sinais que veem; uma ou mais expressões repetidas			
Começa a combinar a expressão facial e o gesto, por exemplo, "dá para mim, mãe"			
As configurações de mãos curvas começam a ser usadas, por exemplo, BOLA, BALÃO, GATO. Mão 'polegar para cima' e 'dobrada' usada mais em sinais apropriados, por exemplo, BOM, CAIXA			
A maioria dos sinais continua a ser "sinais de bebê"			
Faz pequenas frases juntando sinais, por exemplo, GATO FOI, BONECA DORMIU			
Usa pequenas frases juntando sinais e palavras faladas, por exemplo, 'mãe LEITE'			
Começa a usar sinais ou gestos para 'não' e 'não quero'			
Começa a falar sobre como as coisas se movem usando configurações de mãos classificadoras, por exemplo, o dedo indicador para as pessoas e a palma plana para um carro			
Alguns sinais soletrados com o dedo foram usados, mas estes são usados como inteiros em vez de soletrações verdadeiras, por exemplo, I-F ou S-A-M			

## **Passo 9: Escuta e Vocalização**

Nesta fase, as crianças podem estar usando qualquer coisa, desde palavras simples até frases simples. Às vezes, estes podem ser difíceis de entender e sons podem ser perdidos ou no lugar errado. É importante manter uma verificação do desenvolvimento de sons, pois eles podem mostrar se a criança é capaz de acessar todos os sons que precisa para a fala, ou se a tecnologia auditiva e/ou outros fatores precisam de atenção.

As crianças ficarão fascinadas por muitas coisas e notarão pequenas diferenças em sua rotina habitual. Você pode chamar sua atenção para sons e eventos ao seu redor ou cometer erros bobos e observar sua reação. As crianças gostam particularmente de jogos antecipatórios, encontrar jogos e músicas e rimas familiares. Eles aprendem a ouvir frases-chave como "onde ele está" e "estou indo te pegar" e podem experimentá-las eles mesmos.

As crianças também mostram uma capacidade em desenvolvimento de fazer sentido de algumas coisas através da escuta sozinha quando estão usando sua tecnologia auditiva por períodos mais longos de tempo. Isso também permite que eles ouçam conversações e aprendam sobre experiências da vida real. Eles usarão a escuta para participar de conversas por meio de intervalos de turnos. Eles reconhecem quando é a sua vez de falar e começam a comentar as coisas que outros disseram.

É possível:

- deixe seu filho escolher livros para ler e falar sobre fotos em livros e sobre as histórias que você está lendo
- repita o que foi dito corretamente e, em seguida, construa sobre os comentários de seu filho, por exemplo, 'Olha tata' – 'Sim, há um gato, um gato preto grande. Sam tem um gato, qual é o nome dele?'
- falar sobre eventos que aconteceram, estão acontecendo ou vai acontecer
- usar brinquedos, fantoches e outros objetos para incentivar a interação
- olhar e falar sobre fotos de família
- brincar jogos simples de antecipação, encorajando seu filho a participar, por exemplo, "preparar, apontar, já!"

Até o final desta etapa:

- As crianças podem ser capazes de ouvir a diferença entre sons feitos em uma posição semelhante na boca, por exemplo 'p' e 'm'.
- Eles usarão uma ampla gama de consoantes e vogais.



<b>Passo 9</b> <b>Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Ouve com interesse e gosta dos ruídos que os adultos fazem quando leem histórias para eles			
Reconhece e participa de músicas e ações, por exemplo, "tchu tchi tchi piuiii" do Trem			
Executa instruções simples			
Entende 'cadê a mamãe ou papai?'			
Ouve quando é chamado de outra sala e responde verbalmente - (depende da perda auditiva e amplificação)			
Identifica objetos conhecidos em imagens simples, ouvindo sozinho, apontando, vocalizando, fazendo gestos ou sinais			
Responde a diferentes tons de voz, por exemplo, "não" como resposta a uma pergunta e "NÃO!" Ao alertar sobre o perigo			
Escolhe um som familiar mesmo quando há algum ruído de fundo, por exemplo, "hora de dormir"			
Mostra consciência de sons altos e baixos e os reflete em sua fala, por exemplo, tenta sussurrar			
Responde expressões familiares ouvindo sozinho, por exemplo, "não toque" e "vamos"			
Identifica objetos conhecidos na imagem ou livro ouvindo sozinho			

<b>Passo 9</b> <b>Sons da fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Agora produz mais sons consonantais, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'W', 'h', 'f' 'Nh como em ninho			
Produz uma gama mais ampla de sons vocálicos , incluindo: aqui, buquê, cama, carro, nó, uva, café, sinal			

## **Passo 10: Comunicação e linguagem**

As crianças estão usando frases mais longas e começam a experimentar gramática. É perfeitamente normal ver uma gama de gramática correta e incorreta neste momento, quando as crianças aprendem como as palavras se encaixam. É importante permitir que as crianças tenham tempo para elaborar as regras complexas e experimentar, pois usam novas palavras e sinais expressam significado. Isso é normal de desenvolvimento e uma parte essencial do aprendizado.

As crianças agora estão usando sua linguagem de maneiras mais variadas à medida que entram em contato com mais pessoas e têm mais necessidades. Além disso, sua linguagem se torna parte de sua peça. Esta é a época em que rimas e histórias entram em suas próprias. Baseando-se no que seu filho disse ou assinou continua sendo importante.

As crianças passam muito tempo ouvindo e assistindo conversas aos outros – no entanto, se estão ocupadas, elas podem não prestar atenção ao que você está dizendo ou sinalizando. As crianças ainda precisam de tempo para mudar sua atenção de sua própria tarefa para uma nova atividade de um adulto escolhendo, mas com incentivo e apoio eles aprendem a mudar sua atenção entre várias coisas e eventos. Quando eles estão prestando atenção, eles agora podem responder perguntas mais plenamente e lhe farão perguntas.

É possível:

- discutir eventos, o que você vai fazer, para onde você está indo ou o que você fez - lembre-se de falar sobre pensamentos e sentimentos
- deixe seu filho escolher o que eles querem fazer ou jogar
- usar livros para contar histórias mais longas que incluem elementos de fantasia, como contos de fadas - use as fotos e veja se seu filho o pode contar a história
- assistir TV, DVDs e, vídeos on-line juntos e discutir o que você já viu
- continuar a construir sobre o que seu filho diz/sinais - isso mostra que você está entendendo e valorizando o que eles estão se comunicando e também os ajuda a ouvir/ver uma versão mais adulta de sua linguagem
- ajudar seu filho a ter suas necessidades atendidas usando linguagem, por exemplo, se eles querem jogar um jogo ou com um brinquedo, discutir o que eles poderiam dizer para outra criança e modelá-lo para eles

Até o final desta etapa:

- As crianças entendem muito do que as famílias dizem ou sinalizam.
- Eles usam frases mais longas e mais partes da gramática.
- Eles usam a linguagem para expressar muitos significados diferentes.

<b>Passo 10</b> <b>Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Fazer protestos ou rejeições. Por exemplo, 'Não quero' e 'não vou'</b>			
<b>Cumprimentar com fala ou sinais de saudações sociais</b>			
<b>Imaginar brincadeiras e coisas, por exemplo, conversando com um amigo imaginário ou encenando uma peça imaginária</b>			
<b>Prever o que acontecerá a seguir. Por exemplo, ao ser questionado "o que acontecerá se você tocar nisso?"</b>			
<b>Projetar. Por exemplo, se algo está quebrado pedir para mãe consertar</b>			

<b>Passo 10</b>			
<b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Mostra a compreensão das preposições 'no', 'em'			
Tem alguma compreensão de quantidade, por exemplo, 'um / todos'			
Compreende diferenças de tamanho, por exemplo, grande / pequeno			
Aponta para partes menores do corpo, por exemplo, queixo, cotovelo, sobancelha			
Responde a perguntas simples, por exemplo, "qual o seu nome?"			
<b>Usando a língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Usa frases mais longas (três a quatro palavras), por exemplo, "mamãe vai às compras agora"			
Usa a entonação apropriada para fazer perguntas de uma ou duas palavras			
Usa a língua para perguntar e descobrir sobre as coisas			
Usa a língua durante o jogo e em quase todas as atividades			
Usa língua para pedir ajuda, por exemplo, lavar as mãos			
Usa diferentes formas verbais, por exemplo, 'brincar', 'tocar'			
Usa vários pronomes corretamente, 'eu', 'mim', 'você'			
Usa plurais, por exemplo, "gatos"			
Usa frases definidas, por exemplo, 'é meu', 'quero / não posso'			
Usa negativos 'não', 'não quer mais'			
Usa mais de 200 palavras			

<b>Passo 10</b> <b>Compreensão da língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Tem alguma compreensão de quantidade, por exemplo, UM/MUITOS			
Compreende diferenças de tamanho, por exemplo, GRANDE / PEQUENO			
Compreende frases com descrições de localização, por exemplo, CACHORRO-NA-CAIXA			
<b>Passo 10</b> <b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Capaz de usar corretamente sinais com configurações de mãos mais difíceis, por exemplo, PERGUNTE, CHOCOLATE e AVIÃO			
Usa sinais de pergunta específicos com expressão facial apropriada, por exemplo, 'QUEM?', 'QUE?'			
Usa a língua para perguntar e descobrir sobre coisas			
Usa a língua durante o jogo e quase todas as atividades			
Usa a língua para pedir ajuda, por exemplo, lavar as mãos			
Combina consistentemente sinais e aponta para pessoas, por exemplo, VOCÊ CARRO			
Usa apontar para indicar pronomes - 'VOCÊ, ELE, ' ELA. Pode reverter 'VOCÊ e ' eu '			
Usa o sinal MEU			
Usa sinais de negação como frases definidas, por exemplo, NÃO SABE, NÃO GOSTA			
Começa a direcionar alguns sinais com significados de ação em direção à pessoa ou coisa a que está vinculado, por exemplo, OLHAR-VOCÊ, DAR-VOCÊ			
Mudanças de movimento são usadas para distinguir entre objetos e ações, por exemplo, DIRIGIR (movimento mais longo) vs CARRO (movimento mais curto)			

## Passo 10: Escuta e vocalização

As crianças adoram participar de atividades simples, como lavar, fazer sanduíches e ajudar a consertar as coisas. Todos eles oferecem oportunidades para ouvir e compartilhar a linguagem. O interesse do seu filho pelo mundo e o que está acontecendo permite muitas oportunidades para que eles ouçam os outros e vejam como a linguagem funciona. Eles conhecem muito mais pessoas agora, que podem nem sempre entendê-las. Tenha certeza que seu filho está usando seu dispositivo auditivo por tanto tempo quanto possível, pois isso os ajuda a adaptar e ajustar os sons que eles fazem para ser mais como aqueles ao seu redor.

Os jogos que você brinca e as histórias que você compartilha neste momento muitas vezes terão elementos repetitivos e muita fala direta, por exemplo, *Cachinhos Dourados e Os Três Ursos*. Oportunidades de ouvir a linguagem chave e ajustar a maneira como falam significa que eles podem falar nas diferentes vozes dos ursos. Eles vão notar quando você errar as coisas - isso mostra que sua memória auditiva está se desenvolvendo.

É possível:

- encorajar seu filho a entregar mensagens
- incentivar amizades com outras crianças
- brincar de esconde-esconde com objetos escondendo-os sob, em cima, atrás e ajudar seu filho a encontrá-los
- dar um aviso antes de esperar que seu filho mude seu foco de atenção em outra coisa
- esperar até que a atenção de seu filho esteja focada em você antes de falar
- dar instruções e informações imediatamente antes que algo aconteça, por exemplo, quando você está prestes a sair para falar sobre onde você está indo e o que você vai precisar.

Até o final desta etapa:

- As crianças agora podem mudar sua atenção de sua própria atividade para outra e voltar novamente com ajuda ou solicitação de um adulto.
- As crianças ainda são focadas, por exemplo, elas não podem ouvir as instruções de um adulto sobre outra coisa enquanto elas estão brincando.
- As crianças estão interessadas no mundo e podem estar fazendo perguntas de "porquê?".
- As crianças notam se você comete um erro deliberado ao contar uma história favorita ou em partes de uma rima favorita.

<b>Passo 10</b> <b>Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Responde a perguntas simples e familiares ouvindo sozinho - "onde está?", "o que é isso?"			
Segue pedidos de duas partes, por exemplo, 'você pode pegar a bola e dar para a mamãe'			
Reconhece e responde a muitos sons familiares, por exemplo, sabe quando é um carro de bombeiros			
Ouve música e sabe se ela está ligada ou desligada, por exemplo, quando o aparelho de som é ligado			
Gosta de dançar ao som da música e fará isso ritmicamente			
Responde a perguntas sim ou não ouvindo sozinho, por exemplo, "você quer mais?"			
Espera quando é instruído a: 'só um minuto'			
Identifica algumas palavras de ação ouvindo sozinho. Por exemplo, "Quem está pulando? "			
Preenche a palavra ou frase que falta em uma rima, história ou jogo conhecido			
Percebe um erro deliberado ao contar uma história ou rima			
Responda às instruções simples de duas partes. Por exemplo, 'Pegue seus sapatos e coloque seu casaco'			

<b>Passo 10</b> <b>Sons da fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Produz sons consonantais mais precisos em palavras, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k' 'N', 'm', 'ng' 'W', 'h' 'S', 'f', 'v'			

## **Passo 11: Comunicação e linguagem**

As crianças estão se tornando melhores na comunicação; eles entendem bem a linguagem, têm um grande vocabulário e podem produzir frases mais complexas. Sua linguagem é muito mais clara e geralmente pode ser entendida por pessoas que não as conhecem bem. Muitas das palavras de ligação em português começaram a aparecer, por exemplo, "é", "sou", "fazer", "a", "de", "o". As crianças usam a linguagem para conseguir o que precisam e são capazes de negociar com outras pessoas, por exemplo, compartilhando brinquedos.

O uso da linguagem das crianças aumenta consideravelmente e eles começam a oferecer explicações simples para seu comportamento. Por causa dos desenvolvimentos em sua peça, eles usam a linguagem para propostas imaginativas e para envolver outros em suas peças. Eles realmente gostam de histórias contadas ou compartilhadas a partir de livros, cantando e rimas, jogos de ação e escondendo e buscando. As crianças usam sua linguagem para estabelecer sua identidade e expressar sua vontade. Eles ainda podem cometer erros, pois ainda estão aprendendo sobre o significado de certas palavras e como e quando usá-las.

É possível:

- continuar a se comunicar com seu filho - responda às suas perguntas, solicitações, comentários e observações
- ajudá-los a descobrir as respostas para suas perguntas através de descrições e explicações
- ajudá-los a explorar melhor o mundo ao seu redor, oferecendo oportunidades de brincar e se comunicar com outras crianças e discutindo o que cada dia reserva
- encorajar seu filho a descrever as imagens e objetos que eles criaram
- continuar a ler histórias juntos - lembre-se de falar sobre os personagens e eventos, incluindo como os personagens podem estar se sentindo
- contar e recontar histórias e encorajar seu filho a fazê-lo também
- coletar itens de experiências cotidianas e colocá-los em caixas ou scrapbooks para discutir e compartilhar juntos ou com outros
- fazer as coisas juntas - cozinhar, modelar massinha, na bandeja de areia cortar ou furar materiais encontrados. Enquanto você está fazendo essa conversa sobre o que você está fazendo e o que você vai fazer.

No final desta etapa

- As crianças são agora comunicadoras hábeis, capazes de expressar suas necessidades para outros, muitas vezes independentemente de sua família.
- Eles estão começando a usar gramática mais complexa e experimentar as regras da linguagem, por exemplo, 'ir' em vez de "foi".
- As crianças demonstram um grande interesse em tudo ao seu redor e têm uma enorme capacidade de receber novas ideias.
- Eles agora usam a linguagem para ajudá-los a entender o mundo, por exemplo, fazendo muitas perguntas ou falando sozinhos durante o jogo.



<b>Passo 11 Comunicação social e linguagem</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
<b>Usa linguagem para:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- dar razões</li><li>- negociar</li><li>- brincar com outros</li><li>- direcionar os outros</li><li>- contar aos outros sobre coisas</li></ul>			

<b>Passo 11</b>			
<b>Compreensão da língua oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Compreende as preposições 'embaixo', 'em cima', 'atrás', 'próximo a'			
Compreende o uso de objetos, por exemplo, "o que usamos para cortar?"			
Compreende objetos por descrição, por exemplo, 'molhado', 'sujo'			
Compreende todos os pronomes, por exemplo, 'eles', 'ele / ela', 'ele / ela'			
Segue instruções e aceita orientações mais facilmente quando a atenção não está tão intensamente focada nas atividades			
<b>Usando a língua falada oral</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Começa a encontrar o volume correto para falar			
A fala é mais precisa, embora as sons finais das palavras ainda possam ser deixadas de fora			
Usa tons de voz altos e baixos de forma adequada para perguntas, por exemplo, "onde foi minha bola?"			
Muda a fala para a pessoa com quem está falando, por exemplo, usa palavras mais simples com crianças mais novas			
Responde perguntas 'o que', 'onde' e 'sim / não', por exemplo, "o que ela está fazendo?", "Onde está o cachorro?"			
Reconta um evento passado simples			
Usa várias frases ligadas a 'e'			
Começa a usar plurais, por exemplo, adicione 's' ao final das palavras			
Usa uma variedade de formas verbais, por exemplo, 'jogar', 'jogando', 'vai jogar', 'jogou'			
Responde às perguntas de forma mais completa, usando duas ou mais frases, por exemplo, em resposta a "conte-me sobre seu cachorro"			
Usa possessivos, por exemplo, "o ursinho do menino"			
Reconta uma história simples - lembrando eventos e personagens			

<b>Passo 11</b> <b>Compreensão língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Compreende todos os pronomes, EU, VOCÊ, ELE, ELA, NÓS, VOCÊS, ELES			
Compreende plural na língua de sinais por meio de número e repetição de classificadores			
<b>Usando a língua de sinais</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	
Usa o pronome reflexivo de primeira pessoa "Eu mesmo"			
Usa muitos sinais que têm movimentos e configurações de mãos difíceis, por exemplo, AVIÃO, RAPOSA			
Algumas configurações de mãos ainda são imprecisas, especialmente aquelas envolvendo qualquer um dos três dedos externos, por exemplo, MÁ, PERGUNTAR			
Capaz de contrastar objetos e coisas por meio de classificadores, por exemplo, animais vs humanos			
Usa muitos verbos com movimento em direção a um objeto ou pessoa, bem como a si mesmo, por exemplo, OLHE PARA MIM			
Usa plurais na língua de sinais por meio de número e repetição de classificadores, por exemplo, CARRO ou MUITOS CARROS com a mão aberta (repete três vezes)			
Usa todos os pronomes, EU, VOCÊ, ELE, ELA			
Capaz de recontar eventos passados simples, por exemplo, CACHORRO CORRE LÁ			

## **Passo 11: Escuta e Vocalização**

As crianças mostram que são capazes de descobrir o que acontecerá a seguir em histórias, rimas e experiências cotidianas. Esta é uma habilidade importante e as crianças podem corrigi-lo se você mencionar objetos ou eventos na ordem errada. Isso é chamado de sequenciamento auditivo e as crianças precisam ser capazes de fazer isso para recontar histórias ou lembrar músicas e rimas. As crianças usam essa habilidade em seu aprendizado futuro, bem como em casa. Você pode apoiá-los recontando histórias com eles ou explicando como fazer coisas.

As crianças agora são capazes de quebrar o foco, ouvir e, em seguida, retornar à sua atividade. Eles mostram que estão ouvindo respondendo adequadamente a instruções simples, mesmo quando não estão olhando para o falante. Eles imitam os ruídos que as famílias fazem e as palavras e frases que usam. As crianças também gostam de música e rimas e repetem pequenas partes.

Crianças que usam dispositivos auditivos podem encontrar aprendizado através da escuta difícil em ambientes barulhentos, como quando a TV ou a máquina de lavar está ligado, ou fora da estrada. Tente manter-se perto do seu filho e, se possível, reduzir os níveis de ruído, desligando a TV ou se afastando de uma estrada barulhenta. Ser capaz de ver seu rosto também é mais importante em condições ruidosas.

É possível:

- discutir com seu filho as atividades que eles estão envolvidos e coisas cotidianas em torno da casa
- encorajar seu filho a pedir coisas quando você está fazendo compras
- ler livros com muita repetição para que seu filho possa participar, por exemplo, “Os três porquinhos”
- Brincar jogos para que seu filho desenvolva sua capacidade de ouvir e seguir instruções simples, por exemplo, "Rei mandou dizer"
- explorar uma variedade de brinquedos musicais e praticar fazer ritmos e copiá-los.

No final desta etapa

- As crianças são capazes de manter uma conversa simples.
- Eles podem quebrar seu próprio foco, ouvir e retornar à atividade.
- As crianças podem responder a instruções simples através da escuta sozinha.
- Eles imitam os ruídos que as famílias fazem e que as palavras e frases que usam.
- As crianças repetem partes de canções e rimas.

<b>Passo 11</b> <b>Escuta e vocalização</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Ouve histórias com atenção e exige que as favoritas sejam repetidas			
Ao ouvir sozinho, pode-se identificar a imagem ou objeto com três elementos críticos - menina grande pulando			
Avisa se os pais emitem sons errados em relação a uma imagem			
Ouve com atenção as outras pessoas falando para entrar na conversa			
Concentra-se e ouve por mais de dois minutos e responde apropriadamente às coisas que foram ditas			
Lembra frases de histórias e rimas e as usa de maneira adequada			
Reconhece as melodias de canções e rimas familiares e junta-se para cantar			
Lembra-se de uma pequena lista de objetos ou nomes (três ou quatro palavras), por exemplo, 'Fui às lojas e comprei um chapéu, um cachorro e uma salsicha'			

<b>Passo 11</b> <b>Sons da fala</b>	<b>Possivelmente</b>	<b>Definitivamente</b>	<b>Anotações</b>
Produz com mais precisão uma amplitude de sons consonantais nas palavras: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'ng' 'W', 'h', 's', 'f', 'v', 'l'			

**FOLHAS DE RESUMO**

## Folha de resumo: Passo 1

Nome..... Data de Nascimento:.....

Comunicação e Linguagem	Escuta e vocalização	
Vocaliza fazendo barulho com saliva (popular=besourinho) para comunicar que estar feliz	Mostra uma reação ao som mudando comportamentos ou ações: - Arregalando os olhos - Mexendo os braços - contração sutil do rosto - chorando - mudando os padrões de sucção durante a alimentação - sono agitado ou irrequieto - mudando o padrão de respiração - acalmando-se	
Chora para expressar necessidades, por exemplo, quando está com fome ou com algum desconforto	Reconhece e responde mais à voz da mãe, por exemplo, pode se tornar mais vocal, ativo ou fazer mais contato visual	
Imita expressões faciais, por exemplo, mostrar a língua, abrir bem a boca, arregalar os olhos	Mostra consciência de vozes próximas a eles (geralmente menos de um metro) por uma mudança no comportamento, por exemplo, sorri, para de vocalizar, vira a cabeça para a pessoa que fala	
Olha atentamente para rostos próximos (aproximadamente 20 cm)	Os movimentos dos braços, mãos e pernas podem corresponder ao ritmo da voz dos pais / responsáveis	
Atenção é atraída e mantida quando você faz expressões faciais vívidas ou usa uma fala infantil	Sensível ao tom e ao ritmo das vozes - demonstra estar mais animado a sons alegres, e perturbado por vozes irritadas / tristes	
Sorri ou se acalma com uma voz ou rosto familiar	Se assusta com ruídos altos (porta, aspirador, máquina de lavar)	
	Pode ser acalmado por determinada música ou canções	

## Folha de resumo: Passo 2

Nome..... Data de Nascimento:.....

Comunicação e Linguagem		Escuta e vocalização	
Apresenta uma maior variedade de sons / gritos para mostrar alegria, fome, cansaço, dor e para ganhar a atenção de um adulto		Mostra que eles estão cientes dos sons por mudanças no comportamento: - esticando os membros - Arregalando os olhos ou procurando com os olhos o som - Se acalma / silencia ou para chora - sorri - Apresenta outra expressão facial	
Faz movimentos com a boca quando solicitado		Vira os olhos ou a cabeça em direção à voz ou som	
Rir para expressar prazer		Reage de maneira diferente a tons suaves e tons agressivos/ fortes	
Imita sons não falados, por exemplo, piado de passarinho, grunhidos de esforço, gritos, guinchos		É visivelmente mais ativo ao atender a chamados ou sons em ambientes silenciosos	
Observa com cuidado o rosto de quem estar falando ou sinalizando em Libras (até 30 cm)		Gosta de ouvir música	
Começa a manter contato visual por período mais longos em interações com adultos		Gosta de chocalhos e outros brinquedos que fazem sons	
Responde quando falam com ele, por exemplo, move braços, pernas ou corpo e muda a expressão facial		Mostra alguma consciência da própria voz	
Emite ruídos quando conversa com a família. Responde mais a rosto sorridente e tom de voz feliz		Pode fazer sons semelhantes a vogais	
Olha rapidamente de um objeto para outro. Os objetos podem estar se movendo ou parados - isso é denominado "mudança de atenção visual"		Faz sons mais variados ao falar ou conversar com um adulto familiar	



Vocaliza por mais tempo e conversa ao falar com um adulto familiar		Responde aos sons do dia a dia ao usar tecnologia auditiva sem se assustar ou mostrar angústia	
--	--	--	--

## Folhas de resumo: Passo 3

Nome..... Data de Nascimento:.....

Comunicação e Linguagem		Escuta		Vocalização	
Levanta os braços para alcançar objetos ou pessoas		Mostra consciência e discriminação de acontecimentos e eventos em seu ambiente, por exemplo, fica procurando quando ouve uma pessoa familiar entrar na sala		Usa a voz para fazer contato com as pessoas e manter sua atenção	
Levanta os braços para ser carregado		Parece confuso ou muda de comportamento quando ouve algo novo, diferente ou inesperado		Emite risos e gritos	
Usa voz, gestos, contato visual e expressão facial para fazer contato com as pessoas e manter sua atenção		Mostra mais interesse em falar com pessoas que falam com voz infantil e está menos interessado em conversas entre adultos		Começa a usar sons de vogais e consoantes comuns na língua materna	
Mostra a compreensão de que objetos familiares estão relacionados a ações e eventos, por exemplo, fica animado ao ver uma colher como um sinal de que o alimento aparecerá em breve		Se acalma ou para de chorar em resposta a uma música com batida forte		Faz sons por prazer, por exemplo, vocaliza com voz melodiosa por alguns minutos para si mesmo quando está deitado no berço ou brincando	
Responde de maneira diferente a certos padrões de voz e expressão facial		Reconhece sons ambientais familiares		Muda sons e gosta de ouvir as diferenças. Este é o "feedback auditivo", ou seja, ouvir e monitorar a própria voz	
Segue o gesto de apontar do adulto virando a cabeça ou olhando com os olhos		Começa a discriminar entre:- sons rápidos e lentos- sons altos e baixos - sons longos e curtos (revelado por mudanças no comportamento, busca, movimento)		As vocalizações começam a soar como se a criança estivesse falando com você, mesmo que você ainda não consiga entender o que ela está dizendo	
Imitação precoce de adultos, por exemplo, abre os braços quando o adulto abre os braços		Começar a relacionar um som ouvido ao objeto que faz o som		Aumenta a vocalização ao usar tecnologia auditiva	

		Gosta de brincar com objetos e brinquedos que fazem barulho e repete a ação para fazer o som novamente			
		Se vira rapidamente em direção a voz da mãe do outro lado da sala			
		Responde a diferentes tons de sua voz (tom de voz ajuda a compreensão)			
		Ouve a voz dos pais, mesmo que eles não possam vê-los			

## Folhas de resumo: Passo 4

Nome..... Data de Nascimento:.....

Comunicação e Linguagem	Escuta	Vocalização
Surge o balbucio vocal e a manipulação intencional da mão	Ignora o som ou voz enquanto se concentra em outra coisa: audição seletiva	Começa a imitar as vozes dos outros, especialmente as vogais e entonação ('altos e baixos" da fala)
Usa voz ou gesto para atrair atenção, pedir coisas ou recusar	Escuta cada vez mais sua própria voz e sons	Grita para chamar a atenção, fica quieto para ouvir e depois grita novamente
Usa dois gestos ou gesto e vocalização para atrair atenção, pedir coisas ou recusar	Pratica repetidamente sons em diferentes tons, durações, volumes e combinações (feedback auditivo)	Comunica amizade ou aborrecimento por meio da vocalização
Usa a voz ou gesto para se juntar a uma rima ou brincadeira familiar	Ouve as conversas dos outros, por exemplo, vira a cabeça ou olha para as pessoas que estão falando	Vocaliza com frequência - os sons são praticados por diversão
Reconhece e responde ao próprio nome, por exemplo, olha para cima	Gosta de cantar ou faz jogos com rimas	A voz é melodiosa e expressiva
Os olhos se movimentam para olhar ou observar pessoas e objetos	Começa a antecipar ações como cócegas a partir do som e ritmo de músicas e rimas	A voz passa a ter o tom e o ritmo da língua falada em casa
Olha para o objeto e depois volta para o adulto para chamar a atenção dele	Responde à música se balançando, pulando	O balbucio vocal é cada vez mais parecido com a fala, contendo consoantes e vogais como 'ba ba' a 'gaga'
Segue o olhar de outra pessoa até um objeto e às vezes mostra interesse nele - atenção conjunta	Começa a imitar o ritmo e ações de rimas e canções	Usa consoantes com som de vogal, por exemplo, 'ba', 'um'
Olha em direção para pessoas e objetos	As vocalizações aumentam quando usam tecnologias auditivas	Tenta várias maneiras de formar consoantes no balbucio: - mais comum: 'b', 'd', 'g'

				- menos comum: 'm', 'n', 'ngh', 's', 'csh', 'f', 'th', 't', 'p', 'k'	
		Usa sons de vogais diferentes para coisas diferentes. Por exemplo. 'Oo' quando eles veem o trem, e 'aah' quando eles abraçam um ursinho de pelúcia		Pratica sequências dos mesmos sons, por exemplo, 'bubububub', 'dadada'	
				Começa a usar sons variados, por exemplo, "ama ou papi"	

### Folhas de resumo: Passo 5

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Usa voz ou gesto para direcionar a atenção para objetos e pessoas, bem como para si mesmo		Localiza a direção de onde vêm os sons, por exemplo, vira a cabeça ou olha para o som	
Segue através do olhar ou virar a cabeça quando um adulto aponta para objetos próximos		Reconhece e compreende o que vai acontecer através do ritmo e entonação da fala. Por exemplo, com a expressão 'Vamos lá' a criança olha para a porta ou quando fala 'hora de dormir' olha para as escadas	
Começa a apontar para objetos, para si mesmo e outras pessoas próximas		Responde a expressões de ação dentro de um jogo. Por exemplo, diante da expressão "pegue a bola", a criança pega a bola.	
Deixa claro por meio de gestos, sinais ou vocalizações quando eles querem que algo aconteça novamente, por exemplo, jogar um jogo ou comer mais		Compreende algumas palavras e frases familiares, ouvindo sozinho, por exemplo, 'bater palmas' ou expressões como "estou chegando"	
Continua a gostar de jogos de dar e receber, mas eles se tornam mais complexos		Compreende o significado associado a alguns sons ambientais, por exemplo, ouve um carro e olha para a porta com expectativa de ser um membro da família	
Usa o próprio gesto com ou sem voz, por exemplo, rosto triste mais vocalização para indicar que está triste ou estende a mão aberta para pedir mais		Relaciona sons simbólicos como 'miau' ou 'brum brum' a um animal, objeto ou brinquedo	
Imita e usa gestos espontaneamente como parte de (ou para saber mais sobre) jogos e rotinas familiares, por exemplo, bater palmas, acenar e mandar beijos		Reconhece as vozes dos principais adultos e crianças em suas vidas	
Mostra interesse e presta atenção ao que as pessoas fazem ou dizem por longos períodos de tempo		Imita e se junta ao murmúrio dos outros	

<b>Compreensão língua oral</b>		<b>Sons da fala</b>	
Responde ao próprio nome virando a cabeça ou olhando para o falante quando o nome é chamado		As vogais curtas agora estão bem estabelecidas, incluindo: 'i' como em Aqui e o 'é' como em Fé	
Compreende os nomes de alguns objetos comuns, por exemplo, pega ou aponta para um brinquedo quando é nomeado		Usa consoantes em balbucios, incluindo: -mais frequente 'm', 'p', 'b', 'd', 't', 'n', 'g' -menos frequente 'k', 'w', 'f', 'r', 's', 'z', 'l' 'ch' como em Chá 's' como em Selo 'z' como em Zebra	
Para o que eles estão fazendo em resposta ao "não"		Faz uma variedade de sons contrastantes Contraste na voz - 'p' vs 'b' Contraste no lugar - 'p' vs 'k' Contraste na maneira 'p' vs 'm'	
Entrega um objeto quando solicitado com a expressão "me dê" - indicado por um gesto de mão aberta			
<b>Usando língua oral</b>			
Imita e usa a voz espontaneamente como parte de (ou para saber mais sobre) jogos ou rotinas familiares, por exemplo, 'tchau', 'acabou'			
As vocalizações têm os altos e baixos (entonação) da fala adulta.			
Usa os sons da língua usada em casa			
A criança escolhe um conjunto de sons (exemplo, babababa) e os emite com confiança e frequência como se estivesse participando de uma conversa			
Vocalizações que soam como fala estão começando a emergir, por exemplo, "bebi" para beber			
Imita ruídos simbólicos e palavras infantis, por exemplo, 'au-au', 'piuí-piuí'			

Produce ruidos simbólicos e palabras infantis espontaneamente, por exemplo, "aaah!" ao acariciar o brinquedo			
Usa nomes de membros da família, por exemplo, "mamãe" de forma significativa ou diz "tchau" quando alguém sai			
<b>Compreensão língua de sinais</b>			
Compreende nomes de alguns objetos comuns. Por exemplo, pega ou aponta para brincar sinalizando			
Para o que estão fazendo em resposta ao sinal de "não" ou para o gesto de "não".			
Passa um objeto quando solicitado, "me dê" - por meio de um gesto com a mão aberta ou frase em sinais: BOLA ME DÊ			
Para em resposta a uma batida ou vibração feita perto deles por um adulto			
Imita e usa gestos e sinais espontaneamente como parte de brincadeiras ou de rotinas familiares, como por exemplo, bater palmas, acenar "tchau", mandar beijos, perguntar ONDE, dizer PRONTO!			
<b>Usando língua de sinais</b>			
Imita alguns sinais infantis, por exemplo, acender, dormir, comer			
Produce alguns sinais infantis espontaneamente, por exemplo, MÃE, O QUE, ONDE			
Usa os sinais para os membros da família de forma significativa. Por exemplo. MÃE ou PAI, ou um gesto de tchau, tchau			



### Folha de resumo: Passo 6

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Espera que a pessoa que está falando termine antes de responder		Sabe e imediatamente se volta quando escuta o próprio nome	
Presta atenção ao que as pessoas têm a dizer por longos períodos de tempo		Gosta de ouvir a mesma história repetidamente	
Aponta para objetos desejados para direcionar a atenção ou para encontrar coisas a distância - mais de 3 m		Salta no ritmo quando começa a cantar ou ouve música	
Às vezes copia uma nova palavra ou características dela		Responde quando o adulto faz vocalizações simbólicas, por exemplo, aponta para um objeto, brinquedo, animal ou figura relevante em um livro	
Balbucia ou movimenta as mãos livremente quando está sozinho ou brincando		Aponta para imagens em um livro quando nomeado, por exemplo, onde está o cachorro? Criança aponta para cachorro	
Pede jogos favoritos, por exemplo, falando "boo" ou escondendo o rosto para significar brincar de esconde-esconde		Aponta ou encontra um objeto quando solicitado, por exemplo: Onde estão seus sapatos? Criança tenta localizar sapatos	
<b>Compreensão língua oral</b>		Responde adequadamente a uma gama crescente de sons, palavras e frases, ouvindo sozinho	
Mostra compreensão de pelo menos 15 palavras: por exemplo - olha para a pessoa nomeada - pega brinquedos quando solicitado - procura por um objeto em seu lugar usual, etc.		Brinca jogos vocais com a família copiando seus ruídos	
Mostra compreensão de coisas simples: - perguntas: cadê a bola? - comandos: me traga a bola quando acompanhado por um gesto		<b>Sons da fala</b>	

<b>Usando língua oral</b>		Usa uma ampla gama de consoantes e vogais no balbúcio, mas o 'p', 'd' e o 'b' são os sons mais comuns usados nas primeiras palavras.	
<p>Usa cerca de cinco palavras para expressar significados diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- refere-se a pessoas familiares</li> <li>- refere-se a objetos</li> <li>- solicita objetos</li> <li>- cumprimenta</li> <li>- Brinca jogos comunicativos</li> <li>- Realiza protestos</li> <li>- Faz comentários sobre ausência ou desaparecimento de coisas / pessoas</li> <li>- mostra coisas</li> <li>- Pede 'mais' / 'novamente'</li> </ul>			
<b>Compreensão língua de sinais</b>			
<p>Mostra compreensão de pelo menos 15 sinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- olha para a pessoa nomeada</li> <li>- pega o brinquedo quando solicitado</li> <li>- procura por um objeto em seu lugar usual</li> </ul>			
<p>Mostra compreensão de perguntas simples, por exemplo, "Onde está o sapato?" (ONDE SAPATO?) ou comandos simples, por exemplo, SENTE-SE.</p>			
<b>Usando língua de sinais</b>			

<p>Usa cerca de cinco sinais para expressar significados diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- refere-se a pessoas familiares</li> <li>- refere-se a objetos</li> <li>- solicita objetos</li> <li>- cumprimenta</li> <li>- engaja-se em jogos comunicativos</li> <li>- protestos</li> <li>- comentários sobre ausência ou desaparecimento de coisas / pessoas</li> <li>- mostra coisas</li> <li>- solicita mais / novamente</li> </ul>			
---	--	--	--

**Folhas de resumo: Passo 7**

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Puxa o adulto ou sua mão para indicar o que deseja ou o que quer dizer.		Gosta de rimas infantis e demonstra ouvir tentando juntar-se a ações ou vocalizações	
Olha para o adulto para chamar a atenção antes de apontar		Compreende e segue instruções simples no contexto, como "Dê-me a bola" ou "O Beijo de boa noite do Papai"	
Imita o adulto e os outros: Ações, gestos e vocalizações		Brinca de '1, 2, 3, vai' ou 'preparar, apontar e vai' mostrando ouvir e esperar	
<b>Compreensão da língua oral</b>		Joga atividades de "dê para mim"	
Entende mais palavras novas a cada semana		Mostra antecipação em relação a jogos de frases-chave, por exemplo, "Estou chegando" (no esconde-esconde)	
Compreende palavras familiares em novos contextos		Começa a completar a palavra familiar que falta quando o adulto faz uma pausa, especialmente em rimas e ao compartilhar histórias e livros	
Seleciona objetos familiares, por exemplo, encontra uma bola quando é solicitado ou identifica o objeto em um grupo		Começa a ajudar na verificação de tecnologias auditivas e vocaliza para verificação	
Segue instruções simples, podendo ser acompanhadas por gestos, por exemplo, apontando para lugares, coisas ou pessoas		Pode balançar a cabeça ou indicar quando a tecnologia auditiva não está funcionando	
Identifica partes do corpo em si mesmo (cabelo, olhos, orelhas, nariz)		Mostra consciência de novos sons. Por exemplo, apontando para o ouvido, parecendo confuso ou apontando para o som	
<b>Usando a língua oral</b>		<b>Sons da fala</b>	
Faz sons do dia a dia, como 'brurm brurm' ou "au, au"		Os sons no início das palavras tendem a incluir informações de baixa frequência e são mais altos (pronúncia completa), por exemplo, RArmonia para harmonia'	

Usa muitos balbucios "semelhantes a palavras" de uma forma melódica		Os sons no final das palavras tendem a ser mais baixos (ou surdos), por exemplo, chapéu para "chape"	
Usa pelo menos 10 palavras de forma consistente, incluindo: - Nomes de objetos - carro, leite - Palavras de ação - ir dormir - Descrever palavras - grande, quente		Usa sons consonantais iniciais mais comuns em suas palavras: 'b', 'd', 'b', 't', 'g', 'n', 'm'	
Combina palavras com gestos de apontar para atrair atenção, pedir ou comentar um objeto		Usa os sons de vogais iniciais mais comuns em suas "palavras": aqui, buquê, cama, carro	
Usa palavras individualmente e em vocalizações que são pronunciadas mais longas para: - comentar sobre o que está acontecendo - fazer perguntas simples - referir-se a pessoas ou objetos que não estão presentes			
Tem "palavras" ou "frases" favoritas que usam com frequência, por exemplo, "vamos"			
<b>Compreensão língua sinais</b>			
Compreende mais sinais novos a cada semana			
Compreende sinais familiares em novos contextos			
Seleciona objetos familiares, por exemplo, vai e encontra objetos quando solicitado ou identifica objetos em um grupo			
Segue instruções simples, especialmente se acompanhadas de gesto de apontar para lugares, coisas ou pessoas, por exemplo, LIVRO (apontando para o livro), DAR PAI (mostrando o pai).			
Identifica partes do corpo em si mesmo (cabelo, olhos, orelhas, nariz)			
<b>Usando língua de sinais</b>			

As configurações das mãos estão começando a se desenvolver, mas sinais feitos com dois dedos podem ser produzidos usando toda a mão			
Usa pelo menos 10 sinais de forma consistente			
Os sinais incluem verbos e palavras do tipo adjetivo, por exemplo, DIRIGIR, DORMIR, QUENTE, GRANDE.			
Usa alguns sinais para nomear uma classe inteira de objetos, por exemplo, usa CARRO para todos os veículos, MAMÃE para todas as mulheres			
Combina sinais com gestos de apontar e alcançar para: - atrair a atenção; - pedir ou comentar sobre um objeto, por exemplo, 'CACHORRO' e aponta para o brinquedo			
Usa sinais individualmente e com expressão facial para: - comentar sobre o que está acontecendo - fazer perguntas simples - referir-se a pessoas ou objetos não presentes			
Tem sinais favoritos que eles usam com frequência, por exemplo, LEITE, URSO DE PELÚCIA			

### Folhas de resumo: Passo 8

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Segue as instruções se forem vistas como parte de um jogo e se relacionarem com o que estão fazendo		Segue instruções simples e previsíveis, ouvindo sozinho	
Mostra interesse contínuo em olhar fotos e livros com adultos		Imita padrões simples de ruídos, como palmas	
Atende a comunicação dirigida a eles e mostra interesse na comunicação ao seu redor		Lembra partes das músicas e "canta" para si ou para os outros	
Esperará que os outros terminem o que estão se comunicando antes de assumir sua vez		Imita expressões familiares	
Aponta para itens que você nomeia, por exemplo, 'cadê a boneca?'		Imita combinações e frases de duas palavras, por exemplo, 'bicoito cabô' para 'biscoitos acabaram'	
<b>Compreensão da língua oral</b>		Repete expressões ouvidas em uma conversa, por exemplo, o adulto diz "Nossa, tudo se foi", a criança repete "tudo foi"	
Reconhece e identifica muitos objetos e imagens quando nomeados usando a fala		Imita a entonação da fala	
Pega dois ou mais objetos de um grupo de quatro, por exemplo, 'me dê o copo e a bola'		Imita os sons da fala copiando o número correto de sílabas	
Compreende perguntas ou instruções simples sem gestos de acompanhamento, por exemplo, pegue seus sapatos		Junta-se a canções e rimas	
Segue as instruções durante o jogo, por exemplo, 'alimente o ursinho'		Imita a atividade de contagem simples '1,2,3 já'	
<b>Usando a língua oral</b>		Brinca com jogos simples de audição cooperativa - 'vai', 'dê para ...'	

<p>Usa até 20 palavras para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nomear coisas</li> <li>- fazer comentários sobre o que está acontecendo</li> <li>- dizer algo a alguém</li> <li>- fazer perguntas</li> <li>- responder a perguntas e comentários de adultos</li> <li>- realizar protestos</li> <li>- expressar gostos e desgostos</li> <li>- descrever ações</li> </ul>		<b>Sons da fala</b>	
Imita palavras ouvidas na conversa		Usa uma variedade de sons consonantais em palavras, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'W', 'h'	
As palavras usadas são mais reconhecíveis, mas ainda podem ser produzidas de forma 'infantil' ou 'imatura', por exemplo, 'atinho' para 'GATO'		Produz uma gama mais ampla de sons vocálicos , incluindo: aqui, buquê, cama, carro, nó, uva, café, sinal	
Usa uma mistura de palavras, vocalização ou gestos para jogar e para expressar uma variedade de significados			
<b>Compreensão da língua de sinais</b>			
Reconhece e identifica muitos objetos e imagens quando sinalizadas			
Pega dois ou mais objetos de um grupo de quatro			
Compreende perguntas ou instruções simples sem os gestos de acompanhamento, por exemplo, SAPATOS ONDE?			
Segue instruções enquanto brinca, por exemplo, ALIMENTE O URSO DE PELÚCIA			
<b>Usando a língua de sinais</b>			



Usa até 20 sinais e gestos: - nomear coisas - comentar sobre o que está acontecendo, - dizer algo a alguém - fazer perguntas - responder a perguntas ou comentários de adultos - fazer protestos - expressar gostos e desgostos - descrever ações			
Imita sinais vistos em conversa			
Usa uma expressão facial interrogativa ao solicitar			
Usa uma expressão facial negativa para indicar “não”			
Começa a fazer pequenas frases juntando dois sinais			

### Folhas de resumo: Passo 9

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Comentar ou informar, dizendo algo a alguém sobre pessoas ou objetos, ou sobre o que está acontecendo		Ouve com interesse e gosta dos ruídos que os adultos fazem quando leem histórias para eles	
Solicitar objetos: "bola, por favor"		Reconhece e participa de músicas e ações, por exemplo, "tchu tchi tchi piuiiii" do Trem	
Solicitar ações: "pare", "quero o urso"		Executa instruções simples	
Solicitar informações fazendo perguntas simples sobre pessoas ou objetos, ou sobre o que está acontecendo e onde		Entende 'cadê a mamãe ou papai?'	
Responder a perguntas e comentários de adultos de forma mais completa		Ouve quando é chamado de outra sala e responde verbalmente - (depende da perda auditiva e amplificação)	
<b>Compreensão da língua oral</b>		Identifica objetos conhecidos em imagens simples, ouvindo sozinho, apontando, vocalizando, fazendo gestos ou sinais	
Reconhece objetos e imagens mais comuns		Responde a diferentes tons de voz, por exemplo, "não" como resposta a uma pergunta e "NÃO!" Ao alertar sobre o perigo	
Compreende palavras de ação familiares, por exemplo, "sente-se", "venha aqui", "pare com isso"		Escolhe um som familiar mesmo quando há algum ruído de fundo, por exemplo, "hora de dormir"	
Compreende frases mais complexas, por exemplo, "Agora vamos à loja para comprar sapatos novos"		Mostra consciência de sons altos e baixos e os reflete em sua fala, por exemplo, tenta sussurrar	
<b>Usando a língua oral</b>		Responde expressões familiares ouvindo sozinho, por exemplo, "não toque" e "vamos"	

Apresenta um crescimento rápido do vocabulário com pelo menos 50 palavras, o que torna-se mais difícil o controle das novas palavras		Identifica objetos conhecidos na imagem ou livro ouvindo sozinho	
Repetem frequentemente o que ouvem, uma ou mais palavras-chave repetidas		<b>Sons da fala</b>	
Usa mais frases curtas, por exemplo, 'papai vem', 'aí está', 'brincar com o carro', 'eu peguei um'		Agora produz mais sons consonantais, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'W', 'h', 'f' 'Nh como em ninho	
Refere-se a si mesmo pelo nome		Produz uma gama mais ampla de sons vocálicos , incluindo: aqui, buquê, cama, carro, nó, uva, café, sinal	
Começa a usar alguns pronomes 'eu', 'meu', 'você'			
Faz perguntas simples (com duas ou três palavras mais entonação e rosto interrogativo)			
Faz declarações para: - fornecer informações - comentar sobre o que a pessoa que estava falando acabou de dizer			
Começa a conhecer a sua própria mente e expressa isso			
<b>Compreensão da língua de sinais</b>			
Reconhece objetos e imagens mais comuns			
Compreende frases mais complexas na língua de sinais, por exemplo, IR COMPRAR SAPATOS.			
<b>Usando a língua de sinais</b>			

Crescimento rápido do vocabulário - pelo menos 50 sinais e tornando-se mais difícil para a família acompanhar os novos sinais			
Repete frequentemente os sinais que veem; uma ou mais expressões repetidas			
Começa a combinar a expressão facial e o gesto, por exemplo, "dá para mim, mãe"			
As configurações de mãos curvas começam a ser usadas, por exemplo, BOLA, BALÃO, GATO. Mão 'polegar para cima' e 'dobrada' usada mais em sinais apropriados, por exemplo, BOM, CAIXA			
A maioria dos sinais continua a ser "sinais de bebê"			
Faz pequenas frases juntando sinais, por exemplo, GATO FOI, BONECA DORMIU			
Usa pequenas frases juntando sinais e palavras faladas, por exemplo, 'mãe LEITE'			
Começa a usar sinais ou gestos para 'não' e 'não quero'			
Começa a falar sobre como as coisas se movem usando configurações de mãos classificadoras, por exemplo, o dedo indicador para as pessoas e a palma plana para um carro			
Alguns sinais soletrados com o dedo foram usados, mas estes são usados como inteiros em vez de soletrações verdadeiras, por exemplo, I-F ou S-A-M			

### Folha de resumo: Passo 10

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Fazer protestos ou rejeições. Por exemplo, 'Não quero' e 'não vou'		Responde a perguntas simples e familiares ouvindo sozinho - "onde está?", "o que é isso?"	
Cumprimentar com fala ou sinais de saudações sociais		Segue pedidos de duas partes, por exemplo, 'você pode pegar a bola e dar para a mamãe'	
Imaginar brincadeiras e coisas, por exemplo, conversando com um amigo imaginário ou encenando uma peça imaginária		Reconhece e responde a muitos sons familiares, por exemplo, sabe quando é um carro de bombeiros	
Prever o que acontecerá a seguir. Por exemplo, ao ser questionado "o que acontecerá se você tocar nisso?"		Ouve música e sabe se ela está ligada ou desligada, por exemplo, quando o aparelho de som é ligado	
Projetar. Por exemplo, se algo está quebrado pedir para mãe consertar		Gosta de dançar ao som da música e fará isso ritmicamente	
<b>Compreensão da língua oral</b>		Responde a perguntas sim ou não ouvindo sozinho, por exemplo, "você quer mais?"	
Mostra a compreensão das preposições 'no', 'em'		Espera quando é instruído a: 'só um minuto'	
Tem alguma compreensão de quantidade, por exemplo, 'um / todos'		Identifica algumas palavras de ação ouvindo sozinho. Por exemplo, "Quem está pulando? "	
Compreende diferenças de tamanho, por exemplo, grande / pequeno		Preenche a palavra ou frase que falta em uma rima, história ou jogo conhecido	
Aponta para partes menores do corpo, por exemplo, queixo, cotovelo, sobancelha		Percebe um erro deliberado ao contar uma história ou rima	
Responde a perguntas simples, por exemplo, "qual o seu nome?"		Responda às instruções simples de duas partes. Por exemplo, 'Pegue seus sapatos e coloque seu casaco'	
<b>Usando a língua oral</b>		<b>Sons da fala</b>	

Usa frases mais longas (três a quatro palavras), por exemplo, "mamãe vai às compras agora"		Produz sons consonantais mais precisos em palavras, incluindo: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k' 'N', 'm', 'ng' 'W', 'h' 'S', 'f', 'v'	
Usa a entonação apropriada para fazer perguntas de uma ou duas palavras			
Usa a língua para perguntar e descobrir sobre as coisas			
Usa a língua durante o jogo e em quase todas as atividades			
Usa língua para pedir ajuda, por exemplo, lavar as mãos			
Usa diferentes formas verbais, por exemplo, 'brincar', 'tocar'			
Usa vários pronomes corretamente, 'eu', 'mim', 'você'			
Usa plurais, por exemplo, "gatos"			
Usa frases definidas, por exemplo, 'é meu', 'quero / não posso'			
Usa negativos 'não', 'não quer mais'			
Usa mais de 200 palavras			
<b>Compreensão da língua de sinais</b>			
Tem alguma compreensão de quantidade, por exemplo, UM/MUITOS			
Compreende diferenças de tamanho, por exemplo, GRANDE / PEQUENO			
Compreende frases com descrições de localização, por exemplo, CACHORRO-NA-CAIXA			
<b>Usando a língua de sinais</b>			

Capaz de usar corretamente sinais com configurações de mãos mais difíceis, por exemplo, PERGUNTE, CHOCOLATE e AVIÃO			
Usa sinais de pergunta específicos com expressão facial apropriada, por exemplo, 'QUEM?', 'QUE?'			
Usa a língua para perguntar e descobrir sobre coisas			
Usa a língua durante o jogo e quase todas as atividades			
Usa a língua para pedir ajuda, por exemplo, lavar as mãos			
Combina consistentemente sinais e aponta para pessoas, por exemplo, VOCÊ CARRO			
Usa apontar para indicar pronomes - 'VOCÊ, ELE, ' ELA. Pode reverter 'VOCÊ e ' eu '			
Usa o sinal MEU			
Usa sinais de negação como frases definidas, por exemplo, NÃO SABE, NÃO GOSTA			
Começa a direcionar alguns sinais com significados de ação em direção à pessoa ou coisa a que está vinculado, por exemplo, OLHAR-VOCÊ, DAR-VOCÊ			
Mudanças de movimento são usadas para distinguir entre objetos e ações, por exemplo, DIRIGIR (movimento mais longo) vs CARRO (movimento mais curto)			

### Folha de resumo: Passo 11

Nome..... Data de Nascimento:.....

<b>Comunicação e Linguagem</b>		<b>Escuta e Vocalização</b>	
Usa linguagem para: - dar razões - brincar com outros - direcionar os outros - contar aos outros sobre coisas		Ouve histórias com atenção e exige que as favoritas sejam repetidas	
<b>Compreensão da língua oral</b>		Ao ouvir sozinho, pode-se identificar a imagem ou objeto com três elementos críticos - menina grande pulando	
Compreende as preposições 'embaixo', 'em cima', 'atrás', 'próximo a'		Avisa se os pais emitem sons errados em relação a uma imagem	
Compreende o uso de objetos, por exemplo, "o que usamos para cortar?"		Ouve com atenção as outras pessoas falando para entrar na conversa	
Compreende objetos por descrição, por exemplo, 'molhado', 'sujo'		Concentra-se e ouve por mais de dois minutos e responde apropriadamente às coisas que foram ditas	
Compreende todos os pronomes, por exemplo, 'eles', 'ele / ela', 'ele / ela'		Lembra frases de histórias e rimas e as usa de maneira adequada	
Segue instruções e aceita orientações mais facilmente quando a atenção não está tão intensamente focada nas atividades		Reconhece as melodias de canções e rimas familiares e junta-se para cantar	
<b>Usando a língua oral</b>		Lembra-se de uma pequena lista de objetos ou nomes (três ou quatro palavras), por exemplo, 'Fui às lojas e comprei um chapéu, um cachorro e uma salsicha'	
Começa a encontrar o volume correto para falar		<b>Sons da fala</b>	



A fala é mais precisa, embora as sons finais das palavras ainda possam ser deixadas de fora		Produz com mais precisão uma amplitude de sons consonantais nas palavras: 'P', 'd', 'b', 't', 'g', 'k', 'N', 'm', 'ng' 'W', 'h', 's', 'f', 'v', 'l'	
Usa tons de voz altos e baixos de forma adequada para perguntas, por exemplo, "onde foi minha bola?"			
Muda a fala para a pessoa com quem está falando, por exemplo, usa palavras mais simples com crianças mais novas			
Responde perguntas 'o que', 'onde' e 'sim / não', por exemplo, "o que ela está fazendo?", "Onde está o cachorro?"			
Reconta um evento passado simples			
Usa várias frases ligadas a 'e'			
Começa a usar plurais, por exemplo, adicione 's' ao final das palavras			
Usa uma variedade de formas verbais, por exemplo, 'jogar', 'jogando', 'vai jogar', 'jogou'			
Responde às perguntas de forma mais completa, usando duas ou mais frases, por exemplo, em resposta a "conte-me sobre seu cachorro"			
Usa possessivos, por exemplo, "o ursinho do menino"			
Reconta uma história simples - lembrando eventos e personagens			
<b>Compreensão da língua de sinais</b>			
Compreende todos os pronomes, EU, VOCÊ, ELE, ELA, NÓS, VOCÊS, ELES			
Compreende plural na língua de sinais por meio de número e repetição de classificadores			
<b>Usando a língua de sinais</b>			

Usa o pronome reflexivo de primeira pessoa "Eu mesmo"			
Usa muitos sinais que têm movimentos e configurações de mãos difíceis, por exemplo, AVIÃO, RAPOSA			
Algumas configurações de mãos ainda são imprecisas, especialmente aquelas envolvendo qualquer um dos três dedos externos, por exemplo, MÁ, PERGUNTAR			
Capaz de contrastar objetos e coisas por meio de classificadores, por exemplo, animais vs humanos			
Usa muitos verbos com movimento em direção a um objeto ou pessoa, bem como a si mesmo, por exemplo, OLHE PARA MIM			
Usa plurais na língua de sinais por meio de número e repetição de classificadores, por exemplo, CARRO ou MUITOS CARROS com a mão aberta (repete três vezes)			
Usa todos os pronomes, EU, VOCÊ, ELE, ELA			
Capaz de recontar eventos passados simples, por exemplo, CACHORRO CORRE LÁ			

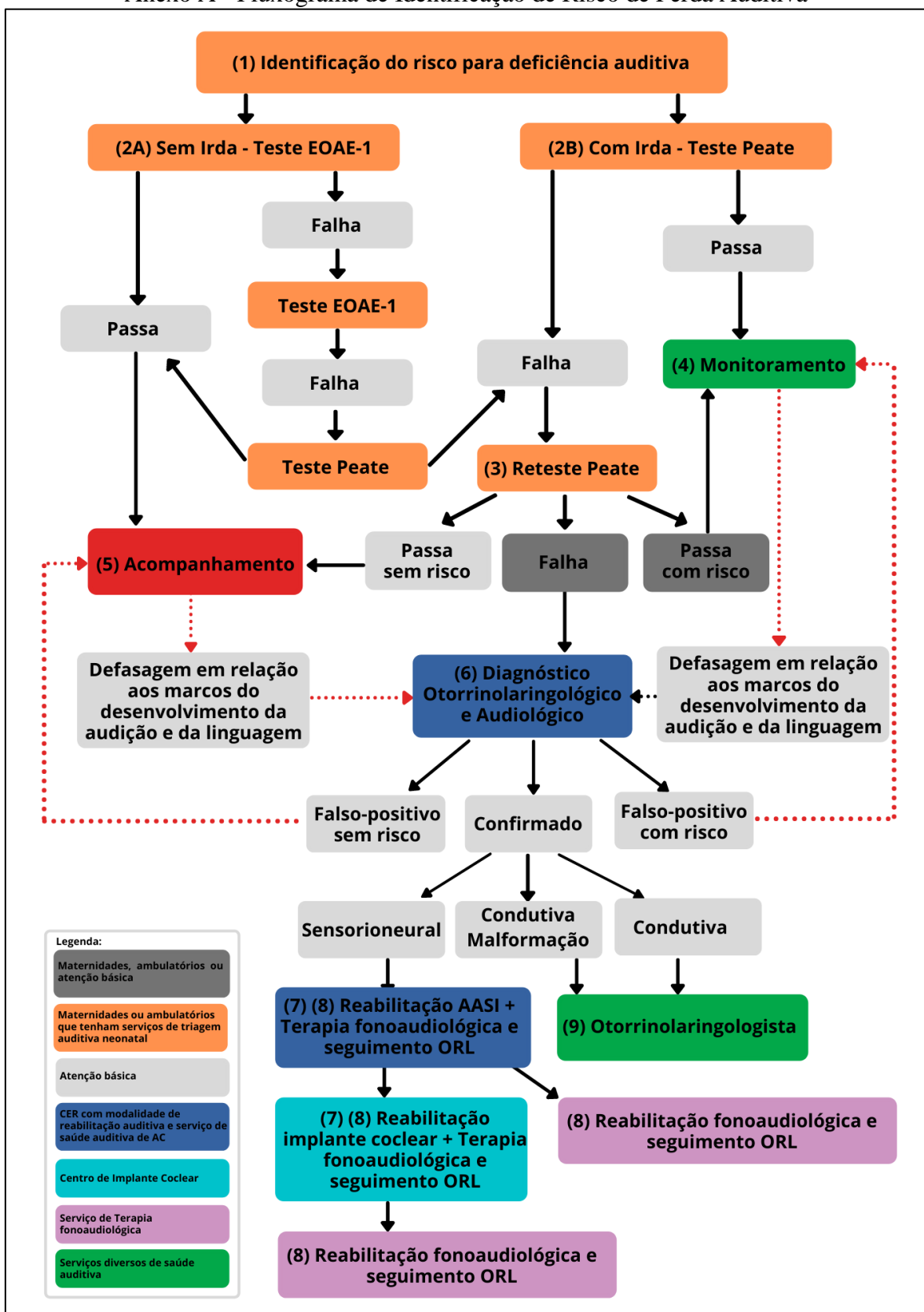
## Apêndice S - Avaliação Piloto do Protocolo por Profissionais

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei
O objetivo do protocolo encontra-se bem descrito e claro (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
O conteúdo foi abordado de forma organizada e sequencial (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
O público a quem a utilização do protocolo se destina estão especificamente descritos (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
A linguagem utilizada é clara e acessível ao público ao qual se destina	( )	( )	( )	( )
O tamanho da letra do protocolo é adequado (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
As recomendações em cada etapa de desenvolvimento estão claramente descritas (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
Não existe dificuldade nas recomendações das ações propostas em cada etapa do desenvolvimento (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
O protocolo me trouxe informações que eu não tinha (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
Eu precisei ler mais de uma vez algumas informações para entender o que estava escrito (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
Faltaram muitas informações importantes no protocolo (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
Eu daria o protocolo para outros pais ou profissionais de crianças com perda auditiva (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
O protocolo é útil para facilitar no monitoramento do desenvolvimento de crianças com perda auditiva (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
A utilização desse protocolo é implementável (Adaptação de Sato, 2017)	( )	( )	( )	( )
Como você classificaria o protocolo? (Adaptação de Souza, 2016)	( )	( )	( )	( )
	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>
Você tem alguma sugestão para o protocolo? (Adaptação de Souza, 2016)				

Fonte: Autor, 2021

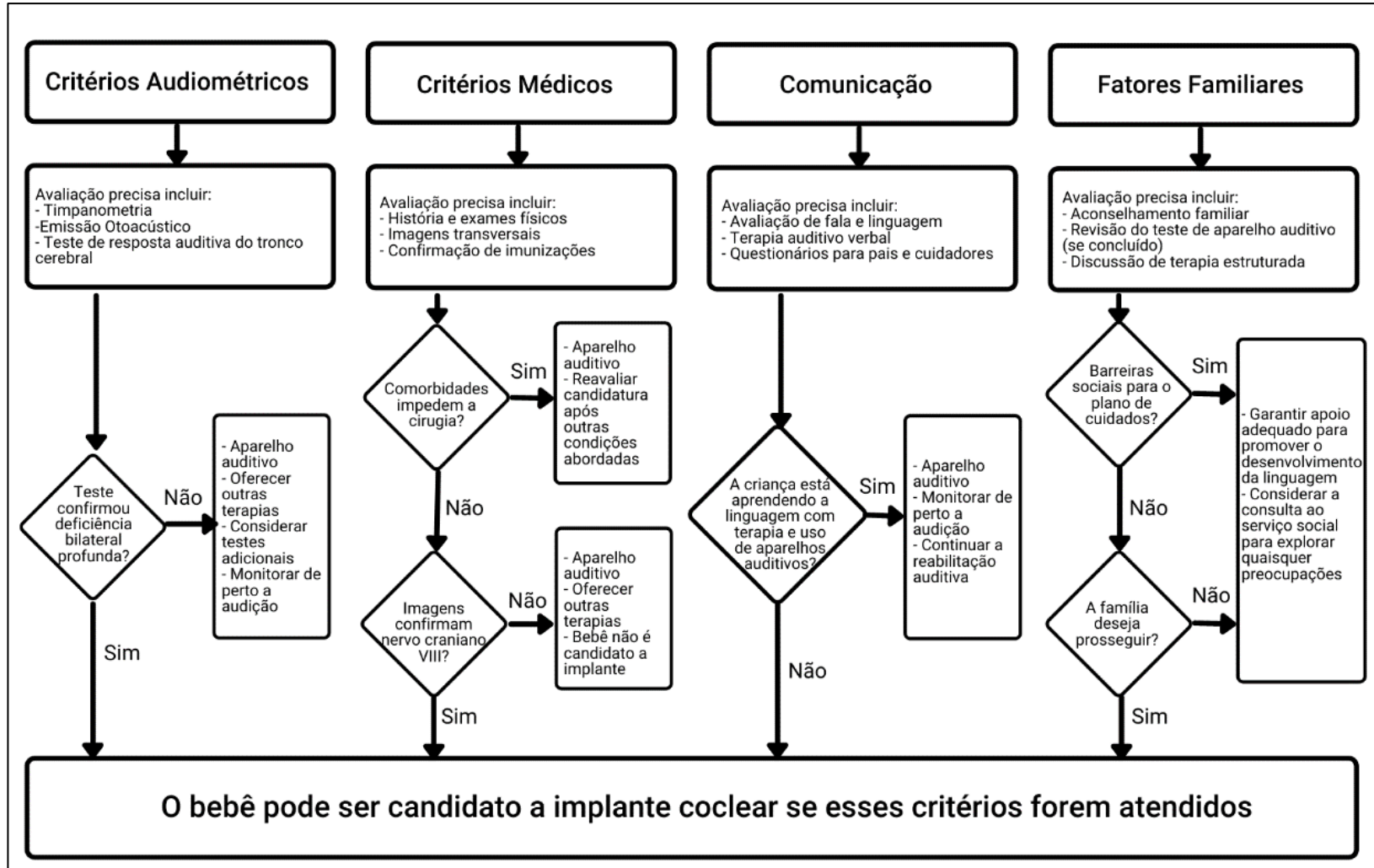
**ANEXO**

## Anexo A - Fluxograma de Identificação de Risco de Perda Auditiva



Fonte: Adaptação de BRASIL (2012a)

Anexo B - Critérios para o uso do Implante Coclear



Fonte: Adaptação de Purcell et al., 2021